

guiafolha

MULHERES
NA DIREÇÃO
NO É TUDO
VERDADE

Festival de documentários destaca 40 produções dirigidas por elas C9



Frequentado por artistas, Bar do Julinho lota em Pinheiros C5

política

WORLD PRESS
FOTO PREMIA
EDUARDO
ANIZELLI

Fotógrafo da **Folha** é laureado por cobertura de ação policial mais letal do país, no Rio, em 2025 A16

Master pagou ao menos R\$ 543 mi a 91 escritórios de advocacia em 4 anos

Valores sobem de R\$ 40 mi em 2022 para R\$ 262 mi em 2025, indicam declarações à Receita

O Master pagou R\$ 543 milhões a 91 escritórios de advocacia de 2022 a 2025, entre eles algumas das principais bancas do país, apontam declarações do banco à Receita Federal. Quinze receberam ao menos R\$ 10 milhões.

Os valores constam de documentos enviados à CPI do Crime Organizado do Senado. Os dados mostram que os montantes aumentaram com o passar dos anos, à medida que Daniel Vercaro entrou na mira da PF.

Em 2022, o banco desembolsou R\$ 40,1 milhões com advogados; no ano seguinte, R\$ 56,8 milhões. Em 2024, quando o dono do Master começou a ser investigado, R\$ 183,7 milhões foram destinados às bancas.

Em 2025, quando o Master foi liquidado, o total foi de R\$ 262,4 milhões. O maior valor foi pago ao escritório da mulher de Alexandre de Moraes, do STF, R\$ 80 milhões em 22 meses. Defesa de Vercaro não comenta. **Economia A20**

Vercaro gastou R\$ 60 milhões com autoridades em eventos no exterior

O Master, de Daniel Vercaro, desembolsou US\$ 11,5 milhões (R\$ 60 milhões) em eventos com autoridades da República em Nova York, Lisboa e Londres.

Gastos incluem jatinhos e shows com dançarinas. Participaram ministros do governo e de altas cortes e membros da PGR, da PF e do Cade. **Economia A17**

Vinicius Torres Freire Combustível sobe menos no Brasil

Os combustíveis subiram mais na maioria dos países do que no Brasil durante a guerra. No caso da gasolina, ficamos em 90º lugar, e no diesel, em 71º. **A26**

CNJ aprova regra que prevê novos penduricalhos

Os conselhos de Justiça e do Ministério Público aprovaram regulamentação do limite de penduricalhos no Judiciário, mas resolução cria novas verbas, como auxílio a quem tem filhos de até 6 anos. **Política A13**

Sabatina de Messias, indicado ao STF, é marcada para dia 29 A13

EDITORIAIS A2

Escândalo Master não tem ideologia Acerca de rede suprapartidária contratada pelo banco de Daniel Vercaro.

Regular o trânsito elétrico A respeito de novas modalidades de veículos que demandam cuidados nas grandes cidades.



Fotografia que integra a cobertura da ação policial no complexo da Penha, no Rio, com 122 mortes Eduardo Anizelli - 29.out.2025/Folhapress

ilustrada

MORRE
BAMBAATAA,
PIONEIRO
DO HIP-HOP

DJ americano, morto aos 67 anos, ajudou a dar forma ao gênero e influenciou o funk carioca B7



Sem Brasil e grandes estúdios, Festival de Cannes terá Almodóvar B15

Governo vai autorizar saques do FGTS e liberar R\$ 7 bi para reduzir dívidas

A gestão Lula prevê liberar R\$ 7 bilhões do FGTS que ficaram parados como garantia em antecipações do saque-aniversário e deve criar um saque-extraordinário para trabalhadores pagarem dívidas. Em ano eleitoral, endividamento preocupa governo. **A26**

Americano deixa de poupar US\$ 1 para cada dólar em bets

Estudos sobre impacto das apostas nas famílias dos EUA mostram que cada US\$ 1 gasto em bets resulta em redução do mesmo valor nos investimentos, afetando suas reservas financeiras. **Economia A32**

Sob pressão, Israel abre negociação por paz com Líbano

Pressionado por Trump, Binyamin Netanyahu disse que vai iniciar negociação por “relações pacíficas” com o Líbano. O Irã ameaçou romper trégua com os EUA após Israel manter ataques a Beirute. **Mundo A38**

Empresário confessa fraudes no INSS e assina delação premiada A22

PM que matou mulher estava sem câmera por questão burocrática A44

Justiça manda SP pagar R\$ 15 mil a homem detido oito vezes por engano A45

Hélio Schwartzman EUA, Tel Aviv e Teerã mais perdem do que ganham na guerra A3

ISSN 1414-5793



91771414572063

JHSF
SURPREENDENTE

FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA
DA JHSF

VEJA NA PÁG. A7

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Escândalo Master não tem ideologia

Nova leva de informações reforça a percepção de que o ex-banqueiro Daniel Vorcaro buscava quem pudesse ser útil para sua rede de influência entre partidos de todas as orientações, governos e instituições

Como quase tudo no polarizado debate político nacional, o escândalo do Banco Master se tornou objeto de disputa de versões e interpretações entre militantes à esquerda e à direita. Com os dados disponíveis até o momento, trata-se de um exercício pouco produtivo. Uma nova leva de informações, desta vez oriunda de declarações fiscais em poder da CPI do Crime Organizado, reforça a percepção de que o ex-banqueiro Daniel Vorcaro não se pautava por preferências ideológicas —atraía, a peso de milhões, quem pudesse ser útil para sua rede de influência entre partidos, governos e instituições que incluíam Banco Central e Supremo Tribunal Federal. Para tanto, entre outros expedientes, o Master contratou es-

critórios de advocacia e empresas ligadas a um rol suprapartidário de personagens da política e da administração pública. Entre eles, a mulher de Alexandre de Moraes, ministro do STF; familiares do governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD); Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda de Michel Temer (MDB) e ex-presidente do BC sob Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Guido Mantega, ex-titular da Fazenda em administrações petistas; a nora de Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado. Como se a lista não fosse eclética o bastante, devem-se acrescentar o próprio Temer; Antônio Rueda, presidente do União Brasil; Ricardo Lewandowski, ex-ministro do STF e ex-ministro da Justiça de Lula; ACM Neto, ex-prefeito

de Salvador (União Brasil); o bolsonarista Fabio Wajngarten; e o próprio Jaques Wagner. Não se sabe, de forma individualizada, o que Vorcaro pretendia de tantos contratados —e também de passageiros em seus jatinhos e de convidados para suas festas nababescas. Tem-se, ao menos, uma amostra do que conseguiu dos poderes públicos. Os exemplos incluem um socorro a seu banco por parte do estatal BRB, patrocinado pelo então governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), além de aportes de fundos previdenciários estaduais e municipais. No Congresso, o centrão ensaiou uma pressão sobre o BC quando a operação com o BRB ainda estava sob análise. Ainda está por ser esclarecida a extensão da in-

A nota positiva é que, a despeito de todas as relações, o banco foi liquidado pelo BC autônomo, a Polícia Federal mostrou independência para prosseguir nas investigações e o jornalismo profissional cumpre seu papel fiscalizador

fluência de Vorcaro na autoridade monetária, no Supremo e no Tribunal de Contas da União. A nota positiva é que a vasta teia de relações de Vorcaro não evitou sua derrocada. O Master foi liquidado pelo BC autônomo, a Polícia Federal mostrou independência para prosseguir nas investigações, mesmo com tantos interesses contrariados, e o jornalismo profissional cumpre seu papel fiscalizador do poder. A apuração do caso, no entanto, mal começou —e terá não poucos obstáculos à frente. Espera-se que uma delação premiada de Vorcaro permita identificar onde houve falha, omissão e corrupção em suas múltiplas interações com a política e o Estado. As instituições têm o dever de avançar e depurar-se com o caso.

Regular o trânsito elétrico

Expansão de veículos desse modal de transporte gera mudanças necessárias na regulação nacional e em cidades como o Rio de Janeiro, mas é preciso colocá-las em prática com fiscalização e campanhas educativas

No final de março, a geógrafa Emanuelle Martins Guedes de Farias, 40, e seu filho de 9 anos morreram atropelados em uma bicicleta elétrica por um ônibus no Rio. O trágico acidente expôs os riscos da expansão de modais de transporte elétrico nas cidades brasileiras. A regulação tem tentado reagir ao fenômeno. Uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) de 2023, que entrou em vigor em 1º de janeiro deste ano, diferenciou ciclomotores de bicicletas elétricas e autoprope- lidos (como patinetes), exigindo emplacamento e carteira de habilitação dos primeiros. Ciclomotores são veículos de

duas ou três rodas com motor a combustão de até 50 cilindradas ou motor elétrico com potência máxima de 4 kW e velocidade de até 50 km/h; já as bicicletas elétricas possuem motor auxiliar de até 1 kW e velocidade que não supe- re os 32 km/h. Com a exigência de registro e habilitação para condutores de ciclomotores, empresas do setor já verificam alta nas vendas de bicicletas elétricas neste ano. Cabe às autoridades nos três ní- veis da federação comunicar com clareza à população as diferenças entre os modais de transporte, seus riscos e as regras aplicáveis. Na segunda-feira (6), quase uma semana depois do aciden-

te com Emanuelle e seu filho, a prefeitura do Rio de Janeiro publicou um decreto que endurece as regras para modais elétricos. O uso de capacete é obrigatório nos três tipos de veículos, que estão proibidos de circular em vias com velocidade máxima superior a 60 km/h. Ciclomotores po- dem trafegar, somente pelo bor- do direito da via, em ruas onde o limite é de até 60 km/h. Bicycletas elétricas e patinetes só têm permissão para circular em vias com limite de até 40 km/h, sempre em ciclofaixas ou, na falta de demarcação dessas zo- nas, no bordo direito da via. A atualização das regras é ne- cessária, mas não suficiente. De-

Também é preciso melhorar o transporte público. A ampliação do uso de motos e de veículos elétricos está relacionada a dificuldades enfrentadas pela população na mobilidade urbana

ve-se incrementar a fiscalização e promover campanhas educati- vas e de conscientização. A resolução do Contran con- cedeu mais de dois anos para a adaptação. Mesmo assim, levan- tamento do Detran de São Pau- lo mostra que, entre 1º de janeiro e 12 de fevereiro, foram registra- das 1.309 infrações com ciclomo- tores no estado, e 1.009 veículos foram apreendidos —a maioria (773) por falta de emplacamento. Ademais, é preciso melhorar a qualidade do transporte público. A expansão do uso de motocicle- tas e de veículos elétricos tam- bém está relacionada a dificul- dades enfrentadas pela popula- ção na mobilidade urbana.

FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
DIRETORES-GERAIS Judith Brito e Carlos Ponce de Leon
EDITOR-EXECUTIVO Vinicius Mota
CONSELHO EDITORIAL Candido Bracher, Demétrio Magnoli, Dora Kramer, Mônica Bergamo, Maria Alice Setubal (Neca), Oscar Vilhena, Paulo Junqueira Moll, Vera Iaconelli, Vinicius Mota, Wilson Gomes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia), Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Luciana Pandolfi (recursos humanos) e Alexandre Cres (comercial)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
875.579 - Fechamento 2º Semestre de 2025
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Claudio Mor



COLONISTAS

SÃO PAULO

Uma guerra só com derrotados

Hélio Schwartsman

Sempre que vejo Palmeiras e São Paulo se enfrentando, me pergunto se não haveria um jeito de os dois times perderem. No futebol, parece que não, mas, no que diz respeito a guerras, a derrota de todos os envolvidos é um desfecho possível e até frequente. Lembrem-se de Pirro de Épiro.

A guerra deflagrada por EUA e Israel contra o Irã encaminha-se para ser um desses conflitos sem vencedores, ainda que todas as partes reclamem ter logrado brilhante vitória. O regime iraniano pode de fato congratular-se por ter sobrevivido a um inimigo militarmente muito superior, mas é só. A coluna dos ônus é extensa demais para ser ignorada: cerca de duas dezenas de suas principais lideranças, incluindo o aiatolá Ali Khamenei, foram assassinadas, o país sofreu enorme destruição de vidas e de infraestrutura, notadamente a militar, e comprou décadas de inimizade com os países vizinhos do Golfo Pérsico que atacou.

Já os EUA entraram numa guerra de escolha da qual não precisavam apenas para escancorar que fizeram uma péssima escolha. Nenhum dos cambiantes pretextos que Donald Trump alegou para atacar o Irã foi plenamente alcançado, os EUA sacrificaram ainda mais sua já decadente credibilidade internacional, além de terem provocado uma onda global de inflação. Desta vez, Trump perdeu pontos até com o público MAGA, que é irredutivelmente isolacionista. De positivo (para o

mundo, não para Trump), resta que ficou mais difícil para o Partido Republicano manter o controle das duas Casas do Legislativo após as eleições de novembro.

O premiê israelense, Binyamin Netanyahu, ao contrário de Trump, tinha apoio popular para ir à guerra, desde que obtivesse uma vitória inconteste. Não a ter conseguido só reforça agora os muitos erros de segurança (nem falo dos políticos e morais) cometidos por sua administração desde antes da ação do Hamas em 7 de outubro de 2023. Se uma vitória sobre o Irã era a esperança de Netanyahu para vencer as eleições de outubro, a ausência dela pode ser o prego definitivo no caixão de seu governo.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

MEC vacila sobre ensino a distância

Paulo Saldaña

O Ministério da Educação deu em 2024 um forte recado sobre a formação de professores: cursos 100% a distância seriam barrados e haveria limite para que até metade das aulas fosse nesse formato. O então ministro Camilo Santana repetiu isso em discursos, inclusive enquanto o CNE (Conselho Nacional de Educação) se preparava, em fevereiro, para aprovar novas regras que reduziriam para 40% a exigência presencial —texto alinhado, curiosamente, ao que a área técnica do MEC indicou ao colegiado, contrariando decreto federal.

Em um país onde o atraso educacional e civilizacional se confundem, a lista de prioridades é extensa. Mas é difícil contestar que o papel do professor seja cen-

tral, algo reiterado por evidências científicas. Os desafios nesse tema se acumulam e retroalimentam. Uma carreira desvalorizada atrai alunos da educação básica menos proficientes para essas formações. Os cursos, majoritariamente em instituições privadas, encontram maiores barreiras para garantir profissionais qualificados. O EAD é das principais apostas de lucro e sustentabilidade do ensino superior privado, e mais da metade dos 887 mil alunos de pedagogia estavam nessa modalidade em 2024.

Representantes do setor dizem que maior carga presencial reduziria o interesse, podendo levar a um apagão docente. Já especialistas defendem que 50% de aulas presenciais seria o mínimo, e

o país deve perseguir presencialidade integral, com maior carga-horária nas escolas. O CNE, sob pressão do mercado, estava pronto para passar a nova regra em 26 de fevereiro. Recuou após má repercussão e, até agora, não há nova data ou sinal de posição renovada do MEC. Definir a formação dos responsáveis por milhões de crianças e adolescentes, de escolas públicas e privadas, é dever de Estado e de governos comprometidos, apesar de pressão do mercado. Aproxima-se teste relevante para o novo ministro, Leonardo Barchini, a quem cabe homologar decisão do conselho.

Repórter em Brasília

Dora Kramer

A colunista está em férias

Apps ajudam, mas não substituem bibliotecas

Governo federal lançou neste mês o aplicativo MEC Livros, uma biblioteca digital gratuita com milhares de livros

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia (FGV), é pesquisadora de políticas públicas, avaliação e desigualdades em educação. Escreve às sextas

A primeira biblioteca que frequentei foi a da escola. Nos sete anos que estudei nessa escola, até o fim do ensino médio, foram muitas horas explorando aqueles poucos corredores para fazer pesquisas, trabalhos escolares, buscar livros paradidáticos e descobrir novas leituras. Desde “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, e clássicos de Machado de Assis a “A Droga da Obediência”, de Pedro Bandeira.

Nem todos os estudantes têm esse privilégio. Menos de quatro entre dez escolas brasileiras possuem em sua infraestrutura uma biblioteca, com marcantes diferenças regionais. Essa proporção chega a 56% se consideradas também as salas de leitura, que são um espaço de leitura e estudos com acervo mais restrito e não são geridas por um bibliotecário.

Fora da escola, a situação não é melhor. O número de bibliotecas públicas disponíveis para a população vem caindo ao longo dos anos e elas não estão presentes em todos os municípios. Mesmo entre aqueles que se declaram leitores, 60% não frequentam bibliotecas, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2024. Metade dos estudantes também afirma não frequentar bibliotecas.

Como uma forma de incentivo à leitura, o Ministério da Educação lançou neste mês o aplicativo MEC Livros. A plataforma funciona como uma biblioteca digital gratuita e acessível via sistema do GovBR. O acervo de livros conta com milhares de obras de domínio público e literatura contemporânea nacional e internacional.

O número de bibliotecas públicas disponíveis para a população vem caindo ao longo dos anos no Brasil —e elas não estão presentes em todos os municípios

A iniciativa tem o objetivo claro de democratizar o acesso à leitura. É um recurso que estará disponível em qualquer lugar, inclusive naqueles com pouca ou nenhuma infraestrutura física de bibliotecas, usando o celular que já está na mão de todos o tempo todo. Na educação básica, pode facilitar a vida de professores, estudantes e famílias na execução das atividades pedagógicas que envolvem leitura.

Com isso, busca-se preencher uma lacuna que se reflete em desigualdade de acesso aos livros. Este é um passo importante no processo de democratização, mas não suficiente. A ausência do hábito de leitura na infância e na adolescência tende a persistir durante a vida adulta, o que traz prejuízos para o desenvolvimento. Há evidências de que a leitura de ficção melhora a cognição, estimula a criatividade e reduz o estresse, por exemplo.

Mesmo para quem cresceu como leitor assíduo, nem sempre o hábito se mantém. Isso ocorreu comigo: apesar de ter crescido lendo bastante, durante o ensino superior minhas leituras se limitavam ao que era obrigatório, técnico. Demorei muitos anos para reencontrar o prazer da literatura e reencaixá-lo na rotina. Algo que me ajudou nesse processo foi justamente o acesso facilitado a livros digitais.

A ideia de uma biblioteca digital pública não é exatamente pioneira. Alguns entes subnacionais já possuem seus próprios sistemas, como o BibliON, lançado pelo governo do estado de São Paulo em 2022.

Democratizar o acesso a livros é um passo importante para tornar o Brasil um país de leitores, mas o desafio vai além disso. O vício em telas em todas as faixas etárias afeta o poder de concentração, necessário para a leitura.

A formação de leitores não será efetiva sem uma alfabetização plena e o compromisso com uma educação de qualidade para todos.

RIO DE JANEIRO

Sob as asas, digo, membranas do pai

Ruy Castro

Nada de mais em a nave Artemis 2 ter dado uma volta pelo lado oculto da Lua e ficado 40 minutos sem que soubéssemos o que estava acontecendo. A candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência passa ainda mais tempo no lado oculto de si mesma e só tenta mostrar o que lhe interessa. Mas não adianta —ao contrário da Lua, cuja massa rochosa interrompe o sinal e impede que este chegue à Terra, a candidatura de Flávio Bolsonaro tem a densidade de uma cortina de banheiro.

Por enquanto, Flávio Bolsonaro —“Flávio”, para os íntimos— se escora no apoio de aderentes de ocasião, hoje com ele, mas prontos a lhe virarem as costas à menor queda da agulha. Ainda nem começou a apanhar para valer,

mas não trai o menino mimado que levou a vida sob as asas, digo, membranas do pai. Exposto ao sol, já ameaça jornalistas, processa big techs e dispara liminares para remover conteúdos que o associam a sujeiras. Será divertido vê-lo no centro do ringue, exposto a perguntas e punches dos profissionais.

Assim como a equipe da Artemis saiu de Houston com um plano de voo, “Flávio” já deve ter um plano de governo. Assim como seu pai, entregará a Saúde a um boçal? Reduzirá a Educação a uma banca de camelôs de Bíblias? Tentará corromper o Exército com empregos civis? Desmontará a fiscalização ambiental? Terá uma Abin paralela para espionar adversários? Travará investiga-

ções com troca-trocas de delegados? Nomeará Fabrício Queiroz para o STF? São perguntas. Mas já garantiu que doará as terras raras a Donald Trump.

Da Lua vê-se o pôr e o nascer da Terra. Da candidatura de “Flávio” só se verão eclipses, por sua necessidade de encobrir as denúncias de “rachadinhas”, elos com assassinos e queima de arquivos, que insistem em atribuir-lhe. É verdade que sua única experiência em administração foi um sucesso: uma loja de chocolates que, pelos balanços, vendia mais no resto do ano do que na Páscoa!

A tripulação da Artemis levou uma brava mulher. A única mulher que seguiria com “Flávio” já disse que não embarca na dele.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Por que a universidade do futuro exige mais teoria, não menos

Jovem não recusa Descartes e Kant, mas aprendê-los como se o mundo ainda fosse analógico; o que termina, agora, é a ilusão de que a aula expositiva basta

Luiz Cláudio Costa

Professor titular aposentado, é ex-reitor da UFRJ e ex-presidente do Inep; autor de 'O Impacto da Inteligência Artificial na Humanidade' (ed. Appris) e 'Inteligência artificial - Funcionamento e Desafios à Ética, às Crenças e à Existência Humana' (ed. Vozes)

Como ensinar a dúvida metódica de Descartes ou o estado de natureza em Hobbes sem uma aula expositiva tradicional? Essa foi a pergunta —legítima— que recebi após defender, neste espaço, a necessidade de mudança na universidade. A resposta é menos paradoxal do que parece: se quisermos preservar a teoria, precisamos libertá-la da hegemonia da aula expositiva permanente.

Não está em jogo a função da universidade, nem o valor do professor, muito menos a centralidade da teoria. O que muda é a arquitetura da aprendizagem. A necessidade de transformação não anuncia o fim da universidade —ao contrário, revela sua histórica capacidade de adaptação em momentos de ruptura.

No modelo tradicional, a aula expositiva é começo, meio e fim. No novo modelo, ela perde hegemonia, mas ganha nobreza. Dei-

xa de ser o padrão massivo de transmissão e passa a ocupar o momento certo: o espaço de síntese, interpretação e densidade conceitual, quando o estudante já experimentou, debateu, testou hipóteses e errou. Inverte-se a lógica pedagógica: primeiro o problema, depois o conceito; primeiro a experiência, depois a teoria que a ilumina.

Essa inversão só se tornou viável em escala porque a inteligência artificial integrou-se à infraestrutura do conhecimento. É a IA que permite acompanhar percursos individuais, adaptar ritmos, registrar evidências de aprendizagem e oferecer feedback contínuo —algo impraticável no modelo industrial sem apoio algorítmico.

Imagine um estudante de medicina que, em uma simulação realista, precisa decidir qual paciente priorizar em uma emergência lotada. Ele vive o dilema antes de ouvir Kant. Quando chega à au-

la expositiva, não é mais um espectador passivo —está sedento por sentido. A teoria não disputa com o mundo; nasce dele. Aprender deixa de ser recepção e passa a ser um processo ativo e personalizado. Esse raciocínio não se limita às humanidades. Vale igualmente para as ciências exatas, da saúde e engenharias. A teoria ganha densidade quando se conecta à experiência —não quando apartada dela.

O modelo que emerge, com práticas, simulações, desafios públicos e bancas orais, exige mais julgamento, autonomia e responsabilidade, não menos. Treinamento repete; conhecimento interpreta. É exatamente nesse espaço que entram Descartes, Hobbes e Kant. Longe de desaparecer, a tradição ganha fôlego.

A inteligência artificial é o fator estruturante dessa transformação. Não substitui o professor; amplia seu alcance. Um “gêmeo

A inteligência artificial é o fator estruturante dessa transformação. Não substitui o professor; amplia seu alcance. Um ‘gêmeo pedagógico’, treinado no currículo e nas rubricas do curso, pode organizar percursos, identificar lacunas e sugerir caminhos personalizados

pedagógico”, treinado no currículo e nas rubricas do curso, pode organizar percursos, identificar lacunas e sugerir caminhos personalizados. Pela primeira vez, superamos o dilema histórico entre escala e qualidade. Mas a IA não tem consciência ética, não media conflitos, não exerce julgamento moral —e é justamente aí que o papel do professor se torna ainda mais central.

A universidade continua sendo o principal fator estruturante do desenvolvimento humano, social e econômico das nações. É nela que se formam profissionais, cientistas, lideranças e valores. O debate não é sobre sua relevância, mas sobre sua arquitetura.

A transformação não ocorre porque a universidade fracassou, mas porque o mundo acelerou —e porque a inteligência artificial alterou profundamente como aprendemos, ensinamos e avaliamos. Em todas as grandes fases da história, foi a universidade que liderou a formação de pessoas e ideias. Na era da IA, essa responsabilidade não diminui, aumenta.

O jovem formado hoje não rejeita a teoria. Rejeita a irrelevância. Não recusa Descartes, Kant ou Hobbes. Recusa aprendê-los como se o mundo ainda fosse analógico. A aula expositiva permanece. O que termina é a ilusão de que ela basta. Menos transmissão, mais formação. Menos rotina, mais propósito. Menos instrução, mais humanidade.

19 anos após proibição, trocas de partido mais que triplicam

Esforços para coibir a migração tiveram pouco efeito; solução seria adotar um sistema de lista fechada, em que as legendas seriam as detentoras das vagas

Adrián Albala e Vinícius Tejedas

Doutor em ciência política (Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3), é professor-adjunto do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Ipol-UnB)
Doutorando em ciência política (Ipol-UnB)

Em outubro de 2007, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) iniciou movimento importante ao impor a perda de mandato para titulares de cargos proporcionais —como deputados federais, estaduais e vereadores— que trocassem de partido durante as legislaturas. A decisão foi paradigmática, pois, pela primeira vez, reconhecia-se que os mandatos pertenciam às legendas e não aos parlamentares —lógica que reforça o papel das siglas em um contexto de fracas identidades partidárias.

A realidade, entretanto, se impôs: 19 anos depois, a Câmara dos Deputados bate recordes de trocas de partido, indicando que os desafios para a construção de partidos fortes no Brasil estão longe de terminar.

Na primeira legislatura após a

proibição, a resolução cumpriu seu papel —apenas 11% dos parlamentares trocaram de partido, uma mínima história. Nas subseqüentes, todavia, os parlamentares encontraram novas formas de migrar. No ciclo que se encerrou em 2022, 34% dos deputados federais titulares saíram da legenda pela qual foram eleitos, um crescimento de 209% em relação à primeira legislatura após a proibição determinada pelo TSE.

Se algo de positivo saiu da decisão da corte, foi a alteração nos padrões de migração. Se antes as trocas ocorriam principalmente no primeiro e terceiro ano dos mandatos, agora, com a janela partidária, se intensificam apenas no último ano do ciclo legislativo. Em termos de qualidade da representação e reforço da lógica eleitoral —em que os votos são con-

tabilizados por partido e não por candidato—, a vontade manifestada nas urnas só é violada ao final dos mandatos: quase uma vitória!

A migração partidária, já normalizada na prática política brasileira, não é apenas um sintoma da fragilidade do nosso sistema partidário, mas também dos nossos partidos. A direita, nesse sentido, se destaca: de 1999 a 2022, 78% das mudanças de partido tiveram como origem partidos à direita do espectro político, um indicativo da debilidade das marcas partidárias do grupo, onde, nos últimos anos, orbitou a figura de Jair Bolsonaro (PL) —ele mesmo um notório migrante: o ex-presidente já incorporou as fileiras de nove partidos diferentes.

A esquerda, nesse passo, representa 15,8% das trocas, com protagonismo de PDT e PSB, que jun-

A migração partidária, já normalizada na prática política brasileira, não é apenas sintoma da fragilidade do nosso sistema, mas também das nossas legendas. A direita, nesse sentido, se destaca

tos exprimem 77,4% das migrações com origem na esquerda. A boa notícia para a direita é que as mudanças de partido no espectro político são consistentes —91,1% das trocas tiveram como destino outros partidos de direita, o que atenua os efeitos da mudança na representação política. À esquerda, por outro lado, 75,7% tiveram como destino partidos classificados como de direita, principalmente em PDT e PSB, sintoma de fragilidade das marcas partidárias também na esquerda.

Com a abertura da janela partidária de 2026, com vista às eleições deste ano, já estamos observando um novo grande fluxo de mudanças de partido. Isso se deve, em parte, ao fato do pouco controle real das legendas sobre seus parlamentares e da fraca aplicação do preceito de perda de mandato em caso de mudança partidária. De fato, os esforços para coibir a migração partidária no país tiveram pouco efeito. Uma solução “simples”, nesse sentido, seria a adoção de um sistema de lista fechada, em que os partidos seriam os detentores das vagas, as quais seriam ordenadas em torno de questões organizacionais e programáticas, reforçando o caráter responsável e responsável do sistema.

O Congresso Nacional, entretanto, parece não querer seguir por essa linha.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

À Presidência

“Haddad vira aposta do mercado financeiro para substituir Lula na eleição” (Mônica Bergamo, 8/4). Fernando Haddad como candidato seria uma jogada de mestre de Lula. Haddad tem todas as qualidades de um administrador, tem consciência da importância das ações governamentais na economia, tem uma base intelectual gigante. Lula poderia se dedicar à sua luta de toda a vida, a redução da pobreza e a luta pela paz, fora do cargo. Ele é hoje uma das vozes mais respeitadas no mundo, além de ser um estadista com as credenciais necessárias para enfrentar a distopia que vivemos.

Alcione Malheiros dos Santos
(Lajeado, RS)

*

É uma boa notícia. Lula deve entender que já passou da hora de permitir que outra pessoa concorra ao cargo pela esquerda ou centro-esquerda. O que ele tinha para contribuir com este país já foi feito. Seu insucesso nas pesquisas recentes, embora creditadas ao crescimento do endividamento das famílias, à queda de popularidade e outros aspectos, me parece, no fundo, ter mais a ver com o cansaço do eleitor com o presidente. É hora de sangue novo, ainda que não resulte em ganhar as eleições.

Anderson Felix (Mauá, SP)

Caso Master

“Master gastou R\$ 60 milhões com autoridades da República em Londres, Nova York e Lisboa” (Economia, 9/4). Todos se lambuzaram com o Master. Nunca mais vão recuperar a credibilidade.

Marcelo Magalhães
(Rio de Janeiro, RJ)

*

A elite do funcionalismo público no Brasil não tem o menor pudor e noção das obrigações que deve seguir. Além dos altos salários, na maior parte das vezes, muito mais altos do que o merecido, aceitam convites de gente inescrupulosa e suspeita. Por que alguém iria agradar autoridades sem mais interesses?

Fabio Anderaos de Araujo
(São Paulo, SP)

*

Que bomba! Parabéns pelo trabalho investigativo. Graças a Deus temos uma imprensa livre. Vamos ver a reação dos envolvidos em relação às revelações.

Eduardo Anton
(Joinville, SC)



Presidente Lula e Fernando Haddad se cumprimentam em anúncio da pré-candidatura do ex-ministro ao Governo de SP

Rafaela Araújo - 19.mar.2026/Folhapress

Prime Aviation

“Gilmar Mendes pegou carona em avião de empresa de Daniel Vorcaro” (Política, 9/4). Fica a impressão de que o STF estava no bolso de Vorcaro. Tem muita coisa para investigar.

Márcia Meireles (São Paulo, SP)

*

Existe alguma proibição em pegar carona no avião de fulano ou de sicrano? Ou em receber por um serviço prestado pelo escritório da esposa de um ministro? Parem com fofoca, o assunto é sério.

Paliativo

“Brasil ganhou 9 milhões de novos inadimplentes desde o fim do Desenrola” (Economia, 9/4). É urgente ensinar educação financeira desde os primeiros anos escolares.

Gilberto Nascimento (Brasília, DF)

*

Permitir o uso do FGTS para pagamento de dívidas é uma medida populista cruel. E para quê? Para o trabalhador limpar o nome e comprar parcelado?

Virgínia Oliveira (Sorocaba, SP)

*

Tratativas do efeito, não da causa.

Vinicius Chaves (São Paulo, SP)

*

A direita liberal prega responsabilidade individual e mão invisível do mercado, mas ignora que o ser humano não é o homo economicus racional. Quando o mercado oferece crédito fácil, bets e algoritmos de engajamento, não liberta, mas explora fraquezas e assedia via celular. Simples.

Cassio Vicinal (Goiânia, GO)

Registros

“Fotógrafo Eduardo Anizelli, da Folha, vence prêmio World Press Photo” (Cotidiano, 9/4). Parabéns! Não dá para ignorar que país triste e atrasado é o Brasil! Em certos aspectos, seguimos no século 19.

José A. Bonato (Ribeirão Preto, SP)

*

Embora sejam criminosos que certamente fizeram muitos pais chorarem, é uma imagem triste que ilustra a barbárie que vivemos.

Jose Camargo (São Paulo, SP)

Informação

“Brasileiros desconfiam mais de notícias de veículos jornalísticos que de conteúdo de amigos em redes sociais e mensagens” (Cotidiano, 9/4). Nos dois é possível selecionar boas fontes de informação, sempre com o senso crítico vigilante.

Carlos Alberto Komora Vieira
(Caucaia, CE)

*

Se a grande mídia fosse imparcial e plural como alardeia ser, ou se admitisse escolhas políticas, o quadro seria outro. Teríamos a imprensa como sólido pilar da democracia. Hoje é um pilar bem capenga.

João J. de Carvalho Almeida Filho
(São Paulo, SP)

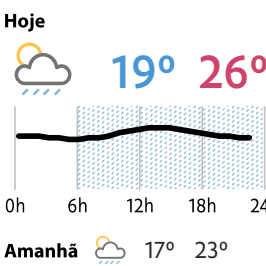
*

Acessar a profundidade dos fatos é algo que as redes não proporcionam. Se não bastasse, as mídias favorecem discursos segmentados, moldando a opinião pública de acordo com seus próprios interesses. Isso compromete a pluralidade, a capacidade analítica e a visão de contexto. Prefiro o jornalismo profissional.

Matheus Queiroz (Bauru, SP)

ATMOSFERA

São Paulo



Fonte: www.climatempo.com.br

Hoje		
Rio	23°	30°
Brasília	18°	28°
Ribeirão	21°	28°
Amanhã		
Rio	22°	26°
Brasília	18°	27°
Ribeirão	20°	29°

LOTERIA

Mega-Sena | CONCURSO 2.994

Os números sorteados pela Caixa Econômica Federal nesta quinta-feira (9) foram:

1 10 23 31 40 55

CURSO SOBRE GAMES

O QUE A ADE Sampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento), da Prefeitura de São Paulo, anuncia 160 vagas para um curso de desenvolvimento de jogos. Interessados devem participar de processo seletivo.

O CURSO A capacitação é gratuita e aborda todas as etapas da criação de um game. Os alunos entregarão um jogo como projeto final. Com carga horária de 180 horas e duração de 12 meses, o curso terá aulas presenciais uma vez por semana no Hub Sampa Games, no centro da capital paulista.

QUEM PODE PARTICIPAR Moradores da cidade de São Paulo com mais de 16 anos e ensino médio completo ou em andamento. Metade das vagas é destinada a estudantes e egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais da rede privada.

INSCRIÇÕES Até 22 de abril em adesampa.com.br/hub-sampagames —a seleção inclui prova teórica online com questões de lógica, raciocínio lógico-matemático, interpretação de texto e noções básicas de matemática aplicada e informática.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 10.ABR.1926



Após 1º encontro, Lampião diz ter veneração pelo Padre Cícero

SÃO PAULO O bandleiro Lampião, Virgulino Ferreira da Silva, foi em março a Juazeiro (hoje, Juazeiro do Norte), no Ceará, acompanhado de 49 homens do cangaço, e visitou o Padre Cícero, líder religioso e político. Entrevistado por um jornalista daquele estado, Lampião afirmou que, até então, não conhecia pessoalmente o Padre Cícero, apesar de ter enorme admiração por ele. “Como deve saber, tenho a maior veneração por esse santo sacerdote, porque é o protetor dos humildes e dos infelizes e, sobretudo, porque há muitos anos protege as minhas irmãs que moram nesta cidade. Tem sido para elas um verdadeiro pai”, disse.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 34,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA MENSAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 219,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 224,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 285,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 358,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 387,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 480,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Protagonista

Conhecida como “supersecretária” de Tarcísio de Freitas, Natália Resende vai coordenar o programa de governo de sua campanha de reeleição. Ela acumulará a função de titular da Semil (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística). De perfil técnico, Resende se consolidou como uma das assessoras mais próximas de Tarcísio, sendo responsável por áreas estratégicas, como concessões e grandes projetos de infraestrutura. Ela foi decisiva no processo de privatização da Sabesp, por exemplo.

CONTA OUTRA Integrantes da gestão Tarcísio veem com ceticismo a possibilidade de o PSDB ter candidato próprio ao Governo de SP. A aposta é que os tucanos vão se juntar à coligação de Tarcísio, ou ao menos dar apoio informal. O PSDB tem apresentado como pré-candidato o ex-prefeito de Santo André, Paulo Serra, mas a avaliação de um aliado do governador é que ele na verdade disputará mandato de deputado federal. Serra é a principal esperança do PSDB em conquistar cadeira na Câmara por SP.

CIÚME O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG), provocou um mal-estar na base aliada de Lula, em Minas Gerais, após tecer elogios ao principal adversário do presidente no estado, o governador e pré-candidato, Mateus Simões (PSD). Lula negocia a candidatura do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para garantir palanque em Minas. Em evento nesta quarta, no Rio de Janeiro, Silveira afirmou que Simões é um homem bem preparado e muito decente.

BUGOU Após reunião convocada pelo presidente Lula, o governo federal decidiu fechar posição contrária ao relatório do deputado Augusto Coutinho (Republicanos-PE) que regula o trabalho por aplicativos. Lula criticou o texto e disse que ele retira direitos dos trabalhadores. Os ministros Guilherme Boulos e Sidônio Palmeira (Secom) também se posicionaram contra.

CHOCADO A saída antecipada de Cármen Lúcia da presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pegou ministros de surpresa. O clima na corte é de perplexidade. Alguns relatam que ficaram em choque com a decisão, mesmo que a apenas dois meses da data inicialmente prevista.

LISTINHA Em encontro com Lula na quarta (15) em Brasília, as centrais sindicais vão levar ao governo uma pauta com 68 itens de reivindicações. O documento é assinado pela CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCTS, CSB, Intersindical e Pública. Há itens como a regulação do trabalho por aplicativos e a redução da taxa básica de juros diante do endividamento das famílias e empresas, além do fim da escala 6x1.

VISITA À FOLHA 1 O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), esteve no jornal nesta quinta-feira (9). Acompanhava-o Denise Madueño, chefe de comunicação.

VISITA À FOLHA 2 André Farber, CEO da Riachuelo, esteve no jornal nesta quinta-feira (9). Acompanhavam-no Ana Martins, diretora de PR, Rebecca Belmonte, CEO da Loures, e Amanda Marchini, diretora de vertical.

VISITA À FOLHA 3 O pastor Ed René Kivitz, da Ibad (Igreja Batista da Água Branca), esteve no jornal nesta quinta-feira (9).

Com Carlos Petrocilo e Gabriela Echenique

PT e PL duelam por palanques para Lula e Flávio nos estados e barram candidaturas de aliados

Petistas devem lançar nomes do partido ao governo em dez estados enquanto bolsonaristas reforçam presença do PL com novos filiados

João Pedro Pitombo

SALVADOR A seis meses das eleições, o presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) buscam palanques competitivos nos estados. A estratégia passa por barrar candidaturas próprias, tourear crises internas e contemplar aliados para ganhar capilaridade na disputa presidencial. O PT avançou na definição dos palanques nas últimas semanas e caminha para ter candidaturas próprias ao governo em dez unidades da federação —o número é inferior a 2022, quando a legenda teve 13 candidatos a governador, e a 2018, quando foram 16.

Em outros 14 estados, o partido vai apoiar candidatos de outras legendas. Estão previstas alianças com nomes do PSB e PDT, que fazem parte da base de Lula, além de candidatos do MDB, PSD, PP e até União Brasil, partidos que dificilmente estarão no palanque oficial do presidente.

Parte das alianças deixaram cicatrizes na relação entre a cúpula do PT e líderes locais. Foi o caso do Rio Grande do Sul, onde a Comissão Executiva do partido deu um ultimato ao diretório estadual para apoiar a pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT). O PT gaúcho defendia o nome do ex-deputado estadual Edegar Pretto.

O Rio Grande do Sul foi um dos três estados nos quais o PDT pediu o apoio do PT para entrar formalmente na aliança nacional lulista. Os outros são o Paraná, onde o PT já fechou uma aliança com Requião Filho (PDT), e Minas Gerais, estado onde a negociação tende a ser mais difícil.

O PDT defende a candidatura do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, mas o presidente Lula tenta convencer o senador Rodrigo Pacheco, que se filiou ao PSB no fim da janela partidária, a concorrer ao governo mineiro.

Um dos principais aliados do PT nos estados será o PSD, que confirmou a candidatura do ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado ao Planalto. O PT deve apoiar candidatos da legenda no Rio de Janeiro, Mato Grosso e Amazonas.

Também há possibilidade de aliança com o PSD em Sergipe, onde o governador Fábio Mitidieri endossa a reeleição de Lula.

Na Paraíba, o partido selou apoio à reeleição de Lucas Ribeiro (PP), mas atua para ter Cícero Lucena (MDB), ex-prefeito de João Pessoa, no palanque de Lula.

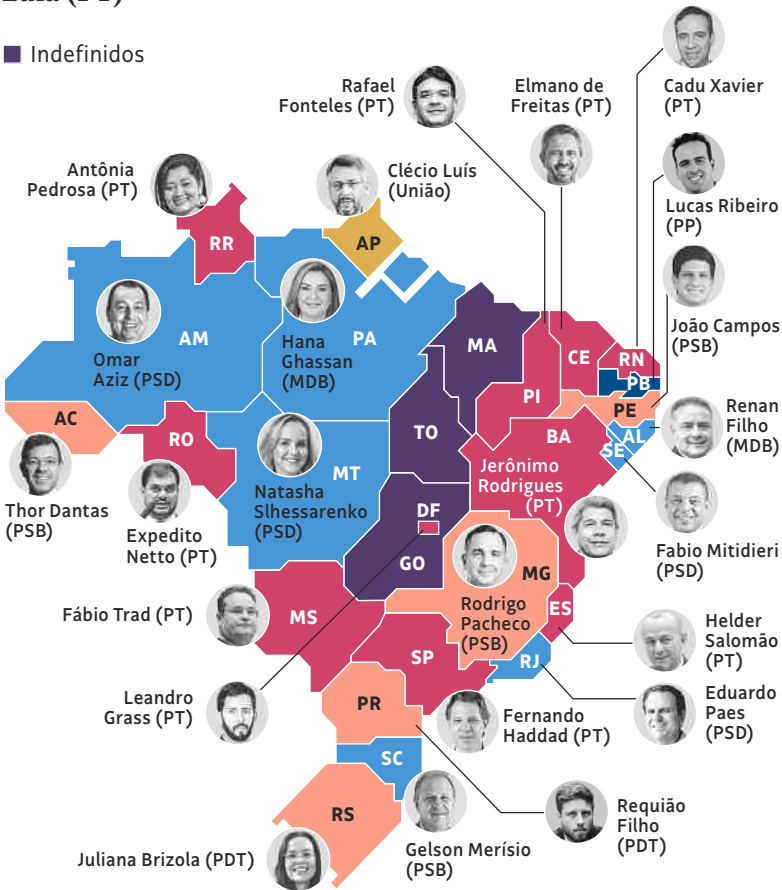
O cenário é semelhante em Pernambuco. A despeito do apoio formal a João Campos (PSB), o PT trabalha para que a governadora Raquel Lyra (PSD) também faça campanha pelo presidente.

Continua na pág. A8

Palanques nos estados

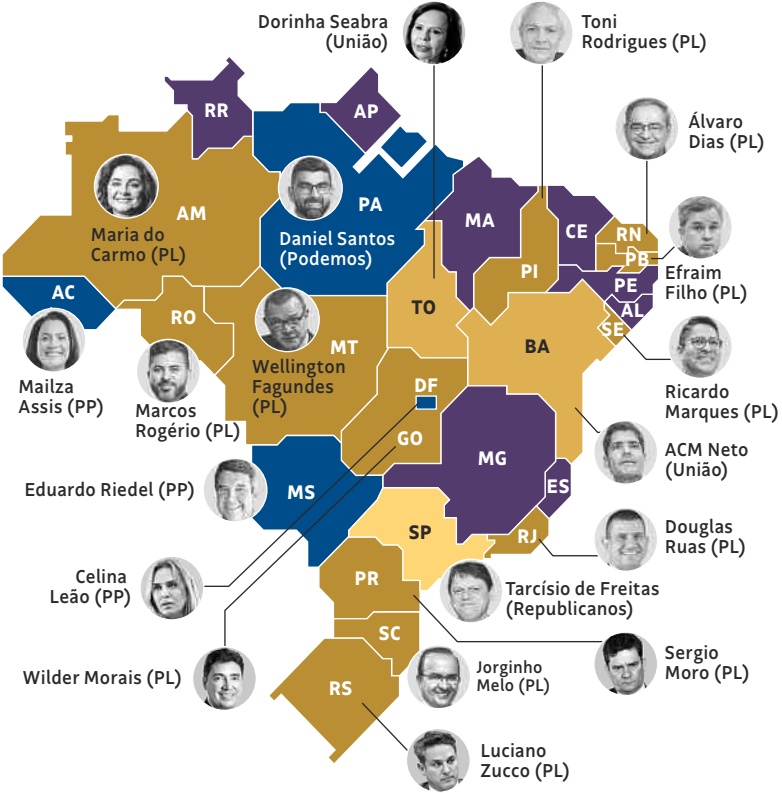
Lula (PT)

■ Indefinidos

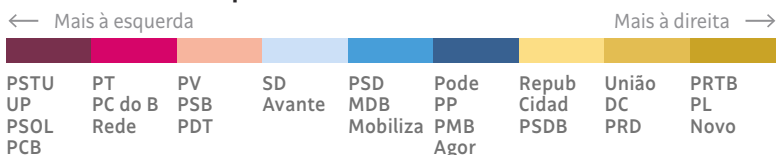


Flávio Bolsonaro (PL)

■ Indefinidos



Entenda as cores dos partidos



As posições dos partidos foram calculadas a partir de sete quesitos: votação dos deputados da legenda na Câmara, coligações, autodeclaração dos congressistas, frentes parlamentares, opinião de especialistas, migração partidária e posicionamento no GPS Ideológico da Folha

Fontes: Partido dos Trabalhadores e Partido Liberal

JHSF
SURPREENDENTE



FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA
DA JHSF

AGENDE SUA VISITA



FOTO REAL DA FAZENDA SANTA HELENA

política

PT e PL duelam por palanques para Lula e Flávio nos estados e barram candidaturas de aliados

Continuação da pág. A6

A indefinição segue em Goiás e no Tocantins, onde há dúvidas sobre lançar ou não candidato, e no Maranhão, onde há um racha do PT com o governador Carlos Brandão (sem partido).

O PL vive cenário de maior indefinição nos palanques de Flávio Bolsonaro. O partido colocou como meta lançar ao menos uma candidatura ao governo ou Senado em todos os estados e no Distrito Federal.

A sigla tem pré-candidatos a governador em 12 estados, incluindo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em 2022, quando Jair Bolsonaro disputou a reeleição para a Presidência, foram 13 candidatos.

Nas últimas semanas, o PL buscou reforçar sua presença no Nordeste com a filiação de Álvaro Dias, ex-prefeito de Natal e pré-candidato ao Governo do Rio Grande do Norte, e do senador Efraim Filho, que deixou o União Brasil para concorrer ao Governo da Paraíba.

Também estão encaminhadas alianças com outros partidos em seis estados e no Distrito Federal. Cinco deles são da federação entre União Brasil e PP, legendas que Flávio Bolsonaro trabalha para trazer para o seu arco de alianças.

Na Bahia, a legenda fechou uma aliança com o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil), mas a chapa enfrenta atritos e não deve caminhar unida na eleição presidencial.

ACM Neto tem endossado Ronaldo Caiado, de quem é amigo, em estratégia que busca blindá-lo da rejeição ao bolsonarismo na Bahia. Já os candidatos ao Senado da chapa, o ex-ministro João Roma e o senador Angelo Coronel (Republicanos), estarão com Flávio.

No Ceará, o filho mais velho de Bolsonaro chegou a sinalizar uma aliança com o ex-governador Ciro Gomes (PSDB), mas recuou e afirmou e que as negociações estão suspensas.

O apoio do PL a Ciro Gomes enfrenta resistência da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que defende a candidatura o senador Eduardo Girão (Novo) ao Governo do Ceará.

Outro nó a ser desatado é em Minas Gerais, onde a legenda se divide entre apoiar o governador Mateus Simões (PSD), o senador Cleitinho (Republicanos) e lançar o empresário Flávio Roscoe, que se filiou ao PL. Também há indefinições em estados como Pernambuco, Maranhão e Espírito Santo.

No Acre, três pré-candidatos disputam a direita bolsonarista: a governadora Mailza Assis (PP), que se aliou ao PL, o senador Alan Rick (Republicanos) e o ex-prefeito de Rio Branco Tião Bocalom (PSDB).

PT e PL devem se enfrentar diretamente em poucos estados. Por enquanto, o embate acontece apenas no Rio Grande do Norte, Rondônia e Piauí.

Eduardo Leite pede desculpa a Caiado após críticas por ser preterido no PSD

Gaúcho diz que 'está pronto para ajudar' correligionário na campanha, mas cobra gestos de moderação

Carlos Villela

PORTO ALEGRE O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), pediu desculpas ao pré-candidato do PSD à Presidência, Ronaldo Caiado, por não tê-lo parabenizado quando o partido escolheu o goiano para a disputa ao Palácio do Planalto.

Os dois tiveram uma reunião breve em Porto Alegre na sede da Farsul (Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul) na tarde desta terça (9), o primeiro encontro entre ambos desde o anúncio do PSD, na semana passada.

“Estive hoje com o governador Caiado e aproveitei para, antes de mais nada, me desculpar pela indelicadeza não intencional de não tê-lo parabenizado pela indicação como pré-candidato do PSD”, disse Leite em comunicado nas redes sociais.

No encontro, o gaúcho apresentou uma carta a Caiado afirmando que deseja focar nas “tantas convergências”, mas citou a anistia aos réus do 8 de Janeiro como um ponto divergente.

“Compreendo que há, por parte do governador Caiado, a verdadeira intenção de buscar a pacificação do país ao tratar da questão envolvendo os atos de 8 de Janeiro. Esse é um objetivo que todos nós devemos compartilhar”, disse. “Mas, sinceramente, não me parece que a pacificação nacional será alcançada com a inauguração de um governo tendo como um de seus primeiros atos a concessão de anistia ampla aos envolvidos nesses episódios. Uma medida dessa natureza, logo no início, tende a interromper o diálogo com uma parcela significativa da população, que não se sente representada por esse caminho.”

Também nas redes sociais, Leite disse que está pronto para ajudar Caiado “no que estiver ao meu alcance para que possamos ofere-



Ronaldo Caiado e Eduardo Leite durante evento em São Paulo Aloisio Mauricio - 9.mar.26/Fotoarena/Folhapress



Estive hoje com o governador Caiado e aproveitei para, antes de mais nada, me desculpar pela indelicadeza não intencional de não tê-lo parabenizado pela indicação como pré-candidato do PSD

Eduardo Leite (PSD) governador do Rio Grande do Sul, em publicação nas redes sociais

cer uma alternativa viável e real contra a polarização”. Afirma que a candidatura deve ter “gestos que sinalizem abertura, moderação, capacidade de agregar, seja na formação de equipes, no discurso ou na forma de fazer política.”

O partido de Gilberto Kassab chegou a ter três pré-candidatos à Presidência. A disputa afunilou entre o goiano e o gaúcho após o governador do Paraná, Ratinho Junior, até então o favorito da disputa, anunciar que ficaria no governo e não disputaria nem a Presidência nem o Senado.

Caiado foi o escolhido por Kassab para ser pré-candidato do PSD à Presidência, em detrimento de Eduardo Leite, que ensaiava se lançar como uma alternativa de centro ao PT e ao bolsonarismo.

Após a escolha, Leite publicou um vídeo afirmando que respeitava a trajetória do correligionário, mas lamentava a decisão. Segundo ele, seu nome seria o único no partido na disputa capaz de romper com a polarização.

Em entrevista coletiva à noite no Fórum da Liberdade, onde foi debatedor junto com Romeu Zema (Novo) e Aldo Rebelo (DC), Caiado afirmou que o gaúcho estará em seu palanque no e espera contar com sua presença em Brasília caso seja eleito.

“Foi um dia extremamente importante para mim”, disse Caiado, acrescentando que tem consenso com o gaúcho sobre a ideia de acabar com a polarização.

Entretanto, diferente de Leite, defendeu a anistia como caminho para isso. “Não se conversa mais nesse assunto, vou tratar de outro assunto. Ou seja, aquilo está criando um problema? Vamos amputar o problema”, disse.

Segundo o pré-candidato, a divergência sobre anistia não é um tema “que possa ser motivo de nenhum constrangimento entre nós no processo de uma campanha eleitoral”. “O resto, 100% de convergência”, continuou.

Leite permanece no governo gaúcho e não disputará a eleição.

Cármén Lúcia antecipa saída do TSE, e Kassio assume presidência do tribunal eleitoral a partir de maio

Luísa Martins

BRASÍLIA A presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministra Cármén Lúcia, decidiu antecipar sua saída do cargo, que seria apenas no dia 3 de julho.

A eleição simbólica para a escolha de Kassio Nunes Marques como novo presidente da corte será no próximo dia 14, com cerimônia de posse prevista para maio.

Ao anunciar a decisão, na sessão do TSE desta quinta-feira (9), Cármén afirmou que, se cumprisse todo o mandato, Kassio teria pouco tempo para organizar as eleições gerais de outubro —cer-

3.jul

era a data prevista para a saída da ministra Carmén Lúcia do TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

ca de cem dias. “Decidi que, em vez de deixar para o último dia, a sucessão deste tribunal se inicie antes, com os procedimentos para a eleição dos novos dirigentes e o processo de transição”, disse a ministra.

A magistrada afirmou que a medida busca “garantir o equilíbrio e a tranquilidade na passagem das funções”. Na gestão Kassio, o ministro André Mendonça assume como vice do TSE.

“Sempre pensei que a mudança de titularidade no TSE, quando ocorre de forma muito próxima [à eleição] compromete a tranquilidade administrativa. É

preciso agir sem atropelos e sem afobação”, disse ela.

Cármén também usou como justificativa para a saída do TSE “o enorme trabalho” que tem a realizar como ministra do STF (Supremo Tribunal Federal).

Com o início da transição, serão compartilhados com Kassio informações e dados para o planejamento logístico das eleições junto aos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais).

Kassio tem afirmado internamente que deseja que sua presidência seja de mínima intervenção e que sua gestão atuará para reduzir o acirramento político.

A CRIATIVIDADE VENCEU.

AFRICA CREATIVE, AGÊNCIA Nº 1 DE COMPRA DE MÍDIA DO BRASIL.

EM UM MUNDO ONDE TODOS PODEM GERAR CONTEÚDO INFINITO, **CRIATIVIDADE** VIROU A ÚNICA VANTAGEM COMPETITIVA. A QUE DESAFIA O EXCEL. QUE ANDA COM O RISCO. QUE CORTA O RUÍDO. QUE NÃO É PREVISÍVEL. NEM BARATA. E, POR ISSO, É TÃO VALIOSA.

QUANDO UMA DAS AGÊNCIAS MAIS CRIATIVAS DO MUNDO VIRA A NÚMERO 1 DO BRASIL PELO CENP, NÃO É SOBRE O RANKING, É SOBRE A MENSAGEM. É A CRIATIVIDADE LIDERANDO. É A PROVA DE QUE IDEIA FORTE PUXA INVESTIMENTO. DE QUE, NA INDÚSTRIA DA PUBLICIDADE, INVESTIR EM CRIATIVIDADE NÃO É LINHA DE DESPESA. É A ÚNICA LINHA.

QUANDO UMA DAS AGÊNCIAS MAIS CRIATIVAS DO MUNDO ALCANÇA O TOPO, NÃO É SÓ BOM PARA ELA, MAS PARA TODA UMA INDÚSTRIA QUE ACREDITA NO MODELO BRASILEIRO.

A CRIATIVIDADE VENCEU.

AFR1CA
CREATIVE/™



SERGIO GORDILHO E MARCIO SANTORO

política

Boulos amplia influência sobre Lula após saída de ministros do Planalto

Psolista integra grupo da pré-campanha eleitoral, que se reúne semanalmente no Alvorada e é forasteiro no conselho composto por aliados históricos do presidente

Catia Seabra e Caio Spechoto

BRASÍLIA As trocas no primeiro escalão do governo consolidaram o espaço do chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos (PSOL), junto ao presidente Lula (PT). Com a desincompatibilização dos ministros-candidatos, Boulos ampliou sua influência na chamada cozinha do Planalto, participando inclusive das reuniões semanais do conselho de campanha do petista.

A expansão só se deu nos últimos meses. Ao tomar posse em 29 de outubro, Boulos assumiu tarefas de visibilidade externa, distantes do núcleo decisório do Palácio do Planalto.

Entre as suas atribuições estavam a defesa do governo nas redes sociais, a relação com os movimentos sociais e o fortalecimento da presença do Executivo nas cidades, com a montagem do programa Governo do Brasil na Rua.

À época, Lula ainda atribuiu a Boulos a articulação da regulamentação do trabalho por aplicativos e do fim da escala 6x1. Como uma espécie de porta-voz, o ministro viu ainda sua lista de tarefas aumentar à medida que o pré-candidato do PL, Flávio Bolsonaro, crescia nas pesquisas de opinião, tendo sido escalado para a negociação com caminhoneiros.

Mas, para auxiliares do presidente, a surpresa está na sua rápida integração ao grupo que discute estratégia eleitoral. Filiado ao PSOL, Boulos é hoje um forasteiro no conselho composto por aliados históricos do presidente, quase todos petistas.

Como mostrou a *Folha*, Lula tem recebido regularmente o núcleo de sua pré-campanha para debate de conjuntura e definição de estratégia político-eleitoral.

Entre os participantes, estão



Presidente Lula (PT) e Guilherme Boulos, ministro da Secretaria-Geral Zanone Fraissat - 19.dez.25/Folhapress



Boulos negociou revogação de decreto de Lula

A trajetória de Boulos não foi imune a quedas de braço com seus pares. Ele atraiu a ira de colegas por ter sido um dos principais articuladores da revogação de um decreto presidencial sobre um programa de concessão de hidrovias na região amazônica.

O projeto enfrentava resistências de comunidades indígenas da região do Tapajós, no Pará, mas tinha apoio de outros ministros, como da Casa Civil. Boulos negociou a revogação diretamente com o presidente Lula.

futuros integrantes do comitê eleitoral, como o presidente do PT, Edinho Silva, seu coordenador-geral; o ex-presidente da Petrobras Sérgio Gabrielli, responsável pela elaboração do programa de governo; e o ex-prefeito de Diadema (SP) José de Filippi Jr., futuro tesoureiro.

Compõem o grupo ainda o senador e ex-ministro da Educação Camilo Santana (PT-CE), o presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto, o ex-ministro Gilberto Carvalho e a dirigente petista Mônica Valente.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, também são ouvidos pelo presidente na construção da candidatura de reeleição. O marqueteiro deve ser Raul Rabelo, publicitário próximo de Sidônio.

Nesta quarta (8), o próprio Lula atestou o prestígio de seu ministro ao confirmar o envio de um projeto para acabar com a escala

6x1. A decisão tinha sido anunciada por Boulos, mas contestada por parlamentares e até mesmo integrantes do governo.

Conhecedores de Lula ressaltam que a participação no conselho não significa acesso automático ao seletivo grupo de interlocutores do presidente, integrado, por exemplo, pelos ex-ministros Fernando Haddad, Gleisi Hoffmann e Rui Costa, todos do PT. O trio deixou seus cargos para disputar a eleição, dois deles a pedido do próprio presidente.

Boulos, por sua vez, quis ficar no governo. Essa é a primeira vez que seu trabalho é observado de perto pelo presidente.

O mundo político há anos especula a possibilidade de Boulos migrar para o PT, partido maior e com mais capacidade de projetar candidaturas fortes. Ele também aparece como possível sucessor político de Lula, hoje com 80 anos. Para isso, terá de entrar em uma fila composta por petistas.

Tabata defende projeto de combate ao antissemitismo e critica esquerda

Isabella Menon

WASHINGTON A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP), em visita a Washington, reforçou a defesa de um projeto de lei voltado ao combate ao antissemitismo no Brasil.

Alvo de críticas por encabeçar o projeto, a parlamentar buscou desvincular a proteção aos judeus brasileiros das críticas ao governo de Israel. Tabata classificou a gestão do primeiro-ministro israelense Binyamin Netanyahu como “criminosa” e disse que crimes cometidos na guerra devem ser denunciados.

Como a *Folha* mostrou, o projeto divide especialistas — parte vê na proposta um avanço na discussão de proteção à comunidade judaica, mas há quem enxergue um risco à liberdade de expressão.

O principal ponto de tensão está no modelo de conceituação. O texto classifica como antissemitas, por exemplo, manifestações que “podem ter como alvo o Estado de Israel, encarado como uma coletividade judaica”, ou que comparem as políticas israelenses às dos nazistas.

A deputada lamentou os xingamentos recebidos e disse que não se pode aceitar “essa confusão”. “De fato, existe o antissemitismo no Brasil. De fato, existe um ódio arraigado que está localizado em uma parte da esquerda”, disse ela nesta quarta (8), sem citar nomes.

A deputada disse que é preciso ter no combate ao antissemitismo a mesma coragem que se tem para “denunciar o ódio contra as mulheres, para denunciar o racismo, para denunciar o crime cometido por Netanyahu”. “Na minha opinião, não dá pra escolher quais seres humanos merecem o nosso respeito e quais não merecem.”

Ministro culpa aliados do presidente nos estados por obras não impulsionarem popularidade do petista

BRASÍLIA O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias (PT), disse que a falta de organização na base de apoio do presidente Lula (PT) faz com que os programas do governo federal não impulsionem a popularidade do petista como poderiam.

Segundo esse raciocínio, setores aliados de Lula em alguns estados não creditam ao governo o mérito por programas federais, permitindo que o eleitorado associe as obras a outros grupos políticos. Dias mencionou indiretamente o fato de estarem computados como conquistas de políticos que, na prática, são oposição —mas não citou nomes.

Lula convive com um Congres-



Em boa parte do país é como se a gente estivesse jogando [as ações] de um helicóptero. Quem está lá em baixo não sabe quem está no helicóptero

Wellington Dias (PT)
ministro do Desenvolvimento Social

so dominado por deputados e senadores de direita e do centrão. Conseguiu vitórias em votações importantes cedendo espaços a partidos que só o apoiam parcialmente, como PP e União Brasil.

O ministro admite que uma aliança tão ampla impõe como consequência a dificuldade de o governo reivindicar autoria de suas obras. “Há esse efeito colateral onde ao mesmo tempo estamos fazendo [obras] com quem é governo e com quem é oposição”, diz.

“Não tinha um sistema de água, agora tem. Não tinha uma UTI na cidade, agora tem. E, para a pessoa, quem fez isso não foi o governo do Brasil”, afirma.

Dias cita que o governo federal

transfere recursos para estados e municípios e que os políticos do local nem sempre explicitam que a ação realizada é em parceria com a gestão Lula. “É como se fosse só do município ou só do estado. Em muitos lugares mudam até o nome do programa”, diz.

“Em boa parte do país é como se a gente estivesse jogando [as ações] de um helicóptero. Quem está lá em baixo não sabe quem está no helicóptero”, acrescenta.

O ministro cita o Piauí, onde foi governador por dois mandatos, como um dos lugares onde Lula é mais popular e obtém as maiores votações. O ministro atribui esses resultados à organização da base política local e à delimitação

clara entre governistas e opositores. “Quando a base do governo é mais organizada e mais presente, chega melhor à população a percepção de quem fez [a obra].”

O órgão do governo com maior responsabilidade sobre a organização do apoio político ao presidente é o Ministério das Relações Institucionais. A pasta já foi comandada, no atual mandato de Lula, por Alexandre Padilha e Gleisi Hoffmann, ambos do PT. Dias não responsabiliza o ministério nem seus antigos ocupantes por essa falta de organização.

O cargo de ministro das Relações Institucionais está vago desde a semana passada, quando Gleisi deixou o posto para poder se candidatar a senadora pelo PT do Paraná. Wellington Dias é um dos citados, nos bastidores, como possíveis substitutos da agora ex-ministra na pasta.

cs e cs

política

Lambança de Trump é apoio a Grande Israel

Líder americano achou que xadrez da guerra no Irã era jogo de damas

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião

Estados Unidos e Israel, nas figuras abomináveis de Donald Trump e Binyamin Netanyahu, estão transformando o mundo num lugar ainda mais perigoso para se viver. Sim, isso é possível. Os dois têm muitas coisas em comum, nenhuma delas animadoras: são autoritários, expansionistas, imperialistas, racistas (por que não dizer?) e não medem consequências em busca de seus objetivos.

Enquadram-se perfeitamente na categoria de lideranças fascistas contemporâneas. “Ah, mas isso não é igual o que aconteceu nos anos 30”... Bem, não estamos nos anos 30 do século passado. Falamos do conceito do século 21. É duro e triste dizer que um político que comanda Israel veste bem esse perfil fascista, mas lamentavelmente é o caso.

Trump entrou no segundo conflito com o Irã atraído pelo colega israelense. Ao que parece partiu para um explosivo tabuleiro de xadrez achando que seria apenas um jogo de damas. Quebrou a cara.

É óbvio que os EUA têm poderio militar —como aventou o próprio autocrata da Casa Branca— para destruir o Irã e a civilização persa. Mas as coisas não são assim. Não bastam ameaças por mais criminosas que possam ser. Americanos já foram derrotados em guerras envolvendo adversários menos poderosos, caso do Vietnã e do Afeganistão. Os iranianos defendem-se com as armas que têm, e entre elas não consta nenhum artefato nuclear. Drones baratos, mísseis, caos regional e fechar Hormuz são o arsenal utilizado.

A guerra é, repita-se, bem mais de interesse de Netanyahu do que dos EUA. Não há nenhuma ameaça do Irã aos americanos. Para Israel, trata-se de uma força regional que atrapalha o projeto, que parece ser o grande plano de seu governo, de expandir fronteiras e incorporar territórios.

O que está em cena, ao que tudo indica, é mais uma escalada de Netanyahu em busca da nação expandida, o Grande Israel. Ou alguém acredita ainda numa agenda de dois Estados, devolução de territórios e outras fantasias já soterradas? É bem mais factível a busca por novas anexações, Líbano, Síria e por aí vai.

Um Irã forte é uma grande barreira a esse intuito, daí a necessidade de enfraquecê-lo, mesmo que lançando mão de mentiras e agressões injustificadas.

Sim, não se deve esquecer o atentado terrorista do Hamas, que tem suporte iraniano, de 7 de outubro de 23. É difícil contudo usar essa data como marco zero, apesar dos esforços de alguns. O conflito, todos sabemos, vem de longuíssima data. E as chances de que possa chegar a bom termo são nulas.

A reação absolutamente desproporcional nesta etapa recente nos oferece uma série repulsiva de crimes de guerra cometidos por Netanyahu e com apoio da extrema direita de seu país, em mal disfarçados delírios teocráticos e genocidas.

Também é possível falar em crimes de guerra de Trump, comandante de forças que, por exemplo, bombardearam uma escola no Irã, resultando em horrível matança de crianças.

A aventura de EUA e Israel no Irã é de uma irresponsabilidade a toda prova. Uma ameaça ao mundo, desde o aspecto econômico ao humanitário, sem mencionar o caos geopolítico e a perda de capacidade de negociação global.

Talvez o que reste da democracia americana imponha um freio a Trump, sob pena de perda eleitoral no meio de mandato e um impeachment. A ver.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros

SEG. Mafalda Anjos / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca

QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes

SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Banco Master, de Vorcaro, pagou R\$ 27,2 milhões ao Metrôpoles, de Luiz Estevão

OUTRO LADO Ex-senador diz que valores são relativos a patrocínio de campeonato de futebol e divulgação de conteúdo publicitário

BRASÍLIA O Banco Master, de Daniel Vorcaro, pagou R\$ 27,2 milhões ao portal Metrôpoles, do ex-senador Luiz Estevão, de 2024 a 2025, durante as negociações com o BRB (Banco de Brasília).

Os repasses constam em relatórios do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras).

Procurado, Estevão afirmou que os valores dizem respeito a patrocínios de futebol e “divulgação de conteúdo publicitário e marketing das marcas” do Master e do Will Bank, instituição liquidada que pertencia ao mesmo conglomerado. “Em meio às negociações com o BRB, que perduraram até setembro de 2025, o grupo Master/Will Bank buscou fortalecer a marca no ambiente local”, disse à Folha em março.

O relatório do Coaf, como mostrou o jornal O Estado de S. Paulo, aponta indícios de possíveis irregularidades em parte desses pagamentos, já que os valores eram repassados rapidamente para outras contas ligadas a Estevão ou seus familiares, praticamente em uma “transferência instantânea”. “A movimentação financeira foi caracterizada pelo recebimento de crédito com o débito imediato dos valores”, diz o conselho em dois relatórios, ambos no segundo semestre de 2025.

Isso configura “possível movimentação de recursos em benefício de terceiros”, diz documento.

O Coaf aponta que tão logo o Master fazia o pagamento ao portal Metrôpoles, o mesmo valor era repassado em uma série de transferências, que tinham como principal destinatária a Madison Gerenciamento —empresa que também pertence a Luiz Estevão.

“A empresa Madison dedica-se à gestão de recursos das empresas do Grupo Metrôpoles, visan-



Ex-senador Luiz Estevão, dono do Metrôpoles; portal recebeu pagamentos do Master durante negociações com o BRB Pedro Ladeira - 2.jul.24/Folhapress

do otimizar os rendimentos das suas disponibilidades de caixa”, disse o ex-senador.

Também receberam recursos do Metrôpoles a Sense Construções e a Macondo Construções, que pertencem à família.

“A movimentação de recursos entre empresas é prática corrente no ambiente corporativo, não constituindo qualquer irregularidade”, completou.

O Master também foi procurado, mas não respondeu aos questionamentos da reportagem.

O ex-senador aponta que os R\$ 27,2 milhões tinham seis origens diferentes. Parte foi pela aquisição dos naming rights da Série D do Campeonato Brasileiro e pelo patrocínio durante as transmissões do mesmo torneio.

Também houve acordo de publicidade para a disputa da Supercopa de 2025, na qual o Flamengo venceu o Botafogo por 3 a 1 no estádio do Mangueirão, em Belém.

Além disso, houve outras campanhas de marketing, de fortalecimento da marca do Will Bank.

Hoje preso, Vorcaro tentou vender o Master para o BRB, instituição estatal de Brasília.

Na época, o negócio foi questionado pelo Banco Central. Em resposta, Vorcaro iniciou campanha —por meio de influenciadores e peças de publicidade— com críticas ao BC e seus diretores.

Uma foto do hoje ex-diretor Renato Gomes chegou a ser estampada em painéis gerenciados pelo Metrôpoles em Brasília, apontando-o como responsável por dificultar o negócio. Entre investigadores, houve a suspeita de que o portal tinha acesso a informações privilegiadas.

Estevão diz que as informações obtidas pelo grupo estão sob sigilo de fonte, mas que, “caso advogados que atuam no caso queiram nos abastecer de fatos, dados e documentos, serão bem vindos”.

STF

Gilmar pegou carona em avião de empresa de ex-banqueiro

BRASÍLIA O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes pegou carona em um avião da Prime Aviation, empresa da qual o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, era sócio.

O voo foi oferecido ao magistrado pelo maior acionista da MBRF, Marcos Molina. A empresa é dona de marcas como Sadia e Perdigão. O jatinho levou Gilmar de Diamantino (MT), sua cidade natal, para Brasília no dia 1º de janeiro de 2025. Ele tinha ido ao município para a posse do seu irmão, Chico Mendes, como prefeito.

As informações foram reveladas pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmadas pela Folha.

Procurado pela Folha, o mi-

nistro ainda não respondeu. Ele afirmou ao jornal O Estado de S. Paulo que não sabia das relações de Vorcaro com a Prime Aviation.

A MBRF confirmou a viagem. “Confirmamos que o voo ocorreu por meio da utilização de uma cota de aeronave compartilhada, serviço prestado pela PrimeYou. Informamos também que Marcos Molina não possui nenhuma relação pessoal e nem comercial com Daniel Vorcaro”, disse em nota.

A Prime Aviation afirmou que não divulga “dados sobre os usuários das aeronaves do seu portfólio, sejam eles cotistas e seus convidados ou clientes de fretamento do serviço de táxi aéreo”. Vorcaro era dono de parte da

Prime Aviation por meio do fundo Patrimonial Blue. A empresa é dona, entre outras, da mansão que o ex-banqueiro usava em Brasília.

A Folha revelou que dois ministros do STF ligados ao banco, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, usaram aviões da Prime para deslocamentos em 2025.

Para chegar à conclusão, a reportagem cruzou os dados de embarques no terminal executivo do aeroporto de Brasília com as decolagens realizadas e os nomes dos proprietários de jatinhos.

Moraes e sua mulher, Viviane Barci, foram registrados pela Anac como passageiros do hangar de jatos executivos de Brasília oito vezes. Lucas Marchesini



Prédio do Conselho Nacional de Justiça, em Brasília Rafa Neddermeyer - 3.nov.23/Agência Brasil

CNJ aprova por unanimidade resolução administrativa que cria novos penduricalhos

Para ONG Transparência Brasil, medida que deveria regulamentar e limitar pagamentos afrontando decisão anterior do Supremo

VIDA PÚBLICA

Raquel Lopes

BRASÍLIA O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e o CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) aprovaram por unanimidade a regulamentação do limite de penduricalhos a membros do Judiciário, prevendo também a criação de novos benefícios. O relator da resolução é o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Edson Fachin. Votaram com o magistrado mais dez conselheiros. Não votaram, em razão das vacâncias dos cargos, conselheiros representantes do Tribunal Superior do Trabalho, do Tribunal Regional Federal, do Tribunal Regional do Trabalho e

da Justiça Federal. O STF aprovou em março uma tese ampla sobre pagamentos e penduricalhos para membros do Judiciário e do Ministério Público. Com 18 pontos no total, ela valerá até a aprovação pelo Congresso de uma lei regulamentando o tema. Essa tese se aplica apenas para a magistratura e procuradores, com algumas implicações para outras carreiras jurídicas como a dos advogados públicos. Os penduricalhos são pagamentos extras que acabam usados como drible ao teto constitucional do funcionalismo público, de R\$ 46.366. Sob argumento de defasagem do valor recebido, muitas carreiras passaram a acumular outros benefícios financeiros que extrapolam esse limite.

A decisão do STF abriu margem para um pagamento extra de até 70% do teto —sem contar verbas como 13º salário, adicional de férias, auxílio-saúde, abono de permanência e gratificação extra por funções eleitorais. Caberia ao CNJ e ao CNMP uniformizar as rubricas das verbas indenizatórias e auxílios que foram declarados constitucionais. Entretanto, a resolução previu a criação de verbas indenizatórias não contempladas pelo STF. Entre elas, está a gratificação de proteção à primeira infância e à maternidade, para membros com filhos de até 6 anos. O benefício será pago por dependente, com limite mensal de até 3% do respectivo subsídio, sem possibilidade de acúmulo entre os genitores.

Críticas da ONG Transparência Brasil à resolução

- Institui a **gratificação de proteção à primeira infância e à maternidade**, fixada em 3% do subsídio por dependente de até seis anos. A medida não tem respaldo em lei nacional aprovada pelo Congresso, como exigido pelo STF
- Reabre espaço para o pagamento de **auxílio-moradia** com base em normas do CNMP, apesar de o benefício ter sido vedado
- Mantém o **auxílio-alimentação**, ainda que o Supremo tenha determinado sua exclusão
- A resolução trata o **pró-labore** por atividade de magistério como parcela **fora do limite agregado de 35%**, contrariando a decisão do STF
- **Limita apenas dois penduricalhos** ao extrateto de 35%, que o STF impôs a sete benefícios somados, abrindo espaço para que as demais rubricas excedam este percentual
- **Ampliação da gratificação por exercício cumulativo**, ao permitir seu pagamento mesmo durante afastamentos e licenças
- **Não disciplina os pagamentos retroativos**, que o STF submeteu à limitação de 35% ao teto na somatória com outros benefícios, abrindo espaço para que exceda a este percentual

Outro ponto é o auxílio-moradia. Embora a tese do STF tenha afastado expressamente esse tipo de pagamento, o benefício vem sendo reintroduzido por meio da nova resolução. “Essa prática afronta diretamente uma decisão da instância máxima da Justiça brasileira por meio de regulamentações administrativas”, afirmou a diretora-executiva da Transparência Brasil, Juliana Sakai, que aponta uma série de fragilidades no texto. Na avaliação dela, as medidas podem estar sendo utilizadas para contornar o teto definido pelo STF e desconsiderar entendimentos já consolidados pela corte. A decisão do Supremo estabelecia duas previsões distintas para os penduricalhos. Na primeira, a corte estabeleceu que há um rol taxativo de verbas indenizatórias que poderão ser pagas para magistrados e procuradores. Esse montante somado não poderá ultrapassar 35% do teto do salário do respectivo servidor. Uma segunda regra que valida pagamentos fora do teto é a que prevê um valor extra referente à “valorização por tempo de antiguidade na carreira”. Para cada cinco anos que o juiz ou procurador tiver efetivamente exercido a carreira, será acrescido um valor de 5% do respectivo salário —respeitado o limite de 35%. Isso vale para ativos e aposentados. Segundo Juliana Sakai, valores retroativos também deveriam ser incluídos nesse limite de 35% de benefícios adicionais, mas eles não aparecem explicitamente na resolução do CNJ e do CNMP. A norma não prevê ainda pagamentos a magistrados por atividades de ensino não sejam contabilizados no teto, retirando esses valores da base de cálculo que deveria observar a limitação. Em nota após a aprovação, a Transparência Brasil destacou o que classificou como uma inconsistência constitucional o fato de o ministro Edson Fachin ter participado da fixação da tese no STF e, posteriormente, já na presidência do CNJ, referendar uma resolução que contraria a própria decisão da corte.

Alcolumbre destrava indicação de Messias para o Supremo, e sabatina é marcada para 29 de abril

BRASÍLIA O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), decidiu enviar à CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), nesta quinta (9), a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para uma vaga no STF (Supremo Tribunal Federal). A sabatina na CCJ foi marcada para 29 de abril, e a votação em plenário deve ser na mesma data. Na próxima quarta (15), na CCJ, o relator da indicação, senador Weverton Rocha (PDT-MA), vai ler seu relatório, que será favorável à aprovação de Messias. O calendário foi acertado em uma conversa, nesta quinta, entre Alcolumbre, Weverton e o presidente da CCJ, senador Otto Alencar (PSD-BA).

Além da sabatina na CCJ, Messias precisa receber a maioria ab-

soluta de votos no plenário, ou seja, ser aprovado por ao menos 41 senadores em votação secreta. O cálculo nos bastidores é de que ele tem hoje cerca de 56 votos favoráveis dos 81 senadores. Apesar de resistir à indicação, Alcolumbre não deve trabalhar contra sua aprovação, segundo senadores. Nesta quinta, Weverton disse que Messias “já está mais ou menos com o caminho construído para ser aprovado no plenário do Senado”. Em nota, Messias afirmou receber o calendário estabelecido “com otimismo e serenidade” e agradeceu aos três senadores. “Até a data da sabatina, permanecerei buscando o diálogo franco e aberto com todos os 81 senadores, de forma respeitosa, transpa-

rente e propositiva”, disse. Weverton afirmou que Messias “preenche todos os requisitos”. “Tem notório saber jurídico, tem a reputação ilibada e é advogado-geral da União. É uma pessoa jovem que tem uma carreira brilhante, então desde já eu adianto que irei apresentar o relatório a favor da sua aprovação”. Alcolumbre também atendeu a um pedido da oposição e marcou para o dia 30 de abril a sessão que pode derrubar o veto de Lula ao projeto que reduz penas dos condenados pelo 8 de Janeiro, incluindo Jair Bolsonaro (PL). A mensagem que formaliza a indicação de Messias foi enviada ao Senado pelo presidente Lula (PT) no último dia 31, mas estava parada desde então, em meio à relação desgastada entre

Indicado aguarda votação desde novembro passado

Em novembro, o governo enfrentou uma crise com Alcolumbre, que resistia a Messias. A preferência do presidente do Senado era pelo nome do também senador Rodrigo Pacheco (hoje no PSB-MG). Com Alcolumbre trabalhando contra Messias e ameaçando pautar a votação sem que o indicado tivesse votos suficientes, Lula decidiu segurar o envio do comunicado oficial para ganhar tempo para articulações políticas a favor do aliado.

Alcolumbre e o petista. O anúncio do nome havia sido feito há mais de quatro meses, no dia 20 de novembro. Em entrevista à imprensa, Weverton minimizou a demora entre a chegada da indicação no Senado e seu envio à CCJ por Alcolumbre. O senador afirmou que, considerando o feriado da Semana Santa, a ação do presidente do Senado ocorreu em quatro dias úteis —portanto com rapidez. Questionado se apenas 20 dias serão suficientes para que Messias construa maioria até a sabatina, o relator afirmou que a articulação vem sendo feita há mais de quatro meses. Weverton também disse que Alcolumbre age com boa vontade e boa-fé em relação a Messias, já que poderia ter escolhido um relator contrário à indicação ou até segurado a tramitação por quatro meses, a exemplo do governo, mas não fez isso. Carolina Linhares e Ana Pompeu

política

Primeira advogada negra a assumir IDDD encarou racismo em tribunais

Priscila Santos critica vazamentos e exposição pública de sigilos no caso Master; criminalista diz que, quando processo cai no palco público, garantias são violadas

ENTREVISTA
PRISCILA SANTOS

Arthur Guimarães de Oliveira
e João Pedro Abdo

SÃO PAULO Nova presidente do IDDD (Instituto de Defesa do Direito de Defesa), Priscila Pamela Santos, 43, vê paralelos entre o caso Master e a Operação Lava Jato. Para além da dimensão, a advogada cita com preocupação vazamentos seletivos e processos levados a palco público.

Santos diz que a exposição pode pressionar tribunais e minar garantias como a presunção de inocência: “Culpamos determinadas pessoas sem que elas tenham tido direito ao devido processo”, diz.

Primeira negra a presidir o instituto fundado em 2000 pelo criminalista e ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos (1935-2014), ela também relembra casos de racismo que sofreu ao longo da vida.

Um dos mais marcantes ocorreu quando conversava com o marido sobre política em um táxi. Ao terminar de falar, ouviu do motorista: “Depois que saiu da senzala, ela ainda acha que pode falar”.

*

No texto de fundação do IDDD, Márcio [Thomaz Bastos] diz: “Nunca, a não ser em alguns períodos do regime ditatorial, se transgrediu tanto o direito de defesa”. Quase 26 anos depois, estamos em um momento pior ou melhor que aquele? Quando Márcio fundou [o IDDD], havia expectativa de que caminhássemos para que aviltas ao direito de defesa não fossem mais tão corriqueiros. Hoje continuamos, infelizmente, em momentos de muito recrudescimento. Os desafios seguem talvez até maiores.

Assistimos a uma piora nas garantias processuais e nas condições de cumprimento de pena em El Salvador. A sra. acredita



Advogada Priscila Pamela Santos, 43, no escritório do IDDD, que agora preside Eduardo Knapp/Folhapress

que o Brasil pode enveredar pelo mesmo caminho, a depender do resultado das eleições? Os governos extremistas tendem a usar a pauta de segurança pública com esgarçamento de garantias constitucionais, dizendo que isso é uma solução. Assim como em El Salvador, isso vem sendo propagado em outros países como modelo de repressão à criminalidade. Esperamos que, seja qual for o resultado das eleições, ele não reflita em tamanhas atrocidades contra os direitos humanos.

Já vimos o vazamento de dados sigilosos, principalmente envolvendo o caso do Banco Master. Como a sra. e o IDDD enxergam esse tipo de vazamento? O vazamento é problemático e temerário. Vivenciamos isso de forma muito clara à época da Lava Jato, em que havia vazamentos seletivos. Isso provoca um julgamento público e, assim como houve em outras grandes operações, o esgarçamento da

presunção de inocência.

Culpamos determinadas pessoas sem que elas tenham tido direito ao devido processo, justamente porque [vazamentos] condicionam opiniões políticas e públicas que acabam pressionando os tribunais a se manifestarem de tal modo.

Muito se compara o caso Master com a Lava Jato, como a sra. acabou de fazer. Em que medida é possível fazer essa comparação? Várias, a começar pelas discussões que estão sendo feitas dentro do ambiente público, e não do processo: sobre quem é o juiz competente para tocar o processo, a questão de acesso aos autos, dos vazamentos seletivos. Casos de tamanha grandiosidade e com essa complexidade são bastante noticiados. Isso possibilita participação pública ativa em casos que dizem respeito exclusivamente ao Poder Judiciário e às partes.

Quando trazemos para o palco

Priscila Pamela Santos, 43

É advogada, mestre em direitos humanos pela USP, especialista em justiça, gênero e direitos humanos das mulheres pela mesma instituição e pós-graduada em direito penal econômico pela FGV Direito SP. Foi presidente da Comissão de Política Criminal e Penitenciária da OAB-SP. Atualmente, é conselheira estadual suplente da Ordem

público um processo, as garantias tendem a ser violadas. Assim como aconteceu na Lava Jato e no mensalão, vejo também acontecer no caso do Banco Master.

A sra. é a primeira mulher negra a assumir a presidência do IDDD. Como se sente em relação a isso? Estou no IDDD há mais de 20 anos, a advogada criminal nasceu aqui. Ser a primeira mulher negra presidente dessa instituição é o reconhecimento de todo um trabalho, de amor, de dedicação. É a chance de que outras tantas advogadas, mulheres, negras ou outros advogados negros entendam que isso é possível.

A sra. já sofreu algum tipo de caso de racismo em tribunal, em fórum? Inúmeras vezes. Quando levava mulheres brancas para serem ouvidas, o escrivão ou o próprio delegado diziam para a cliente: “Doutora, tudo bem?”. Daí: “Não, a advogada sou eu”. Aquele olhar de estranhamento, porque não é possível que seja essa acusada, e não essa.

Um dia eu estava falando disso para uma cliente loira, de olhos verdes. Ela duvidou. Chegou o escrivão, dirigiu-se a ela: “Oi doutora, tudo bem?”.

A sra. citou ter sofrido racismo fora de ambientes jurídicos mais escancarados. Pode contar? De todos que já passei, o que mais me marcou aconteceu em um táxi. Estava com o meu marido, falando de política. Acabei de dar a minha opinião, e o motorista disse: “Depois que saiu da senzala, ela ainda acha que pode falar”. Congelei, não consegui reagir. Meu marido perguntou: “O que que ele falou? Ele falou alguma coisa de senzala?”. Eu só disse: “Quero descer”. Descemos do carro, e comecei a passar mal, chorar. Vomitei, foi um show de horrores. O taxista foi embora.

A sra. almeja uma vaga no STF ou algo nessa linha? Sonho diariamente em ser advogada criminal. É a minha maior realização, é onde eu me encontro. Eu fui para o direito para ser advogada criminal. Esse é o meu sonho.

Nada mais? Não. É curioso como falam “nada mais”, como se não fosse muita coisa. Eu remei uma maré para conseguir ser advogada criminal. Isso é muito.

Alcolumbre marca para 30 de abril sessão que pode derrubar veto de Lula a redução de penas do 8/1

BRASÍLIA Após uma nova ofensiva da oposição, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), decidiu marcar uma sessão do Congresso para analisar o veto do presidente Lula (PT) ao projeto que reduz as penas dos condenados pelo 8 de Janeiro, inclusive Jair Bolsonaro (PL).

O chamado PL da Dosimetria, como ficou conhecido, foi aprovado no ano passado na Câmara e no Senado, com apoio do PL e oposição do PT, mas acabou vetado por Lula em 8 de janeiro.

Desde então os bolsonaristas pressionam Alcolumbre para marcar a sessão do Congresso, em que os congressistas decidem se vão manter ou derrubar os vetos presidenciais. A expectativa da oposição é de que o veto seja derrubado, já que o projeto teve ampla maioria de votos tanto na Câmara quanto no Senado.

Para que o veto de Lula caia, é necessário o voto de 257 dos 513 deputados e também de 41 dos 81 senadores —se não for alcançada essa maioria em alguma das

Casas, o veto é mantido.

Na Câmara, o PL da Dosimetria foi aprovado com 291 votos a favor ante 148 contrários. Já no Senado, o placar foi de 48 votos a favor do projeto e 25 contrários. O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), afirma que não é impossível reverter sete votos no Senado.

Nesta quarta-feira (8), o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) se reuniu com Alcolumbre e disse que apelou a ele que pautasse o PL da Dosimetria.



Quantidade de votos para derrubar vetos

257 votos

de 513 deputados

41 votos

de 81 senadores

“Pedi, quase como quem suplica, que paute o veto da dosimetria, para que famílias voltem a respirar, para que o sofrimento seja abreviado e para que a justiça não seja apenas lei, mas também misericórdia”, afirmou o deputado nas redes sociais.

No mesmo dia, após pedidos de Izalci Lucas (PL-DF) e Magno Malta (PL-ES) no plenário, o presidente do Senado indicou que pautaria a votação em breve.

“Meu desejo é, o mais rapidamente possível, nós fazermos uma sessão do Congresso Nacional para deliberarmos um assunto relevantíssimo e que carece da deliberação do Congresso”, disse.

Carolina Linhares

Colaborou Augusto Tenório, de Brasília

Se tem mistério,
perigo e adrenalina...

#TáNa
PlutoTV

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



Assista agora. Não pague nunca.

Brasileiro desconfia mais da imprensa do que de amigos ao se informar

Pesquisa aponta também que 60% tomam conhecimento sobre o que acontece no mundo por aplicativos de mensagem e 52% por feeds de vídeos curtos, como TikTok

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO Quase metade (48%) dos usuários de internet brasileiros desconfiam sempre ou na maioria das vezes de informações produzidas por veículos de jornalismo profissional. O número é maior do que aqueles que não confiam em conteúdos de amigos ou familiares em redes sociais (39%) ou em aplicativos de mensagens (42%).

Ao mesmo tempo, apenas 36% dos usuários de internet afirmam checar sempre as informações que recebem por aplicativos de mensagens ou redes sociais, e 28% dizem verificar “na maioria das vezes”. São 14% dos internautas que dizem checar “poucas vezes” ou “nunca” a veracidade dos conteúdos recebidos.

Os dados constam do painel TIC, pesquisa com usuários de internet no Brasil elaborada pelo Comitê Gestor da Internet, pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) que será divulgada nesta sexta-feira (10). A **Folha** teve acesso com exclusividade aos dados do levantamento.

Para a pesquisa, foram feitas entrevistas online com 5.250 usuários de internet de 16 anos ou mais de idade em agosto e setembro de 2025. A margem de erro varia conforme a pergunta e o recorte.

“Os resultados são muito preocupantes, mostram a fragilidade na construção da opinião pública; como já mostravam vários estudos, a confiança no interlocutor tem mais valor que a própria veracidade do conteúdo”, avalia Renata Mieli, coordenadora do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Segundo ela, as pessoas preferem consumir um tipo de informação que não passa mais pelo crivo profissional da atividade jornalística e que não tem checagem. “Os veículos de imprensa são responsáveis pelos conteúdos, isso os faz manter mínimo de qualidade”, diz.

É a primeira vez que o painel TIC faz uma pesquisa sobre práticas de acesso e verificação de informações e uso de redes sociais. O levantamento mostra que a maioria das pessoas obtém informações sobre o que está acontecendo no mundo por meios digitais. A porcentagem de usuários que acessam notícias várias vezes por dia ou pelo menos uma vez por dia por aplicativos de mensagens é 60%; por feeds de vídeos curtos (como TikTok) é 52%; sites ou aplicativos de vídeos, 50%.

São percentuais maiores do que os de quem diz acessar frequentemente o noticiário por telejornais (45%), sites ou portais de notícias na internet ou podcasts (37%); canais de notícias 24 horas (34%), rádios (28%), jornais ou sites de jor-

Frequência de acesso à informação sobre o que acontece no mundo, no país ou na cidade, segundo meio de acesso à informação

Usuários de Internet de 16 anos ou mais, em %



Fonte: Painel TIC Integridade da Informação

nais (26%) e revistas (22%).

Os números variam de acordo com a renda e escolaridade. O acesso diário por meio de sites ou portais de notícias na Internet, por exemplo, foi relatado por 58% dos entrevistados das classes A e B, diante de 33% da classe C e 27% das classes D e E.

A pesquisa mostra também que as pessoas estão familiarizadas com as ferramentas de IA generativa: 47% relataram já ter usado o ChatGPT, seguido pela IA do WhatsApp (42%), Gemini (30%) e Copilot (14%).

Os resultados indicam que 65% da população consome notícias diariamente, taxa que entre os jovens na faixa de 16 a 24 anos cai para 46%. O resultado está em linha com a chamada “news avoidance”, tendência de parte da população de evitar o noticiário por perceber que há um excesso de informações negativas ou por se sentir saturado com tanto conteúdo circulando.

A faixa dos 45 a 59 anos é a com maior porcentagem de consumo diário de noticiário, com 79%.

Muitos dos entrevistados se mostram apáticos em relação à possibilidade de receberem informações falsas.

Entre aqueles que afirmam não checar a veracidade de conteúdos, 34% disseram concordar totalmente com a frase “não vale a pena pesquisar se as informações que eu recebo são verdadeiras” e 30% com a afirmação “Hoje em dia as informações são tão polarizadas que não vale a pena pesquisar se são falsas ou verdadeiras”.

As motivações mais citadas pelos usuários de internet para deixar de verificar informações que recebem são: esquecer de checar (36%), não ter tempo (33%), não ter interesse (33%) e ter certeza de que a informação é verdadeira (31%) ou falsa (25%).

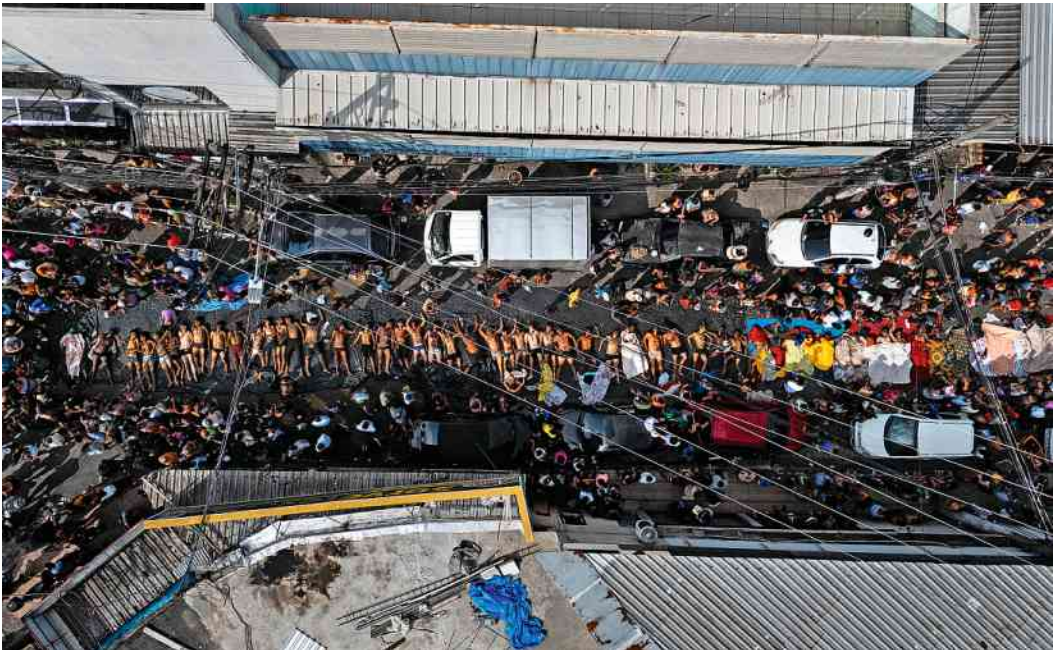
Eduardo Anizelli, da Folha, vence prêmio World Press Photo por cobertura da Operação Contenção, no RJ

Otávio Valle

SÃO PAULO O repórter fotográfico da **Folha** Eduardo Anizelli, 43, foi premiado nesta quinta-feira (9) pelo World Press Photo, a mais importante premiação de fotojornalismo do mundo. O jornalista venceu a categoria História, pela regional América do Sul —o concurso é dividido por regiões do mundo.

O trabalho vencedor retrata a cobertura fotográfica da Operação Contenção, a ação policial mais letal da história do Brasil, que deixou 122 mortos no Rio de Janeiro em outubro de 2025. O fotógrafo disse acreditar que o prêmio ajuda a não deixar o fato cair no esquecimento e mantém vivo o debate acerca da violência policial. “Não cabe à polícia decidir quem vive ou morre”, diz Anizelli.

Pautado para cobrir uma operação policial que parecia ser de rotina na Vila Cruzeiro, na zona norte do Rio, Anizelli encontrou um cenário de guerra: barricadas, carros carbonizados e veículos blindados tomando a entrada do complexo de favelas da Penha.



Corpos expostos por moradores na praça de São Lucas após a operação Contenção, no Rio de Janeiro; foto foi feita com drone Eduardo Anizelli - 29.out.25/Folhapress

Soldados armados tentavam chegar ao alto do morro, onde ainda ocorriam confrontos entre policiais e traficantes. Tiros continuavam sendo ouvidos quando, numa procissão funesta, grupos de suspeitos começaram a descer

o morro algemados e escoltados por policiais das forças táticas. Pouco tempo depois, Anizelli registrava a chegada de corpos ao hospital Getúlio Vargas, transportados em carrocerias de caminhonetes da polícia.

Ao todo, 64 mortes seriam confirmadas no fim daquele dia. Contudo, relatos de moradores davam conta de que o número de vítimas era maior. Os corpos estariam na Vacaria, uma região de mata no alto do morro. A reportagem da **Folha** tentou chegar ao local ainda na tarde do dia 28. “Tentamos subir até a mata, mas a polícia nos impediu, dando tiros para cima”, conta Anizelli.

“Isso ficou na minha cabeça. Foi o que me fez sair de madrugada no dia seguinte”, diz o fotógrafo, que foi um dos primeiros a chegar à Vacaria na manhã do dia 29.

O fotógrafo registrou o desespero dos familiares procurando e retirando corpos de dentro da mata. Em seguida, acompanhou as vítimas sendo levadas e enfileiradas na praça São Lucas, no Complexo da Penha. Utilizou um drone para fotografar as dezenas de corpos estirados no chão. “Eu precisava mostrar a dimensão da tragédia”, diz o fotógrafo.

Anizelli, que fotografou por mais de um ano o cotidiano policial das madrugadas da Grande São Paulo e cobriu tragédias como a de Brumadinho, conta que foi a cobertura mais difícil dos seus 18 anos na **Folha**. “Precisei esperar passar a crise de choro antes de enviar as fotos para a Redação.”

Master gastou R\$ 60 milhões com autoridades da República em Londres, Nova York e Lisboa

Ministros das altas cortes e do governo, senadores, autoridades da PGR e PF e Cade participaram dos eventos luxuosos de Daniel Vorcaro no exterior; defesa de ex-banqueiro afirma que não se manifestará sobre o tema

Alexa Salomão, Joana Cunha e Dani Braga

SÃO PAULO Quando banqueiro, no comando do Master, Daniel Vorcaro acompanhou pessoalmente o desembolso de US\$ 11,5 milhões, equivalentes a R\$ 60 milhões pela cotação atual, para financiar eventos internacionais de alto padrão, repletos de autoridades, que ocorreram em três momentos de 2024.

As despesas, descritas em documentos coletados pela Polícia Federal, incluem jatinhos para Brasília, shows com dançarinas, troféus de cristal, degustação e distribuição de uísque e muito mais.

Em 2024, o Master bancou toda a agenda do 1º Fórum Jurídico Brasil de Ideias, em Londres, de 24 a 26 de abril. Menos de um mês depois, prestigiava a semana do Brasil em Nova York, de 12 a 18 de maio. A equipe de Vorcaro também atuou em eventos sociais paralelos à 12ª edição do Fórum Jurídico de Lisboa, de 26 a 28 de junho, mais conhecido como Gilmarpalooza, numa referência ao idealizador, ministro Gilmar Mendes, do Supremo.

À reportagem a defesa de Vorcaro disse que não se manifestaria sobre os eventos.

O mais custoso foi o de Londres. Vorcaro desembolsou US\$ 7,5 milhões (R\$ 38,7 milhões na cotação atual). Vazamento inicial sobre quem seriam os patrocinadores desse evento chegou a apontar que o principal deles era o Grupo FS, da área de cibersegurança. A *Folha* apurou que a FS na verdade entrou com R\$ 500 mil.

Oficialmente, o fórum foi promovido pelo Grupo Voto para debater contribuições jurídicas em temas como democracia, segurança e estabilidade institucional, e a imprensa não teve acesso às discussões.

Procurado pela *Folha*, o Grupo Voto disse que não tinha responsabilidade pelo entretenimento em paralelo ao fórum. No entanto, pessoas que participaram do evento afirmaram à reportagem que a agenda para socialização dos painelistas, seus familiares e convidados sempre constou da programação, como é de praxe nesses encontros.

O que chamou a atenção foi o nível de ostentação. O local escolhido para as discussões e a hospedagem foi o hotel Península, endereço que custa acima da média até para o padrão de Londres, que já é conhecida como uma das cidades mais caras do mundo.

O orçamento descreve que Vorcaro pagou a locação da área da conferência e também salas de reuniões no hotel, além de acomodações para os convidados. O Master cuidou das despesas para 70 pessoas, das quais 25 parti-



O ministro do STF Alexandre de Moraes em painel do Fórum Jurídico Brasil de Ideias, em Londres, em abril de 2024; evento do Grupo Voto recebeu quase R\$ 40 milhões do Master Reprodução

Trechos de orçamentos de eventos

3. LOCAÇÃO DE AERONAVE INTERNACIONAL: - SERVIÇO: Locação de voo privado Lis/BSB para os dias 28/06 e 29/06/2024 - VALORES: Pagamento via wire total USD 232.587,90 (ref. EUR 195.000 charter + 10% serv. Fee @ 1,0842 + USD 27 tx. Wire)
SERVIÇO DE COMPRA DE SUPRIMENTOS NACIONAL: 75. SERVIÇO: 25 garrafas de Macallan 30Y para distribuir aos convidados degustar dia 14/05 + adicional de segurança e produção evento 15/05 76. VALORES: Pagamento via wire total USD 121.255,40 (ref. USD 101.032,00 garrafas de whiskey para distribuir aos convidados + 10% manag.fee + 10% se

Fonte: Documentos da investigação da Polícia Federal

cipavam do fórum.

O banqueiro ficou responsável por uma noite de homenagem, na véspera da abertura, que ocorreu no Wallace Collection, um museu que tem espaço para recepções de alto nível. A despesa incluiu troféus de cristal. O grande homenageado da noite foi o ex-presidente Michel Temer —que era um dos painelistas na longa lista de altas autoridades.

O banqueiro recebeu três ministros do STF, Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, então presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e mais cinco ministros do STJ (Superior Tribunal de Justiça): Antonio Saldanha Palheiro, Benedito Gonçalves, Luis Felipe Salomão, Mauro Campbell Marques e Raul Araújo.

Também estavam presentes o então ministro Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública), o advogado-geral da União, Jorge Messias, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e o presidente do Cade (Conselho Administramen-

US\$ 7,5 milhões

foram desembolsados por Daniel Vorcaro para bancar o 1º Fórum Jurídico Brasil de Ideias, em Londres, de 24 a 26 de abril de 2024

US\$ 2,5 milhões

foi o gasto com a semana do Brasil em Nova York, de 12 a 18 de maio de 2024

vo de Defesa Econômica) à época, Alexandre Cordeiro.

Representando o Legislativo estavam Hugo Motta, que agora preside a Câmara, e o senador Ciro Nogueira, presidente do PP. A iniciativa privada tinha dois painelistas, o fundador do Grupo FS, Alberto Leite, e Fábio Faria, ministro das Comunicações de Jair Bolsonaro, representando o BTG Pactual.

Vorcaro discursou na abertura, que contou com show de Seal. Um dos almoços do evento financiado pelo Master ocorreu no Brooklands, restaurante com duas estrelas Michelin que fica no oitavo andar do Península. Ao longo da semana, Vorcaro também ofereceu outros encontros em locais luxuosos, como o Gaia, restaurante de alta gastronomia com inspiração mediterrânea.

Um profissional que acompanhou a agenda, e falou na condição de não ter o nome citado, disse à *Folha* que a ostentação foi particularmente impactante no Annabel's, um dos clubes privados mais exclusivos de Londres.

A exuberância da decoração, que mistura rococó francês e art déco, somada às apresentações artísticas montadas pela equipe de Vorcaro, fazia o ambiente parecer cenário da série “Bridgerton”, da Netflix, que narra a vida social da aristocracia britânica.

O roteiro também incluiu degustação de uísque Macallan, no refinado George Club para os homens, e visita a museu para mulheres. Reportagem do site Poder 360 mostrou que estavam presentes nesse encontro Moraes, Dias Toffoli e Andrei Rodrigues, da PF.

A colunista Mônica Bergamo antecipou na *Folha* que trocas de mensagens em documentos do caso Master reunidos pela PF mostram que Vorcaro combinava detalhes desse evento em Londres diretamente com Moraes.

Na viagem seguinte focada em autoridades, na semana do Brasil em Nova York, o Master desembolsou US\$ 2,5 milhões (R\$ 13 milhões). Além de novamente circular em eventos oficiais em que atuou como patrocinador, com inúmeras autoridades, Vorcaro ofereceu encontros paralelos.

Houve nova rodada de degustações, desta vez no Carnegie Club, especializado em uísque e charutos. A prestação de contas detalha que, além dos custos com o open bar, foram gastos US\$ 121 mil (R\$ 625 mil) com 25 garrafas de uísque Macallan 30 anos para presentear convidados.

Apesar de outros profissionais do Master terem feito a viagem em voo de carreira, Vorcaro mobilizou dois jatinhos que, juntos, podem levar até 28 passageiros. Para esses voos, desembolsou US\$ 3.600 (R\$ 18,6 mil) só com alimentação.

Em Portugal, o custo ficou em US\$ 1,6 milhão (R\$ 8,3 milhões), e o roteiro de luxo se repetiu, com DJs, dançarinas, restaurantes e até compras em shopping.

Além dos gastos suntuosos, o avanço de investigações do caso Master tem revelado que Vorcaro estreitou relações, não só profissionais mas também pessoais, com muitas das autoridades que participaram desses encontros —e até com seus familiares.

Tomando como exemplo as presenças no evento de Londres, o Master tinha contrato de R\$ 129 milhões com o escritório da esposa de Moraes —Viviane Barci de Moraes—, que segundo participantes do evento em Londres, acompanhou o marido.

A família do ministro Dias Toffoli foi sócia do resort Tayayá por meio da empresa Maridt, que detinha participação relevante no empreendimento. Entre 2021 e 2025, essa fatia foi vendida a fundos de investimento ligados ao entorno de Vorcaro, incluindo estruturas associadas ao Master. **Leia mais na pág. A18**

economia

PAINEL S.A.

Alex Sabino (interino)
painelsa@grupofolha.com.br

Moda tech

Aramis, uma das principais marcas de roupa masculina premium do país, quer se transformar em um hub tech de moda. A companhia afirma ter contratado no ano passado mais engenheiros de dados do que alfaiates. São 55 funcionários focados em desenvolvimento de novos sistemas, o que representa cerca de 5% da mão de obra. São três equipes de inovação para descentralizar funções focadas em tecnologia na varejista e criar modelos de inteligência artificial no serviço de alfaiataria. O plano é que o cliente compre roupa por e-commerce com a garantia que não serão necessários ajustes.

ROTA DO BILHÃO As lojas físicas representam 93% das vendas da Aramis. Mas o CEO Richard Stad ressalta ter havido crescimento de 43% nos canais digitais no ano passado, em relação a 2024. Em 2025, o grupo abriu 16 lojas e faturou R\$ 800 milhões. A meta para 2026 é chegar a R\$ 1 bilhão. Com 35%, Stad é o maior acionista individual da empresa.

MACONHA A startup Blis, que opera uma plataforma de integração das etapas de importação de cannabis medicinal, atingiu a marca de 1 milhão de downloads em março. Lançado há pouco mais de um ano e meio, o aplicativo concentra 80% de seu público fora das grandes capitais do país. Ao todo, cerca de 65 mil pessoas utilizaram os serviços da companhia, que auxilia pacientes em tratamentos contra estresse, ansiedade e dores crônicas receitando compostos da cannabis.

DIRETO DO EXPORTADOR Atualmente, o app da health-tech é um dos poucos autorizados a operar no modelo “one-stop shop”, em que é possível realizar a consulta e a compra dos medicamentos diretamente com empresas exportadoras.

DE VOLTA
O Festival Feira Preta, que retorna ao Rio dez anos após a 1ª edição, tem previsão de movimentar cerca de R\$ 6 milhões nos três dias de evento, entre 29 e 31 de maio. A estimativa é de participação de pelo menos 150 empreendedores e expositores. A feira é considerada o maior festival de cultura e economia preta da América Latina

ALEGAÇÃO A Associação argumenta que a limitação prejudica o controle sanitário e a restrição de idade dos compradores, o que facilitaria o consumo de produtos ilegais por menores de 18 anos.

NEM A LEILA PEREIRA Especialistas em regulação, energia elétrica e direito administrativo ouvidos pela coluna consideram que o pedido de urgência para a caducidade do contrato da Enel em São Paulo é mais uma encenação política do que um objetivo exequível. A alusão é às declarações sobre o tema do governador Tarcísio de Freitas e do prefeito da capital, Ricardo Nunes. O advogado Rafael Maffini, professor de direito administrativo da UFRGS diz não fazer “diferença nenhuma” o pedido ser do “governador, do prefeito ou da presidente do Palmeiras”: o processo deverá ser demorado.

CÁLCULOS Para outros advogados, trata-se de um tema complexo, técnico em que se deve calcular, por exemplo, qual seria o valor de indenização a ser pago à Enel pelos investimentos feitos e ainda não amortizados. Além disso, há possível judicialização do caso.

com Luana Franzão, Diego Felix e Paola Ferreira Rosa

Autoridades dizem que foram a eventos como convidadas e negam conflito de interesse

Segundo assessoria de Motta, participação é própria da atividade política; Gonet, Rodrigues e Lewandowski deram palestra, afirmam assessorias

SÃO PAULO A reportagem fez contato com os painelistas dos eventos bancados pelo Master, por meio das instituições que representavam, para que comentassem sobre o risco de conflito de interesse. Nesses eventos, as agendas pública e privada se misturam em ambientes informais e com entretenimento suntuoso. As assessorias do STF, do STJ, da AGU, do Ministério da Justiça, do BTG, do senador Nogueira, do empresário Leite e de Faria não enviaram manifestações. Em nota, a assessoria da PGR disse que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, foi ao evento em Londres como palestrante, integrando a programação ao lado de autoridades do Judiciário e de acadêmicos do Brasil e do exterior, e que o convite não mencionou detalhes da organização. A assessoria do deputado Hugo Motta disse que participação em eventos institucionais é própria da atividade política. “Cabe a

cada parlamentar decidir, em cada caso em que é convidado, pela sua presença, independentemente de quem os organiza e promove: seja órgão da mídia, empresas, instituições financeiras ou acadêmicas”, afirmou o texto. Por meio da assessoria de imprensa, Ricardo Lewandowski disse que foi a Londres como painalista e que, como então ministro da Justiça, aproveitou a viagem para cumprir agendas de interesse da pasta. Lá, firmou com autoridades inglesas um acordo para o combate ao crime organizado, incluindo corrupção e lavagem de dinheiro. A assessoria da PF, em nota, destacou que o diretor-geral, Andrei Rodrigues, também cumpriu agendas oficiais e que participou como painalista, sem acompanhante familiar. “Os resultados das ações da Polícia Federal evidenciam que a participação do diretor-geral em eventos dessa natureza em nada afeta o cum-

primento das atribuições constitucionais e legais da instituição.” O Cade enviou nota afirmando que faz parte de suas atribuições como órgão da concorrência estar presente em eventos institucionais que tratem de suas funções. A assessoria de Michel Temer informou que o ex-presidente exige saber a fonte pagadora quando contratado para os eventos, mas que no caso do fórum em Londres foi a convite e também homenageado. O Grupo Voto, em nota, disse que foi responsável apenas pela organização e pela curadoria e que os patrocinadores, como ocorre nesse tipo de evento, arcaram com as despesas. “Ressaltamos que esse foi o único projeto realizado com o patrocínio do Master e que, à época, não havia qualquer suspeita pública sobre a instituição financeira, cujas investigações só vieram à tona no final de 2025”, afirmou o texto. Alexa Salomão, Joana Cunha e Dani Braga

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Roberto Campos Neto / Marcos Lisboa / Candido Bracher / Ana Paula Vescovi
SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo / Michael Viriato **TER.** Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon
QUA. Bernardo Guimarães / Jerson Kelman, Vinicius Torres Freire **QUI.** Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva
SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Laura Müller Machado

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TREMEMBÉ
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 23/2026
PROC. Nº 1474/2026.
OBJETO: AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS NOVOS (ZERO QUILOMETRO). O edital poderá ser obtido via internet através dos sites **www.tremembe.sp.gov.br**; **https://www.gov.br/pncp/pt-br** ou **www.novobbmnet.com.br**, gratuitamente. **28/04/26, às 9h30.** Informações: Fone (12) 3607-1000 – ramal 1013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA DE VITERBO
AVISO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL
Pregão Eletrônico 90006/2026 - Contratação de empresa para recolhimento de resíduos de jardinagem, resíduos provenientes de limpeza de quintais e lotes urbanos, dentro do perímetro urbano, com carregamento e transporte e deposição final dos resíduos em aterro licenciado, pelo período de 12(doze) meses, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste edital, termo de referência e demais anexos. **Abertura da sessão:** 28/04/2026 às 09 h – Horário de Brasília. **Endereço Eletrônico:** www.gov.br/compras
O Edital na íntegra, está disponível na página da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Viterbo-SP. www.santarosa.sp.gov.br no link Processo Licitatório e no Portal Nacional de Contratações Públicas – pncp.gov.br Informações pelo telefone (16) 3954 8802/ 39548827
Santa Rosa de Viterbo/SP, 09/04/2026
Omar Nagib Moussa-Prefeito Municipal

Pregão Eletrônico 90007/2026
REGISTRO DE PREÇO para contratação de empresa especializada no fornecimento de kits de lanche, contendo alimentos prontos para consumo, embalados individualmente e em condições higiênico-sanitárias adequadas, de fácil transporte e distribuição, a fim de atender as necessidades da prefeitura de Santa Rosa do Viterbo, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital, Termo de Referência e demais anexos, pelo período de 12 meses. **Abertura da sessão:** 30/04/2026 às 09h – Horário de Brasília. **Endereço Eletrônico:** www.gov.br/compras O Edital na íntegra, está disponível na página da Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Viterbo-SP. www.santarosa.sp.gov.br no link Processo Licitatório e no Portal Nacional de Contratações Públicas – pncp.gov.br Informações pelo telefone (16) 3954 8802/ 39548827
Santa Rosa de Viterbo/SP, 09/04/2026
Omar Nagib Moussa-Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPIRATIBA
PREGÃO ELETRÔNICO – 009/2026
OBJETO: AQUISIÇÃO DE KITS ESCOLARES INCLUSIVOS PARA A REDE MUNICIPAL DE ENSINO. CRITÉRIO DE JULGAMENTO: menor preço por lote, nos termos da Lei nº 14.133/21. Início do recebimento das propostas: dia 13/04/2026, às 08:00. Fim do recebimento das propostas: dia 29/04/2026, às 14:00. Data da sessão: 29/04/2026, às 14:30. Local: www.bll.org.br - aba ACESSO BLL COMPRAS. Tapiratiba/SP, 09 de abril de 2026. Ramon Jesus Vieira - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRACEMÁPOLIS
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO/ ADJUDICAÇÃO – CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 19/2025 PROCESSO 423/2023. A Coordenadoria de Compras Públicas do Município de Iracemápolis/SP, com sede no Paço Municipal, à Rua Antônio Joaquim Fagundes, 237, Centro, Iracemápolis/SP, CEP 13.495-047, Telefone (19) 3456-9200, torna público que a Senhora Nelita Cristina Michel Franceschini, Prefeita Municipal de Iracemápolis, no uso de suas atribuições legais, HOMOLOGA e ADJUDICA o procedimento licitatório realizado na modalidade de Concorrência Eletrônica 19/2025, que tem como objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DA CRECHE MUNICIPAL NO BAIRRO CAMPO VERDE, COM FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA, NO MUNICÍPIO DE IRACEMÁPOLIS/SP à empresa LOPES STAUDT ENGENHARIA LTDA - CNPJ: 34.998.767/0001-73 com valor global de R\$ 4.157.719,67 (Quatro milhões, cento e cinquenta e sete mil, setecentos e dezenove reais e sessenta e sete centavos). Iracemápolis/SP, 09 de abril de 2026.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL DE RATIFICAÇÃO DE FUNDAÇÃO
O Sr. **GILSON FALCONI**, CPF 084.706.688-62, na qualidade de subscritor e representante da comissão fundadora, convoca todos os membros da categoria econômica das **empresas que atuam no segmento de remoção de pacientes, através de ambulâncias (transporte ambulatorial, suporte básico, suporte avançado, resgate em rodovias e empresas de HOME CARE)**, entre unidades Inter e Intra hospitalares, de caráter público ou privado, com base territorial em todo o Estado de São Paulo, para a Assembleia Geral de Ratificação de Fundação do **SINDICATO DAS EMPRESAS DE AMBULÂNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – SINEMAM-SP**, a realizar-se no dia **07 de maio de 2026, às 10h00** em primeira chamada e às **10h30** em segunda chamada com qualquer número de participantes, na **Avenida Paulista, 777, Sala 102, Anexo 1080, Bairro Bela Vista, CEP 01311-914, São Paulo/SP**, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1. **Ratificação da fundação** da entidade sindical ocorrida em 14/11/2025; 2. Ratificação da aprovação do Estatuto Social; 3. **Ratificação da Eleição e Posse** da primeira diretoria e conselho fiscal para o mandato vigente. São Paulo, **09 de abril de 2026**
GILSON FALCONI Subscritor – CPF: 084.706.688-62

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO Nº 90022/2026
Processo SEI nº 3524709.420.00007789/2026-83
Objeto: Registro de preços para aquisição de medicamentos essenciais e padronizados. Sessão de Disputa: 27/04/2026 às 09:00 hrs. Local/Plataforma: www.gov.br/compras UASG: 986595. Edital e Informações: www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br, www.gov.br/compras, <https://www.gov.br/pncp> - a partir do dia 13 de abril de 2026. Jaguariúna, 09 de abril de 2026
Município de Jaguariúna/SP
Renato Ribeiro Goivinho - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE ANULAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90003/2026
Processo SEI! Nº 3524709.420.00020913/2025-15
A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que fica anulado o Pregão Eletrônico acima mencionado, que tem como objeto o “Registro de Preços de mobiliários para unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação”, por motivos insertos no processo licitatório. Jaguariúna, 09 de abril de 2026.
Estêvão Soares de Carvalho
Secretário de Gabinete

COMUNICADO DE RECALL



M5



530e



i5 M60 xDrive



i7 xDrive

A BMW do Brasil convoca os proprietários dos veículos BMW modelos 530e, i5 M60 xDrive, i7 xDrive e M5, fabricados entre 24/04/2023 e 26/03/2025, a comparecerem a uma concessionária autorizada da BMW para agendar, gratuitamente, a verificação do chicote elétrico do cockpit e, se necessário, o seu reparo e reinstalação.

Riscos e implicações

Verificou-se que, devido a uma falha de montagem, os modelos afetados podem apresentar rompimentos no chicote elétrico do cockpit, o que pode levar a falhas no sistema de ar-condicionado, bem como a um curto-circuito durante o funcionamento do veículo, não se podendo descartar o risco de incêndio.

Medidas a serem adotadas pelos consumidores

Comparecer a uma concessionária autorizada da BMW para agendar, gratuitamente, a verificação do chicote elétrico do cockpit e, se necessário, o seu reparo e reinstalação.

Agendamento e tempo de reparo

O agendamento pode ser feito de imediato e a verificação, reparo e reinstalação podem levar até 1 hora.

OS CHASSIS NÃO SEQUENCIAIS ENVOLVIDOS SÃO:

MODELO	DE	ATÉ
530e	WBA71FJ05RCR72098	WBA71FJ08TCV10108
i5 M60 xDrive	WBY41FK03RCP69990	WBY41FK01SCS63063
i7 xDrive	WBY51EJ03RCN37129	WBY51EJ04SCU41211
M5	WBS81FK03SCT49230	

Para verificar se a sua unidade está dentro do sequenciamento de chassis ou para mais informações, por favor, acesse **www.bmw.com.br** e clique na opção Recall e Ferramenta de Busca de Recall, ou entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente BMW, exclusivo para recall: **0800 019 7097**, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

Site: **www.bmw.com.br**
SAC: **0800 019 7097** – exclusivo para recall, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

BMW Group Brasil.

economia



Fachada da sede do Banco Master, na Vila Olímpia, em SP Rafaela Araújo - 29.dez.25/Folhapress

Master pagou ao menos R\$ 543 mi a 91 escritórios de advocacia em 4 anos

Gasto do banco de Vercaro saltou de R\$ 40 milhões em 2022 para R\$ 262 milhões em 2025, quando foi liquidado; Barci de Moraes lidera lista, com R\$ 80 milhões recebidos

Mateus Vargas, Isadora Albernaz e Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O Master pagou mais de meio bilhão de reais a 91 escritórios de advocacia de 2022 a 2025. A lista de beneficiários inclui algumas das principais bancas do país, que atuam em diferentes áreas do direito. Quinze delas receberam ao menos R\$ 10 milhões.

Os valores estão registrados em documentos do banco enviados pela Receita Federal à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Crime Organizado, do Senado. Os arquivos foram obtidos pela *Folha* e revelaram também pagamentos a políticos, como o ex-presidente Michel Temer, o presidente do União Brasil, Antônio Rueda, e os ex-ministros de Lula Guido Mantega e Ricardo Lewandowski.

Em 2022, o banco gastou R\$ 40,1 milhões com escritórios de advocacia, cifra que subiu para R\$ 56,8 milhões no ano seguinte. Em 2024, quando a PF (Polícia Federal) começou a investigar o ex-banqueiro, foram R\$ 183,7 milhões destinados a advogados.

No ano seguinte, quando começou a enfrentar o cerco das autoridades e deu início às negociações com o BRB (Banco de Brasília), o Master declarou à Receita ter gasto mais de R\$ 262,4 milhões com o pagamento de advogados.

O maior valor foi pago ao escritório Barci de Moraes, de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro do Supremo Alexandre de Moraes. A banca recebeu R\$ 80,2 milhões durante 22 meses, entre 2024 e 2025 —o que corresponde

a R\$ 40,1 milhões por ano.

Procurado, o Barci de Moraes afirmou que “não confirma essas informações incorretas e vazadas ilicitamente, lembrando que todos os dados fiscais são sigilosos”. O escritório não informou qual seria o valor dos pagamentos.

O segundo maior valor foi pago pelo Master para dois escritórios do Monteiro, Rusu, Cameirão e Bercht Sociedade de Advogados, somando R\$ 79,1 milhões de 2022 a 2025. Em média, são cerca de R\$ 20 milhões em pagamentos por ano. Em comunicado, a banca afirmou que as informações sobre os pagamentos seriam incorretas e declarou que “também sofreu com a inadiplência do Banco Master, não tendo recebido parte substancial dos honorários contratados, faturados e que foram objeto de serviços efetivamente prestados”.

O escritório ainda disse ter atuado em cerca de 28 mil processos judiciais relacionados à instituição de Vercaro, reduzindo mais de R\$ 305 milhões em passivos. “Esses números evidenciam, de forma objetiva, que os honorários efetivamente percebidos pelo escritório guardam estrita proporcionalidade com a magnitude, a complexidade e os resultados reais entregues ao cliente”.

Dois escritórios de Walfrido Warde receberam R\$ 76,6 milhões em pagamentos de 2022 a 2025, uma média de R\$ 19 milhões por ano. Em nota, Warde Advogados disse que “observa o sigilo das relações entre cliente e advogado”.

Warde foi um dos principais

advogados de Vercaro a partir de 2017 e deixou de atuar para o ex-banqueiro em janeiro. Ele era apontado como um dos principais articuladores de uma estratégia, considerada agressiva no meio jurídico, que buscava reverter a liquidação do banco.

Investigadores do caso Master citam, em representação enviada ao STF, que o advogado teria atuado para evitar a prisão do ex-banqueiro quando a ordem judicial ainda estava sob sigilo e não deveria ser do conhecimento deles.

Em mensagem enviada por Warde a Vercaro em 17 de novembro de 2025, horas antes de o então banqueiro ser preso pela primeira vez, o defensor escreveu: “Estamos infernizando ele”, em referência atribuída ao juiz Ricardo Leite, da 10ª Vara Federal de Brasília.

A ex-mulher do ministro do STF Dias Toffoli, a advogada Roberta Rangel, trabalhou com Warde de 2021 até fevereiro de 2023. Ela e Toffoli se divorciaram em 2025.

Warde Advogados afirma que nunca atuou para o Master no Supremo ou no TCU (Tribunal de Contas da União). Diz ainda que a petição foi assinada por vários escritórios, protocolada quando a ordem de prisão já tinha sido decretada e que os advogados não dispunham da informação sobre a decretação da prisão.

O Gabino Kruschewsky Advogados Associados foi o terceiro que mais recebeu do Master no período registrado nos documentos da CPI. Os pagamentos somam R\$ 54 milhões de 2022 a



Estratégia envolveu lista de políticos

A estratégia jurídica de Vercaro envolveu de políticos, como mostrou a *Folha*. O escritório do ex-presidente Michel Temer (MDB) recebeu R\$ 10 milhões, segundo os dados —Temer disse ter recebido R\$ 7,5 milhões.

A Lewandowski Advocacia recebeu ao menos R\$ 6,1 milhões em pagamentos, que começaram em novembro de 2023. O escritório tem como sócios um filho e a mulher de Ricardo Lewandowski, ex-ministro do Supremo e da Justiça do governo Lula. Ele deixou a sociedade em janeiro de 2024, dias antes de entrar no governo. O ex-ministro diz que o escritório prestou serviços de consultoria jurídica.

O Master ainda declarou ter pago R\$ 6,4 milhões, desde 2023, aos escritórios do presidente nacional do União Brasil, Antônio Rueda. “Trata-se de atividade profissional legítima”, disse.

2025 —cerca de R\$ 13,5 milhões por ano, em média. Entre os sócios da banca está Eugênio de Souza Kruschewsky, procurador do estado da Bahia.

Em nota, o escritório disse que atuou em mais de 45 mil processos do Master, sendo que cerca de 30 mil seguem em tramitação. “A média de valor recebido pelo escritório por processo gira em torno de R\$ 1.200, quantia compatível ou até mesmo inferior, à praticada no mercado para causas de natureza semelhante”, disse o Gabino Kruschewsky.

O escritório disse que a confirmação exata do valor recebido demandaria acesso a dados de contabilidade interna, mas que os valores já observados mostram “razoabilidade”.

Vercaro negocia um acordo de delação premiada. Ele foi preso pela primeira vez em novembro, quando a PF e o MPF (Ministério Público Federal) deflagraram a Compliance Zero e o Banco Central decretou a liquidação do Master. Ele está detido na Superintendência da PF em Brasília.

Diversos advogados passaram pela defesa do ex-banqueiro nos últimos anos, entre eles Warde, Pierpaolo Bottini, Roberto Podval e Sérgio Leonardo. Hoje, a defesa do ex-banqueiro é feita por Leonardo e por José Luis Oliveira Lima, conhecido como Juca. Os pagamentos aos escritórios também constam nos documentos da Receita.

A *Folha* listou todas as empresas declaradas como escritórios de advocacia que aparecem nas quatro Dirfs (declaração de imposto retido pela fonte) do Master entregues à CPI do Crime Organizado. Os dados do fisco não informam o motivo dos pagamentos.

Os dados indicam que os pagamentos a advogados dispararam no período em que Vercaro se aproximou de autoridades e deu início a uma ofensiva de nacionalização, com uma estratégia considerada agressiva de venda de CDBs com alta remuneração.

O debate sobre o juro real elevado brasileiro

Gabriel Galípolo precisou ‘comprar’ credibilidade quando assumiu o BC

Bráulio Borges

Doutorando em economia da FGV EESP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre

O debate sobre as razões do juro real atipicamente elevado no Brasil ganhou mais um capítulo com a divulgação dos resultados de um estudo recente de dois economistas, Tiago Cavalcanti (que foi indicado para uma diretoria do Banco Central do Brasil) e Carlos Eduardo Soares Gonçalves (FMI).

Antes de discutir os resultados trazidos por eles, é importante organizar o debate. São duas as discussões, com algum grau de sobreposição. A primeira, talvez aquela que esteja mais saliente nos últimos meses, está relacionada ao patamar atual da taxa Selic. Já a segunda discussão está associada ao chamado juro real de equilíbrio brasileiro (ou de longo prazo). Na medida em que a fixação da Selic toma por referência alguma estimativa de juro de equilíbrio/neutro, as duas discussões acabam se entrelaçando.

Vou começar pela primeira —que não é aquela abordada pelo estudo citado acima. Como é amplamente sabido, a taxa Selic, embora tenha sido reduzida pelo Banco Central em sua reunião mais recente, ainda se encontra muito elevada, em 14,75% ao ano (mais de 10% em termos reais). O quadro atual da economia brasileira justifica esse nível de juros?

Uma maneira de tentar responder a essa pergunta é pela estimação da função de reação da autoridade monetária (a chamada regra de Taylor). Em exercício que irei detalhar em post no blog do Ibre, estimei essa função com dados entre 2003 e 2024 —antes, portanto, de Gabriel Galípolo assumir o BC. Esse exercício sugere que a Selic tem se situado, desde o começo de 2025, de 1 a 1,5 ponto percentual acima do que seria previsto pela função de reação “histórica”.

Ou seja: em razão da inflação esperada acima da meta e de um quadro de algum superaquecimento até meados de 2025, a Selic de fato deveria se situar em terreno contracionista —isto é, acima da Selic neutra, estimada em algo entre 9% e 10% ao ano. Mas ela não deveria ter chegado a 15%, e sim a 13,5% ou 14%, segundo a função de reação pré-Galípolo.

Eu interpreto isso da seguinte maneira: o novo presidente do BC precisou “comprar” credibilidade, em razão das desconfianças de parte dos analistas quanto à verdadeira intenção dele de perseguir o centro da meta. Aparentemente, ele logrou êxito, conseguiu “dobrar o mercado”. Mas é inegável que isso se deu a um custo elevado, sobretudo fiscal. Ainda que o choque de petróleo tenha adicionado mais complexidade à gestão da política monetária a curto prazo, há espaço para reduzir a Selic nos próximos meses, inclusive para queimar essa “gordura”.

Passando agora para a outra discussão, o estudo de Cavalcanti e Gonçalves aponta que o juro real brasileiro de longo prazo é uma excrescência em comparação internacional (53 países), mesmo quando se controlam os fatores usualmente apontados para justificar o nível mais alto em nosso país, como déficit fiscal, dívida pública, taxa de poupança, grau de independência do BC, qualidade institucional, demografia. Eles apontam que o juro real de longo prazo deveria ter sido dois pontos percentuais menor, a cada ano, do que aquele observado no período 2005-2025.

Isso significa dizer que temos de procurar outros “responsáveis” além dos listados acima. Eles mencionam possíveis candidatos, como a presença de crédito direcionado e subsidiado a alguns setores (como habitação e agropecuária,) e o alto spread bancário.

Acho que o segundo parece ser um candidato mais forte, uma vez que o Brasil também é uma excrescência nesse indicador em ampla comparação internacional.

Estudo aponta que o juro real brasileiro de longo prazo é uma excrescência mesmo considerando os fatores usualmente apontados para justificar o nível mais alto, como déficit e dívida pública

BRB terá solução definitiva em até 30 dias e não irá quebrar, afirma governadora do DF

Banco estatal enfrenta grave crise financeira após compra de ativos podres do Master; Celina Leão participa de reunião com Galípolo

Tamara Nassif

SÃO PAULO O BRB (Banco de Brasília) terá solução definitiva para o rombo bilionário causado pela ciranda financeira do Banco Master em até 30 dias, afirmou Celina Leão, governadora do Distrito Federal, nesta quinta (9).

A declaração foi dada após reunião com Gabriel Galípolo, presidente do BC (Banco Central), em São Paulo. A nova gestão do BRB apresentou um plano técnico à autoridade monetária e, segundo ela, o banco não irá quebrar.

“Acabei de assumir o governo e, como controladora do banco, temos que mostrar que estamos cumprindo fielmente aquilo que estava previamente acordado com o BC. Foram discutidos detalhes técnicos de tudo que estamos fazendo para que, em menos de 30 dias, tenhamos uma situação diferente da que estamos vivendo hoje. O banco não irá quebrar”, disse ela.

O avanço das investigações sobre o Master desencadeou temores sobre a solidez do BRB. A ins-



A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP)

Fábio Rodrigues-Pozzebom - 4.jan.24/Ag. Brasil

tituição estatal comprou ativos podres do banco de Daniel Vercaro e, desde então, enfrenta grave crise de liquidez. O rombo é estimado em R\$ 12,2 bilhões, advindo da compra de carteiras de crédito sem lastro do Master.

Só uma parcela desse prejuízo foi recuperada pelo banco, que

agora está sendo cobrado pelo BC a apontar recursos para cobrir o rombo. O montante necessário para provisionamento (reserva financeira) é de R\$ 8,8 bilhões, segundo presidente do BRB, Nelson de Souza, mas pode ser maior.

A crise de confiança se agravou quando o BRB não divulgou o balanço de 2025 até o prazo legal para companhias de capital aberto. Assim, o tamanho exato do rombo deixado pelas operações com o Master segue desconhecido.

A instituição agora corre para tentar obter empréstimo de R\$ 4 bilhões junto ao FGC (Fundo Garantidor de Crédito), visando recomposição de caixa.

Desde que assumiu o governo do DF, Celina Leão tem aberto janelas de diálogo com o Executivo. Ela conversou com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, para encontrar uma saída para a crise, embora ainda não haja resolução sobre algum aporte federal.

Ela disse também que irá à Faria Lima buscar soluções para a instituição financeira estatal.

INFORME PUBLICITÁRIO

A leitura mais precisa da inflação do país vem de um banco de Ribeirão Preto.

1º LUGAR

LONGO PRAZO

Ano Corrente de IPCA em 2025

FOCUS
JAN/25 A DEZ/25

“Recebemos do Banco Central o reconhecimento pelo 1º lugar na projeção do IPCA de longo prazo, no ano de 2025, entre as mais de 170 instituições que participam do Boletim Focus. Isso nos traz muita satisfação, porque reforça a qualidade do nosso trabalho e a consistência das nossas análises. Corroborando com o primeiro lugar, vale destacar que, desde o início do Focus, o BRP foi a instituição que mais acertou a inflação de longo prazo ao longo de todo esse período. Isso reforça a solidez da nossa leitura econômica e sua relevância para apoiar clientes na condução das empresas, parceiros e o mercado na tomada de decisão.

Nelson Rocha Augusto
Presidente e Economista-Chefe do BRP.

brp

VOCE. MUITO ALÉM DA CONTA.

MAIS PRECISÃO nas análises.

MAIS SEGURANÇA nas suas decisões.

economia

Camisotti confessa fraudes no INSS e assina acordo de delação premiada com PF

Defesa do empresário, que está preso desde setembro, envia material ao gabinete de André Mendonça para homologação

Ana Pompeu e Raquel Lopes

BRASÍLIA Preso desde setembro sob suspeita de ser um dos beneficiários das fraudes do INSS, o empresário Maurício Camisotti assinou acordo de delação premiada com a Polícia Federal no qual admite a existência de fraudes nos descontos das aposentadorias. Ele é apontado como um dos principais operadores do esquema e foi um dos alvos da Operação Sem Desconto na mesma fase que deteve Antonio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS (Ins-



O empresário Maurício Camisotti Ronny Santos - 19.set.23/Folhapress

tituto Nacional do Seguro Social). A informação foi inicialmente publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pela Folha. Camisotti negociava o acordo desde o fim do ano passado. Nesta semana, a defesa enviou o material ao gabinete do ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), responsável pela homologação. Há a expectativa de que, com a delação, o relator conceda prisão domiciliar a Camisotti. O acordo também deverá passar pela PGR (Procuradoria-Ge-

ral da República), mas a negociação foi feita só com a PF. Esta é a primeira delação da investigação. Pesam contra o empresário as acusações de fraude na arrecadação das dívidas e corrupção para facilitar o esquema. Para assinar um acordo de delação, ele precisa confessar crimes e apresentar provas da narrativa que apresentar às autoridades, incluindo a indicação de outras figuras importantes envolvidas, como dirigentes e políticos, e material de corroboração, como conversas e documentos. O escândalo dos descontos indevidos em aposentadorias e pensões, sem autorização dos segurados, ganhou notoriedade em abril de 2025, durante a primeira operação da PF e da CGU (Controladoria Geral da União). Os investigadores suspeitam que entidades responsáveis pelos descontos e empresas que prestam serviços a elas seriam usadas como fachada para lavagem de dinheiro. Camisotti é apontado como beneficiário das fraudes. Empresas ligadas a ele receberam, por exemplo, transferênci-

as da Ambec (Associação de Aposentados Mutualista para Benefícios Coletivos). A entidade é uma das principais investigadas. O INSS repassou quase R\$ 400 milhões à Ambec entre 2023 e 2025. Camisotti sacou R\$ 7,2 milhões em dinheiro vivo. O valor foi retirado de sua conta em 11 saques. De 2018 a 2025, foram feitos 17 saques, sendo o maior deles de R\$ 3 milhões, segundo relatório feito pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) a pedido da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Congresso sobre fraudes no INSS. Essas transações levantaram suspeitas de burla na fiscalização do sistema financeiro. À época da prisão, a defesa de Camisotti dizia que ele nunca participou de qualquer irregularidade envolvendo o INSS. Em março, um desdobramento da Sem Desconto determinou a prisão de outros dois suspeitos de envolvimento no escândalo e a instalação de tornozeleira eletrônica na deputada Gorete Pereira (MDB-CE), que nega ter cometido irregularidades.

Em decisão liminar, tribunal retira BYD da lista suja de trabalho análogo à escravidão

SÃO PAULO O Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região emitiu uma decisão liminar que determina a retirada da montadora chinesa BYD de uma lista do governo de empresas acusadas de empregar trabalhadores em condições análogas à escravidão, segundo decisão vista pela agência de notícias Reuters nesta quinta (9). A entrada na lista, divulgada na segunda (6), ocorreu um ano e meio após chineses serem resgatados em meio a condições de trabalho precárias nas obras da fábrica da empresa, em Camaçari (BA), segundo apontou fiscalização no local. Procurada, a BYD não respondeu à reportagem.

Segundo o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), 163 empregados foram submetidos a um regime considerado análogo à escravidão. Os auditores fiscais do trabalho identificaram indícios de fraudes nos documentos apresentados às autoridades migratórias, o que viabilizou a entrada dos trabalhadores chineses de forma ilegal no país.

Segundo a fiscalização, empregados dormiam em camas sem colchões e não tinham armários. Em um alojamento, havia só um banheiro para 31 pessoas. Os trabalhadores também eram submetidos a jornadas de, no mínimo, dez horas, sem folgas. Um trabalhador acidentado relatou ter ficado 25 dias sem descanso. Em janeiro, a BYD e duas empresas terceirizadas, também responsáveis pela construção da fábrica, firmaram acordo de R\$ 40 milhões com o MPT (Ministério Público do Trabalho), que serão divididos entre os trabalhadores resgatados e um fundo para futuro paga-

R\$ 40 milhões

é quanto a BYD e duas empresas terceirizadas que participaram da construção da fábrica da montadora chinesa em Camaçari (BA) se comprometeram a pagar ao MPT (Ministério Público do Trabalho); valor será dividido entre os funcionários encontrados em situação análoga à escravidão e um fundo para futuro pagamento de dano moral coletivo

mento de dano moral coletivo. A lista suja, como é chamado o cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores à condição análoga à escravidão, existe desde 2003. A inclusão de um empregador só ocorre após da conclusão de processo administrativo, e o nome da empresa fica publicado por dois anos. Quando o MTE encontra trabalhadores em condição análoga à de escravizados, ele lavra um auto de infração para cada irregularidade trabalhista encontrada. Cada auto de infração gera um processo administrativo. O cadastro não provoca bloqueios financeiros, mas é usado por empresas e pelo setor financeiro para gerenciamento de riscos, como a aprovação de financiamentos, por exemplo. Na prática, pode afetar o acesso a crédito, sobretudo de bancos públicos. A lista é considerada pela ONU (Organização das Nações Unidas) como um dos mais relevantes instrumentos de combate ao trabalho escravo no mundo. Com Luany Galdeano e Reuters

SINPROVESP

Sindicato dos Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, em 31 de Dezembro de 1954, com extensão e Representação aos Vendedores de Produtos Farmacêuticos, aprovada em 6 de Maio de 1969. (Categoria Profissional Diferenciada)

O Sinprovesp, Sindicato dos Propagandistas, Propagandistas-Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, reconhecido pelo Ministério do Trabalho, em 31 de dezembro de 1954, faz saber, por intermédio do presente edital, a toda categoria, associados (as), com direito a voto, que se acham abertas as inscrições de chapas para dirigirem o sindicato no quadriênio, período de 27 de junho de 2026 a 27 de junho de 2030. Dar-se-á 10 (dez) dias de prazo para registro das chapas, a partir da publicação do presente edital, que receberam um número no momento do registro. A presidente da comissão de recebimento, Márcia Rodrigues do Nascimento, estará na secretaria da entidade de segunda-feira das 8h às 17h, à sexta-feira das 08h às 16h para recebimento das chapas e, que, dará todas explicações e orientações necessárias. As eleições serão realizadas, conforme edital da entidade, em assembleia geral extraordinária, online, dada extensão territorial do SINPROVESP, e, por aclamação, no dia 11 (onze) de maio 2026, via link eletrônico <https://teams.live.com/join/933399967051?p=8jSar5yXZuTvZfOWHX>, para participação, impugnação e votação. Informa-se ainda, que, se não houver quórum na primeira chamada as 14 h. a eleição proceder-se-á em segunda chamada as 15 h. com qualquer número de participantes.

Em São Paulo, 09 de abril de 2026

Adriana Bazaglia Soares - Presidente do SINPROVESP

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERMELHO

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2026, destinado ao REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA SERVIÇOS DE PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS.ABERTURA: 24/04/2026 às 08:00. Melhores informações e o edital na íntegra poderão ser obtidos através do site <https://riovermelho.mg.gov.br/>, na Sede da Prefeitura Municipal, também pelo e-mail: licitar@riovermelho.mg.gov.br na plataforma de licitações LICITAR DIGITAL– www.licitardigital.com.br Rogerio Vieira Campos Leal-Pregoeiro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CENTRO DE PROGRESSÃO PENITENCIÁRIA “PROF. NOÉ AZEVEDO” DE BAURUR

ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital nº **90.002/2026**

Processo Administrativo: **006.00507519/2025-11**

Data abertura: **29/04/2026 às 09h**

Endereço eletrônico: **www.comprasnet.gov.br**

Objeto: **Serviços Contínuos de Coleta, Análise, Limpeza de Reservatório e Tratamento da Água, no Centro de Ressocialização “Dr. João Eduardo Franco Perlati” de Jaú.**

Modalidade: **Pregão Eletrônico, Art. 28, Lei 14.133/21.**

CPS **CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Acha-se aberta no CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, a licitação na modalidade de **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90020/2026**, referente ao processo nº **136.00160695/2025-27**, cujo objeto é Contratação de prestação de serviços para produção e impressão de diplomas para as Etec's. A participação no presente pregão dar-se-á por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site (<https://www.gov.br/compras>) - UASG nº 102401, nas condições descritas neste Edital, devendo ser observado o início da sessão às 09h (horário de Brasília) do dia 28 de abril de 2026. O edital na íntegra, estará disponível para consulta e/ou retirada no site <https://cmp.cps.sp.gov.br/licitacoes/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Alteração do Edital – Pregão Eletrônico nº 90009/2026 – Processo nº 017/2026

A Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista torna público que o edital do processo mencionado acima, cujo objeto é a Contratação de plataforma com arquitetura SaaS (Software como Serviço), com recursos no-code e lowcode, visando a modernização institucional da Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista foi **ALTERADO** – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3269.7071/3269.7088. Lençóis Paulista, 09 de abril de 2026.

LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

Via Nectare Tecnologia em Bebidas e Alimentos Ltda., sociedade empresária limitada, com sede no Município de Taquaritinga, Estado de São Paulo, na Rodovia Nemésio Cadetti, s/n, Km 143, CX PST 144, Parque Industrial Taquaritinga Setor A Zona Sul, CEP 15900-330, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.471.512/0001-24, comunica que, em 07 de abril de 2026, GOLD X ALIMENTOS LTDA., sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 30.089.517/0001-60, na qualidade de única sócia da companhia, deliberou pela redução do capital social de R\$ 52.162.690,00 (cinquenta e dois milhões, cento e sessenta e dois mil, seiscentos e noventa reais) para R\$ 13.770.494,81 (treze milhões, setecentos e setenta mil, quatrocentos e noventa e quatro reais e oitenta e um centavos), em virtude de ser excessivo em relação ao objeto social da sociedade, com consequente alteração do contrato social. A redução dar-se-á mediante compensação de crédito no valor de R\$ 38.392.195,19 (trinta e oito milhões, trezentos e noventa e dois mil, cento e noventa e cinco reais e dezenove centavos), existente em favor da sociedade contra a sócia GOLD X ALIMENTOS LTDA., em moeda corrente nacional, permanecendo inalteradas as demais cláusulas contratuais. Ficam, assim, os interessados cientes de que poderão, querendo, manifestar eventual oposição nos termos da legislação aplicável. Taquaritinga, SP 07 de abril de 2026.

Fabiana Garla Passos Correa - Administradora

AVISOS DE REABERTURA DE LICITAÇÃO

PROC.0086.2026.CPL.PROC.PE.0053.PROCAPE - OBJ: Registro preços eventual fornecimento material de consumo hospitalar (MEDICAMENTOS) Estimado R\$14.653,82. Proposta até 29/04/26 às 08:00h. Disputa 29/04/26 às 09:00h. **PROC.0084.2026.CPL.PROC.PE.0051.PROCAPE** - OBJ: Registro preços eventual fornecimento regime consignação material consumo hospitalar (BLOCO CIRÚRGICO) Estimado R\$409.001,6547. Proposta até 29/04/26 às 09:00h. Disputa 29/04/26 às 10:00h. **PROC.0083.2026.CPL.PROC.PE.0050.PROCAPE**-OBJ:Registro preços eventual fornecimento regime consignação material consumo hospitalar (HEMODINÂMICA) Estimado R\$191.680,00. Proposta até 30/04/26 às 08:00h. Disputa 30/04/26 às 08:30h. **PROC.0088.2026.CPL.PROC.PE.0055.PROCAPE**-OBJ: Registro preços eventual fornecimento material consumo hospitalar (MATERIAL PENSO).Estimado R\$54.703,6227.Proposta até 30/04/26 às 08:15h. Disputa 30/04/26 às 09:00h. **PROC.0067.2026.CPL.PROC.PE.0041.PROCAPE** - OBJ: Registro preços eventual fornecimento material consumo hospitalar (PENSO) Estimado: R\$176.086,3410. Proposta: até 30/04/26 às 09:00h. Disputa: 30/04/26 às 10:00h.**PROC.0063.2026.CPL.PROC.PE.0039.PROCAPE** - OBJ:Contratação empresa especializada prestação serviços contínuos manutenção preventiva corretiva, reposição peças grupos geradores. Estimado R\$328.000,0008. Proposta até 04/05/26 às 08:00h. Disputa 04/05/26 às 08:30h. Editais www.peinteigrado.pe.gov.br, Inf (81)3181-7120, licitacaoproccape@upe.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à habilitação previamente digitalizados. Recife, 08/04/26. Ana Batista - Pregoeira.

economia



Consumidores em edição do Feirão Limpa Nome organizado pela Serasa no Anhangabaú, em São Paulo Rafaela Araújo - 30.mar.26/Folhapress

Governo autorizará saques do FGTS e prevê liberar R\$ 7 bi para reduzir dívidas

Retirada extraordinária seria complementar à linha de crédito que as famílias poderão acessar para renegociar endividamento

Idiana Tomazelli, Marcos Hermanson e Catia Seabra

BRASÍLIA O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prepara dois mecanismos de liberação extra do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), numa tentativa de dar ao trabalhador condições de reduzir seu endividamento —uma das preocupações centrais do petista em ano eleitoral. Uma das medidas vai destravar cerca de R\$ 7 bilhões que ficaram parados como garantia em operações de antecipação do saque-aniversário. A segunda iniciativa vai prever a possibilidade de saque extraordinário para os trabalhadores, mas apenas para pagar dívidas. Segundo uma pessoa que participa das discussões, a ideia é permitir o uso do recurso para abater dívidas mais caras, como rotativo do cartão de crédito, que estejam em dia ou atrasadas. Outro interlocutor afirma que o dinheiro seria liberado diretamente para o credor do débito, com o objetivo de efetivamente reduzir o comprometimento de renda dessas famílias. Detalhes como valores e demais regras para o

saque ainda estão em discussão. O saque extraordinário do FGTS seria uma medida complementar à linha de crédito que as famílias poderão acessar para renegociar suas dívidas com taxas de juros mais baixas, graças à garantia do governo por meio do FGO (Fundo Garantidor de Operações), que honrará os pagamentos em caso de inadimplência. Na linha com FGO, porém, apenas as dívidas em atraso devem ser alvo de negociação. Na terça (7), o ministro Dario Durigan (Fazenda) disse que o governo estudava o impacto do uso dos recursos do FGTS para a sustentabilidade do fundo. “Estamos caminhando com essa avaliação do impacto. Isso ainda não está concluído”, afirmou na ocasião. Já nesta quinta-feira (9), o ministro Luiz Marinho (Trabalho) disse ao programa Alô Alô Brasil, da Rádio Nacional, que a liberação dos R\$ 7 bilhões travados pela antecipação do saque-aniversário pode beneficiar cerca de 10 milhões de trabalhadores. Segundo um técnico do governo, um entendimento da Caixa levou a um bloqueio maior nas contas dos trabalhadores para

assegurar o pagamento dos empréstimos vinculados ao saque-aniversário no futuro. Agora, deve prevalecer a interpretação do governo, que vê necessidade de uma retenção menor e, consequentemente, espaço para liberar novos recursos. Um parecer jurídico poderia dar respaldo ao entendimento do governo, segundo uma autoridade ouvida pela **Folha** sob reserva. Mas parte dos técnicos ainda vê necessidade de mudança legal para dar segurança à medida. A controvérsia gira em torno dos valores que ficam retidos nas contas do FGTS dos trabalhadores que optaram pelo saque-aniversário e anteciparam as parcelas dos próximos anos por meio de operações de crédito. A lei autoriza que a Caixa, agente operador do fundo, faça o bloqueio do valor necessário para cobrir no futuro os pagamentos das prestações devidas às instituições financeiras e que serão quitadas com o saque-aniversário do trabalhador naquele ano. Pela legislação, o valor do saque corresponde a uma fração de 5% a 50% do saldo total nas contas do trabalhador no FGTS, mais uma parcela fixa. Por isso, a Caixa bloqueia o saldo requerido para que o saque decorrente deste cálculo seja suficiente para quitar as prestações. No fim do ano passado, o governo editou a MP (medida provisória) 1.331 e liberou o fundo de garantia para trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário e não puderam resgatar o saldo total quando foram demitidos sem justa causa (até dezembro de 2025), mas a Caixa manteve a interpretação. A instituição seguiu um saldo maior dos trabalhadores que haviam contratado as antecipações, seguindo o raciocínio de que o saque que vai cobrir o pagamento das operações de crédito é apenas uma fração do valor na conta. O entendimento do governo, porém, é que a Caixa deveria ter retido apenas o valor exato das parcelas futuras, com base no texto da própria MP, que fala em manutenção da “totalidade das garantias compromissadas”. Segundo um técnico, é essa interpretação que vai prevalecer agora. Como ficarão retidos apenas os valores suficientes para honrar os empréstimos já devidos no futuro por esses trabalhadores, cerca de R\$ 7 bilhões ficarão disponíveis para resgate. Em um exemplo hipotético, pelas regras do saque-aniversário, um trabalhador com saldo de R\$ 2.000 em conta pode resgatar R\$ 750 em seu aniversário (30% do saldo mais uma parcela fixa de R\$ 150, conforme as regras aplicáveis a essa faixa de saldo no fundo). Se no passado ele antecipou esse valor numa operação de crédito, isso significa que a Caixa bloqueou não só os R\$ 750 devidos à instituição financeira, mas os R\$ 2.000 de saldo necessários para que o cálculo do saque resulte em valor suficiente para quitar o empréstimo. O que o governo quer é, nesse exemplo hipotético, manter o bloqueio de R\$ 750 e liberar os outros R\$ 1.250 para o trabalhador.

Combustível sobe menos no Brasil

Reajuste da gasolina fica na 90ª posição entre 128 países; o do diesel, na 71ª

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Os preços da gasolina e do diesel aumentaram mais na maioria dos países do mundo do que no Brasil, que fica perto da rabeira desse ranking. No caso da gasolina, ficamos em 90º lugar entre 128 países —em 25 deles, a variação foi menor do que 1%, nada, ou negativa. Quanto ao diesel, ficamos em 71º lugar —em 21 países, a variação foi menor do que 1%. Os dados são da Global Petrol Prices. Baseiam-se na conta de variação de preços entre 23 de fevereiro (a guerra começou em 28 de fevereiro) e 6 de abril. Como se deve fazer em relação a qualquer ranking ou comparação, é preciso descontar a precisão dos dados. Trata-se de médias nacionais ou preços típicos. Alguns países controlam reajustes (oi, Brasil), ditam as datas de aumento, outros não intervêm no mercado, poucos são grandes produtores, outros importam quase tudo etc. Mesmo com as ressalvas, é certo que o Brasil está lá pelo fim da classificação. O aumento médio de preços nos 89 países em que a gasolina ficou mais cara do que por aqui foi de 23,5% —no Brasil, pelos dados do ranking, 7,6%. No caso do diesel, a média do reajuste dos 70 países com aumento maior do que o brasileiro foi de 50,8% (no Brasil, de 23,5%). A carestia foi maior em países mais pobres do sul e do leste da Ásia. “Anglo-saxões”, como dizem os franceses, historicamente mais liberais, tiveram reajustes grandes. Os Estados Unidos estão em 14º lugar no ranking da gasolina (aumento de 35,1%) e em 23º lugar no diesel (reajuste de 48,2%). No mais, olhando a lista não dá para discernir tendências regionais claras. Em muito lugar da Europa, há, sim, subsídio ou redução de imposto sobre combustíveis. No sul e no leste da Ásia, há tentativas de contenção de consumo ou quase racionamento. A atitude de cada país depende também de seus meios. A Petrobras no mínimo atenua frequência e tamanho dos reajustes, não sabemos por ora se de modo razoável (para o balanço da empresa) ou não. O governo subsidia diesel, gás, reduz imposto. Embora importe parte dos combustíveis que consome, o Brasil é exportador de petróleo. Isto é, com aumento do preço do barril, a renda do país e a receita do governo aumentam. Enfim, tem contas externas em ordem, o que não é o caso de muito país pobre —se mantivessem preços estáveis, entre outros problemas, continuariam a importar combustíveis em ritmo de outros tempos, gastando o que não têm em moeda forte. O Brasil enfrenta esta crise em situação menos desfavorável, pois. Além do mais, intervenção estatal é costume nacional, da direita à esquerda, e gosto de tanto empresário “bolsonarista moderado” com horror do “estatismo” de PT e Lula. Em ano de eleição, intervenção é palpite certo. Apanha quem levanta dúvidas sobre a qualidade, a quantidade e a oportunidade da intervenção ou trata dos riscos de dano colateral. Na dificuldade, empresas correm para o governo ou para o Congresso e suas “bancadas”, onde conseguem extensões compridas ou eternas de subsídios. Sim, há argumentos razoáveis para tentativas emergenciais de atenuar choques econômicos, de preços. Isto é, se são choques, se são transitórios. Aliás, é necessário ter política nacional de energia, por exemplo, planos, muita vez com ação do Estado, pensada e de prazo mais longo. Estamos falando aqui de outra coisa: do desejo quase geral de acomodação duradoura ou permanente no colo do Estado, não raro com favor explícito, para quem pode.

COMUNICADO À POPULAÇÃO JOSEENSE-O Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de São José dos Campos e Região, com fulcro no Art. 13º da Lei 7.783/89, COMUNICA que os serviços prestados ao município de São José dos Campos pelos empregados da URBANIZADORA MUNICIPAL S/A – URBAM, tais como Coleta e Tratamento de Lixo, Serviço Funerário, Distribuição de Medicamentos, Obras, Varrição, inclusive a Informatização dos dados ligados a esses serviços, dentre outros, poderão ser interrompidos a partir do dia 13 de abril de 2026, por motivo de deflagração de GREVE dos empregados. José Roberto Souza Netto - Diretor Presidente. São José dos Campos, 10 de abril de 2026.

Petrobras devolverá arrecadação extra de leilão de gás criticado por Lula

Ágio sobre preço normal do produto chegou a 117% no certame; diretor responsável pela venda de combustíveis foi demitido

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Petrobras decidiu devolver a seus clientes o dinheiro extra arrecadado com o leilão de gás de cozinha realizado há duas semanas e alvo de críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pelos elevados ágios sobre o preço normal do produto. Os clientes são as distribuidoras, responsáveis por engarrafar o produto em botijões e vendê-los a pontos de venda espalhados pelo país.

Em nota nesta quinta (9), a estatal disse que primeiro devolverá a diferença entre o preço pago pelas distribuidoras de gás de cozinha e a paridade de importação calculada pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) na semana de 23 a 27 de março. A companhia não explica como será feita a devolução. Não está claro também como a decisão beneficiará o consumidor final, já que o ágio dos leilões já foi repassado por distribuidoras e revendedores ao preço final do produto.

A decisão, segundo a empresa, é “sustentada por análises econômicas e de risco, leva em conta a excepcionalidade do contexto mercadológico atual, decorrente do conflito no Oriente Médio”. Considera ainda riscos de multas da ANP e da Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor).

Lula já havia anunciado que a Petrobras suspenderia o leilão e a direção da estatal estudava uma forma de fazer isso. A gestão Magda Chambriard defendeu ao governo que a oferta foi feita sem autorização da cúpula da empresa.

No leilão, a estatal ofereceu volume equivalente a 11% do consumo de abril. O ágio sobre o custo normal chegou a 117%, mais do que dobrando o preço do produto.

A oferta de parte do produto em leilões vem sendo feita pela estatal como parte de estratégia para repassar, ao menos parcialmente, variações das cotações internacionais, enquanto mantém o preço de refinaria do produto estável desde julho de 2023.

Nesses leilões, a estatal oferece volumes próximos à necessidade de importações do país, complementando o que já vende em contratos de longo

prazo às distribuidoras. As concorrências são feitas quase todos os meses, com entrega do produto no mês seguinte.

Após críticas de Lula, que chamou o leilão de bandidagem, o conselho da estatal demitiu o diretor de Logística, Comercialização e Mercados, Claudio Schlosser, responsável pela gerência que organizou a oferta.

Na quarta (8), o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defendeu a demissão. A concessão de botijões de gás a famílias pobres é uma das principais bandeiras eleitorais do governo.

Na segunda (5), o governo lançou um programa de subvenção para o gás de cozinha, que garantirá R\$ 850 para cada tonelada importada. Na nota desta quinta, a Petrobras diz que estuda aderir ao programa. Se o fizer, diz a estatal, devolverá aos clientes também os valores suportados pela subvenção.

Bolsa supera os 195 mil pontos e dólar cai a R\$ 5,06 com cessar-fogo no Irã

Matheus dos Santos

SÃO PAULO A Bolsa renovou o recorde de fechamento nesta quinta-feira (9), encerrando o dia pela primeira vez acima dos 195 mil pontos. Foi também a primeira vez que o Ibovespa superou 194 mil pontos.

O pregão foi impulsionado pelo fluxo para países emergentes, conforme as negociações envolvendo o cessar-fogo na guerra no Irã animaram investidores.

A Bolsa fechou o dia com alta de 1,52%, a 195.129 pontos. Na máxima, chegou a 195.513 pontos, outro recorde. Foi a segunda sessão seguida em que o Ibovespa renovou a máxima no período de negociações e de fechamento.

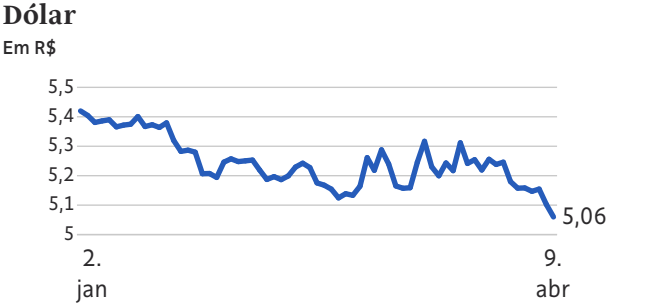
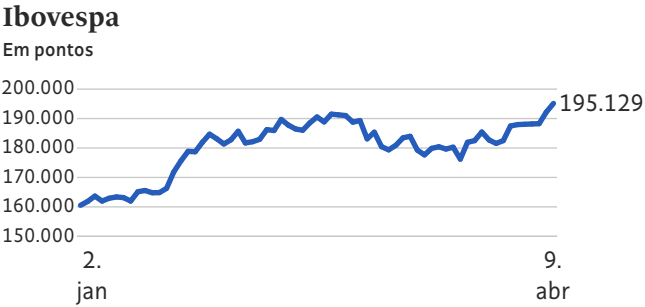
Já o dólar caiu 0,77%, a R\$ 5,062, sua menor cotação desde 9 de abril de 2024, quando encerrou o dia a R\$ 5,009.

O pregão respondeu ao otimismo de que o cessar-fogo de duas semanas entre EUA e Irã, anunciado na terça (7), seja definitivo.

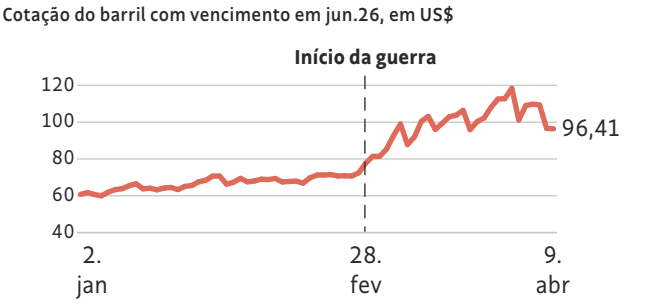
Após dizer que “uma civilização inteira morrerá nesta noite” e ameaçar obliterar a infraestrutura civil do Irã, Donald Trump recuou e aceitou uma proposta feita pelo Paquistão para uma trégua de duas semanas na guerra.

O cessar-fogo prevê a reabertura do estreito de Hormuz, por onde passam cerca de 20% de todo o petróleo e GNL (gás natural liquefeito) consumidos no

Variações em 2026



Petróleo Brent



Fontes: CMA e Investing

mundo, mas há incertezas sobre uma retomada significativa da passagem.

Isso fez o preço do petróleo subir. O barril do Brent, referência mundial, fechou esta quinta com alta de 1,75%, a US\$ 96,41. O do WTI (West Texas Intermediate), subiu 1%, a US\$ 98,88.

1,52%
foi quanto o Ibovespa subiu no pregão desta quinta-feira (9)

COMUNICADO DE RECALL



DEFENDER

Veículo	Chassis N°	Data inicial e final de fabricação
LAND ROVER DEFENDER	SALEA7BW0T2498585 a SALEA7BWXT2625567 (Chassis não sequenciais)	3/11/2025 a 25/03/2026

A Land Rover Brasil convoca os proprietários dos veículos Land Rover Defender, ano/modelo 2026, com chassis finais **T2498585** a **T2625567** e data de fabricação de 3 de novembro de 2025 a 25 de março de 2026, a entrarem em contato com um concessionário autorizado Land Rover para agendar o serviço gratuito de substituição dos suportes de fixação do cinto ou a remoção do parafuso prisioneiro, bem como a instalação de um novo parafuso equivalente do cinto de segurança da terceira fileira de assentos dos veículos.

Componente envolvido: Suportes e parafuso de fixação do cinto de segurança da terceira fileira de assentos.

Defeito: Os veículos envolvidos podem apresentar um possível defeito nos parafusos prisioneiros de solda no suporte de fixação do cinto de segurança da terceira fileira de assentos, que apresentam uma especificação incorreta.

Risco: Em casos extremos, caso ocorra algum impacto nos veículos envolvidos, o cinto de segurança desses assentos pode não funcionar corretamente, aumentando o risco de lesão para os ocupantes. Portanto, nessas circunstâncias, pode haver aumento do risco de ferimentos aos ocupantes e/ou terceiros, bem como danos à propriedade. Não há relatos de acidentes ou ferimentos relacionados a esse problema dos quais a JLR tenha conhecimento.

Até o momento, nenhum acidente foi registrado no Brasil.

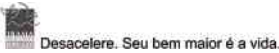
Solução: Os concessionários autorizados Land Rover realizarão gratuitamente a substituição dos suportes de fixação do cinto ou a remoção do parafuso prisioneiro, bem como instalarão um novo parafuso equivalente do cinto de segurança da terceira fileira de assentos dos veículos.

O tempo estimado para o reparo é de **aproximadamente 2 horas e 40 minutos**.

Data de início do atendimento: 10 de abril de 2026.

Informações de contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência. Para agendar previamente a realização do serviço, utilize o telefone **0800 012 2733** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 16h30. Também é possível contatar pelo e-mail **clientelandrover@landrover.com.br**, bem como pela página da marca na internet **www.landrover.com.br** e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.



economia



Painel de apostas esportivas dentro do Mandalay Bay Resort and Casino, em Las Vegas Kirby Lee - 10.fev.26/Imagn Images via Reuters Connect

Brasileiro diz se endividar com bets, e americano troca poupança por aposta

Estudos internacionais com rigor técnico revelam estrago provocado por mercado de jogos eletrônicos; no Brasil, levantamentos se baseiam mais em pesquisas de opinião

Fernando Canzian

SÃO PAULO Novos estudos com alto rigor técnico conduzidos por instituições como o NBER (National Bureau of Economic Research), dos Estados Unidos, o Fed (Federal Reserve de Nova York) e o AGRC (Australian Gambling Research Centre) detalham a erosão sistemática na estabilidade financeira das famílias provocada pelas apostas online.

No Brasil, algumas pesquisas de opinião também indicam que as bets têm produzido estragos no orçamento das famílias e elevado o endividamento.

Levantamento do Instituto Locomotiva indicou que 25 milhões de pessoas passaram a fazer apostas eletrônicas de janeiro a julho de 2024, e que em cinco anos 52 milhões jogaram. Dos que apostam, 86% dizem ter dívidas e 64% estariam negativadas na Serasa. Entre todos os endividados e inadimplentes no país, a 31% jogam nas bets, diz a pesquisa.

Outra pesquisa, do Instituto DataSenado, aponta que 42% dos brasileiros que dizem ter gastado alguma quantia em bets ao longo de um mês estavam endividados. O percentual engloba apostadores com contas atrasadas há mais de 90 dias.

Nos Estados Unidos, o marco para esse comportamento em relação a jogos eletrônicos foi a decisão da Suprema Corte, em 2018, que garantiu a estados o direito de regular o tema, levando à legalização em 38 deles.

Para mapear o fluxo do dinheiro, pesquisadores associados ao

NBER, organização sem fins lucrativos que promove análises de ponta, utilizaram uma metodologia rígida baseada nos MCC (Merchant Category Codes).

Nos EUA, cada transação eletrônica carrega um código de quatro dígitos. Ao isolar as chaves 7801 (Internet Gambling) e 7995 (Apostas e Loterias), foi possível identificar com precisão o capital destinado a 11 grandes plataformas, como FanDuel e DraftKings, que dominam 70% do mercado.

O achado mais alarmante é o efeito de substituição direta: os dados mostram que cada US\$ 1 gasto em apostas causa redução exata de US\$ 1 na poupança e investimentos em outros ativos.

Isso provaria que o dinheiro das apostas não vem de renda extra, mas do sacrifício direto das reservas financeiras das famílias.

Enquanto o NBER focou o fluxo de caixa, o Fed de Nova York usou o Painel de Crédito ao Consumidor, analisando amostra representativa de 5% de relatórios de crédito anônimos da Equifax, um dos maiores birôs de crédito dos EUA. Os resultados mostram que a legalização elevou gastos em jogos online e casas de apostas em aproximadamente dez vezes.

Cerca de 30% dos adultos americanos participam de apostas online, número que sobe a 60% considerando loterias, cassinos e bingos físicos, entre outros.

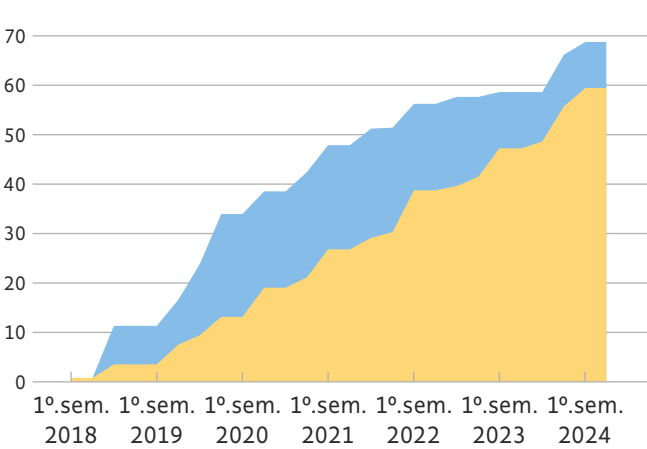
O trabalho identificou que, ao começarem a jogar online, a taxa de inadimplência média dessas pessoas aumenta em dez pontos percentuais, o que representa quase o dobro da taxa base.

Acesso a bets dispara nos EUA

População adulta com acesso a jogos online

Nos EUA, em %

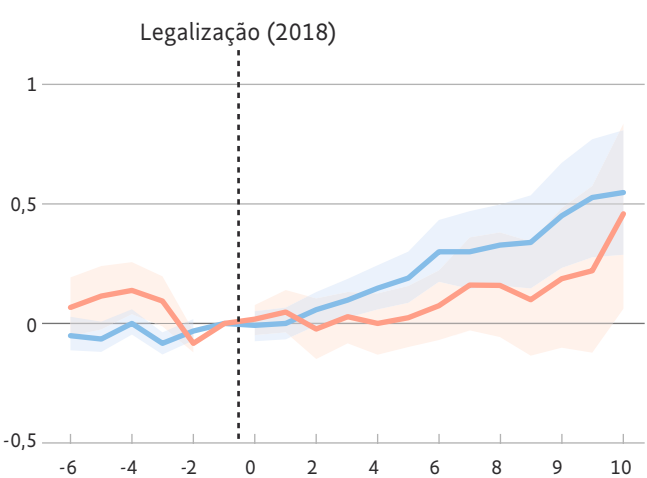
■ Em estados com bets legalizadas
■ A até 96 km de estados com bets legalizadas



Inadimplência cresce após legalização de apostas

Nos EUA, em relação a locais sem apostas, em pontos percentuais

■ Áreas com apostas legalizadas
■ Áreas vizinhas



Fonte: Federal Reserve de Nova York

O impacto é desproporcionalmente maior entre pessoas com menos de 40 anos, que viram aumentos mais elevados na inadimplência de cartões de crédito e em financiamento de veículos.

Além disso, o Fed identificou o “efeito de transbordamento”: moradores de estados onde a prática em ambientes online e físicos é ilegal atuam ou se deslocam para estados vizinhos para apostar, gerando gastos que equivalem a 15% do volume total dessas áreas. Mas eles “exportam” a inadimplência para suas regiões de origem.

Desde 2018, já foram realizados mais de US\$ 500 bilhões em apostas nos EUA. Embora os estados tenham arrecadado quase US\$ 3 bilhões em impostos em 2024, os estudos sugerem que o custo social, de destruição da poupança, da inadimplência e de crises na saúde mental pode superar os benefícios fiscais imediatos.

O impacto financeiro ganha contorno mais dramático na Austrália, que tem as maiores perdas per capita do mundo com apostas, 32 bilhões de dólares australianos (US\$ 20,8 bilhões) anuais.

O National Gambling Prevalence Study 2024, com 3.881 adultos, revelou que 65,9% dos jogadores de alto risco enfrentam dificuldades financeiras extremas, chegando a pular refeições ou deixar de pagar contas essenciais.

Pesquisa do AGRC vincula o vício a outros danos: a violência doméstica é quase três vezes maior em lares com apostadores frequentes (18,9% contra 6,8% onde não há o hábito). Além disso, 15,5% dos jogadores de alto risco relataram pensamentos suicidas.

No Brasil, outro levantamento, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta que o setor teve perda de R\$ 103 bilhões do faturamento anual potencial de 2024 com o redirecionamento de recursos das famílias para jogos.

A pesquisa diz que 1,8 milhão de brasileiros entraram em situação de inadimplência por comprometer a renda com as bets. Mas, na comparação com estudos internacionais, faltam maior rigor e exposição explícita de dados nas análises nacionais.

Em 2024, o próprio Banco Central disse que não havia garantias de que estudo seu indicando que beneficiários do Bolsa Família transferiram R\$ 3 bilhões via Pix a empresas de apostas online não estava sujeito a falhas.

Outro trabalho, do Ibevar (Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo), em parceria com a FIA Business School, afirma que as bets estão assumindo protagonismo no avanço do endividamento das famílias e já superaram os efeitos tradicionais associados aos juros e à expansão do crédito.

A análise, de 2011 a 2025, combina dados oficiais como endividamento, renda e massa salarial com indicadores de interesse por apostas captados em redes sociais. Analisa conversas sobre bets na internet, sem dados sólidos e exclusivos de volumes apostados.

Segundo a SPA (Secretaria de Prêmios e Apostas), do Ministério da Fazenda, empresas de apostas esportivas e jogos online faturaram R\$ 17,4 bilhões de janeiro a junho de 2025.

Irã tenta forçar pedágio em Hormuz antes de negociar com Donald Trump

Teerã diz que colocou minas na rota tradicional do estreito para obrigar passagem paga por suas águas; governo iraniano teria anunciado ‘nova fase de administração’

Igor Gielow

SÃO PAULO A criação de uma espécie de cabine de pedágio no estreito de Hormuz virou a principal peça de barganha do Irã nas negociações de paz com os Estados Unidos, marcadas para este sábado (11) em Islamabad, capital do Paquistão.

Na quarta (8), primeiro dia do precário cessar-fogo de duas semanas entre os rivais, a autoridade marítima do Irã divulgou uma nova diretriz da Guarda Revolucionária da teocracia para o trânsito no estreito, que antes da guerra escoava 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mercado.

Segundo ela, os navios devem se deslocar por duas novas faixas em águas territoriais do Irã, à saída do golfo Pérsico, passando por duas ilhas militarizadas do estreito, Qeshm e Larak. Têm de informar o que carregam e pagar o equivalente a US\$ 1 por barril de petróleo, por exemplo.

O pedágio é em criptomoe-das, uma ironia dado que Donald Trump, o presidente que lançou a guerra contra Teerã ao lado de Israel há cinco semanas, é um entusiasta do modo de pagamento. Em postagem nesta quinta (9), ele citou os “relatos” da cobrança e escreveu: “Se estiverem[cobrando], é melhor que parem agora”.

Segundo o Irã, o caminho tradicional, por duas faixas com 3 km de largura em águas de tráfego livre no centro do estreito, está minado. Sem a presença de navios caça-minas, é impossível determinar a veracidade da afirmação, que viola a lei marítima.

Em texto divulgado pela TV es-



Petroleiro aguarda reabertura do estreito de Hormuz Benit Tessier - 10.mar.26/Reuters

tatal iraniana nesta quinta, o líder supremo, Mojtaba Khamenei, disse que o país vai implementar “nova fase de administração do estreito” e que busca “total reparação” pelos danos da guerra. Também jurou vingança pelos mortos no conflito, a começar por seu pai e antecessor, Ali Khamanei.

O aiatolá segue sem ser visto ou ouvido em público. Trump já disse que ele pode estar morto, e seu secretário Pete Hegseth (Defesa) acredita que Mojtaba está “desfigurado”. O texto celebrava os 40 dias da morte de Khamenei pai, e o filho pediu a continuidade dos atos de rua promovidos pelo regime mesmo “durante a negociação com o inimigo”.

Após um dia de calma relativa no golfo Pérsico, sem relatos de ataques retaliatórios de Tee-

rã, o Irã lançou mísseis e drones contra o Kuwait, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, onde um trabalhador de uma refinaria morreu.

Em Hormuz, ninguém está, literalmente, pagando para ver. Segundo dados de três monitores de tráfego naval, apenas cinco navios com cargas não relacionadas a energia e um petroleiro de bandeira iraniana passaram pelo estreito nas primeiras 24 horas da trégua.

Antes do conflito, eram de 100 a 130 embarcações, número que caiu 90% com as hostilidades e os ataques do Irã a navios, sendo que nenhum dos que passaram desde 28 de fevereiro transportava gás liquefeito. Há centenas deles fundeados dos dois lados de Hormuz, esperando a

“

Se estiverem cobrando, é melhor que parem agora

Donald Trump

presidente dos EUA, sobre a cobrança por Teerã de taxa aos navios que quiserem cruzar o estreito de Hormuz

Sob pressão dos Estados Unidos, Israel abre negociação com Líbano

SÃO PAULO Sob pressão dos Estados Unidos para não descarrilar o processo de paz que ainda nem começou com o Irã, o governo de Israel anunciou nesta quinta (9) que vai abrir negociações para estabelecer relações com o Líbano. “À luz dos repetidos pedidos do Líbano, eu instruí o gabinete ontem a começar negociações diretas o mais rapidamente possível. Elas vão focar o desarmamento do Hezbollah e estabelecer relações pacíficas entre Israel e o Líbano”, disse em nota o premiê Binyamin Netanyahu.

Sem estar envolvido na equação como par, o Hezbollah anunciou em comunicado que rejeita as negociações.

Com isso, o único parceiro de Donald Trump na guerra de cinco semanas paralisada na terça (7), para uma trégua visando negociações, atende a uma demanda da Casa Branca. “Eu falei com Bibi [apelido do premiê] e ele está pegando mais leve. Eu acho que

nós temos de ser um pouco mais comedidos”, disse o presidente americano à rede NBC.

Washington e Tel Aviv afirmam que a luta contra o Hezbollah não está coberta no cessar-fogo de terça, mas isso fez com que o Irã ameaçasse romper a trégua.

Em comunicado à noite, Netanyahu disse que “não há um cessar-fogo com o Líbano”, pouco antes de atacar posições de lançadores de foguetes —o Hezbollah seguiu disparando projéteis e drones contra o Estado judeu nesta quinta. O presidente libanês, Joseph Aoun, pediu trégua como “única solução” para a crise.

Já uma autoridade libanesa que conversou com a agência Reuters diz que o governo quer que os EUA sejam garantidores do processo. Segundo o site americano Axios, a primeira reunião pode ocorrer já na próxima semana.

O governo libanês é o elo mais fraco nessa corrente, com força militar inferior à do Hezbollah. O

grupo é um partido político importante no Parlamento e tem grande capilaridade social quanto mais ao sul do Líbano se vai.

A pressão cresceu justamente no primeiro dia do acordo, na quarta (8), quando Netanyahu promoveu o maior ataque do atual conflito contra Beirute e outros pontos do vizinho. Ao menos 303 pessoas morreram, o maior número até aqui na guerra que matou cerca de 1.400 libaneses.

Em resposta aos ataques israelenses, os iranianos reforçaram sua posição de controlar o estratégico estreito de Hormuz.

Nesta quinta, o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, reafirmou que as negociações de paz marcadas para começar no sábado (11) no Paquistão não terão sentido se os ataques ao Líbano continuarem.

É presumível que Teerã queira mandar recado sobre a situação no Líbano, e até aqui os EUA não se manifestaram, buscando pre-

+

Partido de Trump bloqueia fim de seu poder de guerra

O partido de Donald Trump evitou nesta quinta (9) o debate no Congresso do projeto de lei que limita o poder de o presidente envolver os Estados Unidos em guerras.

O Congresso está em recesso, mas alguns deputados foram a Washington tentar aprovar a resolução por consenso. Mas o republicano que presidia a sessão, Chris Smith, a encerrou rapidamente sem dar a palavra ao deputado democrata Glenn Ivey, gerando protestos por parte dos parlamentares democratas.

solução da crise.

Pelo acordo com Trump anunciado na noite de terça (7), o Irã deveria reabrir o estreito. Alguns navios chegaram a tentar o trânsito, mas os ataques de Israel contra o Hezbollah, aliado do Irã no Líbano, fizeram a teocracia ordenar que os navios parassem.

Os iranianos dizem que o Líbano deveria estar incluído na trégua, algo que tanto Tel Aviv quanto Washington rejeitam — embora os israelenses tenham anunciado nesta quinta (9) que irão negociar com o governo de Beirute visando uma normalização das relações entre os países.

A Casa Branca buscou ignorar as ameaças do Irã, que de resto foram feitas apenas pela mídia estatal até a publicação das regras de navegação no fim da noite, e disse que havia “notado um aumento” no tráfego.

A tentativa iraniana, até por ser ilegal, recebeu condenações da União Europeia e de países do golfo Pérsico, que consideram a restrição à livre navegação inaceitável. O pedágio havia sido incluído na lista de dez pontos que o Irã quer negociar com os EUA, a maioria inaceitável para a administração Trump.

Um dos mais nevrálgicos é a questão do programa nuclear da teocracia, um dos poucos “casus belli” defensáveis devido ao histórico da busca pela bomba atômica por Teerã.

O governo disse nesta quinta que não abrirá mão das capacidades de enriquecimento de urânio, ressaltando que só busca fins pacíficos. “Nenhuma lei ou pessoa irá nos impedir”, disse o responsável pelo programa, Mohammad Eslami.

Trump exige o desmantelamento das ultracentrífugas que podem levar o urânio para uso civil, como em isótopos medicinais, para aplicações militares como a bomba. Esta é a mensagem que seu vice, J. D. Vance, levará ao chefiar a delegação em Islamabad.

servir a reunião em Islamabad.

As Forças de Defesa de Israel emitiram um alerta para que a população dos subúrbios dominados pelo Hezbollah no sul da capital libanesa deixassem a região.

“Depois do horror de ontem [quarta], achei que ia parar um pouco. Não apoio o Hezbollah, mas não é certo punir o país todo”, disse o professor de literatura Michel Najm, cristão maronita que mora em Beirute.

Najm conta que já deixou Beirute três vezes nas últimas semanas. O anúncio de Netanyahu ocorreu após seu contato com a reportagem, mas ele dizia não acreditar em paz rápida. “A ocupação do sul do Líbano pelos israelenses é um fato. Da última vez, durou 18 anos”, disse, sobre a invasão terrestre em curso para criar uma zona-tampão entre a região e o Estado judeu. “Duvido que o governo esteja em condições de negociar isso”, completou. IG

Entenda como o Paquistão acabou sendo o improvável mediador da guerra no Irã

Aliada de Pequim e de Riad, a única potência nuclear do mundo muçulmano reatou com o governo Trump por meio de chefe militar

GUERRA NO IRÃ

SÃO PAULO Há décadas acostuma-do a pontificar o noticiário inter-nacional de forma negativa, com atentados, instabilidade política e crises econômica e humanitá-ria, o Paquistão emergiu na guer-ra do Irã no improvável papel de mediador dos esforços pela paz. O papel é mais notável conside-rando que Islamabad e Teerã tro-caram fogo em janeiro de 2024. O Irã havia atacado militantes con-trários à teocracia abrigados no vizinho, que respondeu com a mesma moeda. Por pouco não houve uma escalada.

Única potência nuclear do mundo muçulmano, com 170 ogivas, no Paquistão o Exército tem a palavra final na política, seja por influência, seja por inter-venções diretas. Não é surpresa que o homem por trás dessa nova imagem do país seja seu principal militar, o marechal Asim Munir. Chefe do Estado-Maior do Exér-cito desde 2022, Munir foi diretor do poderoso ISI, principal agên-cia de inteligência de um país cuja própria existência é baseada num conflito. A partilha da Índia britâ-nica, em 1947, levou a uma rivali-dade amarga e a quatro guerras. No ano passado, uma quinta começou a se formar na fronte-i-ra. Donald Trump, que acabara de voltar ao poder nos EUA, bus-cou intermediar a trégua. A Índia sempre rejeitou a afirmação de que Trump evitou um conflito entre os dois adversários nuclea-res, mas Munir viu oportunidade. Por décadas, o Paquistão foi ali-ado vital dos EUA no sul da Ásia. Foi de lá que as armas que apoi-a-ram os mujahedin afegãos contra a ocupação soviética (1979-1989)

fluíram, mas o ISI sempre buscou vantagens contra Nova Déli. Foi assim que a organização aju-dou a fundar o Talibã, que tomaria o poder no Afeganistão em 1996. Mas a hospitalidade aos terroris-tas de Osama bin Laden, que pro-moveram os ataques de 11 de se-tembro de 200, fez os EUA desalo-jarem os fundamentalistas. Bin Laden acabou morto dez anos depois ao lado da principal academia militar do Paquistão, o que serviu de prova a Washing-ton de que Islamabad fazia jogo duplo. E, mesmo apoiando diver-sos grupos militantes de olho na Índia, os paquistaneses também sofriam com ataques terroristas. A relação com os EUA se esgar-çou, e a China, vizinha do Paquis-tão, ocupou o vácuo com gula. Formou uma aliança econômica que gerou em 2015 um corredor de infraestrutura para escoamen-to de produtos chineses pelo por-to de Gwadar, no Índico paquista-nês, iniciativa de US\$ 60 bilhões. A aliança deu peso militar a Pe-quim contra a Índia, sua rival na dominância econômica regional e com quem travou disputas de fronteira nos últimos anos. A retirada desastrosa dos EUA do Afeganistão em 2021, com a volta ao poder do Talibã, bagun-çou o coreto regional. China, Rús-sia e Índia se aproximaram dos fundamentalistas, que passaram a ser acusados pelos antigos pa-tronos no Paquistão de fomen-tar terroristas contra Islamabad. O resultado é a guerra intermi-tente entre vizinhos, que teve epi-sódios pesados nos últimos me-ses, com o bombardeio de Cabul. Essa crise e a tensão com o Irã apresentaram um desafio a Munir.

Quando Trump buscou faturar com a quase guerra do ano passa-do entre Índia e Paquistão, Mu-nir aproximou-se dele. Encontra-ram-se em junho passado, e o pre-sidente se refere a ele como “meu marechal de campo preferido”. O seu passado de líder de um dos mais eficazes serviços de in-teligência do planeta lhe garan-tiu acesso à poderosa Guarda Re-volucionária do Irã, como ocor-re entre os melhores inimigos. E esse contato colocou o marechal como nome ideal para interme-diar as difíceis conversas indire-tas entre Washington e Teerã, que começam em meio a um instável cessar-fogo neste sábado (11) no famoso hotel Serena, em Islama-bad, cujos hóspedes receberam compensação para desocupar o prédio. A negociação tem tudo para dar errado, mas Munir con-seguiu colocar seu país na posi-ção de aliado da China e dos EUA. Não só: no ano passado o ma-rechal costurou um acordo mili-tar de assistência mútua com os sauditas, que patrocinam há dé-cadas investimentos no Paquis-tão. Na prática, tornou Riad uma potência nuclear, dado que em caso de guerra seu arsenal pode em tese ser empregado para de-fender os aliados. A aliança tem peso relativo im-portante. Quando o Irã lançou mísseis e drones contra a Arábia Saudita na quarta (8), depois do início da trégua, o governo pa-quistanês disse que isso amea-çava toda a negociação. Por ora, a advertência parece ter tido efeito: nesta quinta (9), Teerã disse que evitou romper a trégua justamente a pedido de Is-lamabad. **Igor Gielow**

Como o espaço confronta EUA e China

Potências competem para tentar redefinir o que sabemos sobre o universo

Laura Greenhalgh

Jornalista, atuou nas revistas Veja e Época, foi editora-executiva de O Estado de S. Paulo e sócia-fundadora da Palavra Escrita Editorial

Donald Trump passou outra semana vociferan-do. Mandou abrir a “porra do estreito”, amea-çou dizimar uma civilização, cantou vitória numa guerra em metástase. Nesse meio tempo, conver-sou com os quatro astronautas embarcados na cáp-sula Orion, da missão espacial Artemis 2. Disse-lhes que não pede autógrafos, mas que fará isso quando o quarteto for recebido na Casa Branca. Em meio a tensões, o mundo viu as belas imagens vindas da Orion ao circundar a Terra e a Lua. A Nasa está em festa com a missão? Supõe-se que sim. Mas a revista do Instituto de Tecnologia de Massachu-setts (MIT) diz o contrário. A Nasa está em choque. É o que revela o dossiê do premiado jornalista ci-entífico Robin George Andrews, cujo título é “A Amé-rica estava ganhando a corrida para encontrar vida em Marte. Até que a China entrou em cena”. Para quem se interessar por pesquisa planetária, corri-da espacial e jogo político, recomenda-se a leitura. Andrews ultrapassa o já sabido: os Estados Unidos voltaram a se interessar pela Lua ante o avanço do programa espacial chinês. A verdade é que as duas potências competem para abocanhar, em algum mo-mento e até por acaso, algo capaz de redefinir o que sabemos sobre o universo e a nossa humanidade. Após as missões Apollo, a Nasa olhou para Mar-te. Há 50 anos pousou lá a sonda Viking, que detec-tou nutrientes no solo, sugestivos de vida microbi-ana. Em 2001, foi a vez da Mars Odyssey, ainda hoje no espaço, enviar imagens dos Vales Marineris com seus cânions imensos. E, em 2020, lançou missão pa-rra recolher amostras de Marte e retorná-las à Terra. Mas o desafio ganhou urgência em 2024, quando o robô explorador Perseveran-ce, que há cinco anos anda por Marte, encontrou rochas com pontos pretos como semen-tes de papoulas e manchas co-mo as do pelo de um leopar-do. A Nasa celebrou: fortes si-nais de vida. Trump acabou com a festa. Enxugou o financiamento da agência, e o Congresso cogitou suspender a missão. Assim es-tamos: Nasa em choque, caos administrativo interno, cien-tistas em debandada ou com medo de se manifestar. E o que fizeram os chine-ses? Entraram tarde na corri-da, sem perda de tempo. En-viaram orbitadores e módu-los de pouso para a Lua no projeto Chang’e (nome de uma deusa lunar). Bem-sucedidos, em 2020 re-tornaram à Terra com amostras bem importantes da superfície lunar. No ano seguinte, lançaram a primeira missão Tian-wen (“pergunte ao céu”), para estudar a Utopia Pla-nitia, grande bacia marciana. Em 2024, nova missão para investigar o lado oculto da lua. No ano seguin-te, anúncio de que amostras de Marte podem chegar íntegras à Terra antes de 2030, em desafio aos EUA. O que se diz é que as missões espaciais america-nas, em parceria com agências europeias, reúnem interesses difíceis de conciliar. Já as missões chine-sas, num país de poder centralizado, contam com financiamento e apoio constantes. Fora isso, pare-cem ir no rumo correto: cientistas concordam que o transporte seguro de amostras, especialmente as pristinas, será um salto decisivo. Esta coluna está sendo escrita enquanto os astro-nautas da Orion voltam à Terra. Que cheguem bem nesta sexta. Quanto a Trump, além de pedir autógra-fos, que cuide da saúde financeira da Nasa.

A verdade é que as duas potências competem para abocanhar, em algum momento e até por acaso, algo capaz de redefinir o que sabemos sobre o universo e a nossa humanidade



Melania Trump diz que não foi vítima nem teve vínculo com Epstein

A primeira-dama dos EUA, Melania Trump, chega para fazer declaração a jornalistas na Casa Branca desmentindo ter mantido qualquer relacionamento com Jeffrey Epstein, condenado por abusos sexuais **Mandel Ngan/AFP**

DOM. Sylvia Colombo **SEG.** Bianca Santana **TER.** Mundo Leu **QUA.** Rui Tavares **QUI.** Lúcia Guimarães **SEX.** Laura Greenhalgh **SÁB.** Igor Patrick

Cessar-fogo faz 6 meses em Gaza, mas não pausa estado de guerra na região

Ao menos 715 morreram em ataques desde outubro, e situação humanitária continua dramática;violações da trégua e pouco avanço em negociações alimentam a violência

Guilherme Botacini

BRASÍLIA O barulho constante de drones na Faixa de Gaza não é um produto da guerra iniciada em 7 de outubro de 2023. Mas o ruído lembra aos palestinos que o conflito cujo cessar-fogo entrou em vigor há seis meses, sem pausar de fato a violência, ainda perdura. Ao menos 715 palestinos em Gaza morreram em bombardeios ou por tiros desde 10 de outubro de 2025, segundo o escritório da ONU para coordenação de questões humanitárias (Ocha), com base em informações do Ministério da Saúde, controlado pelo grupo terrorista Hamas.

As mortes acumuladas até o começo de abril passam de 72 mil e, embora o ritmo tenha diminuído, o número cresce também com corpos encontrados em meio aos escombros do território.

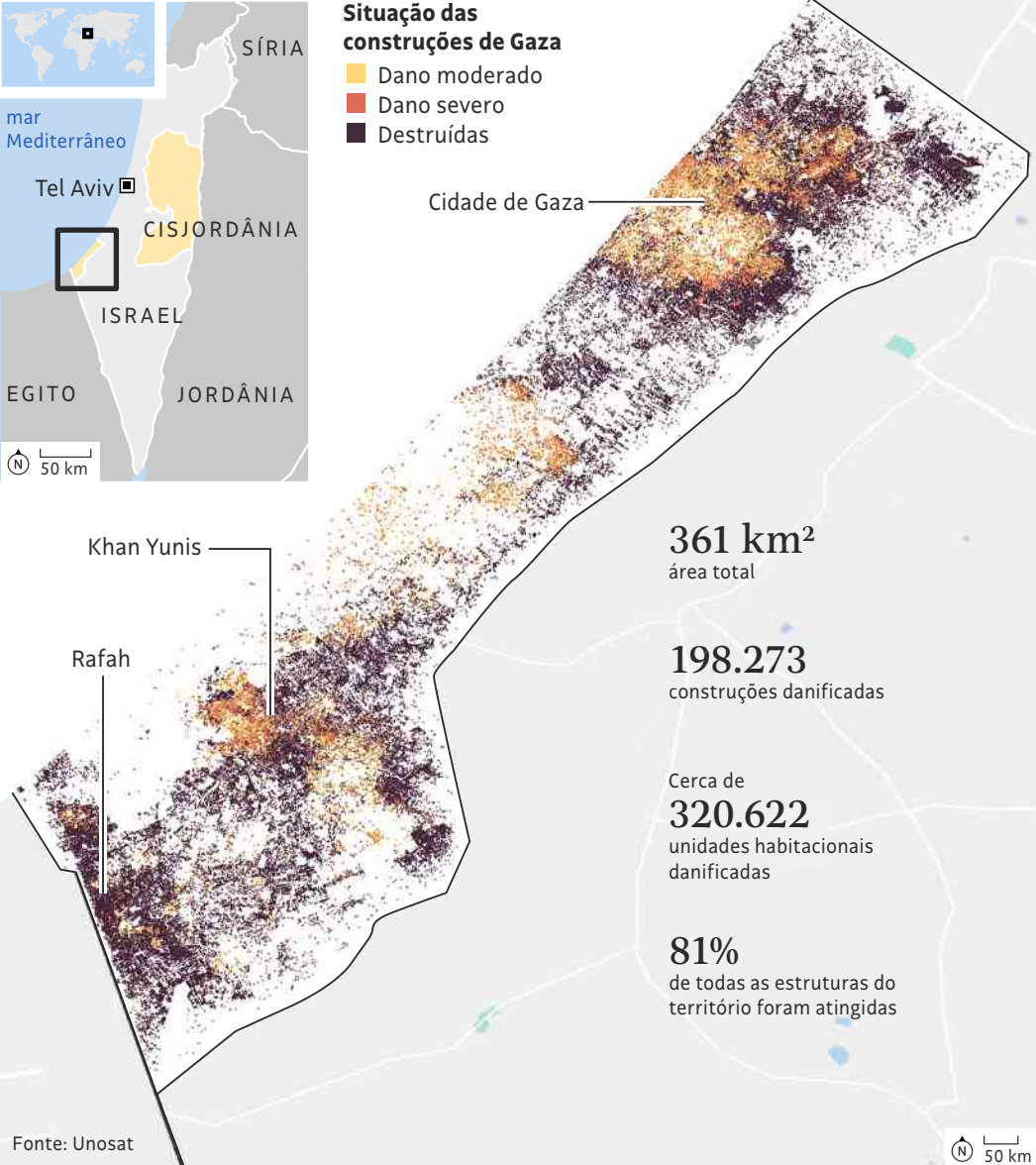
As Forças Armadas de Israel dizem fazer operações pontuais desde o cessar-fogo por violações em série da trégua por combatentes do Hamas, que segue operando em pouco menos da metade do território. A outra metade é ocupada militarmente por Israel.

Mais de 80% das edificações foram atingidas, e materiais para reconstrução são praticamente inexistentes. Alguns usam o que podem, como terra e cabelos cortados em barbearias, para compor a argamassa que ajuda a erguer paredes feitas com pedras e blocos de construção encontrados mais ou menos inteiros.

“Se uma bala perdida chega, essas pedras podem nos oferecer ao menos algum grau de proteção. Ainda é melhor do que pano”, afirma Mohammed al-Jadba, morador da Cidade de Gaza, em vídeo gravado pela ONU.

A organização estima que 1,7 milhão de palestinos vivem em 1.600 locais —1,3 milhão em abrigos improvisados, muitos em tendas, sujeitos a intempéries e com pou-

Ataques de Israel atingiram 8 em cada 10 construções na Faixa de Gaza



co acesso a necessidades básicas.

Logo após o anúncio de trégua, o Centro de Satélite das Nações Unidas analisou o território e contabilizou 198.273 construções no mínimo danificadas. Dessas, ao menos 123 mil completamente destruídas. A estimativa da agência é de que 320 mil unidades habitacionais (moradias de fato, como apartamentos em

um prédio) foram danificadas.

Os problemas se espalham também pelos serviços de saúde. Dezenas de centros clínicos e hospitalares estão inutilizáveis, e dos 283 locais que prestam serviços de saúde, só 20 estão funcionando com toda sua capacidade.

“A situação de saúde é catastrófica. Estamos enfrentando desafios múltiplos em várias especia-

lidades, não só lidando com ferimentos. Há grandes dificuldades com pacientes com câncer, e medicamentos estão extremamente escassos”, diz Hassan Al-Shaer, diretor do hospital Al-Shifa, deixado em ruínas pelo conflito.

A continuidade da situação precária da população civil é efeito direto de um cessar-fogo que pouco avança após seu anúncio inicial e, na prática, mantém o território em situação humanitária catastrófica, com pouco acesso externo e escassa entrada de materiais básicos. Há só dois postos de controle parcialmente abertos hoje, em Rafah e Kerem Shalom, ambos controlados por Israel.

A trégua começou no dia 10 de outubro de 2025, após dois anos dos ataques terroristas do Hamas a comunidades do sul de Israel que deixaram ao menos 1.200 mortos e desencadearam a reação de Tel Aviv.

Quando foi anunciado o cessar-fogo, 20 reféns ainda vivos estavam com a facção. Pressionado internamente e pelo aliado Donald Trump, o governo de Binyamin Netanyahu concordou com a pausa, cuja primeira fase previa volta dos reféns em troca da libertação de prisioneiros palestinos. Três dias depois, o Hamas libertou todos os sequestrados vivos.

As tropas israelenses se retiraram para o perímetro atual e fariam um recuo mais amplo só nas fases seguintes do pacto.

Mas essas fases, que previam desarmamento do Hamas e entrega da governança do território a um grupo tecnocrático sem participação da facção, não saíram do papel. O Hamas exige garantias de que as próximas fases serão seguidas por Israel antes de se desarmar e denuncia violações por Tel Aviv, que diz reagir a violações cometidas pela facção.

O chamado “Conselho da Paz”, grupo liderado por Trump, exige do Hamas seu desarmamento ainda nesta semana. Mas a exigência não tem cara de ultimato e é algo que os próprios integrantes da organização afirmam poder ser estendido.

Com a guerra no Irã também sob frágil trégua e a retomada das hostilidades no Líbano por Israel, não parece haver pressa de mediadores e autoridades para avançar com as negociações em Gaza. Colaborou Gabriel Barnabé, de São Paulo



Agricultores de Gaza buscam ampliar produção agrícola em áreas bombardeadas

Desde o início do cessar-fogo, em 10 de outubro, moradores tentam recuperar plantações destruídas na região de Khan Yunis Planet Labs - Imagens de 12.out.25 (esq.) e 6.mar.26/Montagem

Rússia aumenta repressão, prende jornalista e ataca vencedor do Nobel da Paz

Organização Memorial ganhou notoriedade e prêmio ao registrar abusos e atuar na defesa da liberdade de expressão

Renan Marra

SÃO PAULO Em audiência a portas fechadas de um caso descrito como ultrassecreto, a Suprema Corte da Rússia classificou de extremista nesta quinta (9) o grupo de direitos humanos Memorial, um dos vencedores do Prêmio Nobel da Paz de 2022. Horas depois, agentes invadiram a redação do jornal independente Novaia Gazeta, cujo editor também foi laureado com o Nobel, em 2021, e prenderam um jornalista.

As medidas ampliam o cerco às organizações da sociedade civil e representam mais um capítulo da repressão à liberdade de expressão no governo Vladimir Putin.

A decisão pode levar à criminalização de apoiadores e colaboradores do Memorial. Com a designação, autoridades passam a ter base legal para processar qualquer pessoa que contribua com o trabalho do grupo ou compartilhe seus conteúdos, afirmam advogados a par do processo.

O Memorial venceu o Nobel da Paz em 2022 junto a Ales Bialiatiski, da Belarus, e o Centro para Liberdades Civas da Ucrânia. A escolha foi resposta à invasão do país vizinho por Putin em fevereiro daquele ano, e o comitê norueguês do Nobel disse à época que os premiados fizeram um “notável esforço para documen-

tar crimes de guerra, abusos de direitos humanos e de poder”.

Fundado em 1989, o Memorial é um dos grupos de direitos humanos mais antigos da Rússia. Ainda no início de sua atuação, tornou-se uma das principais organizações dedicadas a documentar a repressão política na União Soviética. Ao longo das décadas, registrou abusos de direitos humanos desde o período de Josef Stálin (1922-1953) até os dias atuais, além de atuar na defesa da liberdade de expressão.

“É um processo kafkiano: não sabemos quem exatamente está sendo julgado, qual é a acusação nem quais são as provas contra nós”, disse à Folha a advogada Nataliya Sekretareva, que chefia a área jurídica do grupo.

“Nenhum representante do Memorial foi formalmente notificado [do processo]. Nem o público nem os advogados da organização terão acesso ao texto de qualquer decisão ou pedido. Nem sequer sabemos quais são os fundamentos da ação. Tudo é sigiloso e de acesso restrito”, disse.

A decisão da Justiça se refere ao grupo como “movimento público internacional Memorial”. A organização, por sua vez, afirma que tal estrutura não existe formalmente e que a definição vaga foi adotada para permitir a perseguição de qualquer pessoa que se

Grupo tem histórico de perseguição

Embates do governo Vladimir Putin com a Organização Memorial são antigos. A entidade foi fechada em 2021 por decisão da Suprema Corte russa após anos sendo perseguida pelas autoridades.

Um novo movimento com o mesmo nome foi criado meses depois, mas sem registro formal de ONG, para tentar escapar da perseguição.

Uma das bases do argumento usado pela Procuradoria ao pedir a dissolução do Memorial era de que o grupo infringia as obrigações de sua condição de “agente estrangeiro”, rótulo atribuído a organizações que recebem financiamento do exterior e se engajam em atividades consideradas políticas.

manifeste sobre direitos humanos ou crimes históricos.

Os juízes também disseram que o movimento “opera sem constituir uma entidade jurídica” e acusaram seus integrantes de subversão. “As atividades do Memorial são claramente antirrusas por natureza e visam destruir os fundamentos da soberania russa, violar a integridade territorial e corroer os valores históricos, culturais, espirituais e morais”, diz trecho da decisão divulgada pela Suprema Corte russa.

A despeito do entendimento da mais alta corte do país, o Memorial afirmou que continuará suas atividades e declarou que pretende retornar à Rússia no futuro. Também orientou apoiadores em território russo a evitarem doações ou manifestações públicas de apoio para não se tornarem alvo das autoridades.

Pouco antes do anúncio, o Memorial já havia informado não ter dúvidas sobre o desfecho do julgamento. Em nota, afirmou que o processo é uma tentativa de intimidar vozes dissidentes e silenciar a sociedade civil.

Também nesta quinta, agentes de segurança invadiram a redação do jornal Novaia Gazeta, em Moscou e prenderam o jornalista Oleg Roldugin, segundo a mídia estatal russa. Ele foi levado sob suspeita de uso indevido de dados pessoais, segundo a agência RIA. Imagens divulgadas pelo jornal mostram um homem conduzido à força por agentes mascarados até uma van.

Dmitri Muratov, editor do Novaia Gazeta, também ganhou o Nobel da Paz, em 2021, junto à jornalista filipina Maria Ressa, pela luta por “salvaguardar a liberdade de expressão”.

Hoje há 2.094 presos políticos na Rússia, e 4.642 réus réus por motivação política, segundo a ONG OVD-Info.

Com Reuters

UE pede explicações à Hungria sobre vazamento de dados a Moscou

José Henrique Mariante

BERLIM Em significativa mudança de atitude, a União Europeia pediu explicações à Hungria sobre vazamento de informações do bloco para a Rússia. “É extremamente preocupante, e cabe ao governo prestar esclarecimentos com urgência”, declarou a porta-voz da Comissão Europeia nesta quinta (9).

A Hungria promove eleição parlamentar no domingo (12) que, segundo pesquisas de opinião, pode tirar Viktor Orbán do poder após 16 anos.

Bruxelas vinha evitando comentários, para não alimentar a retórica da campanha eleitoral de Orbán, que busca transformar a UE e a Ucrânia em inimigos públicos. Ele diz que Bruxelas e Kiev conspiram contra a Hungria, que não quer se envolver na guerra do país vizinho e depende do gás russo.

Os vazamentos são notícia desde o mês passado, quando o jornal americano The Washington Post mostrou que Péter Szijjártó, ministro de Relações Exteriores da Hungria, há anos abastece seu par russo, Serguei Lavrov, com informações retiradas de reuniões do Conselho Europeu.

Nesta semana, a Bloomberg trouxe transcrição de um telefonema entre Orban e Vladimir Putin no qual o húngaro se põe “à disposição” do russo. A intimidade entre os dois países também aparece em gravações divulgadas por um consórcio de sites investigativos.

Em uma das conversas, Szijjártó se compromete a enviar um documento interno da UE para Lavrov. O governo húngaro não comentou o diálogo, mas classificou de “escândalo” os vazamentos a poucos dias da eleição.

Não está certo se a nova atitude europeia é fruto do conjunto de denúncias ou se a Comissão responde tardiamente à acusação feita por J. D. Vance de que “burocratas de Bruxelas” estão interferindo no pleito húngaro para se livrar de Orbán, o líder do bloco mais pró-Rússia.

Na terça-feira (7), o vice-presidente americano, em visita oficial a Budapeste, fez uma declaração de amor ao primeiro-ministro e participou de um comício. A ofensiva foi percebida pelos europeus igualmente como interferência. No dia seguinte, o Kremlin corroborou a tese de interferência externa, afirmando que “algumas forças” da UE trabalham para impedir a permanência de Orbán no cargo.

Segundo os últimos levantamentos, o opositor Péter Magyar, um ex-aliado de Orbán, lidera as intenções de voto com uma vantagem, a depender do instituto de pesquisa, que varia de 7 a 9 pontos percentuais.



Protesto de servidores termina em confronto com a polícia na Venezuela

Funcionários públicos venezuelanos que reivindicam melhores condições salariais se enfrentaram com policiais nesta quinta-feira (9). Os agentes dispersaram com gás lacrimogêneo uma marcha que seguia ao palácio presidencial de Miraflores, em Caracas

Juan Barreto/AFP

Falha no controle aéreo suspende voos em SP e causa atrasos em série

Segundo a FAB, falha ocorreu entre 9h30 e 10h06, mas impacto se estendeu por mais de uma hora; passageiros devem procurar companhias aéreas para checar voos

SÃO PAULO E BRASÍLIA Uma falha no sistema de controle de voo paralisou todos os pousos e decolagens no estado de São Paulo por pouco mais de uma hora na manhã desta quinta-feira (9).

A Força Aérea Brasileira (FAB) disse ter havido um “problema técnico operacional” das 9h30 às 10h06, mas o impacto nos aeroportos foi maior, com efeito cascata levando a atrasos, cancelamentos e desvios de rota. Mais de 200 voos e cerca de 8.000 passageiros foram afetados.

Segundo as autoridades, o problema técnico ocorreu no Controle de Aproximação (APP, do inglês Approach Control) na região de São Paulo após uma suspeita de incêndio no prédio do Decea (Departamento de Controle do Espaço Aéreo).

“Apareceu uma fumaça em uma área do prédio do Decea e, por precaução e orientação até que o Corpo de Bombeiros chegasse, os funcionários foram orientados pelo Decea a deixar o prédio”, afirmou o presidente da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), Tiago Faienstein.

A situação deixou os saguões dos aeroportos de Guarulhos, na Grande São Paulo, e de Congonhas, na zona sul da capital paulista, lotados. Nas redes sociais, dezenas de passageiros, que estavam prestes a decolar relatam ter esperado por mais de uma hora dentro das aeronaves sem informação se iriam conseguir viajar.

O empresário Fábio Andres Patino, que estava com a esposa, Cristina Cabral de Miranda, saiu de Varginha (MG) e chegou ao aeroporto por volta das 6h. O embarque ocorreu às 7h50, com decolagem prevista para 8h40, mas o avião permaneceu na pista até cerca de 10h30, quando o voo foi cancelado.

“A gente já estava dentro, esperando autorização para decolar. Ai o comandante mandou desembarcar e pegar as malas”, afirmou. Desde então, eles aguardam orientação da companhia aérea. “Mandaram fazer a fila, mas até agora não sabem dizer se a gente viaja hoje, amanhã ou quando vai ser”, disse.

Situação semelhante foi enfrentada pela passageira Jucilene Amaral, que viajava de férias com a família. Ela conta que o trajeto começou no Recife, com conexão em São Paulo, mas acabou marcado por sucessivos atrasos. “O voo a gente pegou no Recife, desceu aqui para pegar o de 7h50, aí já foi cancelado. Passou para 9h30 e depois foi cancelado de uma vez, aí agora só de 15h30.”

A Anac disse que acompanhava, ao longo do dia todo, “o desempenho operacional das empresas e dos aeroportos afetados, para avaliação de eventuais reflexos e efeitos em cascata na malha”.



Fila de check-in no embarque do terminal 2, no Aeroporto de Guarulhos Rubens Cavallari/Folhapress

A agência ampliou o horário de funcionamento em Congonhas, que normalmente fecha às 23h, para meia-noite.

A FAB, em nota, disse ter cumprido rigorosamente todos os requisitos internacionais de segurança de voo, “mantendo o fluxo operacional previsto para o aeródromo”. Em razão da ocorrência, o departamento suspendeu as autorizações de decolagem na área de controle terminal de São Paulo (TMA-SP), que abrange os aeroportos de Congonhas e Guarulhos.

Segundo a GRU Airport, concessionária responsável pelo aeroporto de Guarulhos, as operações foram retomadas ainda pela manhã. O local teve 16 voos cancelados, 11 alternados e 86 com atrasos superiores a 15 minutos



157 voos atrasados

72 voos cancelados

12 voos alternados para outros aeroportos

No aeroporto de Viracopos, em Campinas, a interrupção ocorreu das 9h às 10h08. Até as 15h45, foram registrados atrasos em 24 chegadas e 40 partidas. Foram cancelados 6 voos de chegada e 8 de partida, segundo a companhia.

A Aena, concessionária que administra Congonhas, disse que o aeroporto ficou fechado das 8h58 às 10h09. “A Aena recomenda que todos os passageiros com voos marcados para esta quinta-feira entrem em contato com as companhias aéreas para confirmar a situação dos seus voos”, disse.

Segundo o painel de controle aéreo de Congonhas, 23 voos que decolariam foram cancelados e 4 atrasaram. Dos que aterrissaram, 19 foram cancelados, 3 atrasaram e 1 foi alternado para outro local.

A passageira Gislene Gonçalves Pires foi uma das afetadas. Ela acompanhava a mãe, de 68 anos, e a avó, de 99, que viajariam para Montes Claros, em Minas Gerais. O grupo chegou ao aeroporto de Congonhas por volta das 10h para um voo previsto para às 11h55, mas foram informadas ainda no check-in sobre a paralisação e a falta de previsão de retomada.

Como as duas idosas precisavam de acompanhamento até a aeronave, a companhia ofereceu a remarcação para o dia seguinte. Pouco depois, veio a informação de que os voos poderiam ser retomados, e a família decidiu manter a viagem nesta quinta.

O embarque, então, foi remarcado para 13h50, com atraso de cerca de duas horas. “Falaram que não tinha previsão, mas que a gente podia escolher. Preferimos esperar”, disse. Apesar da demora, ela afirmou que recebeu suporte da companhia.

Francisco Lima Neto, Isabela Palhares, Fábio Pescarini, Marcos Hermanson, André Borges e Bárbara Sá

Colaborou Leonardo Vieceli, do Rio



Santos Dumont, no Rio, também foi impactado

A suspensão de operações em aeroportos de São Paulo provocou reflexos em cidades como o Rio de Janeiro. A Infraero disse que três voos tiveram de retornar ao aeroporto Santos Dumont, na capital fluminense. Dois deles tinham Congonhas como destino, e um iria para Guarulhos. Ainda segundo a estatal, houve o cancelamento de quatro voos de chegada e três de partida no Santos Dumont.



Apareceu uma fumaça em uma área do prédio do Decea e, por precaução e orientação até que o Corpo de Bombeiros chegasse, os funcionários foram orientados pelo Decea a deixar o prédio

Tiago Faienstein
presidente da Anac
(Agência Nacional de Aviação Civil)

8.000

passageiros foram afetados pelas mudanças nos aeroportos

Entenda o que faz o centro da Aeronáutica que desencadeou crise

Priscila Mengue

SÃO PAULO O impacto da falha técnica na manhã desta quinta-feira (9) nos grandes aeroportos de São Paulo se deve ao papel operacional do espaço atingido: a sala do Centro de Controle de Aproximação de São Paulo, responsável por mediar a transição entre o pouso ou a decolagem de todos os grandes aeroportos do estado e a etapa de voo de cruzeiro. Cerca de 8 mil passageiros foram afetados.

Também referido pela sigla APP-SP (que vem de “Approach Control” São Paulo), o centro atende todo o espaço aéreo denominado TMA-SP (Área de Controle Terminal de São Paulo), o maior hub aeroviário do país. Inclui os aeroportos de Guarulhos, Congonhas, Campinas e São José dos Campos, entre outros.

O APP-SP é responsável pela orientação dos pilotos até a área de atuação das torres de controle de cada aeródromo. O centro “organiza a fila”, como resume o engenheiro aeronáutico Adalberto Febeliano.

A operação desses centros é ainda mais complexa no caso de São Paulo, por ser uma “metroplex”, diz o especialista. O termo em inglês descreve regiões com diversos terminais e intensa atividade aérea.

De acordo com informações do Departamento de Controle do Espaço Aéreo de 2025, o espaço opera ininterruptamente, com 35 controladores para cada turno. Funciona nas instalações do Centro Regional de Controle do Espaço Aéreo Sudeste, localizadas dentro do Aeroporto de Congonhas.

Os centros atendem vários aeródromos por necessidades operacionais, segurança e custo da tecnologia utilizada, segundo especialista. A decisão dos controles considera meteorologia, demandas de voos urgentes, fechamentos repentinos de aeroportos (animal na pista, presença de drones e outros problemas) e outros fatores.

Pelo porte dos aeroportos atingidos, há ainda um “efeito cascata”, como destaca Raphael Pustilnick Ribeiro, especialista em direito aeronáutico. Ele explica, contudo, que voos particulares com operação visual não entram na operação de APPs.

O centro paulista utiliza um sistema mais automatizado do que o de outros estados desde 2021. Trata-se do TMA-SP Neo, resultante de uma reestruturação com o uso de tecnologia ligada ao programa Sirius Brasil.

O método indica pontos de convergência para a aproximação das aeronaves, reduzindo possíveis esperas. Mesmo assim, depende do acompanhamento de um especialista.

STJ decidirá onde tenente-coronel acusado de matar esposa será julgado

Caso pode passar por corpo de jurados civis, na Justiça comum, ou pela corte militar

André Fleury Moraes

SÃO PAULO O futuro da ação penal que acusa o tenente-coronel da Polícia Militar de São Paulo Geraldo Leite Rosa Neto de assassinar a própria esposa, a também policial Gisele Alves Santana, está nas mãos do STJ (Superior Tribunal de Justiça). Caberá à corte decidir se o oficial será julgado pela Justiça comum, que pode mandar o caso a um tribunal do júri, ou pela Justiça Militar.

Assim, na prática, a diferença está na possibilidade de o caso ser julgado por um corpo de jurados civis, na Justiça comum, ou, na corte militar, por um conselho especial composto por um membro da Justiça estadual e por quatro juízes militares sorteados entre os oficiais da ativa da PM.

A presidência do STJ deve decidir qual das turmas analisará o tema, sem prazo para tramitar. O dilema vem na esteira de um conflito de competência reconhecido pelo juiz militar Fabricio Alonso Martinez Della Paschoa na última segunda-feira (6).

O magistrado vê elementos que levam o julgamento do caso à Justiça Militar. Ao mesmo tempo, a 5ª Vara do Júri da capital paulista já aceitou denúncia do Ministério Público de São Paulo, segundo a qual o tenente-coronel praticou o crime de feminicídio.

A defesa do tenente-coronel disse à **Folha** nesta quinta-feira (9) que o caso deve ser julgado na Justiça comum, na 5ª Vara do Júri. “É uma exigência constitucional”, afirmou o advogado Eugênio Malavasi —a Constituição reconhece a competência do júri nos casos de crimes dolosos contra a vida.

O Ministério Público de São Paulo foi na mesma linha.

A controvérsia apontada pela Justiça Militar, por sua vez, está no fato de que o Código Penal Militar considera crimes militares aqueles praticados “por militar da ativa contra militar na mesma situação”.

Segundo Della Paschoa, há indícios de que a conduta do oficial

tem relação direta com atividades militares, “especialmente no que se refere à utilização, pelo investigado, de sua posição hierárquica no âmbito da corporação como instrumento de dominação e violência no contexto da relação conjugal”.

“As provas apontam que o investigado valia-se sistematicamente de sua posição hierárquica para subjugar a ofendida no âmbito de sua própria atividade profissional”, escreveu o magistrado.

Pesam nesse sentido, afirmou, relatos de que o oficial comparecia às unidades onde Gisele trabalhava “sem que possuísse qualquer atribuição funcional naquele ambiente, permanecendo longos períodos próximo à ofendida, monitorando suas atividades e protagonizando situações constrangedoras, inclusive discussões, no interior da seção”.

“Não se trata, pois, de um conflito doméstico que incidentalmente envolveu dois militares, mas de violência de gênero em

+

Júri prevalece em crimes contra a vida

O entendimento geralmente adotado até aqui, a partir de decisões do STF (Supremo Tribunal Federal), é de que a competência do Tribunal do Júri para o julgamento dos crimes contra a vida prevalece sobre a da Justiça Militar em se tratando de fato circunscrito ao âmbito privado, sem nexo relevante com as atividades da polícia.

que a autoridade estatal conferida pela corporação ao agressor constituiu elemento estruturante e potencializador da própria violência”, escreveu.

A decisão de Della Paschoa diz também que o júri não é necessariamente “o único e melhor encaminhamento da questão” porque o modelo, segundo ele, pode abrir margem a distorções no julgamento ante a exploração indevida de fatores como comportamento de Gisele e fatores relacionados à sua vida privada.

Eventual reconhecimento de competência da Justiça Militar, escreveu o juiz, “não implica, de forma alguma, redução do alcance protetivo da legislação voltada à tutela dos direitos das mulheres” e muito menos “a prevalência dos princípios da hierarquia e disciplina sobre a necessidade de repressão a práticas de violência de gênero”.

Pelo contrário: para ele, a atuação da Justiça Militar no caso “revela-se instrumento de ampliação da proteção conferida às mulheres que integram instituições militares, tradicionalmente marcadas por estruturas historicamente masculinizadas, assegurando que eventuais práticas de violência de gênero ocorridas nesse contexto sejam devidamente apuradas e sancionadas”.

O tenente-coronel está preso desde 18 de março no presídio militar Romão Gomes.



PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

APRESENTA

Estúdio**FOLHA**

Prefeitura de SP entrega 1º Espaço Motoboy da capital, com estrutura gratuita para descanso e alimentação

Equipamento fica na avenida Paulista, tem banheiros exclusivos para motogirls e representa investimento de R\$ 2,2 milhões

A região da avenida Paulista ganhou o primeiro equipamento para descanso e alimentação para motoboys e motogirls da cidade de São Paulo. É o Espaço Motoboy, que representa um investimento da Prefeitura superior a R\$ 2,2 milhões e funciona, desde o último dia 8 de abril, diariamente, das 5h à 0h, sem limite de tempo de permanência.

O equipamento, que também tem banheiro exclusivo para as mulheres que trabalham com suas motos, é um avanço nas políticas públicas voltadas à valorização da categoria, transformando uma área que antes estava degradada em um ponto de acolhimento e



Espaço Motoboy fica na avenida Paulista e oferece apoio aos profissionais da categoria

serviço. A expectativa é entregar mais três unidades até o final deste ano.

Cerca de 350 mil profissionais atuam como motoboys e motogirls ou entregadores na capital, desempenhando papel essencial na dinâmica econômica da cidade, onde 1,3 milhão de motos circulam diariamente.

O Espaço Motoboy conta com área coberta de descanso

e alimentação, equipada com mesas, microondas e refrigeradores, além de sanitários, tomadas para recarga de celular, wifi, televisão e armários para capacetes e bags. O local também dispõe de estacionamento gratuito com 58 vagas para motocicletas e 28 para bicicletas.

Alexandre Rodrigues Mendes, 51, há 25 anos nessa profissão, diz que o espaço traz mais qualidade

de vida para sua atividade. “A gente não podia trazer marmita. Tinha que comer pão ou bolacha, porque não havia onde esquentar a comida. Eu tenho diabetes e passei por muito sofrimento. Sempre sonhei ter um espaço assim.”

Ele destaca o impacto direto na rotina: “Agora dá para esquentar a marmita. Muitas vezes a gente pedia para esquentar em algum prédio, e não deixavam. Já comi

muita comida fria. Falei para a minha mulher: A partir de agora, você pode fazer marmita todos os dias, porque eu tenho um lugar para esquentar.”

Motoboy há 20 anos, Thiago Nascimento Santos, 38, afirma que o espaço traz mais dignidade no dia a dia. “A gente tinha que parar em estabelecimentos para usar o banheiro, e em muitos a gente não podia entrar. Esse espaço aqui vai ser muito agradável e muito útil para a gente poder parar, descansar, esquentar a comida, ter um tempinho para refletir, colocar o celular para carregar.”

Erica Regina dos Santos, 34, avalia como imediato o impacto em sua atividade. “É um ambiente bem aconchegante, em meio à natureza, onde a gente fica mais tranquilo. Dá para descansar, relaxar e até desestressar do trânsito. Vou usar quando estiver por aqui.”

O cuidado da Prefeitura com a categoria também se reflete em políticas públicas voltadas à segurança viária. A cidade conta atualmente com 233,3 quilômetros de Faixa Azul, distribuídos em 46 corredores, o que torna o deslocamento mais seguro e ágil.

Chegou a hora de abraçar gente estranha

Lá vou eu gostar de gente de quem, fora do contexto ‘ano eleitoral’, não gosto tanto

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de “Depois a Louca Sou Eu” e “A Boba da Corte”

Está se aproximando mais um Fla-Flu intensíssimo, e lá vou eu gostar de gente de quem, fora do contexto “período eleitoral”, não gosto tanto.

Este ano eu realmente sinto que amo toda e qualquer pessoa de esquerda. Já me vejo na Paulista imersa em uma ciranda afetiva até com aqueles que se dizem “atravessados” pelas palavras “saberes”, “pensares” e “agires”. Posso fazer até fotos sensuais em muros com dizeres de poesia urbana. Venham com seus maxis colares de madeira ou fios de algodão bicolor! Ah, ela tem sete gatos, e só de chegar perto sinto a asma tomar minha alma! Tudo bem, moça, eu sou toda sua.

O que essa herdeira filha de sociólogos faz aos 39 anos? Ainda não descobriu, mas parece que, ao resignificar a máquina de costura da avó, vem coisa por aí. Algo como resignificar seus próprios paninhos e falar “pesponto” como quem resignifica Émile Durkheim. Que potência! E o filho de artistas que estudou história da arte na Itália e nunca fez nada com isso? E que depois cursou cinema em Cuba e nunca fez nada com isso? Nem um único rabisquinho ou frase em seu caderno kraft personalizado. Farei uma crônica contra ele? Jamais. Eu quero amá-lo, protegê-lo. Consigo me ver até meio a fim desse partidão.

Ah, os amantes das letras encharcados de empáfia porque finalmente sua página no Substack cresceu de 40 para 43 leitores. Lá eles dizem a verdade sobre a diferença entre a alta literatura e o imundo mercado do dinheiro. Lá eles explicam por que se negam a ser publicados em editoras e mídias em geral (por que não conseguiram?). Este ano eu poderia levantá-los no colo, niná-los, botá-los para dormir.

Em qualquer outra época do ano preciso conter, verbal e literariamente, meu imenso potencial destrutivo direcionado àquela turma com empregos que jamais entenderemos —“facilitadora de processos interpessoais de dinâmica organizacional” ou “mentora afetiva de comunicação intuitiva de processos”—, contudo, neste exato momento, estou me matriculando em todos esses cursos.

Pois me abracem com suas axilas protegidas por desodorante em barra, sem alumínio e com aroma de verbena! Aos mestrandos endereçando seus temas e mobilizando seus argumentos com pequenos parênteses —“Uma análise da (in)submissa (des)ordem dos (corpo)líticos em (des)troços”—: em qualquer outro ano eu desejaria (des)istir, mas, em 2026, chego a me emocionar, e adoraria encadernar seus estudos com o (c)ouro de minha pele.

A galera dos brasis. São muitas histórias, portanto, de muitos brasis. “Por” óbvio! Eu vou dizer que não? Este ano sou só mansidão agregadora. Querem dormir aqui em casa? É um momento tão atípico que eu chego a sentir falta de pertencer a algumas salas bem frequentadas, aquelas em que, se você ousa ir ao banheiro do anfitrião, descobre tanto esnobismo e moralismo que sua fé na humanidade periga ir pelo ralo.

E a ala feminista que desconsidera a luta de mulheres trans? E os antissemitas que aplaudem o bar cario-ca que proíbe a entrada de judeus? Podem vir? Jamais! Por mais apavorados que estejamos com uma possível volta da extrema direita, seria indecente fechar os olhos para as imundícies do nosso campo. Uma vez um camarada muito querido de um desses brasis-progressistas me escreveu para dizer que sempre que eu fazia críticas à esquerda ele precisava se controlar para não ligar para o jornal e, fazendo uso do seu poder de homem-branco-acadêmico, pedir minha cabeça. Mas este ano, que perigo, sou eu que quero a sua cabeça! Vou tatuar sua face na minha virilha, amor!

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

PM que matou mulher na zona leste de SP estava sem câmera corporal por falta de cadastro

Soldado Yasmin Ferreira não tinha cartão que libera equipamento; pasta da Segurança Pública afirma que caso é investigado com prioridade

Tulio Kruse

SÃO PAULO A policial militar Yasmin Cursino Ferreira, 21, que atirou e matou a ajudante-geral Thawanna da Silva Salmázio, 31, estava sem câmera corporal na farda por falta do cadastro necessário para portar o equipamento.

Ela havia concluído o Curso de Formação de Soldados da PM paulista em 10 de dezembro e desde então trabalhava no patrulhamento rotineiro da região de Cidade Tiradentes, na zona leste de São Paulo, onde ocorreu a morte de Thawanna, que era mãe de cinco filhos.

Segundo a Polícia Militar, a corporação ainda não tinha concluído o processo burocrático para que a soldado Yasmin recebesse um cartão eletrônico vinculado ao número de seu CPF (Cadastro de Pessoa Física).

É apenas com o cartão que os policiais militares conseguem retirar a câmera corporal da doca, uma base em que o equipamento recarrega a bateria e descarrega as imagens gravadas durante um turno de trabalho. Esses detalhes foram repassados pelo Centro de Comunicação Social da PM.

Questionada sobre a falta do cartão, a Secretaria da Segurança Pública não respondeu até a publicação desta edição.

Thawanna estava caminhando na rua pouco antes das 3h da



A soldado Yasmin Cursino Ferreira, 21, que atirou contra a ajudante-geral Thawanna da Silva Salmázio, 31, na zona leste de SP Leitor

última sexta-feira (3) com o marido, o ajudante de pedreiro Luciano Gonçalves dos Santos, 36, quando a viatura da PM passou pelo casal, esbarrando o retrovisor no braço dele. Isso deu início a uma discussão entre os policiais e o casal, com Thawanna perguntando se eles iriam atropelá-los.

O tiro de Yasmin em Thawanna teria ocorrido depois que a ajudante-geral deu um tapa na mão da policial após ser agredida, segundo testemunhas relataram à Folha.

Apenas o companheiro de viatura, o soldado Weden Silva Soares, 26, portava câmera corporal. O momento exato do tiro não foi

filmado. Três moradores de Cidade Tiradentes disseram à Folha que Yasmin já era conhecida na região por abordagens truculentas e desrespeitosas nesse período.

A Secretaria da Segurança Pública disse, em nota, que “lamentava profundamente a morte de Thawanna da Silva Salmázio e se solidariza com seus familiares”.

“A ocorrência é investigada pelo Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), com prioridade, e também é objeto de Inquérito Policial Militar (IPM), com acompanhamento das corregedorias”, afirmou a secretaria.

Lei da tornozeleira para agressor de mulher é sancionada

Caio Spechoto, Mariana Brasil e Raquel Lopes

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou nesta quinta-feira (9) uma lei que facilita o monitoramento de agressores de mulheres com tornozeleira eletrônica. O petista também sancionou outros dois projetos com temática semelhante na mesma cerimônia.

Um dos outros dois projetos tipifica o crime de vicaricídio —matar um ente querido de uma mulher com a intenção de atingi-la e fazê-la sofrer. O outro, transforma 5 de setembro no Dia Nacional de Proteção e Combate à Violência contra as Mulheres e Meninas Indígenas.

A Lei Maria da Penha já permita que agressores de mulheres fossem monitorados eletronicamente, mas colocava a medida como uma precaução adicional. Com a nova redação, o uso da tornozeleira deve ficar mais difundido.

Agora, o monitoramento deverá ser determinado sempre que for verificado risco à vida ou in-

tegridade física ou psicológica da mulher em situação de violência. A medida deverá ser adotada por decisão de um juiz ou delegado.

O texto determina que o sistema alerte a mulher vítima de violência e a unidade policial mais próxima sempre o agressor inva-

dir a área de exclusão que tiver sido delimitada pela Justiça.

De acordo com o texto sancionado por Lula, ao menos 6% dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública devem ser destinados ao enfrentamento à violência contra a mulher.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas
folha.com/classificados

ou ligue 11 3224-4000
whatsapp 11 9 9646-9069

NEGÓCIOS

ANA FURACÃO
Av. Jabaquara, 2604 metrô
S. Judas A/C e PIX seg.sáb.
F: (11) 2362-8122.

DIVERSOS

Convocação para Exumação

Solicita-se o comparecimento de familiares ou responsáveis legais pelo jazigo localizado no Cemitério de Santo Amaro, Quadra 33, terreno 60, onde se encontram os restos mortais de Sirlei Cândido da Silva (sepultada em 25/11/2011), para tratar de assunto de interesse no prazo de 30 dias a contar desta publicação. O não comparecimento será interpretado como ausência de manifestação.

ASSINE A FOLHA
www.folha.com/assine



Homem detido 8 vezes por engano em SP receberá indenização de R\$ 15 mil

OUTRO LADO Procuradoria Geral do Estado afirmou que não foi notificada da decisão; criminoso usou CPF e RG da vítima

Rogério Gentile

SÃO PAULO A Justiça paulista condenou o estado de São Paulo a pagar uma indenização de R\$ 15 mil a um metalúrgico que foi detido oito vezes por engano. O metalúrgico disse, na ação movida contra o estado, que tudo começou quando, em 2019, um homem foi preso em flagrante por furto. Ao ser detido, ele apresentou os dados do CPF e do RG do metalúrgico, como se fossem seus. Desde então, mesmo com o reconhecimento judicial de que não é o criminoso, ele continua a sofrer abordagens policiais “injus-

tas e constrangedoras”. Segundo o metalúrgico, o problema decorre de um erro no Detecta, o sistema de identificação criminal adotado pelo governo paulista. Sempre que o radar do Detecta identifica a placa do seu veículo, policiais realizam a abordagem. Uma das ocorrências aconteceu em agosto de 2024, quando ele foi parado por agentes do Baep (Batalhão de Ações Especiais de Polícia) ao seguir de Santo André para São Paulo. “Os policiais cercaram seu veículo e apontaram armas, tratando-o como um criminoso perigoso”, disseram seus advogados, em petição enviada à Justiça. Ele foi

+
Detenções foram breves, afirma a Justiça paulista
As detenções, disse a Justiça paulista, foram breves, restringindo-se ao tempo necessário para esclarecimentos nas delegacias. Não envolveram violência ou uso de algemas, tampouco ficou o autor do processo em companhia de outros presos quando na delegacia.

levado para a delegacia e ficou detido por uma hora antes de ser liberado. Outra detenção ocorreu meses depois quando ele lavava seu carro em frente de casa. Na ação, o metalúrgico afirmou que as abordagens lhe causam constrangimento e medo de que um erro policial, como o disparo de uma arma de fogo, termine em tragédia. De acordo com os advogados, por conta disso, ele evita sair de casa, especialmente à noite. O metalúrgico disse já ter procurado o Ministério Público, a Secretaria de Segurança Pública e o Detran, mas nenhuma medida efetiva foi tomada para corrigir o erro. Ao condenar o estado em segunda instância, a desembargadora Flora Tossi Silva, relatora do processo, disse que o metalúrgico sofreu “aflição, sofrimento, humilhação e vexame” em razão da falha estatal. “O autor do processo comprovou que, mesmo após determinação judicial para a retirada do seu nome do banco de dados do sistema, continuou sofrendo abordagens policiais”, afirmou. Ao justificar a indenização de R\$ 15 mil, a desembargadora afirmou que o valor arbitrado é pro-

porcional ao dano sofrido. O cálculo, segundo o processo, leva em conta os precedentes em casos similares, a repercussão familiar dos constrangimentos e a gravidade das abordagens realizadas, com a ponderação de que não envolveram privação efetiva da liberdade por períodos prolongados, como em casos de prisão formal. O entendimento é que a quantia deve atender às funções compensatória e pedagógica da reparação civil, sem configurar enriquecimento injustificado. O estado ainda pode recorrer. Na defesa apresentada à Justiça, a Procuradoria Geral do Estado disse que o cadastro já havia sido regularizado e que o erro ocorreu por culpa do criminoso que apresentou a falsa identidade. A Procuradoria afirmou, na ação, que não houve a comprovação de abalo moral relevante, ressaltando que nunca houve violência física. “Embora constrangedoras, as ações se enquadram no exercício regular do poder de polícia motivado por informações presentes no sistema naquele momento”, declarou. À Folha, a Procuradoria disse que o estado ainda não foi intimada sobre a decisão.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA
ESTADO DE SÃO PAULO.

COMUNICADO - CHAMADA PÚBLICA Nº 02/2026

A Prefeitura Municipal de Pedreira, Estado de São Paulo, torna público, para conhecimento dos interessados a CHAMADA PÚBLICA Nº 02/2026, que trata da aquisição parcelada de gêneros alimentícios provenientes da Agricultura Familiar, os quais serão destinados à Merenda Escolar em atenção ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE do Município de Pedreira/SP. Os envelopes 01 - HABILITAÇÃO e PROJETO DE VENDA - serão recebidos às 9h do dia 05/05/2026. A Sessão Pública ocorrerá logo após o recebimento acima mencionado. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados, a partir do dia 10/04/2026, no site do Município, através do portal www.pedreira.sp.gov.br no link Licitações, junto à Chamada Pública correspondente. Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo telefone (19) 3893-3522, ramais 227 a 235.

Fábio Vinicius Polidoro
PREFEITO.



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo.

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº. 051/2026

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS PARA MOTOCICLISTAS"

Processo Administrativo: 43.733/2025-D

Data e Hora do Pregão: 29/04/2026 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento: Menor preço unitário

Modo de Disputa: Aberto

Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

Tipo de Licitação: "Ampla Concorrência; Cota Reservada de 25% para ME/EPP e Exclusiva para ME/EPP"

UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Trânsito e da Secretaria de Assuntos de Segurança Pública, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 9 de abril de 2026

MARCELINO SANTOS GOMES - Secretário Municipal de Trânsito.



DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

CNPJ/MF 10.663.610/0001-29 - NIRE 35300365968

EXTRATO DA ATA DA 320ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA) DA DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

I. DATA, HORA E LOCAL: realizada no dia 22 de janeiro de 2026, às 08h30, na Rua da Consolação, 371 - São Paulo, Capital. **II. CONVOCAÇÃO E PRESENCAS:** convocada na forma do Artigo 13 do Estatuto Social. Presentes os membros do Conselho de Administração: Jorge Luiz Avila da Silva, Ricardo Dias de Oliveira Brito, Jorge Tatino Junior, Luisa Mayumi Sato, Patrícia Regina Verderesi Schindler, Carlos Augusto Jatahy Duque-Estrada Júnior, Fabrício Rodrigues da Cruz, Marcelo Diniz de Paula Rocha e Marcelo Bergamasco Silva. O senhor Eduardo Walmsley Soares Carneiro participou da reunião por meio de videoconferência. **III. MESA:** assumiu a presidência dos trabalhos o senhor Jorge Avila, que convidou a senhora Rachel Rosenberis Cunha Fidalgo para secretariar a reunião. **IV. ORDEM DO DIA:** 1. (...). 2. **Governança Corporativa.** 2.1. Renúncia de Conselheiro da Administração - Roger da Silva Pegas. 2.2. (...). 3. **Negócios.** 3.1. (...). 4. **Assuntos Administrativos.** 4.1. (...). **ABERTURA:** Aberta a reunião, verificada a formalidade de quórum, os membros passaram à análise e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia. **(1) Assuntos Estratégicos.** (1.1) (...). **(2) Governança Corporativa.** (2.1) Renúncia de Conselheiro da Administração - Roger da Silva Pegas. Os conselheiros registraram reconhecimento e agradecimento ao Sr. Roger Pegas. (...) **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho declarou encerrada a reunião, solicitando que fosse lavrada a presente ata que, depois de lida e achada conforme, segue assinada por mim, Rachel Rosenberis Cunha Fidalgo, secretária do Conselho, e pelos Conselheiros de Administração presentes à reunião. Presentes na reunião: Jorge Luiz Avila da Silva - Presidente; Carlos Augusto Jatahy Duque-Estrada Júnior - Conselheiro; Eduardo Walmsley Soares Carneiro - Conselheiro; Fabrício Rodrigues da Cruz - Conselheiro; Jorge Tatino Junior - Conselheiro; Luisa Mayumi Sato - Conselheira; Patrícia Regina Verderesi Schindler - Conselheira; Marcelo Bergamasco Silva - Conselheiro; Marcelo Diniz de Paula Rocha - Conselheiro; Ricardo Dias de Oliveira Brito - Conselheiro; Rachel Rosenberis Cunha Fidalgo - Secretária. Certifico tratar-se de cópia fiel que se mantém no Livro de Registro de Atas do Conselho de Administração da Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo, realizada no dia 22 de janeiro de 2026. **Rachel Rosenberis Cunha Fidalgo** - Secretária. (Extrato da Ata Registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo em 27/03/2026 sob o nº 100.932/26-5).



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90010/2025

Processo nº 0005007-33.2025.4.03.8000. Comunicamos a reabertura de prazo da licitação supracitada, publicada no Jornal Folha de São Paulo em 10/12/2025. Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de suporte operacional assistido em primeiro nível de atendimento para servidores e magistrados de TIC da Justiça Federal da 3ª Região – JF3R, presencial, com mensuração de resultados, aferição de níveis mínimos de serviço e implementação de soluções integradas (E-mail, Chatbot e URA), a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra.

Obtenção do novo edital: a partir de 10/04/2026, às 08h00, no endereço eletrônico www.gov.br/compras/pt-br e <http://web.trf3.jus.br/contas/Licitacoes> ou na Divisão de Compras e Licitações, situada na Avenida Paulista nº 1.842 - Torre Norte - 11º andar - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01310-945. Informações através dos telefones: (11) 3012-1072/3/4, das 13h00 às 19h00. Recebimento das propostas: até 29/04/2026, às 10h00, no endereço eletrônico Portal de Compras do Governo Federal - www.gov.br/compras/pt-br. Abertura das propostas: 29/04/2026, às 10h00.

São Paulo, 08 de abril de 2026.

BARBARA GARGI DE MORAIS - Pregoeira



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo.

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº. 049/2026

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO."

Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO

Processo Administrativo: 1339/2024

Data e Hora do Pregão: 07/05/2026 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento Menor Preço Por Lote

Modo de Disputa: Aberto

Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde Pública, tornam público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 9 de abril de 2026

SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
SUBSECRETARIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através da Subsecretaria de Licitações e Contratos, torna público: **Licitações Agendadas: PE90066/26 PA 1111.2026/0002124-1** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP p/ aquisição de fórmula p/ nutrição enteral, fórmula infantil isenta de lactose e outros Abertura: 27/04/26 às 9h. **PE90067/26 PA 1111.2025/0033507-4** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando Aquisição de centrífuga laboratorial Abertura: 27/04/26 às 9h. **PE90068/26 PA 1111.2025/0035342-0** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando Contratação de empresa especializada p/ a instalação de película de controle solar na cobertura de policarbonato do Ambulatório da Criança, c/ fornecimento de todo o material e mão de obra Abertura: 29/04/26 às 9h. **PE90069/26 PA 1111.2026/0010252-7** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando contratação de empresa especializada p/ fornecimento de aparelhos de ar-condicionado p/ atendimento da nova upa centro de guarulhos Abertura: 27/04/26 às 9h. **PE90070/26 PA 1125.2025/0003098-9** menor preço visando Aquisição de equipamentos de videomonitoramento, serviços de instalação e treinamento Abertura: 29/04/26 às 9h. **PE90071/26 PA 1111.2025/0055413-2** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP p/ aquisição de compressa, espêculo vaginal, máscara respiratória e outros materiais médicos hospitalares Abertura: 27/04/26 às 9h. **Retificação de Publicação de 07/04/26: PA10023/24 Onde se lê: CP95011/26; Leia-se: CP95016/26.** Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link:Licit.Ag.

FIM DE CONTRATO

Gestão Nunes inicia processo para encerrar concessão do Anhangabaú

SÃO PAULO A gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) iniciou processo para encerrar contrato de concessão do Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo. A concessionária Viva o Vale acumula 32 penalidades registradas por descumprimento das regras que somam mais de R\$ 1,4 milhão em multas já aplicadas, segundo a prefeitura. Em nota, a administração municipal disse que trâmite está em fase de apresentação de defesa da concessionária que tem até o próximo dia 22 para apresentar argumentos contrários ao encerramento do contrato. Com a caducidade do contrato, a gestão do espaço volta ao poder público.

A reportagem enviou mensagem de texto para a assessoria de imprensa da concessionária na tarde desta quinta-feira (9), mas não obteve resposta até a conclusão desta edição. A gestão do Anhangabaú está desde 2021 sob responsabilidade do consórcio Viva o Vale, que é liderado pela WTorre, em uma concessão prevista para durar dez anos. O anúncio do processo para a suspensão do contrato ocorreu após denúncia de que a Viva o Vale havia instalado um estacionamento pago no espaço. A gestão Nunes disse ter notificado a concessionária na quarta (8) pela instalação irregular.

Ganho de peso da população é quadro desesperador, diz professor da USP na CasaFolha

Em curso na plataforma, Bruno Gualano ensina o que funciona para emagrecer, ganhar massa muscular e mudar estilo de vida

Uirá Machado

SÃO PAULO Foi-se o tempo em que cuidar da alimentação e fazer exercícios físicos podiam ser vistos como frivolidades ou comportamentos exclusivos de atletas. Mas nem por isso o estilo de vida saudável está disseminado na população.

Algumas projeções estimam que, até 2035, cerca de 40% dos adultos no Brasil serão obesos. “A gente precisa atuar para reverter esse quadro que é, realmente, desesperador”, afirma Bruno Gualano, doutor em educação física e professor da Faculdade de Medicina da USP.

“[O ganho de peso da população] certamente onerará o nosso SUS e terá um ônus também muito grande para a saúde, para o bem-estar da sociedade”, diz em curso na CasaFolha, onde ele ensina o que de fato funciona tanto para emagrecer quanto para ganhar massa muscular. São medidas importantes porque diversas doenças crônicas estão associadas à obesidade. Vários tipos de câncer, além de hipertensão arterial, diabetes tipo 2, artrite, osteoartrite, depressão e ansiedade.

Em aulas disponíveis no site casafolhasp.com.br, Gualano, que é presidente do Centro de Medicina do Estilo de Vida da USP, também explica em que situações faz sentido consumir suplementos como whey e creatina, hoje quase onipresentes nas academias.

Para assistir ao curso “Fitness: o que funciona para uma mudança verdadeira” e demais conteúdos do streaming de conhecimento lançado pela Folha é preciso ser assinante da CasaFolha.

É possível vincular-se à plataforma pelo endereço casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R\$ 19,90 por mês no plano anual (R\$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da Folha.

Quem já é assinante da Folha não precisa de uma nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R\$ 10 adicionais no plano em ca-



O professor da USP Bruno Gualano participa de gravação para a CasaFolha, no estúdio da TV Folha, em São Paulo. Dirceu Neto/Folhapress

safolhasp.com.br/upgrade.

Ao todo, já são 35 cursos exclusivos comandados por grandes personalidades em diferentes áreas do conhecimento, como o cineasta José Padilha, que aborda a arte de contar histórias, a chef Helena Rizzo, que fala sobre alta gastronomia, a Monja Coen, que ensina meditação, e o ex-jogador Raí, que apresenta a mentalidade de um atleta de elite.

Além disso, novos conteúdos são incluídos todos os meses na plataforma. Por exemplo, no dia 14 de abril, às 19h, haverá uma aula ao vivo com a psicóloga Aline Wolff, líder de saúde mental do COB (Comitê Olímpico do Brasil).



Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto promocional de 67%, sai por R\$ 19,90 por mês no plano anual (R\$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da Folha no site e no app.

Quem já é assinante do jornal pode fazer o upgrade em condições especiais para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha. Basta acessar casafolhasp.com.br/upgrade.

No dia 23, estreia o curso “O poder da memória: técnicas e fundamentos”, com o jornalista Paulo Vinicius Coelho, o PVC.

Nas aulas de Bruno Gualano ele argumenta que o problema da obesidade não tem solução fácil por envolver uma multiplicidade de fatores que se entrelaçam e, muitas vezes, se reforçam.

No nível básico, a questão poderia se resumir a consumo e gasto de calorias. Mas isso não explica muito; ainda falta entender por que a pessoa come mais do que precisaria e despende menos energia do que seria necessário.

É aí, segundo Gualano, que entram aspectos comportamentais e ambientais, como qualidade e preço dos alimentos à disposição, oportunidades de fazer atividades físicas, informação, estímulos.

Os mesmos fatores também rondam as dietas que prometem milagres e os novos medicamentos, ainda que estes possam entregar resultados promissores.

“Nós estamos ainda engatinhando [nas pesquisas], sobretudo para entender o efeito a longo prazo dessas drogas”, diz Gualano. “E daí, mais uma vez, surge a importância da adoção de um estilo de vida saudável para a manutenção dos ganhos que porventura a gente tenha com essas drogas.”

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

PAULO VIDAL NETO (1942 - 2026)

Liderou sindicato dos metalúrgicos na ditadura

Antecessor de Lula, foi presidente da entidade do ABC de 1969 a 1975

Tomás Braga

SÃO PAULO O ativista Paulo Vidal entrou para o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC na década de 1960, quando atuava como mandrilhador na multinacional Molins. Desde então, se firmou como uma das grandes figuras no movimento.

“Sua trajetória está inscrita na construção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e na organização da luta dos trabalhadores da região, em um período marcado por grandes desafios políticos e sociais”, afirmou a instituição em homenagem póstuma. Ele foi o quarto presidente da entidade, de 1969 a 1975, durante o período mais repressivo da ditadura militar.

“[Paulo] reuniu importantes nomes da história do movimento sindical e da classe trabalhadora, como Exupério Cardoso Campos, Nelson Campanholo, Luiz Inácio da Silva, ainda sem a alcunha de Lula, João Justino de Oliveira, entre outros”, continuou a instituição no texto.

No dia a dia, Paulo era um grande amigo, como destaca Antenor Biolcatti, colega de longa data, com quem dividiu a diretoria do movimento durante sua presidência. “Antes de um sindicalista ele era um grande amigo”, afirmou o ex-tesoureiro do sindicato.

A tarefa de liderar os metalúrgicos durante a ditadura não era fácil, de acordo com Nelson Campanholo, membro de sua diretoria. “Você chegava na porta com um boletim e a polícia metia uma 12 entre as [suas] pernas e te jogava na rua”.

Mas, apesar dos desafios, Paulo batalhava de frente com o regime. “Ele teve muita coragem, defendeu bem os trabalhadores. O Paulo não era barata morta não, ele via lá na frente”, disse Nelson.

Por sugestão de Rubens Teodoro de Arruda, o Rubão, seu vice-presidente, Paulo indicou Lula como seu sucessor na presidência do sindicato, apresentando-o a lideranças políticas e empresários.

Paulo era fã de futebol e um assíduo leitor, mas, para seus colegas, sua paixão era realmente a luta sindical. Ele foi inclusive o responsável por liderar a construção da sede da instituição.

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC nasceu em 1942 e trabalhou como operário por anos. Além da atuação na entidade foi também vereador de São Bernardo do Campo de 1977 a 1982 pelo PMDB, além de ter assessorado a prefeitura da cidade.

Paulo Vidal morreu no dia 2 de fevereiro, aos 83 anos. Morreu viúvo de Shirlei Turte Vidal, deixando um filho e uma filha.



Acervo do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

CAMPO GRANDE

Criança morre após vários atendimentos em UPAs em MS

SÃO PAULO A Polícia Civil de Mato Grosso do Sul investiga a morte de um menino de 9 anos após vários atendimentos em unidades de saúde de Campo Grande. João Guilherme Jorge Pires morreu na madrugada de terça (7) e o caso foi registrado pela família em um boletim de ocorrência.

Ele teria batido o joelho ao cair enquanto brincava em casa na

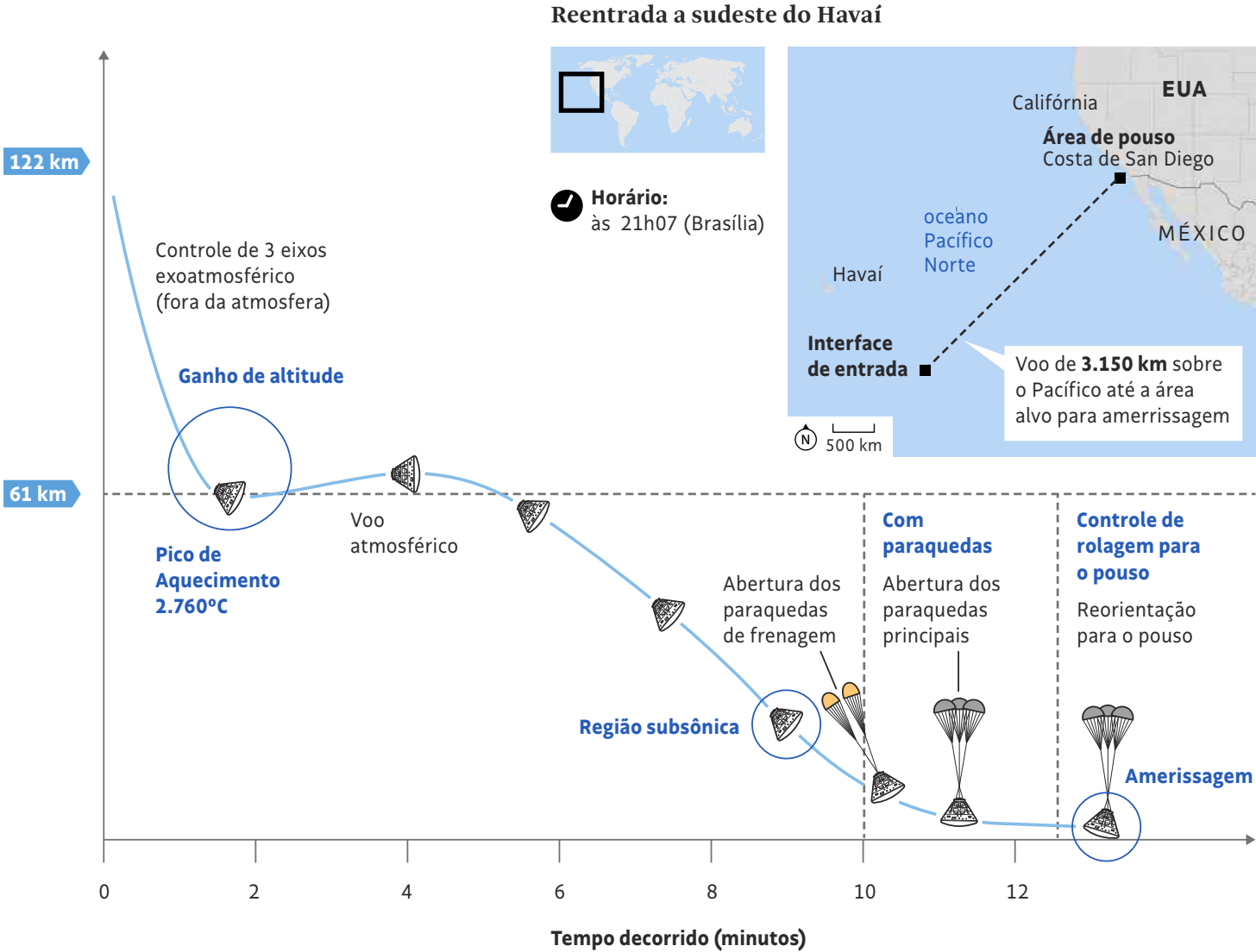
quinta (2) e foi levado pelos pais a unidades de saúde por continuar com dores na perna e no peito. Foram seis atendimentos em UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) até a internação na Santa Casa, na terça, onde morreu.

Segundo os familiares, durante os atendimentos, os profissionais de saúde receitaram medicamentos e liberaram João Guilher-

me sem um diagnóstico.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde informou que investiga o ocorrido por meio do levantamento de prontuários e registros médicos. “Todas as responsabilidades serão rigorosamente verificadas e, caso sejam identificados eventuais desvios de conduta, as medidas cabíveis serão adotadas”, diz.

Sequência de reentrada da Orion



Entrada da Artemis 2 na atmosfera terá calor brutal e alta velocidade

Orion deverá suportar cerca de 2.700°C, metade da temperatura da superfície do Sol; amerissagem está prevista para as 21h07 na costa da Califórnia, nos EUA

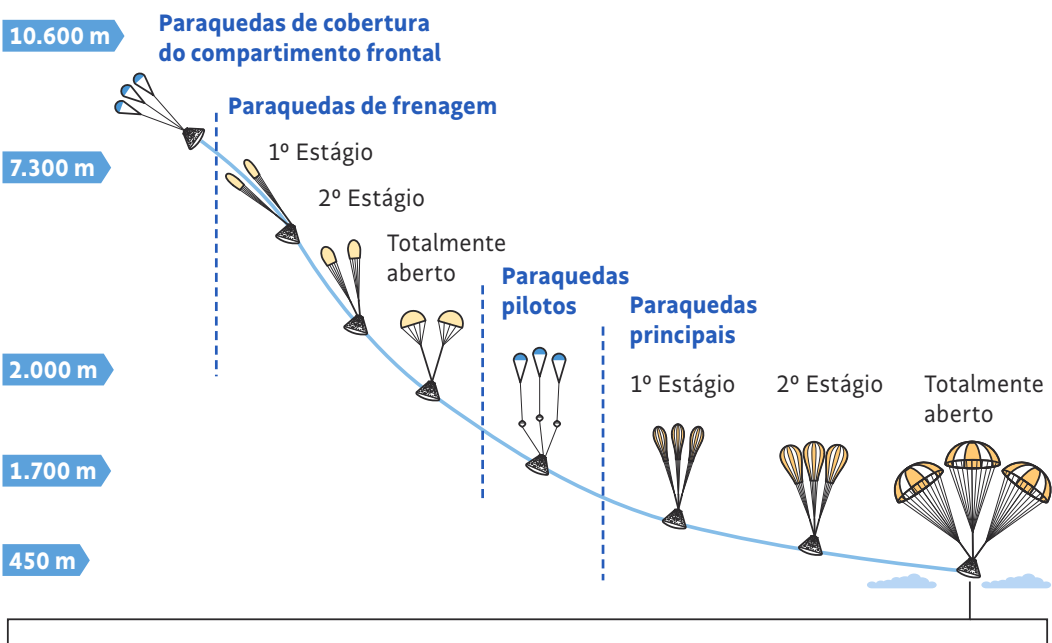
Phillippe Watanabe

BOGOTÁ (COLÔMBIA) Um dos momentos mais quentes, literalmente, e tensos da missão Artemis 2 ocorrerá nesta sexta-feira (10). A nave Orion, que recebeu da tripulação o nome de Integrity, entrará na atmosfera terrestre e, se tudo correr como planejado, amerissará com os astronautas em segurança no oceano Pacífico, na costa da Califórnia, às 21h07 (horário de Brasília).

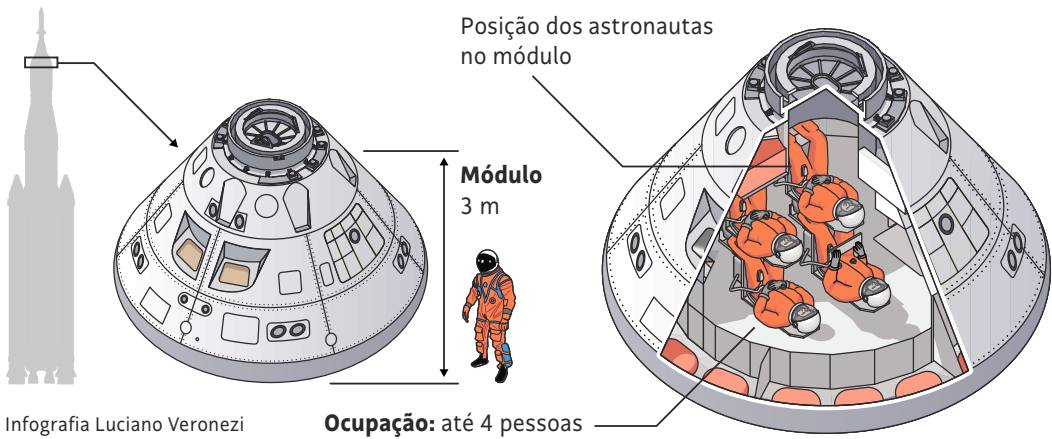
A chegada à Terra é brutal e mínimos detalhes fazem diferença. Os momentos finais do retorno começam 42 minutos antes da amerissagem. A Orion se divide em duas, com a parte ocupada pelos astronautas separando-se do módulo de serviço —este se destruirá na reentrada na atmosfera. Nesse momento, aproximadamente a 120 km da superfície terrestre, propulsores garantem a orientação correta do veículo para a entrada na atmosfera.

A 40 mil km/h, a nave com a tripulação da Artemis 2 entra na nossa atmosfera. Nessa hora, a força da gravidade aplicada a Orion é imensa. Por esse motivo, segundo a Nasa, nesse momento, os astronautas vão se sentir 3,9 vezes mais pesados do que se sentem na Terra. Em casos de problemas, em que o local de pouso precise ser alterado, os astronautas podem estar sob condições de uma força equivalente a 7 ou 7,5

Sequência de paraquedas da Orion



Módulo da tripulação da Orion



vezes a gravidade da Terra.

E aqui entra um componente essencial para que a tripulação chegue em casa em segurança: o escudo térmico da Orion. Essa parte da nave deverá aguentar, ao entrar na Terra, temperaturas superiores a 2.700°C —para se ter uma ideia, a superfície do Sol tem cerca de o dobro desse valor.

Esse é um momento ainda mais crítico, dado que a Nasa detectou problemas no escudo térmico da Artemis 1, em 2022, o primeiro voo da Orion, ainda sem tripulação. Na ocasião, segundo a agência americana, a proteção sofreu desgaste excessivo e inesperado.

Tal escudo é feito de um material chamado Avcoat, uma resina plástica que acaba carbonizada (convertida em gás) na reentrada na atmosfera e, dessa forma, dissipa o calor. O mesmo material era usado nas missões Apollo, dos anos 1960 e 1970.

Análises apontaram que o escudo poderia ser usado para a Artemis 2. Mas a Nasa mudou a trajetória da nave na entrada, de modo a reduzir a distância percorrida na atmosfera —isso deve evitar que se repita o que aconteceu com o escudo da Artemis 1.

Durante o período da reentrada, a Orion não tem qualquer comunicação com a Terra, o que deve durar seis minutos. Quando a nave estiver a cerca de 6 km da superfície, os paraquedas —serão 11 ao todo— começam a ser acionados. A velocidade nesse momento já está reduzida para aproximados 321 km/h.

Por fim, a 2 km do solo e a pouco mais de 200 km/h, os três paraquedas principais são acionados e levam a nave para um pouso relativamente suave no mar, a uma distância estimada de 90 km da costa californiana.

Apartir desse momento, começa a retirada dos astronautas de dentro da nave. Equipes das Forças Armadas americanas e da Nasa se aproximam da Orion. Mergulhadores garantem que tudo está seguro para a retirada das pessoas do veículo. Após abertura da porta da nave, um médico entra e avalia se tudo está bem com os tripulantes, começando pelo canadense Jeremy Hansen, 50, especialista de missão. Um segundo médico entra e fica responsável por Reid Wiseman, 50, comandante da Artemis 2. O mesmo procedimento é adotado com o piloto Victor Glover, 49, e a especialista de missão Christina Koch, 47.

A primeira pessoa a ser retirada da Orion deve ser Koch, seguida por Glover, Hansen e Wiseman.

Caso haja alguma preocupação ou problemas médicos com algum deles, a prioridade, porém, torna-se tirar essa pessoa antes.

Ao saírem da Orion, todos ficam em uma espécie de plataforma inflável. Em seguida, os astronautas são retirados do local por um helicóptero da Marinha americana, que os leva a um navio —no qual são submetidos a um check-up de saúde.

Por fim, a nave Orion é rebocada para dentro de um navio para, depois, ser levada para o Centro Espacial Kennedy, na Flórida.

Chega ao fim assim a Artemis 2, iniciada no dia 1º de abril. É a primeira missão tripulada à Lua neste século.

Reação química pode ter entupido filtro de sistema do banheiro da Artemis 2

Plano alternativo é usar bolsas para coletar urina, enquanto sistema para fezes funciona normalmente; Nasa diz que investigará problema

Moises Avila

HOUSTON (EUA) | AFP Tudo corre bem na viagem de retorno da Artemis 2, após a missão contornar a Lua. Mas há uma exceção: o vaso sanitário, aquele que provavelmente é o equipamento mais importante a bordo, na definição da astronauta Christina Koch, 47, a encanadora espacial.

Segundo a Nasa, uma reação química no tratamento da urina pode ter entupido o filtro de sistema para expelir o líquido, já tratado, no espaço.

Um problema com o banheiro já havia sido reportado, horas após o lançamento da espaçonave, no dia 1º deste mês, de Cabo Canaveral, na Flórida (EUA). Koch ajustou os controles do sistema, que foi reiniciado com a ajuda da equipe em terra. O problema, aparentemente, havia sido solucionado.

“Tenho orgulho de me chamar de encanadora espacial”, respondeu Koch, em uma entrevista. “Foi só uma questão de ter ficado parado por muito tempo e precisar de um tempinho para aquecer. Inicialmente achamos que poderia haver algo obstruindo o motor e, felizmente, está tudo funcionando perfeitamente.”

Porém, não ficou tudo bem. Ao tentar tentar expelir a urina, normalmente liberada no espaço, o sistema não funcionou corretamente. Koch descreveu o odor proveniente do banheiro, cujo nome é sistema universal de gerenciamento de resíduos, como “um cheiro de queimado de calefação”.

O plano b foi ativado. Os astronautas foram instruídos a usar os “dispositivos dobráveis de contingência para a eliminação de urina”. São bolsas, pessoais e reutilizáveis, ligadas ao sistema de ventilação, para expelir a urina no espaço, segundo a Nasa. Cada bolsa tem capacidade de um litro.

Já o sistema para as fezes funciona sem problemas. “O sanitário continua funcionando. O problema que estamos resolvendo é o esvaziamento do tanque de águas residuais”, explicou na terça-feira (7) o diretor de voo, Rick Henfling.

O assunto tem sido um tema recorrente nas entrevistas coletivas realizadas no Centro Espacial Johnson, na cidade americana de Houston, que recebeu em 1970 a famosa mensagem “Houston, tivemos um problema aqui”, transmitida pelo astronauta Jack Swigert, da Apollo 13, após a explosão de um tanque de oxigênio —no filme estrelado por Tom Hanks, a frase é atribuída a Jim Lovell e reformulada como “Houston, temos um problema”.

“Inicialmente, achamos que poderia se tratar de uma forma-



Mangueira de urina do sistema universal de gerenciamento de resíduos da missão em demonstração do Centro Espacial Johnson, da Nasa

+ Acompanhe ao vivo o retorno da missão à Terra nesta sexta (10)

Os astronautas da Artemis 2 voltam à Terra nesta sexta-feira (10). A amerrissagem da espaçonave Orion, na qual viajam, está prevista para as 21h07 (de Brasília). Pouco antes, a partir das 20h20, a **Folha** transmitirá a chegada da missão, com comentários do jornalista Salvador Nogueira.

A missão começou em 1º de abril, às 19h35. Com a cápsula Orion no topo, o foguete SLS partiu da plataforma 39B, em Cabo Canaveral, na Flórida, Estados Unidos.

Formam a tripulação da Artemis 2 os americanos Reid Wiseman, 50, Victor Glover, 49, Christina Koch, 47, e o canadense Jeremy Hansen, 50.

Na segunda-feira (6), eles se tornaram os humanos a viajar mais longe da Terra: 406,7 mil quilômetros. O número superou em pouco mais de 6.000 quilômetros o recorde anterior, da Apollo 13, em 15 de abril de 1970.

Além disso, Koch virou a primeira mulher a sobrevoar a Lua, Glover, o primeiro negro, e Hansen, o primeiro não americano. Também foi a primeira vez que uma jornada lunar contou com quatro astronautas. Nas da missão Apollo, entre 1968 e 1972, eram três.

A Artemis 2 é a primeira missão lunar tripulada deste século.

ção de gelo em um bocal, na parte externa da nave. Mas já temos certeza de que não se trata de uma formação de gelo. Colocamos a nave em uma posição voltada para o Sol, a fim de eliminar qualquer gelo, ativamos aquecedores e ainda observamos uma obstrução”, disse Henfling.

“A hipótese mais recente está relacionada a algum processo químico usado para garantir que as águas residuais não desenvolvam microrganismos. É possível que esteja ocorrendo uma reação química em que alguns resíduos estejam sendo gerados e se depositando em um filtro”, acrescentou o diretor.

“Assim que a nave voltar, poderemos entrar e chegar à origem do problema”, disse a administradora da Direção de Missões de Desenvolvimento de Sistemas de Exploração da Nasa, Lori Glaze.

Avaliado em cerca de US\$ 23 milhões, o sanitário é semelhante ao da Estação Espacial Internacional (ISS) e é a primeira vez que é usado em uma viagem tripulada ao espaço. Os astronautas da Apollo não tinham um banheiro e recorreram a sacos especiais para coletar os dejetos, deixados na superfície lunar.

Na nave Orion, o banheiro fica sob o piso e conta com uma porta. O sistema conta com sistemas de sucção para compensar a microgravidade. Existe uma via para o descarte da urina, que é tratada antes de ser liberada no espaço —dias atrás, Koch mostrou como as partículas de urina liberadas podiam ser vistas da janela.

O outro sistema é para as fezes, que são depositadas em sacos compactados a serem descartados quando a Orion voltar à Terra, nesta sexta-feira (10).

Por que você é único e a IA não é?

Algoritmos de linguagem produzem palavras, mas nunca serão gente

Suzana Herculano-Houzel

Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Meus colegas passaram meses elaborando uma maneira de usar um desses algoritmos de linguagem comerciais para compilar, comparar, analisar e quantificar os resultados de 25 artigos já publicados para contrastar com seu novo estudo. Conseguiram: o algoritmo genérico, treinado com o texto e as imagens dos 25 artigos, produziu números e um gráfico com os resultados comparados, como eles queriam. Foi um exercício notável, dado que teria sido impossível meros três anos atrás.

Mas durante toda sua apresentação sobre esse feito para nosso departamento, a pergunta que não queria calar na minha cabeça era: para quê? Nesses meses, o doutorando encarregado do projeto poderia ter lido ele mesmo os 25 artigos, entendido profundamente os achados de cada um e produzido uma síntese, inclusive quantitativa, que teria acrescentado muito mais ao seu cérebro e seu currículo do que “criei um algoritmo”. Bom, pelo menos segundo minha escala de valores.

Fiquei pensando então se um modelo de linguagem que tivesse lido absolutamente tudo o que eu li na minha vida produziria textos como eu. Absolutamente tudo, mesmo: dos anúncios de beira de estrada que eu, recém-alfabetizada, lia em voz alta de dentro do carro, a todos os Monteiro Lobatos para crianças, uns 40 livros da Agatha Christie no inglês original, depois tudo do Gabriel Garcia Márquez, Isaac Asimov, e daí em

Nós somos, cada um de nós, a soma de nossa biologia individual mais todas as nossas ações e vivências. Eu sou única. Você também. Nenhuma IA reproduz isso

diante autores e assuntos cada vez mais variados, passando pelo biólogo Stephen J. Gould (que hoje eu sei que era um cretino —“nunca encontre seus heróis pessoalmente”, meu sábio marido ensina) e milhares de artigos científicos.

E que tivesse também ouvido todos os programas de rádio e entrevistas e podcasts que eu já ouvi, e assistido a todas as séries, novelas e filmes da minha vida, começando com o traumatizante “Bambi”, primeiro filme que assisti no cinema, depois “A Noviça Rebelde” e “O Corcel Negro”,

o favorito da minha mãe.

Essa seria a versão completa de um “Modelo de Linguagem da Suzana”, seguindo os padrões atuais: um algoritmo treinado com a grande maioria das minhas experiências com linguagem (como não sou lá muito social, as palavras ouvidas de outras pessoas são relativamente poucas, comparadas com o tanto que eu leio e ouço). Esse algoritmo falaria como eu falo, escreveria como eu escrevo, produziria o mesmo raciocínio, os mesmos conteúdos?

Tenho certeza que não. Porque esse algoritmo não sentou no colo de pai e mãe, não sentiu amor, alegria, frustração, raiva, surpresa. Não cresceu cercado de crianças mais velhas, não sofreu bullying renitente pela irmã e os colegas da escola, não aprendeu a jogar cartas, tocar piano, dançar, jogar bola e escalar o Pão de Açúcar na unha, não saiu de casa para morar sozinho em outro país aos 19 anos de idade. Não cresceu fascinado com Jacques Cousteau e pensou em estudar oceanografia mas desistiu porque não gostava da ideia de trabalhar embarcado. Não ficou incomodado com as inconsistências dos colegas que acreditam piamente que tudo o que é vivo serve para alguma coisa e resolveu recomeçar do zero uma nova narrativa de como a vida deu no que deu, e como alguns animais têm cérebros e outros não têm, e está tudo bem.

Nós somos, cada um de nós, a soma de nossa biologia individual mais todas as nossas ações e vivências. Eu sou única. Você também. Nenhuma IA reproduz isso.

DOM. Reinaldo José Lopes **SEG.** Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias **QUA.** Marcelo Viana
SEX. Suzana Herculano-Houzel



Acompanhe a transmissão ao vivo



Ramon Abatti Abel (1º à esq.), Wilton Pereira Sampaio (2º à esq.) e Raphael Claus (1º à dir.), árbitros do quadro de profissionais da Fifa, com membros da comissão de arbitragem da CBF; eles serão 3 dos 9 brasileiros que trabalharão nas partidas do Mundial deste ano Divulgação/CBF

Brasil enviará três árbitros, cinco assistentes e um VAR para a Copa do Mundo de 2026

CBF diz que nenhum outro país reúne tantos representantes; um dos juízes, Ramon Abatti Abel, foi recentemente afastado por erros graves

SÃO PAULO A Fifa (Federação Internacional de Futebol) divulgou nesta quinta-feira (9) a lista de árbitros que atuarão na próxima Copa do Mundo, disputada nos Estados Unidos, no México e no Canadá. O Brasil terá nove representantes na equipe de arbitragem, com três juízes principais, cinco assistentes e um VAR (árbitro assistente de vídeo).
A relação daqueles que estarão com o apito na América do Nor-

te tem Raphael Claus (SP), Wilton Pereira Sampaio (GO) e Ramon Abatti Abel (SC). Os bandeirinhas no Mundial serão Bruno Boschilia (PR), Bruno Pires (GO), Danilo Manis (SP), Rodrigo Figueiredo (RJ) e Rafael Alves (RS). E atuará no torneio como juiz de vídeo Rodolpho Toski Marques (PR).
A maior Copa do Mundo da história, a primeira com 48 seleções, terá um total de 104 partidas. Para dar conta dessa demanda de 11

de junho a 19 de julho, a Fifa escalou um total de 52 árbitros, 88 auxiliares e 30 árbitros de vídeo. Nenhum outro país tem tantos nomes na lista quanto o Brasil, o que foi celebrado pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol).
“Não é apenas um dado estatístico. É o reflexo de um trabalho sério, consistente e cada vez mais alinhado com os padrões de excelência do futebol mundial. Essa representatividade reforça a

+
Goleiro da Itália nega que atletas quisessem bônus

O goleiro italiano Gianluigi Donnarumma disse estar magoado com as notícias de que os jogadores da seleção teriam exigido um bônus caso se classificassem para a Copa do Mundo deste ano.
A Itália, tetracampeã mundial, perdeu a vaga na fase final do torneio pela terceira vez consecutiva, após ser derrotada por 4 a 1 nos pênaltis pela Bósnia e Herzegovina na repescagem.
“Como capitão, jamais pedi um único euro à seleção italiana”, afirmou Donnarumma à emissora Sky Sports Italia.

confiança da Fifa na arbitragem brasileira”, disse Netto Góes, que acaba de assumir o posto de diretor de arbitragem da CBF.
A confederação, no entanto, teve de lidar recentemente com uma porção de crises de arbitragem. O setor foi assumido pelo ex-árbitro Rodrigo Martins Cintra em fevereiro do ano passado, quando o presidente da CBF ainda era Ednaldo Rodrigues e o também ex-juiz Wilson Luiz Seneme foi demitido. Samir Xaud assumiu a entidade em maio de 2025 e logo teve de enfrentar novas turbulências sobre o assunto.
Em outubro, após uma rodada desastrosa no Campeonato Brasileiro, afastou árbitros e árbitros de vídeo responsáveis por erros graves. Um deles era Ramon Abatti Abel, retirado das escalas até novembro para “ser condicionado a treinamento, aprimoramento e avaliação interna, para posterior retorno às atividades”.
De lá para cá, a CBF anunciou uma série de medidas para aprimoramento do apito, a principal delas o que chamou de “programa de profissionalização da arbitragem”. Foram selecionados 72 árbitros que passaram a ter salários mensais, além de bônus por performance, com investimento estimado em R\$ 195 milhões para o biênio 2026/2027.
Na última terça-feira (8), a entidade divulgou a criação de uma diretoria específica para a arbitragem. A nova pasta tem direção de Netto Góes, que passou a trabalhar com o chefe da comissão de arbitragem, Rodrigo Martins Cintra. Com ela, a confederação afirma que “reforçou a estrutura de governança da arbitragem brasileira, seguindo padrão recomendado pela Fifa”.
“A chegada do Netto, que nos últimos seis meses esteve conosco no dia a dia da operação e conhecendo a fundo os árbitros, é muito bem-vinda, porque estamos somando forças. O que todos nós queremos após o primeiro passo, que é a profissionalização, é trazeremos a arbitragem brasileira para ser uma das grandes potências na arbitragem mundial nos próximos anos”, disse Cintra.

NOME DA ARENA ALVIVERDE

Nubank vai assumir os ‘naming rights’ do estádio do Palmeiras até 2034

SÃO PAULO O banco digital Nubank vai assumir os “naming rights” do estádio do Palmeiras, localizado na Barra Funda, zona oeste de São Paulo. A arena foi batizada de Allianz Parque desde sua reforma, com reinauguração em 2014. A instituição financeira deve dar nome ao local pelos próximos oito anos, no ciclo de 2026 a 2034. A informação foi divulgada inicialmente pelo jornal O Globo e confirmada pela Folha.
O acordo prevê pagamento de cerca de US\$ 10 milhões (R\$ 51 milhões, na cotação atual) por ano. No contrato anterior, Palmeiras e a WTorre, gestora do estádio, recebiam aproximadamente US\$ 5 milhões (R\$ 25,5 milhões) anuais da empresa de seguros alemã.
Palmeiras, WTorre e Nubank preferiram não confirmar ofici-

almente o acordo, mas o anúncio ocorrerá na manhã desta sexta-feira (10), em evento no estádio.
A busca por uma nova parceria comercial foi motivada pela avaliação da WTorre de que os valores do contrato anterior estavam defasados em relação ao mercado, especialmente diante da alta movimentação do espaço. Em 2025, o estádio recebeu mais de 2 milhões de visitantes, com 33 partidas oficiais e 33 shows.
Líder do Campeonato Brasileiro com 25 pontos em dez jogos, o Palmeiras visita o rival Corinthians no próximo domingo (12), às 18h30, na Neo Química Arena, em Itaquera. O time alvinegro ocupa a 16ª colocação, dois pontos acima da Chapecoense, que está na zona de rebaixamento e tem um jogo a menos. Luciano Trindade



Botafogo e Caracas (VEN) empatam pela Sul-Americana

Disputa de bola entre Alexander Barboza (à esq.) e Angel Figueroa no 1 a 1 no Nilton Santos, no Rio —Wilfred Correa fez o gol venezuelano, e Arthur Cabral igualou o placar Mauro Pimentel/AFP

ESPORTE AO VIVO Sul-Americano de futebol masc. sub-17
20h Argentina x Brasil, SporTV e Globoplay

esporte



O brasileiro João Fonseca durante a partida contra Matteo Berrettini em Mônaco Divulgação/Masters 1.000 de Monte Carlo

João Fonseca vence italiano e recoloca Brasil nas quartas de um Masters 1.000 após 15 anos

Brasileiro supera Matteo Berrettini por dois sets a zero e encara na próxima rodada o alemão Alexander Zverev, número 3 do mundo

Lucas Bombana

SÃO PAULO Após 15 anos, o Brasil está de volta a uma fase quartas de final de um torneio de tênis masculino de nível Masters 1.000. João Fonseca, 19, 40º do ranking da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), bateu o italiano Matteo Berrettini, 29, 90º do mundo, no primeiro jogo desta quinta-feira (9) no saibro da quadra Court des Princes, válido pela terceira rodada do Masters de Monte Carlo, em Mônaco.

O brasileiro superou o rival por dois sets a zero, com parciais de 6/3 e 6/2, em 1h13 de partida.

O tenista carioca encara no próximo compromisso em Monte Carlo o alemão Alexander Zverev, 28, número 3 do mundo, que eliminou o belga Zizou Bergs (47º)

por dois sets a zero, parciais de 6/2 e 7/5. Será o primeiro encontro entre João e Zverev no circuito.

A última vez em que o Brasil havia alcançado a fase quartas de final em um Masters 1.000 havia sido em 2011, com Thomaz Bellucci, em Madri. Na ocasião, Bellucci chegou a eliminar o tcheco Tomáš Berdych nas oitavas de final, parando apenas diante de Novak Djokovic, que se sagraria o campeão naquele ano.

“Foi super especial, eu estava procurando esse resultado por muito tempo. Claro que eu quero mais, estou ansioso para amanhã. Estou muito confiante e muito focado no meu jogo”, afirmou João.

“Nesta semana tenho me sentido muito bem dentro de quadra, tanto nos treinos como nos primeiros jogos, botando uma boa

pressão no adversário. E hoje a mesma coisa, desde o começo botando intensidade e agressividade nas devoluções”, disse.

Pela campanha até aqui em Monte Carlo, João aparece momentaneamente no posto de 35º do ranking da ATP.

O Brasil já conquistou duas vezes o título do Masters 1.000 de Monte Carlo, com Gustavo Kuerten, em 1999 e 2001. O maior vencedor do torneio é o espanhol Rafael Nadal, com 11 taças, 8 delas conquistadas de forma consecutiva, entre 2005 e 2012.

O atual detentor do título é o também espanhol Carlos Alcaraz. Líder do ranking mundial, Alcaraz passou nesta quinta-feira pelo argentino Tomas Martin Etcheverry, 30º do mundo, em três sets, parciais de 6/1, 4/6 e 6/3.

Abel Ferreira é suspenso por oito jogos e fica fora do clássico contra o Corinthians; cabe recurso

SÃO PAULO O técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, foi suspenso nesta quinta-feira (9) pelo STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) por oito partidas devido às expulsões em partidas recentes contra Fluminense e São Paulo, pelo Campeonato Brasileiro.

O treinador português já cumpriu dois jogos de suspensão automática, restando mais seis a serem cumpridos. Com a punição, o técnico não estará no banco de reservas no clássico contra o Corinthians, no domingo (12), na Neo Química Arena, partida válida pela 11ª rodada da Série A.

Abel Ferreira foi julgado pela

2ª Comissão Disciplinar pelas expulsões na vitória por 2 a 1 sobre o Fluminense, na Arena Crefisa Barueri, que rendeu dois jogos de suspensão, e no triunfo por 1 a 0 sobre o São Paulo, disputado no Morumbis, que rendeu mais seis.

No jogo contra o time carioca, o treinador foi expulso pelo árbitro Felipe Fernandes de Lima pelo excesso de reclamações.

O árbitro escreveu na súmula da partida que apresentou o vermelho para o técnico do Palmeiras por ele “se dirigir à assistente Fernanda Gomes Antunes e ao quarto árbitro Luis Tisne de forma ríspida, grosseira e gesticu-

lando com os braços e batendo palmas de forma irônica”.

Contra o São Paulo, Abel foi expulso por Anderson Daronco por ter chamado o árbitro de “cagão”, conforme a súmula do jogo.

Abel Ferreira foi denunciado pelo artigo 258 do CBJD (Código Brasileiro de Justiça Desportiva), que versa sobre “agir de forma contrária à ética desportiva”.

As decisões foram tomadas em primeira instância e o clube deve recorrer em busca de efeito suspensivo. Na avaliação da direção do time alviverde, a decisão foi inadequada e desproporcional em relação aos fatos ocorridos.

O MUNDO É UMA BOLA

Sênior Lucescu: 63 anos de futebol, ininterruptamente

Não há personagem relevante que tenha permanecido tanto tempo no esporte

Luís Curro

luis.curro@grupofolha.com.br

Não houve estardalhaço na mídia esportiva, mas deveria ter havido. O futebol perdeu na terça-feira (7) um de seus mais significativos nomes. Natural de Bucareste (Romênia), Mircea Lucescu morreu aos 80 anos, de problemas cardíacos.

Dentre os que fizeram fama, ninguém no esporte mais popular do planeta construiu carreira tão longa, somando-se a de jogador profissional e a de técnico, como Lucescu: 63 anos, ininterruptamente.

De 1963, quando começou a atuar pelo Dinamo de sua cidade natal, até este 2026, à frente da seleção de seu país, ele esteve ligado ao futebol, seja chutando uma bola, seja entregando-a para seus comandados a chutarem. Acredito que a maioria dos que leem estas linhas jamais ouviu falar dele. Há uma explicação. Lucescu, seja como atleta, seja como técnico, não brilhou nos campeonatos europeus mais famosos.

Ponta-direita de qualidade em uma época em que leste e oeste da Europa não se bicavam politicamente e o intercâmbio de pé de obra era raro, não pôde atuar nos principais centros do continente.

Jamais saiu da Romênia, vestindo a camisa amarela da seleção por 14 anos e a capitaneando na Copa do Mundo de 1970, no México. Atuou na derrota por 3 a 2 para o Brasil de Pelé e companhia que faturaria a Jules Rimet dias depois.

Acredito que a maioria dos que leem estas linhas jamais ouviu falar dele. Há uma explicação. Lucescu, seja como atleta — ponta-direita de qualidade —, seja como técnico, não brilhou nos campeonatos europeus mais famosos

Com a prancheta, a qual passou a segurar em 1979 mesmo sem ter ainda largado as chuteiras (parou em 1982), teve oportunidades no futebol italiano na década de 1990. Sua maior chance de se expor em uma vitrine reluzente foi na Inter de Milão, com astros como Ronaldo e Roberto Baggio.

O desempenho inconstante impediu que completasse a temporada de 1998/1999. Saiu e a partir daí firmou-se, com grande êxito, na periferia europeia: Turquia, Rússia e, primordialmente, Ucrânia. Reinou por lá e colocou no mapa, contando quase sempre com brasileiros no elenco, o Shakhtar Donetsk.

Dizia-se um apaixonado pelo futebol do Brasil, aprendeu a falar português e mantinha amizade com ex-comandados, como Luiz Adriano e Fernandinho.

Em 13 anos de Shakhtar, foram 22 títulos: 21 nacionais e um internacional, a Copa da Uefa em 2009, na conquista mais relevante de um clube ucraniano.

Lucescu ainda acumulou outros títulos na Ucrânia (Dinamo de Kiev), na Turquia (Galatasaray e Besiktas), na Rússia (Zenit) e na Romênia (Dinamo e Rapid). Ao todo como técnico, são 38 conquistas (média de 0,8 por ano). Somando os ganhos quando jogador, o número de troféus chega a 47.

O nível de respeito atingido por Lucescu o coloca no patamar do compatriota Valeriy Lobanovskiy (1939-2002), idealizador do “futebol científico” e célebre pelas conquistas com o Dinamo de Kiev por três décadas (1970, 1980 e 1990). Mas são os mais de 60 anos de carreira no campo ou à beira dele que tornam Lucescu tão sênior como lendário. Basta comparar.

Entre os nomes incensados, no exterior os que mais se aproximam (56 anos) são Alex Ferguson (escocês), 84, e Giovanni Trapattoni (italiano), 87. No Brasil, a maior sequência (58 anos, de 1966 a 2024) pertence a Luiz Felipe Scolari, 77. Todos aposentados.

Na ativa, Carlo Ancelotti, 66, treinador da seleção brasileira, acumula 50 anos. Será que terá saúde e disposição para ultrapassar Lucescu?



Exposição reúne vestidos, chapéus e itens da rainha Elizabeth 2ª em Londres

Uma funcionária da instituição Royal Collection Trust observa peças da seção de alfaiataria britânica da exposição “Rainha Elizabeth 2ª: Sua Vida em Estilo”; mostra de roupas que marca o centenário do nascimento da monarca, morta aos 96 anos em setembro de 2022, está na Galeria do Rei, no Palácio de Buckingham, na capital britânica

Toby Melville/Reuters

MARATONAR

Beatriz Izumino
Editora-adjunta do Impresso

Cinco filmes com Anne Hathaway no streaming

De ‘O Diário da Princesa’ a ‘Uma Ideia de Você’, um passeio pela carreira da atriz que terá cinco estreias neste ano, incluindo ‘O Diabo Veste Prada 2’ no fim de abril

Este ano terá, ao que tudo indica, cinco lançamentos nos cinemas estrelados por Anne Hathaway. O primeiro e mais esperado pelo público é “O Diabo Veste Prada 2”, que estreia nos cinemas no dia 30 de abril. A sequência, que estreia duas décadas depois do filme original, com Meryl Streep, Stanley Tucci e Emily Blunt, traz Andy (Hathaway) de volta à Redação da revista Runway e à esfera de poder de Miranda Priestly (Streep). O primeiro filme você pode ver no Disney+.

Há ainda “A Odisseia”, adaptação do poema de Homero por Christopher Nolan, em que Hathaway será Penélope; “Verity”, versão cinematográfica de mais um thriller romântico de Colleen Hoover (“É Assim que Acaba”); “Mother Mary”, de David Lowery, em que a atriz será uma diva pop; e “The End of Oak Street”, um misterioso filme de aventura sobre o qual pouco se sabe até agora (mas o trailer parece ter dinossauros!). Na edição de hoje, então, revisitamos alguns pontos da carreira de Anne Hathaway até aqui, em antecipação a um ano recheado.

O Diário da Princesa (2001)
The Princess Diaries. Disney+, 115 min. Após estrelar “Get Real”, uma sé-

rie que só durou uma temporada, Hathaway estourou com “O Diário da Princesa”. Adaptação de um livro do gênero young adult, conta a história de uma adolescente tímida e desengonçada que descobre ser a herdeira de um reino europeu e precisa passar por uma “princesificação”, sob a batuta de sua avó, interpretada por Julie Andrews, a eterna Mary Poppins. O filme fez US\$ 165 milhões em bilheterias mundiais à época, um desempenho surpreendente.

O Casamento de Rachel (2008)
Rachel Getting Married. Aluguel (iTunes, Prime Video e YouTube), 113 min. Em “O Casamento de Rachel”, de Jonathan Demme, ela é o destaque, apesar de não ser a Rachel do título, mas sim Kym, a irmã caótica da noiva (Rosemarie DeWitt) que deixa uma clínica de reabilitação para participar da festa. Em meio ao reencontro familiar, velhas cicatrizes são reabertas. O filme rendeu a atriz uma primeira indicação ao Oscar, mas a verdade é que o maior impacto do longa é para sempre ser lembrado quando se está enchendo a máquina de lavar louças.

Os Miseráveis (2012)
Les Misérables. Aluguel (Claro TV+, iTunes, Prime Video e YouTube), 158 min. Desculpa fazer isso com você, mas é impossível escapar do filme que deu a Hathaway o Oscar. Adaptação do musical de 1980 que por sua vez é adaptação do livro de Victor Hugo de 1862, o filme conta a história da rivalidade de Jean Valjean (Hugh Jackman) e Javert (Russell Crowe). Depois de deixar a cadeia, onde ficou preso por 19 anos por roubar um pão e tentar fugir, Valjean muda de vida e aceita cuidar da filha de Fantine (Hathaway), funcionária de sua fábrica que está prestes a morrer. Javert, um carcereiro terrível, o persegue por anos, até a briga culminar em Paris em meio à Rebelião de Junho (1832), uma revolta antimonarquista. Hathaway levou o Oscar, mas recebeu também muitas críticas. A percepção na mídia e do público era de que ela era ambiciosa e sincera demais em seu desejo de ganhar — e já viu o que acontece com uma mulher ambiciosa, né? **Colossal (2016)**
Runtime (dublado), aluguel (iTunes) e compra (YouTube), 109 min. Este aqui está na lista só porque



Acesse o QR Code para se inscrever na newsletter

O que está chegando
As novidades nas principais plataformas de streaming
Euphoria (2019-26)
HBO Max. Terceira temporada, oito episódios. Estreia neste domingo (12), às 22h. **Sete anos depois de sua estreia, “Euphoria” chega à terceira temporada tendo visto quase todo seu elenco ascender à fama.** Alguns anos depois do fim da segunda temporada, Rue (Zendaya) se tornou uma mula do tráfico, Cassie (Sydney Sweeney) produz conteúdo erótico na internet, e Jules (Hunter Schafer) está se prostituindo. (Ainda bem que esse elenco todo tem outras coisas para fazer, né).

eu gosto dele, apesar de imperfeito. Hathaway, após “Interestelar” (2014) e “Um Senhor Estagiário” (2015), vai retomando sua imagem positiva perante o público. Neste pequeno sci-fi independente, ela interpreta Gloria, escritora desempregada que se vê passando mais e mais noites enchendo a cara com um amigo de infância (Jason Sudeikis). Após uma dessas noites de bebedeira, ela descobre que suas ações estão diretamente ligadas às de um monstro amassador de cidades que tem aterrorizado Seul, do outro lado do mundo. O filme é meio comédia, meio romance, meio filme de monstro, meio crítica à masculinidade tóxica, e por ser um pouco de tudo acaba sendo também nada inteiramente. Mas tem partes divertidas e mais uma ótima atuação de Hathaway.

Uma Ideia de Você (2024)
The Idea of You. Prime Video, 116 min. Para encerrar, uma comédia romântica para simbolizar todos os outros romances que ela estrelo (tipo “Um Dia”, “Amor e Outras Drogas” e “Noivas em Guerra”), mas nesta ela já está na categoria “mulher madura”. Mãe solteira, Solène (Hathaway), 40, leva a filha adolescente ao festival Coachella. Lá, conhece Hayes Campbell (Nicholas Galitzine), 24, membro de uma boy band famosíssima, e começa um inesperado romance ameaçado pelos holofotes.

O drama

Sete anos após impulsionar a carreira de estrelas como Zendaya e Sydney Sweeney, 'Euphoria' chega à terceira temporada marcada por rugas nos bastidores Leia na pág. B8

Zendaya na terceira temporada da série 'Euphoria' Divulgação

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CIRO NO AR

O senador **Ciro Nogueira** (PP-PI) fez oito voos em 2025 no avião de um sócio da JBS na subsidiária de terminais marítimos da empresa, indicam documentos obtidos pela **Folha**.

ASAS O avião utilizado pelo parlamentar é um Embraer 500 prefixo PR-VEL que pertence à empresa Aerovista, registrada em Santa Catarina. Dados da junta comercial do estado mostram que ela pertence ao advogado **Roberto Carlos Castagnaro**, sócio da JBS Terminais.

ASAS 2 **Ciro Nogueira** não quis comentar. A JBS disse em nota que não dispõe de informações sobre aeronaves que não lhe pertencem e sobre as quais não exerce qualquer controle. “A Companhia aguarda que a reportagem esclareça qual seria o nexso causal entre suas operações e o fato relatado, dado que o objeto da apuração é totalmente alheio à JBS.”

ASAS 3 **Castagnaro** confirmou por meio de sua assessoria de imprensa que emprestou o avião para o senador. “O **Castagnaro** não tem negócio algum com o setor público. O **Ciro** não pode fazer favor algum pro **Roberto**. Agora, o senador é um cara muito querido. Quem pode ajudar ele, ajuda”, afirmou sua assessoria.

ASAS 4 O advogado virou sócio da JBS no negócio após adquirir 15% da operação. Ele tem outros negócios, como rádios em Santa Catarina. **Castagnaro** diz que “a operação da aeronave não tem nenhuma relação com a participação do empresário na JBS Terminais, e qualquer insinuação nesse sentido é infundada”.

BRAÇO Diplomatas brasileiros ouvidos pela coluna afirmam que o Irã sairá fortalecido depois da guerra travada contra os EUA e Israel, apesar dos severos danos à sua infraestrutura e economia já enfraquecida por décadas de sanções econômicas.

DE FERRO Um dos profissionais do **Itamaraty** diz acreditar que a guerra deu sobrevida “de mais 20 ou 30 anos” à República Islâmica, que conseguiu resistir aos ataques da maior potência do mundo.



CORTINA

Os atores **Marcos Pitombo** e **André Torquato** estrelam a peça “Poemas”, novo texto teatral de **Gabriel Chalita**. Dirigido por **Duda Maia**, o espetáculo cumprirá temporada de 24 de abril a 7 de junho no Teatro Multiplan do Morumbi Shopping

Gustavo Arrais/Divulgação



CLAQUETE

O fundador do festival **É Tudo Verdade**, **Amir Labaki** 1, recebeu convidados na abertura da 31ª edição do evento, na quarta (8), na Cinemateca Brasileira, em São Paulo. A presidente da Spcine, **Anna Paula Montini** 2, e o secretário municipal de Cultura de SP, **Totó Parente** 3, marcaram presença na noite de celebração. O festival fará uma retrospectiva da obra da cineasta **Vivian Ostrovsky** 4

Fotos Ronny Santos/Folhapress

AULAS VETADAS O governador de Santa Catarina, **Jorginho Mello** (PL), sancionou na quarta (1º) a lei estadual nº 19.776, que permite que pais e responsáveis proíbam a participação dos filhos em “atividades pedagógicas de gênero”. O texto inclui “temas relacionados à identidade de gênero, à orientação sexual, à diversidade sexual, à igualdade de gênero e a outros assuntos similares”.

AULAS 2 A legislação também estabelece que as instituições de ensino deverão informar aos pais caso pretendam realizar atividades relacionadas a esses temas. **Jorginho Mello** é aliado da família **Bolsonaro** e defensor de pautas conservadoras.

MUDANÇAS Mais de 100 jornalistas da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) assinam uma carta pública em que manifestam preocupação com as constantes mudanças na gestão da estatal. Eles ressaltam que, durante o governo **Lula**, a empresa já teve quatro diretores-presidentes, sendo que o último, o jornalista **André Basbaum**, ficou apenas sete meses no cargo.

MUDANÇAS 2 Os profissionais defendem que o próximo indicado para a função também seja um jornalista. Segundo o documento, “foi grande a diferença do compromisso em informar a população entre presidentes da área do jornalismo e os de outra formação”.

MEGAFONE Distribuidoras de energia elétrica em todo o país passarão a incluir o número 180 — canal de atendimento a mulheres em situação de violência — nas contas de luz, em uma iniciativa articulada com o governo federal no âmbito do Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios. A medida, já em implementação por algumas empresas desde março, leva às faturas a mensagem “Violência contra a mulher é crime. Não se cale. Denuncie. Ligue 180”.

CALENDÁRIO Às vésperas da Agri-show, um grupo de lideranças do agronegócio, da política e da economia vai se reunir em Ribeirão Preto no dia 26 deste mês para discutir o papel do setor na agenda estratégica do país. Batizado de Agrotalk Show, o encontro terá caráter reservado e pretende debater o agro como eixo de soberania econômica.

com **Diego Alejandro**, **Jullia Gouveia**, **Karina Matias** e **Lucas Marchesini**

Ministério da Cultura, SP-Arte, Itaú, Vivo, IguateMI e IPRIO apresentam

SP-Arte 2026

Lei Rouanet

Itaú

vivo

IGUATEMI

I PRIO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

O maior encontro da arte e do design

8—12 Abr
Pavilhão da Bienal São Paulo

Filipino-americano tensiona realidade e fantasia em telas de amálgama pop

Nicholas Grafia reverencia o filme ‘Pixote’ e embaralha o barroco Diego Velázquez e gibis de super-heróis na galeria Danielian

Eduardo Moura

SÃO PAULO O filme “Pixote, a Lei do Mais Fraco”, de Hector Babenco. A mutante Mística, dos X-Men. Michael Jackson balançando um bebê numa sacada. James Baldwin vendo tudo enquanto fuma um cigarrinho. Referências das mais disparates, que vão do universo das histórias em quadrinhos até o mestre do barroco espanhol Diego Velázquez, se encontram no trabalho do artista Nicholas Grafia, que abriu sua exposição “Meet Me Halfway” —ou me encontre no meio do caminho, em inglês—, nesta quinta-feira, na galeria Danielian, na zona oeste de São Paulo. Com pinturas inéditas produzidas para esta mostra, o artista se debruça sobre as tensões entre realidade e fantasia. Talvez sua própria origem ajude a explicar as combinações pouco convencionais. Criado na Alemanha, ele é filho de um americano e de uma filipina. Foi na infância que Grafia diz ter, por acaso, se deparado, num canal de televisão alemão, com o filme “Pixote”. O aclamado longa brasileiro de 1980, afirma o artista, causou um impacto permanente e foi importante para o seu despertar queer. Isso sobretudo pela figura da personagem Lilica —vivida pelo ator Jorge Julião—, uma jovem travesti que vive com os demais personagens num reformatório para menores infratores ali. Não por acaso, essa personagem, agora, é a protagonista de um dos quadros de “Meet Me Halfway”. É um retrato em que uma figura que remete a ela aparece opulente, glamorosa, observando o espectador de rosto erguido, de cima para baixo. Uma cena de tom grandioso e, ao mesmo tempo, cru, sem detalhes rebuscados, pintada numa superfície que lembra um saco de batatas, como o próprio artista define. Outra referência direta ao filme de Babenco é a cama onde dorme a personagem Sue-li, eternizada pela interpretação de Marília Pêra. Dentre as obras, é possível ver três figuras que lembram rostos, rodeados por tons de vermelho. O artista visual também fala de seu fascínio por vampiros e zumbis. Para se reproduzirem, essas criaturas não

precisam se relacionar com alguém do sexo oposto; basta apenas que mordam qualquer um pela frente. Esses seres sobrenaturais, misturados a aspectos da vida real, se juntam num questionamento que Nicholas Grafia faz sobre percepção, realidade e fantasia. Outra criatura que desperta interesse do artista filipino-americano é Mística, a mutante azulada dos gibis da Marvel dona do poder de se metamorfosear em qualquer um que quiser —homem, mulher e tudo o que estiver no meio. Essa fluidez mística contamina a percepção do pintor, que reproduz os tons azulados da vilã em seus autorretratos. Numa outra tela, incorporando a iconografia de “O Mágico de Oz”, uma Dorothy azulada pinta o Homem de Lata —de marrom ou de prateado, não se sabe. Talvez uma metáfora para os horrores cometidos pelo ICE de Donald Trump, a polícia migratória americana, mas também uma representação de todos que se sentem deslocados ou não muito bem-vindos naqueles lugares aos quais se dirigem. O ápice dessa mistura de referências está em “O Grande Golpe (Gangue da Terra do Nunca)”. No canto superior da tela, vemos uma sacada na qual um homem, que lembra Michael Jackson, pendura um bebê para fora —uma referência a um episódio que regozijou os paparazzi em 2002. Mas o espectador pode manter a calma —nada acontecerá com o pobre neném, pois perto dele uma pessoa segura uma rede de segurança para caso a criança escorregue dos braços do pop star americano. A pessoa, no caso, é o próprio Grafia. No canto inferior, quem assiste a esse espetáculo é o romancista e poeta americano James Baldwin, fumando calmamente, num banco de praça. A ambiência, afirma o artista, remete às cores que se vê no filme “Pixote, a Lei do Mais Fraco”. Baldwin, que viajou mundo afora, nunca veio ao Brasil. Então esta é a forma de Grafia imaginar como seria a visita do artista ao país.

Nicholas Grafia
ONDE Danielian - r. Estados Unidos, 2.157, São Paulo.
QUANDO Seg. a sex., das 11h às 19h; sáb., das 11h às 15h. Até 16 de maio



‘O Grande Golpe (Gangue da Terra do Nunca)’; tela de Nicholas Grafia, na Danielian Filipe Berndt/ Divulgação

> ENTRADA <
GRATUITA

MINISTÉRIO DA CULTURA
APRESENTA

A 20 FEIRA DO LIVRO 26

30 MAI 7 JUN

PRAÇA CHARLES MILLER SP

3 PALCOS
9 DIAS

REALIZAÇÃO
Lei Rouanet
Associação Quatro cinco um
maré produções

PATROCÍNIO
OURO
mercado livre
motiva

APOIO
PINHEIRONETO
IBIRAPITANGA
enjoie
LIVRARIA DA TRAVESSIA
Café Grains Culture Village
KIRO
GOVERNO DO BRASIL
40 ANOS
ArPa

PARCERIA DE MÍDIA
FOLHA DE SÃO PAULO
3 uol
JCDecaux
piauí
NEXO
publishnews

REALIZAÇÃO
GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA

@AFEIRADOLIVRO

Retorno de Public Image Ltd ao Brasil prova que a rebeldia ainda vive, mas está diferente

Após mais de 30 anos, banda liderada por John Lydon tocou seus hits entre altos e baixos, com uma raiva punk mais contemplativa



O cantor John Lydon em show da banda Public Image Ltd, no Cine Joia, em São Paulo Rubens Cavallari/Folhapress

Felipe Maia

SÃO PAULO Na última vinda do Public Image Ltd ao Brasil, em 1992, este mesmo jornal anunciou a apresentação num texto que dizia “as paredes vão tremer”. A frase não soa tão atual para o show de retorno da banda ao Brasil nesta quarta, no Cine Joia, em São Paulo.

As paredes já não tremem tanto, e o público da banda trocou o pogo pela contemplação. O próprio PiL também se adaptou. Lydon fez uma pausa depois de uma hora de show para fumar um cigarro nos bastidores — algo que ele faria sem cerimônia no auge do seu ímpeto punk.

Mas a rebeldia ainda vive. O cigarro era, na verdade, pausa para um descanso antes do bis. É quase meio século de banda, e algumas músicas exigem mais. Foi o caso de “Rise”, sucesso que tomou o público em uníssono, e do final com “Annalisa”, “Attack” e “Chant”.

A tríade, ponto alto da apresentação, mostrou um Lyndon injuriado, entre gritos descom-

pensados e modulações rasgadas — uma voz feita para o punk. A sequência veio logo depois de “Public Image”, que conseguiu pôr a plateia para pular e as paredes, veja só, tremeram até um pouco.

A faixa de mesmo nome da banda embala seu espírito desde sua fundação, logo após a saída conturbada de Lyndon dos Sex Pistols. Ao vivo, segue como RG do pós-punk, uma criação representativa do cruzamento entre niilismo e decadentismo que o PiL incorpora desde seus princípios.

Essas primeiras décadas, de 1970 e 1980, foram o ápice criativo do grupo, e foram outras músicas dessa época que resultaram nos melhores momentos de Lydon e turma ao vivo — uma banda que também estreava no Brasil com essa formação. E, ao contrário da história do navio de Teseu, que teve todas as suas partes trocadas a ponto de ser questionado como tal, é nesse jogo das cadeiras liderado por Lydon que o PiL sempre existiu como tal.

Além do próprio Lydon, o ve-

terano da banda no palco era o guitarrista Lu Edmonds. Os novatos no país eram os experientes Mark Roberts, baterista e ex-Massive Attack, e Scott Firth, baixista célebre pelas passagens em grupos como o Morcheeba.

A entrada dos músicos trouxe força e uma bem-vinda harmonia, uma liga para o grupo. Em “Corporate”, de 2015, é o duo de bateria e baixo, como uma marcha, que dá profundidade para a postura cênica de Lydon, um arauto do apocalipse que a letra proclama. Já em “Flowers of Romance”, enquanto John Lydon seguia seu monólogo errático, mais uma vez a cozinha segurava o palco. Dessa vez, com a ajuda de teclados, além da entrada original de uma espécie de alaúde elétrico tocado pelo próprio Lu Edmonds.

O instrumento seguiu no punho do músico em “Warrior”, e sua textura não encontrou um bom lugar no som da casa de show. Ainda assim, a faixa deu vazão ao estilo de composição e performance de Lydon — suas le-

Além do vocalista, John Lydon, era veterano no palco o guitarrista Lu Edmonds. Por sua vez, os iniciantes no Brasil eram os experientes Mark Roberts, baterista que foi do Massive Attack, e Scott Firth, baixista que foi do Morcheeba

A entrada dos músicos no palco trouxe toda uma harmonia e força para o grupo. Em ‘Corporate’, de 2015, é o duo de bateria e baixo, que dá profundidade para a postura cênica de Lydon, arauto do apocalipse que essa letra proclama

tras descompassadas entre crescentes densos e minimalistas.

A interpretação da banda para “World Destruction”, parceria de Lydon com Afrika Bambaataa, morto nesta quinta, também perdeu um pouco. A original tem um peso da bateria eletrônica do produtor de hip-hop que fez falta ao vivo, embora Lydon mantivesse a postura combativa da música.

Vale notar que a apresentação não passou por nenhuma canção do último álbum do grupo, “End of World”, de três anos atrás. Nem mesmo a faixa “Hawaii”, homenagem de Lydon a sua mulher morta — destaque do disco irregular.

Acostumado a polêmicas — como apoiar Donald Trump e se dizer contra a anarquia que ele mesmo cantou —, Lydon trouxe ao país só a raiva de certas canções, o pessimismo de outras e algum deboche do punk. Ele fez questão de catarrar no palco no meio do show. “Não reclamem”, gritou o também conhecido Johnny Rotten — ou Joãozinho podre —, que fez o público rir. Leia mais na pág. B7

Estreia da Bachiana Sênior privilegiou a música de cinema e clássicos populares

Orquestra composta por idosos, idealizada por João Carlos Martins, fez apresentação irregular, apesar da excelência dos músicos

MÚSICA
Orquestra Bachiana Sênior Sesi-SP
★★★★★

Paulo Sampaio

A mais nova orquestra da cidade de São Paulo é também a primeira orquestra profissional do mundo formada exclusivamente por pessoas com mais de 60 anos de idade. Ainda que conjuntos voltados a essa faixa etária existam em outros países, eles reúnem instrumentistas aposentados e músicos amadores —e não, como é o caso da Orquestra Bachiana Sênior Sesi-SP, um time de veteranos, com longas trajetórias em orquestras consagradas.

A estreia da temporada da Bachiana Sênior nesta quarta, no Teatro Sesi-SP, teve regência do maestro carioca Laércio Diniz. A primeira parte do programa trouxe algumas das obras mais célebres do repertório de concerto, como o coral “Jesus, Alegria dos Homens”, de uma cantata de Johann Sebastian Bach, e a “Sinfonia nº 5” de Beethoven, da qual foi executado apenas o primeiro movimento.

Mantendo o apelo popular, mas mudando o registro, o restante do programa focou a música para cinema. Para interpretar temas simples e tocantes como o do filme “Cinema Paradiso”, de autoria de Ennio Morricone, a orquestra contou com a colaboração de seu diretor artístico, o maestro e pianista João Carlos Martins. Vestindo as luvas biônicas que lhe permitiram retornar ao instrumento após um longo afastamento, provocado por diversas lesões, ele conduziu com segurança o desenho melódico da peça.

Para encerrar a noite em clima de festa, a Bachiana Sênior brindou o público com um arranjo de “Trem das Onze”, clássico do samba paulista. Durante essa homenagem a Adoniran Barbosa, a orquestra foi regida ora João Carlos Martins, ora por Diniz, que se dividiu entre a batuta e o batoque, assumindo também a percussão. O percussionista Marco Monteiro, por sua vez, trocou os tímpanos por uma bateria e se mostrou igualmente à vontade com o instrumento —o que não surpreende, já que Monteiro, além de ser tim-

panista da Orquestra Sinfônica de Santo André desde 1989, também trabalhou com artistas do calibre de Milton Nascimento e Hermeto Pascoal. Parte considerável da plateia foi ocupada por integrantes das outras orquestras mantidas pelo Sesi-SP —a Bachiana Filarmonica e a Bachiana Jovem, com instrumentistas de 18 a 27 anos. Sua presença ajudou a ilustrar o projeto da instituição, que passa a contemplar “as três estações da vida dos artistas”, como afirmou João Carlos Martins na abertura do evento.

Segundo Diniz, o que diferencia uma orquestra sênior de uma orquestra comum é a experiência acumulada pelos músicos. Ao construir a interpretação das obras, o maestro dificilmente precisa exigir que eles façam algo que nunca tenham feito anteriormente. “O clima é muito diferente”, diz ele. “Todos aqui são músicos totalmente resolvidos.”

Para se ter uma ideia da bagagem dos artistas da Bachiana Sênior, basta lembrar que seu spalla, o russo Lev Veksler, atuou por 26 anos como chefe de naipe dos segundos violinos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Outros, como o trombonista Gilberto Gianelli e o trompista Mário Rocha, tocaram na Orquestra Sinfônica Municipal por três décadas.

A excelência técnica de cada músico, no entanto, não fez com que o concerto chegasse a ser excelente. Eventuais deslizos de afinação e desencontros rítmicos foram prejudiciais sobretudo no Allegro da “Sinfonia nº 5” —a partitura mais complexa de um programa que privilegiou peças mais leves.

Isso não é motivo para desânimo. Afinal, por mais vividos que sejam seus integrantes, a Bachiana Sênior é a orquestra mais jovem do país. Ela acaba de ser criada, e é natural que leve algum tempo até que surja o entrosamento necessário entre os músicos. O polimento da sonoridade de uma orquestra não depende da soma dos talentos, e sim de um trabalho prolongado, contínuo e, de preferência, ancorado na acústica de uma sala de concerto específica. Com o tempo, o esperado é que o conjunto amadureça e se consolide como uma adição importante à nossa cena orquestral.



João Carlos Martins em apresentação da Orquestra Bachiana Sênior do Sesi-SP
Everton Amaro/Divulgação

30 Anos

TOKIO MARINE

Fagner

TURNÊ 2026

DEVIDO AO GRANDE SUCESSO DE VOLTA A SÃO PAULO

11 DE ABRIL-21H

SOUL II SOUL

QUEREMOS!

FERNANDA ABREU

ESTREIA DA TURNÊ DA LATA 30 ANOS

14 DE ABRIL-21H30

GATO GALACTICO

O REINO MÁGICO

19 DE ABRIL-17H

IVAN LINS

80 ANOS

24 DE ABRIL-22H

SUPERTRAMP

EXPERIENCE

A MAIOR BANDA TRIBUTO DO MUNDO AO SUPERTRAMP

BRAZIL TOUR 2026

DIRETO DA EUROPA

26 DE ABRIL-20H

DANIEL BOAVENTURA

TURNÊ EM CASA BRASIL

09 DE MAIO-22H

MUSSA

O PODER DA RIMA

24 DE MAIO-17H

LENINÊ

30 DE MAIO-22H

Cia. Aérea Oficial:

Media Partner:

Apóio:

Realização:

Azul

30 ANOS

ESTANPLAZA

shift

CRISTÁLIA

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

Grupo Tom

GRUPO

CLIENTES EXCLUSIVOS

Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atendidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas de pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificadas e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura/2025/02477-20 Val/25/05/2026 | Alvará Bombeiros: nº 731223 Val/03/10/2027. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarineshall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

ilustrada

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



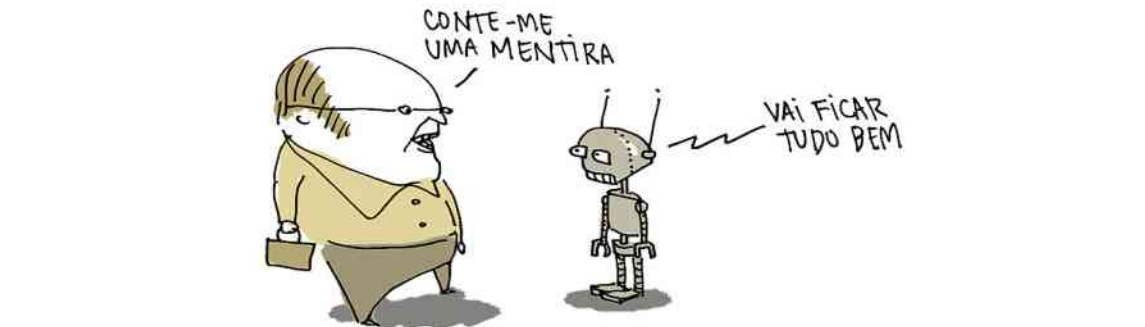
Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Espécies de Espaços Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU www1.folha.uol.com.br/jogos

FÁCIL

		7			6	4		
4				2		6		
				7		1	2	8
	2			8		9		
8		4	3		2	5		7
		5		1			3	
7		2	4		5			
		3			8			5
		8	6			3		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco conttenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

4	2	8	6	1	9	5	7	3
5	9	1	8	7	1	4	6	2
6	8	1	5	4	7	2	9	3
7	3	8	7	1	6	5	4	9
1	1	5	7	9	4	7	6	8
9	7	6	1	8	5	1	7	4
8	6	7	1	7	1	9	4	5
1	1	9	4	5	7	6	8	7
4	5	7	9	6	8	1	7	2

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Argola de adorno que as mulheres usam em volta do pulso 2. (Depr.) Pequeno comércio / User Experience, termo usado na informática 3. Competidor 4. (De) Uma forma de agradecimento / Margem elevada de rio 5. Teste que examina os genes para reconhecimento de paternidade / Mecanismo que faz o carro andar 6. Uma dor característica do infarto 7. Grupo indígena que habita no Noroeste do Amazonas 8. Tornar sem beleza, de aparência desagradável / Sigla de trinitrotolueno, um poderoso explosivo 9. Nara Leão (1942-1989), cantora capixaba / (Seu) Personagem da "Escolinha do Professor Raimundo" 10. Compositor popular pernambucano (1904-1997), autor de maracatus e frevos / A UF de Cachoeiro de Itapemirim 11. O aborígine do Novo Mundo 12. Aparelho para regar 13. Vantagem / (Filos.) Inteligência, razão.

VERTICAIS

1. (Ingl.) Bebida derivada de uma mistura / Postura estudada 2. Nascida na capital do país europeu cuja forma se compara com uma bota / Desinfetar com chamas rápidas, queimando fachos de algodão embebido em álcool 3. Diz-se de funcionário às ordens de outro / Caverna no fundo de mar ou rio 4. Quarto para presos / Espécie de rato grande 5. Interjeição que exprime aversão, desprazer / Bacteriano 6. Mulher que furta ou rouba / O músico de pop rock Reis 7. Instrumento para medir alturas e distâncias / (Hot) Um sanduíche 8. Um tipo de motor / Cão treinado para caçar certo felino selvagem 9. Abrev.: Exemplo / Que tem quinas, cantos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS: 1. Bracetele, 2. Lojeca, UX, 3. Emulador, 4. Nada, 5. DNA, Motor, 6. Angina, 7. Tucanos, 8. Afear, TNT, 9. NL, 10. Capiba, ES, 11. Americano, 12. Aguardar, 13. Pro, Logos. VERTICAIS: 1. Blend, Panca, 2. Romana, Flamar, 3. Ajudante, 4. Ceta, Guabiru, 5. Eca, Microbial, 6. Ladrona, Nando, 7. Oitante, Dog, 8. Turbo, Onceiro, 9. Ex, Arestoso.

Morre o DJ Afrika Bambaataa, nome fundamental para o hip-hop, aos 68

Músico ajudou a dar forma ao gênero com faixas como ‘Planet Rock’, que deram as bases para sonoridades do funk no Brasil

Lucas Brêda e
Manuela Mourão

SÃO PAULO Morreu, nesta quinta-feira, aos 68 anos, o rapper e DJ americano Afrika Bambaataa, conhecido como uma das figuras mais importantes para o hip-hop. Lembrado como um dos pioneiros, o artista foi fundamental para formar o som do gênero, principalmente pela criação da música “Planet Rock”, de 1982. Segundo o portal TMZ, Bambaataa morreu devido a complicações de um câncer. A morte também foi confirmada pela Hip-Hop Alliance, uma associação de artistas do gênero. “Bambaataa ajudou a moldar a identidade inicial do hip-hop como um movimento global enraizado na paz, união, amor e diversão”, escreveu a organização nas redes sociais. O músico começou a ganhar popularidade na década de 1970, com a organização de eventos nos quais destacava o som do hip-hop. Eles se transformaram em grandes festas de rua do Bronx, bairro de Nova York onde Bambaataa nasceu, em 1957, com o nome de Lance Taylor. Em paralelo, o artista despontou na indústria com seu primeiro single, “Zulu Nation Throwdown”, em 1980. Nele, o artista fazia referência à Universal Zulu Nation, um coletivo artístico que reunia, na época, rappers, grafiteiros e integrantes do hip-hop e que foi criado pelo artista. Bambaataa colaborou, ao longo da carreira, com a produção de canções de grandes nomes da música, como U2, UB40, James Brown e John Lydon, que foi dos Sex Pistols, em “World Destruction” — que foi apresentada no show da banda Public Image Ltd, em São Paulo, nesta quarta-feira. A grande revolução feita por Bambaataa aconteceu em 1982, com o lançamento da música “Planet Rock”. Um dos maiores sucessos do hip-hop em todos os tempos, a faixa determinou as bases da sonoridade do gênero nos anos seguintes e depois deu origem a outros ritmos — como o electro, o Miami bass e até o funk carioca. Lançada por Bambaataa em parceria com The Soulsonic Force e sob produção de Arthur Baker, “Planet Rock” emprestava sua estética do grupo

alemão Kraftwerk, pioneiro da música eletrônica. A faixa se ancora em sonoridades que foram recriadas — em vez de sampleadas — das músicas “Trans-Europe Express” e “Numbers”, do grupo alemão. A primeira delas teve um impacto definitivo para Bambaataa. Ele viu nas batidas do Kraftwerk uma conexão com o funk americano da época, e a partir daí tirou a influência para criar um funk eletrônico, que ele chamava de electro-funk. Com Baker, Bambaataa recriou as harmonias do quarteto alemão usando sintetizadores, e as batidas, com uma máquina Roland TR-808, instrumento fundamental na arquitetura da sonoridade do rap e da música pop até hoje. Da aspereza europeia do Kraftwerk, a dupla criou uma sonoridade eletrônica dançante de batidas graves, com rimas, sons de explosão e melodias épicas, abrindo caminho para o desenvolvimento de uma música eletrônica negra a partir do hip-hop. A batida de “Planet Rock” foi copiada pelos produtores de Miami bass, gênero que serviu como base rítmica da gênese do funk. A música mais marcante que os DJs usaram para estabelecer o som do funk carioca foi “Beatappella”, presente no EP “808 Volt Mix”, do DJ Battery Brain, lançado em 1988. Essa faixa, por conter apenas as batidas, acabou sendo mais usada por DJs e MCs nos bailes do Rio de Janeiro. Pela ausência de outros elementos, ela poderia ser usada com total liberdade pelos cantores, que no começo improvisavam suas rimas por cima do bati-dão — é a época dos “melôs”. Além das revoluções artísticas, ele também enfrentou uma série de controvérsias recentes. Bambaataa renunciou ao cargo de líder da Universal Zulu Nation após enfrentar denúncias de abuso sexual infantil, em 2016, embora relatos sobre o caso já circulassem desde os anos 1980. O músico negou todas as acusações, mas, no ano passado, perdeu um processo civil movido por um homem que afirmava ter sido abusado e explorado pelo DJ a partir dos 12, por cerca de quatro anos. Com isso, foi condenado a pagar uma indenização à vítima.



MINISTÉRIO DA CULTURA apresenta:

GAME MUSIC LIVE

PROGRAMAÇÃO PRÉ E AFTER SHOW

DJ GUGU REIS
PRÉ 11/04
19H30 ÀS 20H30

LON SOUNDS
PRÉ 24/04
20H30 ÀS 21H30

DJ MAUMAX
PRÉ 09/05
20H30 ÀS 21H30

DJ LISA BUENO
PRÉ 19/04
15H30 ÀS 16H30

DJ ROGERINHO
PRÉ 26/04
18H30 ÀS 19H30

DJ ANA CMP
PRÉ 24/05
15H30 ÀS 16H30

ENTRADA GRATUITA SOMENTE NO HALL

Curadoria: Lei Rouanet

Patrocínio: CONSIGAZ CABOT

Realização: GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ilustrada

Mal-estar na trama e entre estrelas marca a volta e possível fim do seriado ‘Euphoria’

Terceira temporada da série que catapultou a carreira de Zendaya é esnobada pela atriz em meio a desgastes com o criador Sam Levinson

Guilherme Luis

SÃO PAULO O ninho ficou pequeno demais para os filhotes, que cresceram e quase bateram as asas para longe de “Euphoria”, agora de volta com a sua terceira — e possivelmente última — temporada. Zendaya, hoje bicho grande na indústria, tem muitos compromissos para além da produção que fez sua carreira decolar sete anos atrás, assim como os colegas Sydney Sweeney — que teve um 2025 marcado por controvérsias — e Jacob Elordi, o galã da vez, indicado ao Oscar deste ano.

Foi graças a “Euphoria” que suas agendas lotaram. Nos bastidores, inclusive, o papo é que foi bem difícil reunir a turma para essa nova fase da série, que estreia no domingo, na HBO Max.

Foram quatro anos de espera, e tanto o público quanto o elenco vinham perdendo a fé nesse retorno. Alexa Demie, uma das atrizes coadjuvantes, disse na première em Los Angeles, na terça-feira, que tinha certeza de que essa temporada não aconteceria.

Segundo Zendaya, a protagonista, não parece haver dúvida de que este é o final. A atriz deu só uma passadinha no tapete vermelho do evento, sem posar para fotos com os colegas. Circulou em portais e nas redes que ela teria deixado a festa em dez minutos.

Dias antes, no talk show comandado por Drew Barrymore, Zendaya afirmou que esta será, sim, a última temporada. Depois, Sam Levinson, o criador e roteirista de “Euphoria”, disse que ainda está decidindo, mas que ficará feliz se esta for a despedida.

Além disso, a atriz passou as últimas semanas concentrada na divulgação do seu novo longa, “O Drama” — mais presente em seu Instagram do que “Euphoria”. Nos vídeos destacados, a série aparece em último lugar, escondida atrás de “Homem-Aranha” e “Duna”, outras franquias para as quais Zendaya também volta neste ano.

O aparente desinteresse dela fortalece os rumores de desentendimentos entre ela e Levinson, que ganhou a pecha de temperamental e difícil. Há dois anos, a revista The Hollywood Reporter afirmou que Zendaya estava irritada com a demora dele em escrever a temporada atual por ficar ocupado com outra série, “The Idol” — considerada um fracasso. Eles nunca confirmaram a rusga, mas também deixaram de aparecer juntos

em público com frequência.

Se, para além de “Euphoria”, Zendaya está no ponto mais alto da carreira até agora, sua personagem, Rue, por sua vez, teve de fincar os pés no chão. Chão de terra mesmo, arenoso, no estado americano do Texas, onde começa a nova temporada. Cinco anos mais velha em relação à safra anterior, distante dos dramas do ensino médio, a protagonista tem transitado entre México e Estados Unidos para transportar quilos de drogas dentro do próprio corpo para pagar uma dívida milionária.

Sua amiga Lexi virou atriz em Hollywood, enquanto Cassie e Nate, papéis de Sydney Sweeney e Jacob Elordi, vivem um relacionamento às vésperas do casamento. Os dois astros, aliás, tiveram uma virada na carreira desde a temporada de 2022.

Da mesma forma que Cassie, Sweeney foi adiante e conseguiu essa validação na indústria. Em 2023, seu trabalho repercutiu com a comédia “Todos Menos Você”. A ela se seguiu uma cinebiografia da boxeadora Christy Martin e, no ano passado, o sucesso de bilheteria “A Empregada”.

O prestígio profissional se somou, porém, a uma série de polêmicas entre o público mais progressista. Filiada ao Partido Republicano, ela foi elogiada por Donald Trump e estrelou campanha publicitária da marca American Eagle que foi acusada de hipersexualizar o corpo feminino e de trazer um subtexto racista.

Elordi, por sua vez, topou voltar às monstruosidades do seu personagem Nate depois de passar os últimos tempos falando do monstro que fez em “Frankenstein” e do asqueroso Heathcliff, de “O Morro dos Ventos Uivantes” — filme que inflamou o público muito mais do que “Euphoria” está conseguindo agora. Nos novos capítulos, Nate volta a humilhar Cassie, que tenta ganhar dinheiro com vídeos sensuais no TikTok.

Mas não foi só parte do elenco que vinha demonstrando cansaço com “Euphoria”. As primeiras críticas desta terceira temporada na imprensa internacional têm sido negativas em grande parte, com 57% de aprovação no site Rotten Tomatoes. Um drama velho e chato, segundo a resenha do portal IndieWire. Além disso, o público também não tem o mesmo interesse na série, que em 2019 fez escândalo e se tornou uma das mais influentes da geração.

[Continua na pág. B9](#)



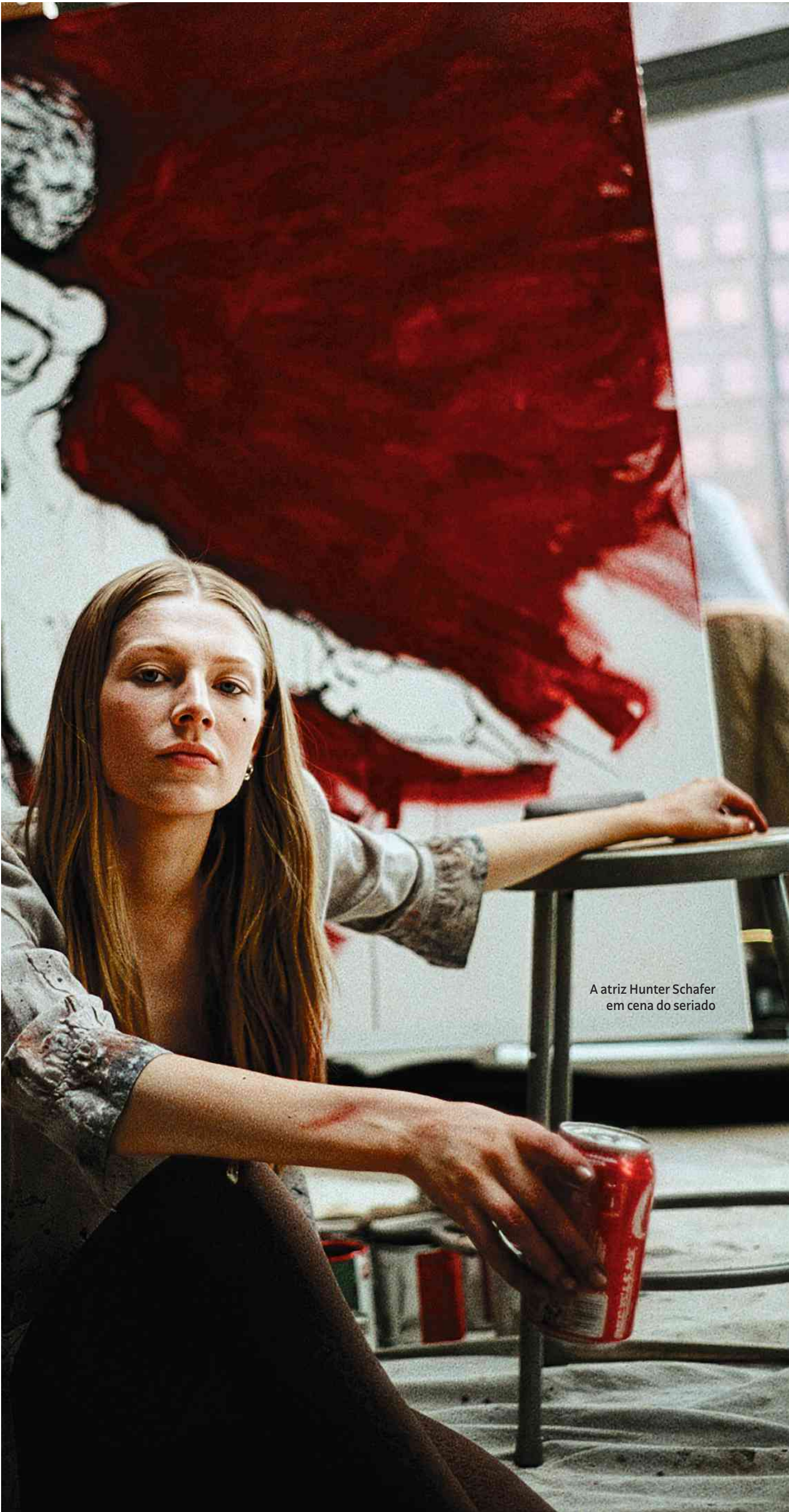
O ator Jacob Elordi na terceira temporada da série ‘Euphoria’

Fotos Divulgação

Continuação da pág. B8

Com “Euphoria”, o criador Sam Levinson elevou o sarrafo das produções sobre adolescentes com uma história nada ingênua sobre temas como vício em drogas, abuso, solidão, identidade de gênero e saúde mental. A obra se destacou pelo tom ousado, repleta de cenas de sexo elaboradas, inclusive entre pessoas do mesmo sexo. Impressionou também ao pôr o debate sobre a vivência de pessoas trans no centro com Jules, vivida por Hunter Schafer, que se envolve romanticamente com Rue. Fora da ficção, Schafer se consolidou como ativista da comunidade LGBTQIA+ e chegou a ser presa por se manifestar a favor da Palestina num protesto em 2024. Uma das marcas de “Euphoria” foi sua fotografia estilizada, de cores neon, arroxeadas. Essa coloração desaparece na nova temporada, que prefere as cores terrosas para combinar com a energia de velho oeste americano da trama. Nos novos capítulos, Levinson atualizou a trama ao citar inteligência artificial, pôr as redes sociais mais à frente e destacar os perigos do fentanil, medicamento que vem matando dezenas de milhares de jovens por ano nos Estados Unidos. Não à toa —o roteirista afirmou que esta temporada é uma homenagem a Angus Cloud, ator da série que morreu aos 25, um ano depois do lançamento da segunda temporada. A causa foi overdose, numa combinação que tinha justamente esse potente opioide sintético. Por isso, o autor decidiu não matar seu personagem, Fezco, um traficante querido pelo público. Agora, os outros personagens falam com Fezco por telefone. “Não o pude manter vivo na vida real, mas posso fazer isso na série. Acho que ele estaria orgulhoso”, disse Levinson ao The Hollywood Reporter. “Euphoria” perdeu ainda outro ator, Eric Dane, que na história faz o pai do personagem de Jacob Elordi. Dane estava em tratamento para ELA, a esclerose lateral amiotrófica, distúrbio neurológico que deteriora a capacidade de controlar os músculos, falar e, eventualmente, respirar. Dane conseguiu filmar a terceira temporada antes de morrer. Além disso, em 2022, a atriz Barbie Ferreira saiu da produção dizendo que não queria uma personagem limitada a ser a amiga gorda da protagonista. No mês passado, o músico Labrinth, que fez as trilhas sonoras de todas as temporadas, usou o Instagram para criticar a série. “Estou fora. Que se foda ‘Euphoria’”, ele escreveu na publicação, hoje fora do ar. O jeito foi reforçar o time com outros nomes de peso. Trabalhou na trilha da nova temporada Hans Zimmer, gigante da música no audiovisual, e também a cantora espanhola Rosalía, que ainda se arrisca ali em frente às câmeras. Enfim, diante dessa tímida despedida, a percepção geral é que “Euphoria” não conseguiu o próprio amadurecimento que proporcionou às suas criaturas.

Euphoria
PRODUÇÃO EUA, 2026. **CRIAÇÃO** Sam Levinson. **COM** Zendaya, Sydney Sweeney e Jacob Elordi. **QUANDO** Estreia dom. (12). **ONDE** HBO Max. **CLASSIFICAÇÃO** 18 anos



A atriz Hunter Schafer em cena do seriado

ilustrada

CRÍTICA SERIAL

‘Erros Épicos’ retoma humor caótico de ‘Schitt’s Creek’

Série que acaba de estreiar na Netflix consolida Dan Levy como autor cômico

Luciana Coelho
Secretária-assistente de Redação e colunista de séries

Fãs de “Schitt’s Creek”, uma das melhores comédias da década passada, têm motivo para comemorar. Dan Levy, cocriador da série e intérprete do emocionado David, está de volta às telas em mais uma sitcom coescrita por ele, “Erros Épicos”. São oito capítulos na Netflix para ver de uma vez.

A alegria, porém, é agri-doce para Levy e para o público —vem sob a sombra da morte de Catherine O’Hara, ocorrida em janeiro. A intérprete de sua mãe nos cinco anos em que a família Rose ficou no ar e parceira de cena constante de seu pai, Eugeny Levy, era a presença mais magnética da série como a intensa Moira, e o ritmo e diálogos similares de “Erros Épicos” criam no espectador, de início, a impressão de que ela entrará em cena a qualquer momento.

Novamente Levy nos apresenta uma família disfuncional, embora unida e amorosa, com uma matriarca forte e filhos adultos que não acharam ainda seu rumo.

Nick (Levy), o mais velho, é pastor e gay, apesar de sua congregação esperar dele o celibato. Morgan (a ótima Taylor Ortega) é uma professora primária em um longo e morno relacionamento. E a mãe, uma dona de loja com ambições políticas locais (Laurie Metcalf), só vê mérito na caçula, Natalie (Abby Quinn), inteligente, competitiva e perfeccionista.

Os diálogos cáusticos misturados ao absurdo são uma marca de Levy e de sua parceira na criação e roteiro de “Erros Épicos”, Rachel Sennott, de “Bottoms”. A dinâmica entre ele e Morgan também repete, em certa medida, a de seu personagem com a Stevie de “Schitt’s Creek”. Superado esse ponto de partida, contudo, a história ruma para outro lado. Estamos diante muito mais de uma comédia de erros do que de uma sitcom familiar.

Por uma série de ideias ruins que começam com a necessidade de presentear com um colar a avó moribunda, Nick e Morgan se veem em dívida com uma quadrilha. Aos olhos dos criminosos, o pastor e a professora são a dupla perfeita para ajudá-los em seus crimes: respeitados pela comunidade, insuspeitos, mas ao mesmo tempo com uma elasticidade moral inesperada para quem trabalha como guia espiritual ou educacional. Só que os irmãos são incompetentes demais para a missão.

Embora a narrativa do crime sirva bem para conduzir e amarrar o enredo, é nos diálogos familiares que a série brilha. Levy e Sennott não medem alvos nem palavras para fazer graça: a suposta obsessão da geração Z pelo próprio bem-estar, a falta de rumo dos millennials ou a síndrome de carregadores de piano da geração X são alvos preferenciais, mas há espaço para rir da política, da religião, da sexualidade e de qualquer coisa relevante no cotidiano.

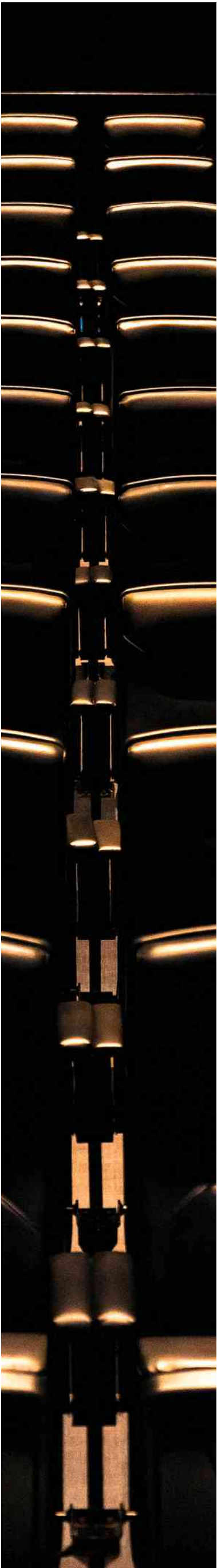
Metcalf está especialmente inspirada no papel da mãe áspera e exigente embora insegura, e o ator turco Boran Kuzum vai bem como o criminoso de baixo escalão que acaba por cooptar a dupla. Levy faz seu número de sempre, explodindo de ansiedade e sarcasmo, sem nunca deixar de ter graça.

Como era o caso em “Schitt’s Creek”, a afinação sobrenatural entre os integrantes do elenco acaba por fazer a diferença. Da primeira vez, Levy tinha o pai como parceiro de criação, e sua obra arrebatou nove Emmy. Desta, ele se consolida sozinho pelo próprio talento cômico, criando a expectativa de novas temporadas (e prêmios) por vir.

ERROS ÉPICOS
NETFLIX
COMÉDIA



Uma temporada, oito episódios de 30 minutos; criada por Dan Levy e Rachel Sennott, escrita pelos dois com Jacqui Rivera e dirigida por Dean Holland e outros; com Levy, Taylor Ortega, Laurie Metcalf, Abby Queen, Jack Innanen e Boran Kuzum



Sala de cinema do CineSesc, em São Paulo Adriano Vizoni - 27.fev.2026/Folhapress

Quantidade de salas de cinema sofre leve queda e exibidores lutam por recursos

Festival Panorama reuniu membros do setor para discutir atual momento, em que público encolhe, mas a verba para produção aumenta

SALVADOR O número de salas de cinema em funcionamento hoje no Brasil é menor do que no ano passado. De acordo com dados da Agência Nacional do Cinema, a Ancine, acessados no fim de março deste ano, há atualmente 3.538 salas de exibição em funcionamento no país. No fim de 2025, eram 3.545 em atividade.

A pequena retração retrata um cenário de contradições. Muitos filmes vêm sendo produzidos e o investimento público vem numa crescente. O mercado exibidor, porém, já viu dias melhores.

Ainda de acordo com a Ancine, o público total de cinema em 2024 foi de 126 milhões. Já no ano seguinte, o número de ingressos vendidos caiu para 113 milhões, uma queda de 10%. O dinheiro público destinado à produção de filmes, por sua vez, tem crescido nos últimos tempos.

Em 2025, a Ancine desembolsou R\$ 1,41 bilhão em recursos, um aumento de 29% em relação a 2024 e de 179% em relação a 2021. Esse dinheiro vai majoritariamente para a produção.

Agora, os donos de salas de cinema estão questionando por que não têm recebido uma fatia desse bolo que cresceu.

Em 2023, 79% dos recursos aportados pelo Fundo Setorial do Audiovisual foram para produção de curtas, longas e programas de TV, segundo o relatório de gestão. Já gastos com capacitação, festivais, eventos, comercialização e roteiro somam, todos juntos, apenas 2,5% do total.

Em 2025 foram produzidos oficialmente 3.979 filmes brasileiros, entre longas, médias e curtas, de acordo com o número de Certificados de Produtos Brasileiros emitidos. Isso representa um crescimento de 20% em relação a 2016, ou 644 filmes a mais, comparando números absolutos.

Segundo o Filme B, porém, 54,7% dos filmes brasileiros lançados em 2025 não alcançaram mil espectadores nos cinemas. Dos 11,9 milhões de ingressos vendidos para filmes nacionais, metade foi para “O Auto da Compadecida 2” e “Ainda Estou Aqui”.

Os donos e gestores de salas de cinema então viram que era a hora de se reunir, botar as cartas na mesa e discutir as melhores maneiras de evitar que o setor exibidor naufrague, frente à ameaça das plataformas de streaming. Uma série de exibidores se reuniu em Salvador no fim de março durante o festival Panorama, em

sua 21ª edição. No ano passado, surgiu o Seminário de Exibição, que acontece junto ao festival.

Na avaliação de Cláudio Marques, cineasta e diretor do Cine Glauber Rocha e do Festival Panorama, o crescimento nos investimentos para os realizadores e produtores de cinema é reflexo de um esforço de longo prazo.

“O produtor há décadas aprendeu a gritar, a fazer pressão. Coisa que o exibidor nunca fez. Na verdade, o exibidor sempre foi muito orgulhoso da sua capacidade de andar sozinho”, diz Marques. “O exibidor não tem o que o produtor sabe desde sempre, que precisa ter uma organização política.”

Essa necessidade de organização política vem em um momento em que os exibidores se queixam de estar encurralados. Por um lado, veem o fomento ao audiovisual crescer, por outro, veem as salas vazias quando são obrigados a oferecer meia-entrada e outros tipos de gratuidade, além de preencher a exigência de cotas de filmes nacionais.

“Nós estávamos acostumados a lutar por mais recursos, porque o Ministério da Cultura sempre foi paupérrimo”, disse Juca Ferreira, ex-ministro da Cultura. Hoje, ele afirma, há abundância de recursos, o que falta é política pública.

Pela primeira vez, o seminário elaborou uma carta contendo demandas do setor, a ser entregue ao Ministério da Cultura.

Entre os pedidos, está a destinação de 10% do orçamento anual aplicado no audiovisual brasileiro para políticas permanentes de acesso às salas de cinema e formação de plateia. Pedem ainda um programa emergencial imediato no valor de R\$ 120 milhões, destinado a possibilitar o acesso de 10 milhões de brasileiros “das classes populares e estudantes às salas de cinema nacionais, priorizando as salas pertencentes a pequenos e médios exibidores brasileiros”. Outra demanda feita pelo grupo é a janela mínima de 180 dias de exclusividade para as salas de cinema.

“Onde não há sala de cinema, o VoD [vídeo sob demanda ou streaming] consegue chegar. E esse é um argumento importante das plataformas para disputar a agenda no Congresso”, afirma Kátia Moraes, professora da Universidade do Estado da Bahia, sobre as pressões políticas na regulação do streaming. **Eduardo Moura**

O jornalista viajou a convite do 21º Panorama Internacional Coisa de Cinema

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br

Celso Portioli e SBT serão investigados por supostos maus-tratos a uma rã

O Ministério Público de São Paulo abriu investigação contra Celso Portioli e o SBT. O órgão quer saber se o apresentador e a emissora praticaram maus-tratos contra uma rã durante o programa Domingo Legal que foi ao ar no dia 22 de março. Uma queixa-crime foi apresentada pelas ONGs Canto da Terra e pelo Instituto Thaís Vidotto. Procurado pela coluna, o SBT diz que não foi notificado. Portioli não respondeu aos contatos.

O QUE ACONTECEU A suposta violência contra o animal teria ocorrido no quadro “Cardápio Surpresa”, em que uma chef de cozinha

oferece iguarias exóticas a convidados famosos. Alguns pratos envolvem animais crus ou que possam causar asco no espectador, como insetos e anfíbios.

DUPLO SENTIDO A confusão começou quando a rã foi colocada em cena e, assustados, os participantes a deixaram escapar. O apresentador correu pelo cenário para tentar recuperar o bicho. “Estou com a mão na peregica”, brincou. Nos dias seguintes, entidades de proteção animal divulgaram notas de repúdio.

FALANDO NISSO... O SBT decidiu fazer mudanças na sua programa-



CENA DOS PRÓXIMOS CAPÍTULOS Viviane (Gabriela Loran) se desespera ao ver Leonardo (Pedro Novaes) caído após ser atropelado pelo pai, Santiago Ferette (Murilo Benício) na novela ‘Três Graças’ Estevam Avellar/Divulgação

ção da hora do almoço e encerrou o Alô Você, telejornal que era apresentado por Luiz Bacci. Ele deixou o canal. O Primeiro Impacto será esticado e o seriado “Chaves” retorna ao ar. A nova grade começa na segunda (13).

SÓ FALTA ASSINAR As negociações entre Band e Luciana Gimenez estão próximas de um desfecho. Em reunião com a emissora, a apresentadora aceitou a proposta para comandar um programa por temporada nas noites de quarta-feira após a Copa do Mundo.

SOM Simone Mendes gravou uma música composta especialmente para divulgar a estreia de Casa do Patrão no Disney+. O reality, que também será exibido pela Record, vai ao ar a partir do dia 27.

Consulte a classificação indicativa das atividades em:
SESCSP.ORG.BR →

/@SESCSP

INSPIRAações para uma vida saudável

Até 19 de abril.

Reflexões sobre saúde e práticas de cuidado individual e coletivo.

Saiba mais em sescsp.org.br/inspira

» CASA VERDE

Casa Verde: De Dentro Pra Fora

VIVÊNCIA Com Ateliê Mata Adentro

10 a 17/4. Terça a sexta. 10h às 18h30. 11 a 21/4. Terças, sábados e domingos. 10h às 17h30.

» SÃO BENTO

Entre Likes e Verdades: Como se Informar sobre Saúde Íntima nas Redes

BATE-PAPO Com Dandhara Constantino.

13/4. Segunda, 10h e 15h.

» VILA MARIANA

Saúde Planetária: a inter-relação da saúde humana e cuidado com o meio ambiente

PALESTRA Com Paulo Artaxo.

14/4. Terça, 14h e 19h.

» AVENIDA PAULISTA

Psicanálise no Dia a Dia: Conceitos Essenciais para o Entendimento de nós Mesmos

CURSO Com Selma Pato Vila.

15 e 16/4. Quarta e quinta, 19h30.

» SANTO AMARO

A Saúde Mental em Tempos de Cólera

PALESTRA Com Natália Sousa e Marcos Lacerda.

16/4. Quinta, 19h.

Crianças

» CAMPO LIMPO

Eco-Print para Crianças

OFICINA Com Okê! Produções Culturais.

12/4. Domingo, 14h.

Esporte e Atividade Física

» AVENIDA PAULISTA

Capoeira Acessível

AULA ABERTA com Mestre Tigrão e Associação Cultural Corrente Libertador

11/4. Sábado, 13h.

Jovens

» CAMPO LIMPO

Geografia (1967) – Sophia de Mello Breyner Andresen

AULA ABERTA Com Fátima Ghazzaoui.

11/4. Sábado, 10h30.

Artes Visuais

» BELENZINHO

Ônã Irin: Caminho de Ferro de Nádia Taquary

EXPOSIÇÃO Curadoria: Amanda Bonan, Ayrson Heráclito e Marcelo Campos.

Até 26/4. Terça a sábado, 10h às 21h. Domingos e feriados, 10h às 18h.

Cinema

» CINESESC

É Tudo Verdade 2026

31º Festival Internacional de Documentários

Até 19 de abril.

Saiba mais em: etudoverdade.com.br

» CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO

Encontros É Tudo Verdade 2026

PALESTRA Com Janaina Wagner, Regiane Ishii, Antonio Venancio e Camilo Tavares.

16 e 17/4. Quinta e sexta, 18h.

Meio Ambiente

» ITAQUERA

II Encontro Técnico de Trilheiros: Segurança e Gestão de Riscos

VIVÊNCIA Com Agentes de Educação Ambiental e técnicos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

11/4. Sábado, 10h.

Música

Viva Viola!

Celebração à musicista, cantora, violeira e arte-educadora Doroty Marques.

» BELENZINHO

Ivan Vilela, Tainara Takua e Carol Viola

10/4. Sexta, 21h.

Lucina Convida Alzira E

11/4. Sábado, 21h.

Perla

12/4. Domingo, 18h.

» 24 DE MAIO

Orquestra Morena da Fronteira de Viola Caipira

12/4. Domingo, 17h.



Literatura

Leituras Circulantes

Todo mês, um autor ou autora da literatura brasileira circula por unidades do Sesc, compartilhando reflexões sobre sua produção literária.

Saiba mais em sescsp.org.br/leiturascirculantes

» CONSOLAÇÃO

Por Favor, Cidade, Eu Quero Ser Artista

BATE-PAPO E LEITURA DRAMÁTICA com Aline Bei e mediação de Marina Haussauer. Direção: Lucas Mayor.

11/4. Sábado, 17h.

Alimentação

» 24 DE MAIO

PANC da Mata Atlantica

OFICINA Com Guilherme Ranieri (Matos de Comer)

16/4. Quinta, 18h30.

Circo

» CASA VERDE

Elos

ESPETÁCULO com Cia do Relativo e Cia Vitreo

11 e 12/4. Sábado e domingo, 16h.

Dança

» CONSOLAÇÃO

CACOS

ESPETÁCULO Com Cristian Duarte em Companhia.

15 a 29/4. Quartas, 20h.

» POMPEIA

Folha de Sala e A Coreógrafa

ESPETÁCULOS Com Clarissa Sacchelli. 120 min.

16 a 19/4. Quinta a domingo, 19h30.

Atividades gratuitas em 133 cidades do estado de São Paulo.

Até 26/4. Consulte a programação em sescsp.org.br/circuito.

SescTV

Todos os Olhos

DOCUMENTÁRIO Brasil, 2022. 104 min. Dir.: Jorge Brennand Filho.

10/4, sexta. 22h.

Assista em sesc.tv/noar

Pessoas Idosas

» ITAQUERA

Encontro Longevidade: Ações e Reflexões

BATE-PAPO Com Comunitas.

16/4. Quinta, 10h30.

Direitos Humanos

» 14 BIS

Trabalho Doméstico em Primeira Pessoa: Vozes, Imagens e Memórias

BATE-PAPO Com Preta-Rara e Karol Maia. Part. Aysha Nascimento.

15/4. Quarta, 19h.

Teatro

» IPIRANGA

Comunhão + Nada é Suficiente

ESPETÁCULOS Texto: Daniel MacÍvor. Direção: Pedro Brício e Susana Ribeiro.

17/4 a 29/5. Sextas, 20h. 21/4 e 1/5, Feriados, 18h.



Jude Law é Vladimir Putin em longa que retrata política como teatro de marionetes

'O Mago do Kremlin', filme do francês Olivier Assayas, é inspirado em romance que narra como o presidente da Rússia chegou ao poder

Jude Law e Paul Dano em cena do filme 'O Mago do Kremlin' Divulgação

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Ao lado de alguns empresários russos, os grandes oligarcas do mundo são Mark Zuckerberg, dono da Meta, e o Vale do Silício, região americana conhecida por concentrar as grandes empresas de tecnologia. É o que afirma, provocante, Vadim Baranov, personagem de Paul Dano em "O Mago do Kremlin". No filme, ele é o ex-braço direito de Vladimir Putin e conta sua ascensão a um acadêmico.

O novo longa do francês Olivier Assayas adapta o romance de mesmo nome do cientista político Giuliano da Empoli. Ainda que Vadim seja um personagem ficcional — assim como os bastidores do Kremlin por ele descritos — o livro é fiel ao contexto histórico pós-queda da União Soviética e aos eventos que antecederam a anexação da Crimeia, em 2014, incluindo a escalada de Putin ao poder, ancorada numa narrativa apelativa para o povo russo.

Vadim é inspirado em Vladislav Surkov, ex-assessor de Putin na vida real, considerado o grande ideólogo e articulador da política russa contemporânea e responsável por ter popularizado a imagem do presidente. Surkov

trabalhou com publicidade antes de entrar para a política, histórico exagerado no filme. Vadim é um produtor de televisão convocado por um oligarca midiático para tornar Putin atraente o suficiente para vencer as eleições.

Aos olhos dos dois, o futuro presidente era um mero ex-agente da KGB, antigo serviço secreto da União Soviética, que seria usado para assegurar o controle do governo pelos megaempresários.

Mal sabiam eles que o escolhido não estava disposto a ser um fantoche. Calculista, autoritário e movido por um forte nacionalismo, Putin não aceita ser controlado por ninguém. Quando o líder planeja aprofundar o conflito com a Ucrânia, por exemplo, Vadim cria estratégias para garantir o seu sucesso — como se aproximar de grupos subversivos russos e prometer regalias para, dessa forma, evitar qualquer revolta.

Quem encarna Putin — pouco carismático aos olhos do mundo — é o galã hollywoodiano Jude Law. "Se eu pudesse, teria feito esse filme na Rússia e com atores russos. Mas isso é impensável. Não temos acesso ao país, e os atores nunca mais trabalhariam depois disso", diz o diretor Olivier Assayas, por videochamada, lembrando

do a censura artística e a perseguição de vozes dissidentes no país.

Atores americanos conferem um tom mais universal e muito bem-vindo à história, diz. "O que conduziu a política russa naquele momento também conduz Donald Trump e políticos semelhantes. Ela é definida pelos mesmos valores e estratégias."

"O Mago do Kremlin" mostra como, surfando na cultura patriarcal da sociedade russa, cansada da instabilidade após a queda da União Soviética, Putin se estabeleceu como um homem forte, de pulso firme, que restabeleceria a ordem a qualquer custo.

Enquanto narra essa ascensão, Vadim não poupa comentários ácidos ao Ocidente. Ele critica, por exemplo, como a Europa aceita a interferência dos Estados Unidos em outros países, mas condena ações parecidas por parte da Rússia. Noutro momento, zomba das revoluções coloridas de países do leste europeu nos anos 2000, que pediam por democracia após a União Soviética, dizendo que foram fomentadas pelos americanos ávidos por aumentar a sua influência nessa região.

Não é de agora que Assayas é conhecido por produções mais



Se tivesse a possibilidade, teria feito este filme na Rússia e com atores russos. Mas isso é impensável. Não temos acesso ao país, e os atores nunca mais conseguiriam trabalhar depois desse longa

Atores americanos conferem um tom mais universal e muito bem-vindo à história. O que conduziu a política da Rússia naquele momento também conduz Donald Trump e políticos semelhantes. Ela é definida pelos mesmos valores e estratégias iguais

Olivier Assayas
cineasta

intelectuais e voltadas a dissecar relações de poder. Em 2019, ele fez "Wasp Network: Prisioneiros da Guerra Fria", com Penélope Cruz e Wagner Moura, sobre espões cubanos que tentam frear o terrorismo no país caribenhos e, antes disso, lançou em 2010 a minissérie "Carlos", que conta a história do guerrilheiro venezuelano Ilich Ramírez Sánchez.

Foi pelas suas mãos também que a atriz americana Kristen Stewart protagonizou seu primeiro filme independente de mais repercussão após a saga "Crepúsculo", "Acima das Nuvens", no qual contracenou com Juliette Binoche.

Depois de passar pelo Festival de Veneza, na Itália, no ano passado, "O Mago do Kremlin" estreia no país no momento em que a guerra na Ucrânia, que já dura mais de quatro anos, chega ao nível mais violento depois que os olhos do mundo se voltaram para a guerra no Irã.

"Não acredito que filmes possam mudar o mundo", afirma Assayas, sobre a possível influência de seu trabalho no debate público. Ele diz se empolgar mais com a ideia de investigar as origens do que chama de perversidade da política moderna, impulsionada pelas redes sociais. **Leia mais na pág. B13**

Filmes se chocam ao dissecar a Rússia de Putin hoje

‘O Mago do Kremlin’ e ‘Um Zé Ninguém Contra Putin’ são obras irregulares com tramas que se complementam

CINEMA
O Mago do Kremlin
★★★★★
França, EUA, 2025. Dir.: Olivier Assayas.
Com: Paul Dano, Jude Law e Alicia Vikander. 16 anos. Agora em cartaz nos cinemas

STREAMING
Um Zé Ninguém Contra Putin
★★★★★
Dinamarca, Reino Unido, Alemanha, República Tcheca, 2025. Dir.: Pavel Talankin e David Borenstein. 12 anos. Agora disponível no serviço Filmeliet+

Igor Gielow

O longa de ficção “O Mago do Kremlin” e o documentário “Um Zé Ninguém Contra Putin” chegam ao Brasil alternando seus papéis enquanto contam histórias complementares acerca da Rússia moderna, como num díptico. Enquanto “O Mago do Kremlin” traz uma versão acurada, formalista e documental da ascensão de Vladimir Putin ao posto de czar do século 21, “Um Zé Ninguém Contra Putin” flerta com a comédia política ao mostrar o cotidiano de uma escola nos cafundós da Sibéria. São obras irregulares e donas de destinos díspares. Enquanto a ficção foi ignorada pelas premia-

ções, o documentário levou o Oscar da categoria neste ano. Ambas as apreciações soam exageradas. Começando pelo “Mago”, veículo para uma impressionante atuação de Jude Law como Putin. A forma com que ele fuzila interlocutores com o olhar enquanto oferece a eles a cadeira para sentar, com os lábios imóveis, é precisa. Isso dito, ele não é o protagonista do longa de duas horas e 26 minutos, o que cabe ao versátil Paul Dano, de “Sangue Negro”. Ele vive Vadim Baranov, uma versão fictícia de Vladislav Surkov, o homem a quem é creditada a criação da persona fria e poderosa de Putin. Dano se mostra ausente, um instrumento dos tempos em que vive, do ocaso da União Soviética até a agitação que levou à tomada da Ucrânia em 2014, o escopo temporal do filme. Mas o mutismo emocional ofusca o brilhantismo atribuído ao personagem. A reconstrução histórica do diretor Olivier Assayas é excelente, e Baranov vive num mundo no qual se cruzam personagens reais, como Boris Berezovski, e ficcionais, inspirados na realidade atual. O tom gélido favorece a ordem na barafunda de personagens e te-

mas, mas eles estariam bem numa série de dez episódios para a TV, dada a ambição. Ela decorre da matéria-prima de alta qualidade na qual o roteiro é baseado, o best-seller de mesmo nome do suíço-italiano Giuliano da Empoli. Como no livro, a Rússia é exposta enquanto as engrenagens do poder autocrático que se espalha pelo mundo do século 21 são esmiuçadas. Assayas emula Da Empoli, mas trai o espírito de ambiguidade do livro com um discutível desfecho cinematográfico. Como seria previsível, para mostrar Putin e seu entorno como produtos racionais, o filme atraiu críticas que transcendem suas qualidades e defeitos. É um erro —é a humanidade deles que os torna assustadores. Ela é explicitada no documentário do russo Pavel Talankin e do americano David Borenstein, “Um Zé Ninguém Contra Putin”, lançado diretamente no streaming Filmeliet+. O longa atende às vontades de quem só vê vilões e mocinhos no mundo, mas vai além. O Zé Ninguém do título é o próprio Talankin, que trabalha como cinegrafista de uma escola em Karabach, conhecida como a cidade mais poluída da Rússia devido à

O longa de ficção ‘O Mago do Kremlin’ e o documentário ‘Um Zé Ninguém Contra Putin’ chegam agora ao Brasil alternando cada um de seus papéis enquanto contam histórias complementares sobre a Rússia de hoje, como num díptico. Se, por um lado, o primeiro filme traz uma versão bem acurada, formalista e documental da ascensão do presidente russo Vladimir Putin ao posto de czar do século 21, ‘Um Zé Ninguém’ flerta com a comédia política ao mostrar todo o cotidiano de uma escola nos cafundós da Sibéria

exploração de cobre desde 1822. Ao longo de dois anos a partir de 2022, Talankin registrou as mudanças decorrentes da Guerra da Ucrânia. De repente, canções patrióticas e palestras ideologicamente carregadas sobre o conflito viraram obrigatórias. O diretor tinha de gravar tudo e submeter a um orwelliano sistema de controle do governo. O naturalismo ganha ares farsescos, e de repente o documentário parece ficção. As falas de um professor leal ao sistema são tão caricatas que parecem ensaiadas, e Talankin empresta sua figura ingênua à criação de um personagem. O fraco resultado técnico acaba compensado pelo horror invadindo aquela comunidade, que fica na região com o terceiro maior número de mortes de soldados na Ucrânia. O Kremlin busca contratar mais militares em regiões longe da vida abastada das metrópoles de Moscou e São Petersburgo. De forma questionável, ele expõe os jovens. Uma exceção é o registro apenas em áudio de uma mãe no enterro do filho. Como Werner Herzog em “O Homem Urso”, ele deixa o som solapar o espectador.

CLUBE
FOLHA

ASSINANTE FOLHA
PAGA
MENOS

EM COMPRAS ONLINE

Confira uma seleção de marcas e de produtos com vantagens exclusivas para assinantes. De itens do dia a dia a compras pontuais, aproveite os descontos especiais.
Acesse **clube.folha.com.br** e economize.

Assine agora

*Sujeitos à disponibilidade, estes benefícios podem ser alterados ou retirados sem aviso prévio.

São tantos benefícios que sua assinatura pode sair de graça*

ATÉ 15/4

LEVE 6 E PAGUE 3 EM VINHOS

EVINO

ATÉ 31/6

ATÉ 50% OFF

CAMICADO

ATÉ 31/6

GANHE 18% OFF

GOCASE

ATÉ 31/6

ATÉ 25% OFF

PONTO FRIO

Imagens ilustrativas. Estas e outras ofertas são exclusivas para assinantes Folha.



A atriz Mel Lisboa e Pedro Bial em cena do filme 'A Conspiração Condor', de André Sturm Divulgação

Thriller político investiga as mortes de JK, Jango e Carlos Lacerda na ditadura

'A Conspiração Condor', com direção de André Sturm, mistura material de arquivo e cenas ficcionais para levar ao cinema as suspeitas de livros como 'Operação Condor'

Ivan Finotti

IGUAPE (SP) A praça em frente à Basílica Santuário do Senhor Bom Jesus, na cidade de Iguapec, no litoral de São Paulo, ficou tomada na noite de sábado para a pré-estreia de "A Conspiração Condor". Em cadeiras montadas ao ar livre, moradores se misturavam a autoridades locais —como o prefeito e representantes da elite local— para assistir ao filme rodado ali mesmo, no Vale do Ribeira.

Ao longo da sessão, a reação era imediata —comentários em voz alta, risos pontuais e, sobretudo, reconhecimento de ruas, fachadas e até conhecidos que aparecem como figurantes. Em alguns momentos, o público antecipava as imagens, como quem espera ver na tela um pedaço da própria rotina.

Dirigido por André Sturm e protagonizado por Mel Lisboa, o longa estreou nos cinemas nesta quinta. Ambientado na ditadura

da década de 1970 —como "Ainda Estou Aqui" e "O Agente Secreto"—, o filme acompanha uma jornalista que, ao cobrir o velório de Juscelino Kubitschek, começa a desconfiar da versão oficial sobre a morte do ex-presidente.

A investigação a leva a cruzar informações sobre os casos de João Goulart e Carlos Lacerda, mortos em sequência nos meses seguintes, em circunstâncias que permanecem objeto de debate. No filme, Lacerda é interpretado por Pedro Bial, numa participação especial.

Kubitschek morreu em agosto de 1976, num acidente de carro na Via Dutra. João Goulart, em dezembro do mesmo ano, oficialmente vítima de um infarto, no exílio, na Argentina. Carlos Lacerda, em maio de 1977, por problemas cardíacos, no Rio de Janeiro.

Aproximidade entre as mortes, mera questão de meses, alimenta, desde então, suspeitas e hipóteses de ação coordenada contra

adversários do regime militar, ainda que sem conclusão definitiva.

Os três tinham, além do peso político, um ponto de convergência —a chamada Frente Ampla. No final dos anos 1960, Kubitschek, Goulart e Lacerda, até então adversários, se articularam em torno de uma proposta pela redemocratização do país.

A iniciativa foi interrompida pelo regime, mas permanece como um episódio central para entender a aproximação entre os três líderes e o contexto político em que suas mortes ocorreram.

No cinema, Sturm opta por uma abordagem indireta. Em vez de reconstituir os fatos de maneira linear, inventa uma personagem fictícia que conduz a narrativa. "Criei uma jornalista que não existiu para percorrer um caminho entre personagens reais", afirma o diretor.

Sturm é diretor do MIS, o Museu da Imagem e do Som de São

O político Juscelino Kubitschek morreu em agosto de 1976, num acidente de carro. João Goulart, em dezembro do mesmo ano, vítima de um infarto, no exílio, na Argentina. Carlos Lacerda, em maio de 1977, por problemas cardíacos, no Rio de Janeiro. A proximidade entre todas essas mortes, mera questão de meses, alimenta, já desde aquela época, suspeitas e hipóteses de ação coordenada contra os adversários aqui do regime militar

Paulo, e foi secretário de Cultura da cidade, na gestão de João Doria. Ele também coordena o Cine Belas Artes e a distribuidora Pandora Filmes. Havia dirigido dois longas, "Sonhos Tropicais", em 2002, e "Bodas de Papel", em 2008.

Inicialmente distante do tema, a repórter Silvana e a mais experiente Marcela vão sendo impactadas pelas informações contraditórias sobre as causas do acidente de JK e as mortes dos outros dois políticos, supostamente por envenenamento. "Quero que o espectador saia se perguntando se aquilo poderia ter acontecido", afirma ele.

O filme ainda traz a curiosa personagem de um censor que trabalha na mesma redação que as moças. Interpretado por Nilton Bicudo, ele lê reportagens antes de serem publicadas e corta trechos que considera contrários ao regime. É interessante o fato de ele não ser retratado como um monstro, mas sim como o amigo mais próximo de Silvana, com quem divide vários cafés e cervejas ao longo do filme.

A origem do projeto, segundo o diretor, está na percepção de um padrão que o intrigou. "Quando descobri que eles tinham morrido com poucos meses de diferença, pensei 'como é que ninguém nunca fez um filme sobre isso?'"

Continua na pág. B15



Almodóvar encabeça filmes de Cannes em edição sem Brasil ou gigantes americanos

Festival anunciou os destaques do evento, em maio, que terá celebrados autores japoneses e do Irã, mas sem aguardado longa de Spielberg

Continuação da pág. B14

Mas haviam escrito livros. Esse conjunto de suspeitas já foi explorado em “Operação Condor”, obra póstuma de Carlos Heitor Cony em parceria com a jornalista Anna Lee, de 2019. Nele, a investigação combina documentos, depoimentos e elementos de ficção para reconstituir os casos e discutir a possibilidade de articulação entre regimes sul-americanos. O livro amplia “O Beijo da Morte”, também assinado pela dupla, em 2003, e reforça o interesse contínuo sobre esses episódios. André Sturm, porém, afirma que não leu esses livros, justamente para não se influenciar demais. Há ainda o documentário “Condor”, de Roberto Mader, que explora as conexões entre as polícias secretas e a participação da CIA. A partir da ideia, o cineasta passou a reunir informações e construiu um argumento que relaciona os episódios ao contexto real da Operação Condor, ação coordenada entre ditaduras sul-americanas, com apoio dos Estados Unidos, para perseguir opositores políticos. O roteiro foi desenvolvido em parceria com Victor Bonini. Sem defender uma conclusão definitiva, o diretor trabalha com a ideia de dúvida. “Não acho que foi exatamente como mostro no filme, mas acredito que houve alguma coisa”, diz. “São muitas co-

incidências para serem ignoradas.” O filme assume o formato de thriller político, gênero pouco frequente no cinema brasileiro. Sturm cita como referência “A Trama”, dirigido por Alan J. Pakula em 1974 e estrelado por Warren Beatty, um dos marcos do cinema político paranoico daquela década. “Quis filmar como se fosse um filme dos anos 1970”, afirma. A opção inclui câmera no ombro, uso de zoom constante e planos mais longos, além de uma luz menos contrastada, criando um ambiente de instabilidade e tensão. A narrativa mistura material de arquivo —imagens de velórios, registros de época e manchetes de jornal— a cenas ficcionais, reforçando a sobreposição entre realidade e reconstrução. “Isso ajuda a criar essa dúvida entre o que é fato e o que é invenção”, diz o diretor. Filmado quase integralmente em Iguape, o longa utilizou a cidade para recriar diferentes cenários, incluindo Rio de Janeiro, São Paulo e até locações na Argentina. Apenas duas sequências foram rodadas fora dali. Com orçamento de cerca de R\$ 6 milhões, viabilizado pela Lei Paulo Gustavo, o filme foi rodado em cinco semanas. **A Conspiração Condor** PRODUÇÃO Brasil, 2026. DIREÇÃO André Sturm. COM Mel Lisboa, Dan Stulbach e Maria Manoella. CLASSIFICAÇÃO 14 anos. ONDE Em cartaz nos cinemas

Todo o conjunto de suspeitas já foi explorado em ‘Operação Condor’, uma obra póstuma de Carlos Heitor Cony escrita com a jornalista Anna Lee. Nele, a investigação combina vários documentos, depoimentos de então e aspectos de ficção para reconstituir os casos e discutir a possibilidade de articulação entre regimes sul-americanos. Esse livro amplia ainda ‘O Beijo da Morte’, também assinado pelos dois, em 2003, e reforça todo o interesse sobre esses episódios. André Sturm, porém, diz que não leu esses livros para não ser influenciado

SÃO PAULO A presidente e o diretor do Festival de Cannes, Iris Knobloch e Thierry Frémaux, anunciaram, na manhã desta quinta-feira, os filmes que integram a seleção oficial deste ano. Pedro Almodóvar está na competição principal com “Natal Amargo”, ao lado de “Sheep in the Box” e “All of a Sudden”, dos diretores japoneses Hirokazu Kore-Eda e Ryusuke Hamaguchi, respectivamente. Não há filmes brasileiros na programação, ainda que o país apareça como coprodutor do longo “Elefantes da Névoa”, dirigido pelo nepalês Abinash Bikram Shah, que será exibido na mostra paralela Um Certo Olhar. Nepal, Alemanha, França e Noruega também produzem o longa. No ano passado, “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, levou os prêmios de melhor direção e melhor ator, para Wagner Moura. O país também foi tema no Mercado do Filme, espaço do evento dedicado a negócios. O Brasil teve presença recorrente em Cannes nos últimos anos, dentro e fora da competição pela Palma de Ouro. Karim Aïnouz exibiu filmes como “Motel Destino” e “Marinheiro das Montanhas”, e Mendonça Filho, “Retratos Fantasmáticos”, “Bacurau” e “Aquarius”. O sul-coreano Park Chan-Wook presidirá o júri na edição com fortes candidatos asiáticos. Kore-Eda passou pelo festival em 2023, com “Monster”, e venceu os prêmios de roteiro e a Palma Queer, dedicada a filmes com temática LGBTQIA+. Já Hamaguchi, um dos cineastas japoneses mais conceituados da atualidade, venceu o Oscar de filme internacional em 2022, com “Drive My Car”. Disputa a Palma de Ouro também “Parallel Tales”, do iraniano Asghar Farhadi, vencedor de duas estatuetas do Oscar, em 2012 e 2017, por “A Separação” e “O Apartamento”. Farhadi gravou na França para evitar a censura em seu país, que vem intensificando a perseguição a cineastas críticos ao regime dos aiatolás. Sua presença na Croisette acontece depois de seu compatriota, Jafar Panahi, ter sido coroado com a Palma de Ouro no ano passado por “Foi Apenas Um Acidente”, sobre a repressão no país persa. Ecoa a ausência dos grandes estúdios americanos na programação. “Dia D”, de Steven Spielberg, que fará sua estreia global pouco mais de duas semanas após o festival e, por isso, era cotado como uma possível presença, não vai

passar pelo evento. O lapso gerou decepção, já que o cineasta teve passagens memoráveis pelo festival —em 1982, “E.T.: O Extraterrestre” teve sua primeira exibição mundial na Croisette e, em 2013, Spielberg presidiu o júri que premiou “Azul É a Cor Mais Quente”. O mesmo acontece com “Toy Story 5”, da Pixar, que historicamente costuma exibir seus títulos fora de competição e leva produtores e diretores para desfilar no tapete vermelho francês. No ano passado, por exemplo, “O Esquema Fenício”, de Wes Anderson e representado pela Warner, estava na competição principal, assim como “A História do Som”, da Universal. O desfecho da franquia “Missão: Impossível” teve uma sessão especial com a presença de Tom Cruise. Neste ano, Hollywood será representada não por filmes, mas por Peter Jackson e Barbara Streisand, que vão receber a Palma de Ouro honorária por suas carreiras. A ausência pode ser reflexo de um período turbulento em Hollywood, marcado por fusões —como a recente compra da Warner pela Paramount—, pela ameaça das salas de cinema frente ao streaming e por bilheterias instáveis de blockbusters. Em resposta a tudo isso, estúdios têm evitado se arriscar com novas histórias e optam por investir em franquias e remakes. Cannes é conhecido por ser um espaço favorável à crítica antecipada, algo que filmes caros podem querer evitar nesse momento. Passar por um festival também contraria a estratégia do efeito surpresa, na qual alguns estúdios têm se apoiado, que pretende evitar qualquer spoiler. O cinema americano independente, porém, está presente. Ira Sachs disputa a Palma de Ouro com “The Man I Love”, e a mostra Um Certo Olhar terá o terror lésbico “Teenage Sex and Death at Camp Miasma”, de Jane Schoenbrun, com Hannah Einbinder, da série “Hacks”, e Gillian Anderson. Andy Garcia exibirá seu primeiro filme como diretor, “Diamond”, fora de competição, assim como John Travolta, de “Grease”, com “Propeller One-Way Night Coach”. Entre as sessões especiais, Steven Soderbergh apresentará o documentário “John Lennon: The Last Interview”, sobre o músico assassinado em 1980, e Ron Howard exibirá “Avedon”, obra sobre o fotógrafo Richard Avedon. Alessandra Monterastelli

ilustrada

Faltam palavras para honrar Karielle

Feminicídio no Brasil atingiu patamar de crise humanitária e país deveria ser denunciado

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Com o pesar de quem é mãe, procuro palavras para honrar a memória de Karielle Lima Marques de Souza, 23 anos, e de seu filho Nicolas Marques Sodré, de 6. Não as encontro à altura da revolta que sinto.

Karielle e Nicolas foram assassinados covardemente por um homem de 32 anos que, incapaz de aceitar a rejeição, no mesmo dia tirou a própria vida, segundo as investigações. O crime ocorreu em Ibirapitanga, no sul da Bahia, interrompendo de forma brutal duas vidas jovens e impondo um destino doloroso ao pequeno Bento, bebê de dois meses, que perdeu a mãe e o irmão. Mais uma criança órfã do feminicídio.

Karielle, mulher negra, deixou-nos para os braços da Deusa do Ébano. Beleza, dignidade e nobreza marcaram sua passagem pelo Aiyê, o plano terreno. Na sua conta de Instagram, mostrava-se uma mãe amorosa e orgulhosa de Nicolas desde que ele era um bebê.

O amor que orientou suas vidas permanecerá acima de qualquer violência que tenha marcado suas últimas horas. É em nome do amor aos filhos, à comunidade, à ancestralidade que crianças e mulheres negras suportam todos os dias as condições mais aviltantes de vida impostas pelo patriarcado. O amor, diria bell hooks, é prática de liberdade; ele está no sorriso das crianças travessas, mesmo quando a cabeça da mãe está atormentada pela falta de saídas para os becos em que a vida nos coloca.

Como afirmou em nota o Ilê Aiyê, tradicional bloco de Carnaval de Salvador no qual Karielle participou do concurso Deu-



Aline Bispo

Se o amor foi o guia de vida de Karielle, a rejeição e a covardia foram guias do assassino. Mais que isso, esses sentimentos fundamentam o ódio em relação às mulheres que tem produzido crimes nefastos. São sentimentos alimentados por uma cultura que ensina que o corpo feminino é como um objeto

sa de Ébano, “este não é um caso isolado. É reflexo de uma estrutura que insiste em violentar, silenciar e interromper vidas negras. É urgente que a sociedade, o poder público e todas as instituições assumam seu papel no enfrentamento dessa realidade, com políticas efetivas, proteção às mulheres e responsabilização rigorosa dos agressores”.

A morte de Karielle e de seu filho Nicolas devastou uma comunidade inteira e chocou o país. Mas também evidencia um padrão cada vez mais visível: homens ressentidos pela rejeição sexual estão matando mulheres — algumas vezes seus filhos e outros membros da família também— e, em seguida, tiram a própria vida.

Entender que o caso de Karielle,

por trágico que tenha sido, não foi “caso isolado” nos convida a cobrar a observação de sua morte e de seu filho Nicolas como um chamado à ação política contra uma estrutura que tem produzido esse tipo de evento.

Em diversas colunas anteriores, avaliamos dados sobre feminicídios no Brasil em geral e na Bahia em particular: patamares de crise humanitária. Por isso, o país deveria ser denunciando internacionalmente pelos sistemáticos assassinatos de mulheres.

Neste texto, gostaria de chamar a atenção ainda para o fato de a jovem ter sido perseguida desde a adolescência pelo assassino, um vizinho medíocre que não aceitava que ela pudesse dizer não às suas investidas.

Contudo, apesar do tanto de vezes que disse não, o vizinho se recusava a aceitar. Para ele, a posse da mulher que desejava era um direito e, como tal, não podia ser recusado. Não podendo ser recusado, ele se sentiu no direito de reivindicá-lo à força. Como informou Luis Felipe Santos no Estadão, o homem esperou o companheiro dela sair para trabalhar e escondeu-se atrás de um carro em frente à casa dela.

Assim que ela e o filho saíram de casa, ele saltou de trás do automóvel, esfaqueou primeiro o garoto e depois a mãe. O assassino matou primeiro o filho, somente depois a mãe, tamanha a dor que ele queria infligir-lhe.

Se o amor foi o guia de vida de Karielle, o ódio à mulher, o sentimento de rejeição e a covardia foram o guia do assassino. Mais que isso, esses sentimentos fundamentam uma ideologia de ódio a mulheres que tem produzido crimes nefastos. São sentimentos alimentados por uma cultura que ensina homens a interpretarem o corpo feminino como algo que lhes pertence.

Insurgir-se e ir ao enfrentamento da ideologia que torna esse tipo de conduta possível é um dever de todas nós que aqui ficamos. A revolta que sentimos em casos como este não tem nome nem palavras suficientes a defini-la.

Enquanto acompanhamos atônitas os escândalos bilionários envolvendo o Banco Master e políticos de toda sorte, precisamos lidar com o luto diário de um país que não prioriza a vida das mulheres. Enquanto aqueles que deveriam pensar em proteção às mulheres se esbaldavam em festas regadas a uísques caros, luxúria e charutos, mulheres como Karielle seguiram desprotegidas e tiveram as vidas ceifadas.

As eleições se aproximam, ouviremos discursos em palanques, promessas. O que não veremos, de fato, serão ações concretas e políticas verdadeiramente efetivas.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUI. Drauzio Varella, Marcelo Rubens Paiva, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Animação produzida por Natalie Portman chega ao streaming

Arco

Mubi, 10 anos

Indicado ao Oscar de melhor animação, o filme do diretor francês Ugo Bienvenu em 2D é produzido por Natalie Portman. O longa é ambientado em um futuro idílico e em harmonia com a natureza, sua estética é colorida e seu espírito é otimista. O menino Arco viaja no tempo e fica preso em 2075. Com a ajuda de uma garota chamada Iris e seu robô cuidador, eles embarcam em uma odisséia para levar Arco de volta para casa.

Malcolm: A Vida Continua Injusta

Disney+, 10 anos

A minissérie em quatro episódios reúne Bryan Cranston, Frankie Muniz e Jane Kaczmarek, outra

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



Consequência

Apple TV, 14 anos

Na comédia dirigida por Jonah Hill —que também integra o elenco ao lado de Keanu Reeves, Cameron Diaz e Matt Bomer—, um astro de Hollywood vê a carreira em risco ao ser chantagado com um vídeo comprometedor, que o força a confrontar pendências do passado

vez, depois de estelarem 151 episódios da sitcom de 2000 —também disponíveis na plataforma. Malcolm ficou afastado da família por um tempo, mas seus pais Hal e Lois exigem sua presença na festa de 40 anos de casamento.

Novo Amor em 1995

Viki, 14 anos

Dorama chinês sobre uma jovem que é enviada de volta a 1995 para reescrever o destino de sua mãe. Ela usa seu conhecimento do futuro para ascender no trabalho e romper com um relacionamento tóxico, mas acaba se envolvendo em um romance com o tio.

Todos os Olhos

Sesc TV e Sesc Digital, 22h, livre

Dirigido por Jorge Brennand Junior, o documentário faz um retrato de um cantor e compositor sem igual, Tom Zé, que sempre tratou a música como campo de experimentação. Desde que era

um menino no interior da Bahia, a curiosidade permeia sua vida e obra —e, mesmo perto dos 90, ele não pretende parar.

Spotlight: Segredos Revelados

Film&Arts, 22h, 12 anos

Estrelado por Michael Keaton, Mark Ruffalo, Rachel McAdams e Liev Schreiber, o filme venceu dois prêmios Oscar em 2016 . O longa retrata a investigação conduzida pelo jornal The Boston Globe sobre casos de abuso sexual cometidos por padres da Igreja Católica.

Diálogos com Mario Sergio Conti

GloboNews, 23h30, livre

O jornalista e colunista da Folha Mario Sergio Conti conversa sobre crimes eleitorais e o funcionamento do sistema democrático com Fernando Gaspar Neisser, advogado e professor doutor em direito, que atualmente leciona direito eleitoral na FGV.

ARTES PLÁSTICAS

Brasil aparece 4 vezes na lista de 100 museus mais visitados no ano passado no mundo todo

SÃO PAULO O Brasil é citado 4 vezes na lista dos 100 museus de arte mais visitados do mundo em 2025, segundo a publicação The Art Newspaper. O levantamento reúne instituições de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

O Masp, museu paulistano, foi o melhor posicionado entre os brasileiros, ocupando o 64º lugar ao registrar cerca de 1,2 milhão de visitantes. Na sequência, aparece o CCBB do Rio de Janeiro, na 67ª posição da lista, com 1,1 milhão de visitas no ano passado.

No ranking aparece ainda o CCBB de Belo Horizonte, que surge na 69ª posição, com público de 1,1 milhão. Já a Pinacoteca, em São Paulo, está na 94ª posição com 820 mil pessoas.

guiaFOLHA
+comida

Uma história real

Festival É Tudo Verdade homenageia cineasta Vivian Ostrovsky, nascida nos EUA e criada no Brasil, e apresenta documentários de 25 países em exibições gratuitas; conheça 50 produções [Leia das págs. C9 a C11](#)

Cena de 'Mailin', longa argentino que reflete sobre abuso [Divulgação](#)

É GRÁTIS

FESTIVAL 1001 SABORES No largo da Batata, foca a cultura de países árabes. Terá feira de vestuários, objetos de decoração e perfumes, além de estantes servindo pratos típicos de países como Síria, Líbano, Palestina, Afeganistão e Tunísia. Prepara ainda apresentações de dança do ventre.
Avenida Brigadeiro Faria Lima, s/n, Pinheiros, região oeste. Sáb. (11) e dom. (12), das 11h às 21h

FESTIVAL VIVA! JAPÃO O evento de cultura japonesa volta ao Museu da Imigração nos dias 11 e 12 de abril, das 10h às 18h. Estão previstas apresentações de música e dança, oficinas de origami e mangá, além de um concurso de cosplay. O festival terá área de comidas, servindo pratos como yakisoba, guioza e okonomiyaki, uma panqueca típica.
R. Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca, região leste. Sáb.(11) e dom.(12), das 10h às 18h

NA RODA A Casa de Cultura do Parque reúne as escritoras Aline Bei, autora de “O Peso do Pássaro Morto”, e Natalia Timerman, que lança neste ano “Antes que Apague”, para uma conversa sobre literatura contemporânea brasileira. O evento acontece na biblioteca.
Casa de Cultura do Parque - av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1.300, Alto de Pinheiros, região oeste. Dom. (12), às 16h30

ZAMBOADA O artista sul-mato-grossense Paulo Agi exibe na Gruta um conjunto de pinturas a óleo que investiga a presença da fauna pantaneira em um contexto de tensões ambientais. As telas, construídas por meio de um processo de raspagem, representam animais da região.
Gruta - r. Barra Funda, 450, Barra Funda, região oeste. Seg. a sáb., das 14h às 19h

PREPARE-SE

TOY STORY AO INFINITO E ALÉM: A EXPOSIÇÃO Apresenta os bastidores criativos da franquia de filmes “Toy Story”, no shopping Cidade São Paulo, a partir de 8 de maio. Traz materiais originais da Pixar, como esboços, storyboards —uma sequência de desenhos— e testes iniciais das animações. Também inclui esculturas grandes de Woody e Buzz Lightyear. Os ingressos já estão à venda.
Shopping Cidade São Paulo – av. Paulista, 1.230, Bela Vista, região central. Estreia: 8/5. Ter. a qui., das 12h às 21h. Sex. e sáb., das 11h às 21h. Dom. e feriados, das 12h às 20h. Ingr.: R\$ 50 em Ticketmaster

MATTEO BOCELLI O filho do tenor italiano Andrea Bocelli volta ao Brasil para quatro shows em outubro. O artista se apresenta nos dias 24, em São Paulo, 27, em Curitiba, 29, no Rio, e 31, em Belo Horizonte. A turnê divulga o álbum “Falling in Love” (2025), em que o cantor mistura música pop com influências clássicas.
Tokio Marine Hall - r. Bragança Paulista, 1.281, Várzea de Baixo, região sul. 27/10. Ingr.: a partir de R\$ 358,40 (setor 3, plateia black) em Fever

ROBBIE WILLIAMS O cantor britânico virá ao Brasil com a turnê “Britpop” em outubro. O artista faz show único no Allianz Parque, no dia 13, que divulga o álbum de mesmo nome, lançado em janeiro. O disco é composto por 11 faixas, incluindo canções como “Rocket”, “Spies”, “Pretty Face” e “All My Life”. Ingressos estão à venda.
Allianz Parque - av. Francisco Matarazzo, 1.705, Água Branca, região oeste. 13/10. Ingr.: a partir de R\$ 390 (cadeira superior) em Ingresse

ÚLTIMA CHANCE

FOTOGRAFIA AGNÈS VARDA CINEMA Composta por cerca de 200 imagens, a mostra apresenta o lado fotógrafo de Agnès Varda (1928-2019), belga radicada na França mais reconhecida pelo trabalho como cineasta. A artista registrou o cotidiano de mulheres e crianças em países como Cuba e China. Trechos de filmes produzidos por Varda também serão contemplados na exposição.
IMS Paulista - av. Paulista, 2.424, Bela Vista, região central. Até dom. (12). Ter. a dom. e feriados, das 10h às 20h



V (à esq.) e J-Hope, membros do BTS, em Seul Kim Hong-Ji - 21 mar. 26/Reuters



Personagem Woody na exposição ‘Toy Story ao Infinito e Além’ Divulgação

K-POP
Venda de ingressos para shows do BTS em São Paulo começa nesta sexta-feira (10)

SÃO PAULO O grupo sul-coreano BTS desembarca em São Paulo para três apresentações. Os shows acontecem nos dias 28, 30 e 31 de outubro no estádio Morumbis. A venda geral de ingressos começa nesta sexta-feira (10), às 10h.

*

Onde comprar ingressos
As entradas são vendidas somente no site da Ticketmaster ou na bilheteria, localizada no autódromo de Interlagos — ali só aqueles com pré-reserva feita na quinta (9). Os tíquetes são disponibilizados de forma simultânea para os três shows. Cuidado com sites falsos.

Entradas disponíveis
Na modalidade inteira, os tíquetes custam de R\$ 680, na arquibancada, a R\$ 1.250, na pista. As cadeiras superior e inferior saem por R\$ 1.080 e R\$ 980, respectivamente. Os valores não incluem taxas.
Também há pacotes VIP à venda (R\$ 4.303). O serviço inclui entrada antecipada no estádio e ingresso para a pista. Fãs podem assistir à passagem de som e comprar itens oficiais da turnê antes da abertura dos portões ao público geral.

MÚSICA
Tomorrowland Brasil anuncia esquentas com Alok e outros DJs brasileiros

SÃO PAULO O Tomorrowland Brasil, festival de música eletrônica com próxima edição em 2027, promove evento que antecipa a programação do próximo ano. Intitulada Portal do Amanhã by Bybi, a experiência acontece no dia 1º de maio, no parque Villa-Lobos.
A pré-venda de ingressos começa na segunda, 20 de abril, somente para portadores do cartão Bybit. Já a venda geral será na quarta, dia 22. Os horários ainda não foram divulgados pela organização. Na modalidade inteira, os ingressos saem por R\$ 60 e podem ser adquiridos pelo site portaldoamanha.tomorrowlandbrasil.com.
O evento começa à tarde e reúne sets de artistas nacionais. Jackson e Unfazed tocam das 15h às 16h30 e Camila Jun e Malive, das 16h30 às 18h. Alok, embaixador do festival e dono de sucessos como “Hear Me Now” e “Never Let Me Go”, encerra a programação com apresentação das 18h às 19h45.
Adiada após incêndio em estruturas do Tomorrowland na Bélgica, a versão brasileira volta ao parque Maeda, em Itu, no interior paulista, no próximo ano. O festival acontece entre os dias 30 de abril e 2 de maio.

NOVIDADES DA SEMANA

TEATRO

As Amantes de George Washington

Dir.: Darson Ribeiro. Com: Claudia Ohana e Priscila Fantin. Livre.

Após a morte do ex-presidente americano George Washington, Martha Washington, a viúva do político, e Sylvia Carver, a amante, se encontram e se confrontam no casarão de Mount Vernon, onde o casal viveu. A tragicomédia põe em cena o rancor mútuo e o luto comum das duas mulheres.

Teatro BDO Jaraguá - r. Martins Fontes, 71, Consolação, região central. Sex. e sáb., às 20h. Dom., às 19h. Até 10/5. Ingr.: R\$ 150 em sympla.com.br

Flashdance

Dir.: Ricardo Marques. Com: Marisol Marcondes, Renner Freitas e Adriana Fonseca. 18 anos.

Releitura do sucesso do cinema nos 1980. Alex é soldadora de uma usina de aço de dia e dançarina em um bar à noite. Com o apoio de seu chefe e de uma ex-bailarina, ela se esforça para tentar entrar para um conservatório de balé renomado.

Teatro Claro Mais - r. Olimpíadas, 360, Vila Olímpia, região oeste. Estreia: 9/4. Qui. e sex., às 20h. Sáb., às 16h30 e às 20h30. Dom., às 15h30 e às 19h30. Até 31/5. Ing.: R\$ 50 em uhuu.com

Shrek - O Musical

Dir.: Gustavo Barchilon. Com: Tiago Abravanel, Evelyn Castro, Fabi Bang e Mira Ruiz. Livre.

Inspirado na animação, traz Tiago Abravanel no papel do ogro e a dupla de “Wicked”, Fabi Bang e Myra Ruiz, se alternando como Fiona. O verdão e seu companheiro de quatro patas, o Burro, partem em uma aventura e mostram que a vida está longe de ser um conto de fadas.

Teatro Renault - av. Brigadeiro Luís Antônio, 411, Bela Vista, região central. Estreia: 15/4. Qui. e sex., às 20h. Sáb., às 15h e 19h30. Dom., às 14h e 18h30. Até 7/6. Ingr: a partir de R\$ 60 em ticketsforfun.com.br

#Malditos16

Dir.: Ricardo Waddington. Com: Helena Ranaldi, Pedro Waddington e Sara Vidal. 16 anos.

Quatro adultos se reencontram na instituição psiquiátrica em que se conheceram quando adolescentes — todos internados após tentativas de suicídio. Vão a convite da psiquiatra Violeta para participar de um projeto de apoio a outros jovens, mas a reunião faz emergirem memórias, conflitos e reflexões.

Teatro Faap - r. Alagoas, 903, Higienópolis, região central. Qua. e qui., 20h. Estreia: 16/4. Até 4/6. Ingr.: R\$ 100 em teatrofaap.showare.com.br



Evelyn Castro e Tiago Abravanel como Burro e Shrek em ‘Shrek - O Musical’

REESTREIAS Matilde

Dir.: Gilberto Gawronski. Com: Malu Valle e Ivan Mendes. 14 anos.

A peça nasceu de uma ideia do ator Paulo Gustavo para celebrar sua amizade com Malu Valle. A atriz agora estrela a comédia em homenagem ao humorista, morto em 2021 de Covid. Ela vive uma mulher de 60 anos que tem a rotina de aposentada alugada ao alugar um quarto de sua casa para o jovem ator Jonas.

Teatro Faap - r. Alagoas, 903, Higienópolis, região central. Sex. e sáb., às 20h. Dom., às 17h. Estreia: 11/4. Até 17/5. Ingr.: R\$ 160 em teatrofaap.showare.com.br

Na Sala dos Espelhos

Dir.: Michelle Ferreira e Maira de Grandi. Com: Carolina Manica. 16 anos.

Adapta a obra “Na Sala dos Espelhos”, quadrinho da sueca Liv Strömquist sobre como as redes sociais modificaram a relação das pessoas com o próprio corpo e o dos outros. Na trama, uma mãe reflete sobre o peso do mito da beleza, principalmente sobre as mulheres, ao perceber que sua filha pré-adolescente está em crise com a própria aparência.

Sesc Ipiranga - r. Bom Pastor, 822, Ipiranga, região sul. 16 anos. Estreia: sex. (7). Até 30/11. Sex., às 21h30. Sáb. e dom., às 18h30. Ingr.: R\$ 50 em sescsp.org.br ou nas bilheterias Sesc

CLUBE FOLHA GOURMET 2X1!

VOCÊ PEDE 2 PRATOS E PAGA APENAS 1 NOS MELHORES RESTAURANTES DA CIDADE

ASSINE A FOLHA E APROVEITE AS OFERTAS EM DOBRO DO CLUBE FOLHA GOURMET.

OFERTA EXCLUSIVA PARA NOVOS ASSINANTES**

12X R\$ 9,90

QR CODE

12X R\$ 9,90

SÃO TANTOS BENEFÍCIOS QUE A SUA ASSINATURA PODE SAIR DE GRAÇA

JÁ É ASSINANTE FOLHA? ACESSE: SITES.FOLHA.COM.BR/CLUBEFOLHAGOURMET/UPGRADE E FAÇA O UPGRADE DE SUA ASSINATURA.

4 PRATOS, 4 RESTAURANTES. UMA SELEÇÃO PARA DESCOBRIR NOVOS SABORES PELA CIDADE, COM VANTAGENS PARA ASSINANTES FOLHA.

JARDIM PAULISTA

RESTAURANTE MARACUJÁ

SALMÃO DA CASA

JARDIM PAULISTA

MARIALVA COZINHA PORTUGUESA

BACALHAU AO FORNO

VÁRIAS REGIÕES

LA PASTA GIALLA

TAGLIATELLE AL RAGÙ DI ANATRA

VÁRIAS REGIÕES

CONSULADO MINEIRO

LEITÃO À PURURUCA

*PROMOÇÃO SUJEITA A ITENS DO CARDÁPIO SELECIONADOS PELO RESTAURANTE PARCEIRO **EXCLUSIVO PARA ASSINANTES FOLHA PREMIUM

COPO CHEIO

Trilha Fermentaria leva suas cervejas a Higienópolis

No novo endereço, casa tem cadeiras de couro, drinques autorais e menu ampliado

Sandro Macedo

folha.com/copocheio

Uma nova casa deve movimentar a população que circula nas cercanias da praça Vilaboim, incluindo moradores passeando com seus adoráveis cães, alunos (maiores de idade, claro) da prestigiosa Faap e populares em geral: a Trilha Fermentaria.

Na verdade, não se trata de mais uma unidade, como aconteceu em Pinheiros ou no Itaim Bibi; mas sim da conhecida Fermentaria, antes na Barra Funda, que ganha novo endereço, no coração de Higienópolis —ou seria no pulmão do Pacaembu?

A Trilha Fermentaria repousa agora quase na esquina da r. Armando Álvares Penteado com a Alagoas, ao lado do wine-bar Vino!, bem em frente à tradicional padaria Barcelona. Não tem como errar.

A distância é pequena entre a velha e a nova casa —uns 15 a 20 minutinhos de carro. Sendo assim, os coleguinhas fiéis da Barra Funda podem engolir o choro e percorrer o trajeto sem sacrifícios.

Em Higienópolis, vários elementos remetem à zona de conforto de quem já é familiarizado com a marca, comandada pela dupla Beto Tempel e Daniel Bekeirman. A lousa com a descrição das 12 torneiras engatadas é visível de longe, até por quem passa de carro. As paredes de tijolos aparentes e alguns quadros com rótulos queridinhos também estão lá, espalhando o ilustre logo da cervejaria, de um homem com asas (pode ser um anjinho... ou um demônio).

Mas vamos às diferenças. Para começar, há um notório investimento no conforto. A casa se divide em dois ambientes principais: uma arejada varanda na frente e uma área com mesas atrás, indicada para quem quiser comer. Ali, as cadeiras ganharam um acolhedor revestimento de couro. Há também nesta área um sofá e uma mesa coletiva —uma TV e um telão devem ser instalados para a Copa do Mundo.

Se na Barra Funda o cardápio já era único em relação às casas coirmãs, no novo endereço Beto Tempel (que antes de ser cervejeiro era chef) explora ainda mais as possibilidades gastronômicas.

Uma das entradas é o steak tartare acompanhado de crostini da casa (R\$ 59); outra é o pastrami de língua, defumado na casa (R\$ 41). Há também sanduíches assados na lenha para gostos variados, como o de berinjela à milanesa, com muçarela e salada de rúcula (R\$ 48); ou o sanduba de cordeiro, acompanhado de pickles da casa (R\$ 66). As pizzas, que já eram as estrelas do cardápio, aparecem em dez versões, como a marinara (R\$ 36), três queijos, com melado de malte (R\$ 56) ou a frita de caranguejo (R\$ 68).

Entre as cervejas que devem estar engatadas nesta primeira semana de trabalhos oficiais —estava em “soft opening”— figuram a juicy IPA Melonrise (R\$ 29, 350 ml), a vienna lager (R\$ 19, 300 ml), a refrescante sour Pic Nic, com abacaxi e capim limão (R\$ 23, 340 ml), e a ótima (e sazonal) russian imperial stout Floresta Negra, com cacau e suco de cereja (R\$ 30, 250 ml). Há também uma sidra (R\$ 25, 200 ml).

As lupuladas ganham a companhia de coquetéis elaborados pela turma do Pina Drinques. Entre os autorais, feitos com cervejas, destaque para a michelada sour (R\$ 30, com a Uppumango) e para o Pão de Mel Martini (R\$ 35, que inclui a pastry stout Pão de Mel... uma beleza).

Entre as cervejas que devem estar engatadas nesta primeira semana de trabalhos oficiais —estava em “soft opening”— figuram a juicy IPA Melonrise (R\$ 29, 350 ml), a vienna lager (R\$ 19, 300 ml), a refrescante sour Pic Nic, com abacaxi e capim limão (R\$ 23, 340 ml), e a ótima (e sazonal) russian imperial stout Floresta Negra, com cacau e suco de cereja (R\$ 30, 250 ml). Há também uma sidra (R\$ 25, 200 ml).

As lupuladas ganham a companhia de coquetéis elaborados pela turma do Pina Drinques. Entre os autorais, feitos com cervejas, destaque para a michelada sour (R\$ 30, com a Uppumango) e para o Pão de Mel Martini (R\$ 35, que inclui a pastry stout Pão de Mel... uma beleza).

Trilha Fermentaria

R. Armando Álvares Penteado, 44, Higienópolis, região central, tel.: (11) 2533-6002. @trilhafermentaria

SEX. Copo Cheio / Café na Prensa

NOVIDADES DA SEMANA

SHOWS

Criolo

O cantor encerra a turnê “Criolo 50” e revisita os seus álbuns “Nó na Orelha” (2011) e “Convoque Seu Buda” (2014). O artista dá destaque a ritmos como hip-hop, rap, grime, drill, afrobeat e samba.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, região oeste. Sex. (10), às 22h. Ingr.: a partir de R\$ 180 (pista) em Ticket360

Ebony

A rapper apresenta a turnê “KM2”, que divulga álbum de mesmo nome lançado em 2025. O disco tem parcerias com Black Alien e Larinhx. A artista canta sobre vivências periféricas.

Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, região oeste. Sex. (10), às 22h. Ingr.: a partir de R\$ 120 (pista) em Ticket360

Fernanda Abreu

A cantora prepara show dedicado ao álbum “Da Lata” (1995). O disco mescla samba, funk, hip-hop, soul e música eletrônica. O grupo Soul II Soul toca na sequência.

Tokio Marine Hall - r. Bragança Paulista, 1.281, Várzea de Baixo, região sul. Ter. (14), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 260 (pista) em Ticketmaster

Léo Santana e Turma do Pagode

A programação conta com duas apresentações. Primeiro, Léo Santana, que assina “Contatinho” e “Santinha”. Depois o grupo Turma do Pagode, das canções “Lancinho” e “Deixa em Off”.

CTN - r. Jacofer, 615, Limão, região norte. Sex. (10), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 100 (pista) em Ticket360

Leonardo

O cantor comemora 40 anos de carreira com show do álbum “Uma História Sem Fim” (2025). O repertório passa pelas canções “Entre Tapas e Beijos” e “Sextou”.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, região oeste. Sáb. (12), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 280 (setores I, J e K) em Ticket360

Marcelo Rubens Paiva e Luíza Villa

Autor do livro “Ainda Estou Aqui”, o músico se apresenta ao lado da cantora Luíza Villa. A dupla interpreta sucessos de Bob Dylan, incluindo “Like A Rolling Stone” e “Blowin’ in The Wind”.

Bona Casa de Música - r. Dr. Paulo Vieira, 101, Sumaré, região oeste. Qua. (15), às 20h. Ingr.: R\$ 140 (setor único) em Eventim

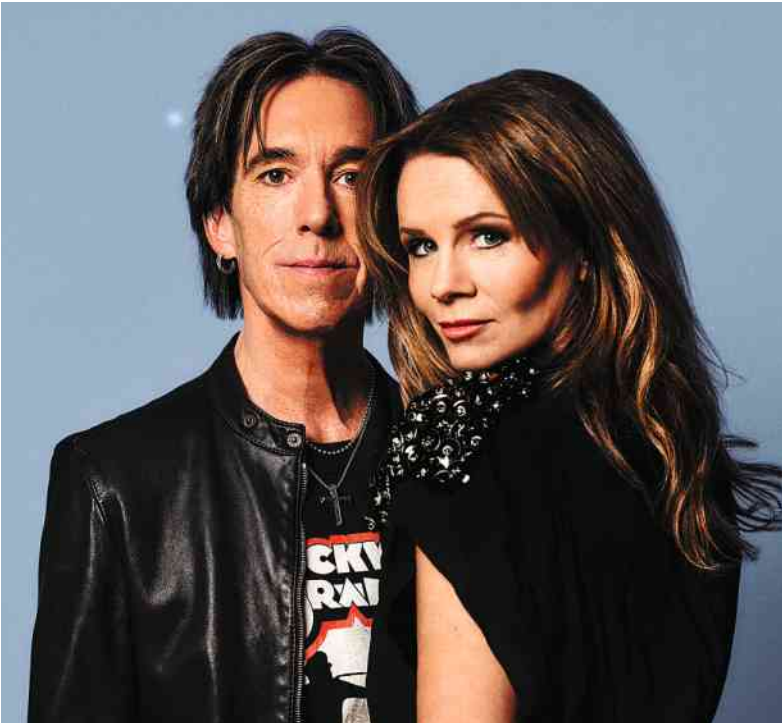
Marisa Orth, Buhr e Taciana Barros

O trio homenageia Belchior (1946 - 2017) no show. As canções “A Palo Seco” e “Velha Roupas Coloridas” aparecem no repertório.

Teatro Bradesco - r. Palestra Itália, 500, Perdizes, região oeste. Sex. (10), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 100 (frisa central) em Uhuu

Matheus e Kauan

A dupla canta sucessos como “Que Sorte a Nossa” e “O Nosso Santo Bateu” no lançamento da 71ª Festa do Peão de Barretos.



Per Gessle (esq.), fundador do Roxette, e Lena Philipsson Divulgação



Marcelo Rubens Paiva em show no Bona Ronny Santos - 27 out.24/Folhapress

Villa Country - av. Francisco Matarazzo, 774, Água Branca, região oeste. Qui. (16), às 23h30. Ingr.: a partir de R\$ 70 (pista) em Ticket360

Naiara Azevedo

Cantora de “Palhaça” e “Pegada Que Desgrama”, a artista apresenta o projeto “Naiara 15”, que celebra seus 15 anos de carreira.

Villa Country - av. Francisco Matarazzo, 774, Água Branca, região oeste. Sex. (10), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 60 (pista) em Ticket360

Paula Fernandes

A artista sobe ao palco para gravação do projeto “30 e Poucos Anos”. O repertório inclui “Amar de Novo” e “Não Precisa”. Ana Castela é uma das convidadas.

Vibra São Paulo - av. das Nações Unidas, 17.955, Vila Almeida, região sul. Qui. (16), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 260 (pista) em Uhuu

Roxette

A dupla sueca desembarca no Brasil na formação mais recente. Per Gessle, fundador do grupo, agora sobe ao palco com Lena Philipsson no vocal. “It Must Have Been Love” e “Spending My Time” estão no setlist.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, região oeste. Ter. (14), às 20h30. Ingr.: a partir de R\$ 490 (pista) em Ticketmaster

Samba no Juventus

A noite conta com apresentação do grupo Fundo de Quintal, conhecido por “O Show Tem Que Continuar” e “A Amizade”. Os cantores Marquinhos, voz de “Quem Te Protege Não Dorme”, e Tiee, que assina a canção “Moça”, completam a programação.

Clube Atlético Juventus - r. Comendador Roberto Ugolini, 20, região leste. Sex. (10), às 22h. Ingr.: a partir de R\$ 60 (pista) em Ticket360

Thiaguinho

Ex-Exaltasamba, o cantor estreia a turnê “Bem Black”, que divulga seu novo álbum. Entre os destaques estão as faixas “Joia Rara” e “Tudo Acaba em Samba”.

Suhai Music Hall - av. das Nações Unidas, 22.540, Jurubatuba, região sul. Sáb. (11), às 22h. Ingr.: a partir de R\$ 220 (pista) em Ticketmaster

FESTIVAL Gop Tun

Com destaque para a música eletrônica, o evento traz nomes como Jayda G, Optimo (Espacio), FJAAK, Mount Kimbie, DJ Hearts-tring e Yu Su no lineup.

Mercado Livre Arena Pacaembu - pça. Charles Miller, s/n, Pacaembu, região oeste. Sáb. (11) e dom. (12), a partir das 13h. Ingr.: a partir de R\$ 200 (sábado, programação noturna) em Ingresse

Descontraído e frequentado por artistas, Bar do Julinho acumula filas em novo espaço em Pinheiros

Casa dedicada à MPB ganhou destaque com ajuda do boca a boca e de músicos que dão canja ou começaram ali, como o cantor Jota.pê

Gabriele Koga

SÃO PAULO Quem entra na Galeria Musical Julinho Clube —o Bar do Julinho, para os mais chegados—, logo nota que a decoração tem personalidade. Entre itens pendurados no teto, saltam aos olhos uma bicicleta, discos de vinil, painéis e até um aspirador de pó.

Apesar dos artefatos peculiares, são as fotos e os pôsteres de grandes nomes da MPB na parede que dão o tom da casa. Antes localizada na rua Mourato Coelho, foi reinaugurada na Teodoro Sampaio em janeiro, também em Pinheiros, em espaço maior que inclui uma área de bar.

À frente do estabelecimento está o empresário Julio Cesar de Oliveira, 66 —o Julinho, como é conhecido entre os frequentadores.

Assim como no endereço anterior, filas percorrem a calçada do prédio para aqueles que chegam mais tarde para os shows. O burburinho, diz Julinho, foi construído com a presença de artistas que aparecem no espaço para dar canjas ou tentar um pontapé inicial na carreira.

Um deles é o cantor Jota.pê, que venceu três Grammys Latinos em 2024. Hoje, ele está em turnê do projeto “Dominguinho” (2025), sucesso ao lado de João Gomes e Mestrinho.

“Não foi o primeiro lugar onde eu toquei, mas foi o primeiro que me deixou fazer a minha música autoral. Lá, já tive shows para 2 ou 150 pessoas. O Julinho sempre me deixou continuar tocando. É um lugar que apoia artistas independentes”, afirma Jota.pê.

Mas não são apenas cantores famosos que dão as caras ali. Pelos endereços comandados por Julinho, já passaram visitantes como a atriz Alessandra Negrini e a cantora Vanessa da Mata —ambas aparecem ao lado do anfitrião em fotos que estampam as paredes da Galeria.

Em seus diferentes endereços, a proposta de Julinho sempre foi dar destaque à MPB. “Comecei com a música como autodidata, participando de festivais de escola e bandas de baile. Depois, toquei à noite na década de 1980 e daí virou trabalho”, diz.

Com essas apresentações, surgiu a ideia de abrir o próprio espaço. Há 28 anos, ele inaugurou seu primeiro negócio, o Bartitura, na rua dos Pinheiros.

Depois, veio o Julinho Clube, na Mourato Coelho. “O nome escolhido foi esse, porque o pessoal precisava tocar um interfone para entrar”, explica.

Julinho fez reformas para aumentar o espaço. “Quebrei toda a frente do bar e comecei a tocar



Fotos Eduardo Knapp/Folhapress



Decoração no térreo da Galeria Musical Julinho Clube (cima) e Julio Cesar de Oliveira, o Julinho, proprietário do estabelecimento e também músico

na calçada. A moçada começou a espalhar no boca a boca”, diz.

Assim como no endereço anterior, a ocupação da nova casa é feita por ordem de chegada, sem a possibilidade de reserva. Mas a Galeria abre as portas de terça a domingo, a partir das 18h, com uma área de bar no térreo onde muitos esperam as apresentações começarem.

Para assistir à programação com bandas, que inicia por volta das 23h, é preciso pagar o couvert de R\$ 35. Uma pulseirinha laranja libera o acesso ao terceiro andar. A concentração de filas começa por volta das 22h.

No terceiro andar, artistas se reúnem ao redor de uma mesa para apresentações de frente ao

público em um “projeto de músico para músico”.

Na quarta-feira, por exemplo, a MPB se mistura ao jazz. Já na quinta, com a flashback night, visitantes podem dançar ao som de sucessos que vão desde a década de 1960 até 1990.

No sábado, a apresentação fica por conta do próprio Julinho. Fã de Djavan, ele também gosta de incluir composições de Gilberto Gil e Caetano Veloso no repertório. A faixa “Como Nossos Pais”, famosa na voz de Elis Regina, é uma das favoritas do músico —e também costuma ser entoada em uníssono pelos frequentadores.

Galeria Musical Julinho Clube

R. Teodoro Sampaio, 1.946, Pinheiros, região oeste. @julinho_clubeoficial

GELO E GIM

Conheça as muitas variantes do negroni

Receitas alteram a proporção consagrada do drinque e optam por bebidas locais

Daniel de Mesquita Benevides

folha.uol.com.br/colunas/daniel-de-mesquita-benevides

Santíssima trindade da coquetelaria, versão etílica da dialética, o negroni é o triângulo amoroso com final feliz. Seus três elementos têm exatamente o mesmo peso, a mesma medida, e, mesmo sendo muito diferentes entre si, resultam numa síntese poderosa, em que até a cor é inebriante.

Muitos são seus cultores, entre os quais Anthony Bourdain (1956-2018), que costumava tomar negronis com a equipe ao fim do expediente. Alguns vêm quebrando a fórmula de proporções iguais para criar versões. Os resultados nunca ultrapassam o original: variam entre intragável e quase excelente.

Às vezes a cria heterodoxa surge de um acidente de percurso. É o caso do negroni sbagliato (equivocado, em italiano). A lenda reza que um barman em Milão dos anos 1970 simplesmente confundiu a garrafa de gim com uma de espumante. É preciso um tanto de fé para crer nessa versão apócrifa, já que garrafas de gim e de espumante são, em geral, muito diferentes em forma, cor e rótulo.

Vamos supor que o barman tivesse exagerado naquelas experimentadinhas para checar os coquetéis que preparou. Fake ou fato, o importante

Na geopolítica do negroni surgem outros atores, quase sempre no lugar do britânico gim. O México ataca de mezcal e tequila; o Brasil experimenta com a cachaça

é que o sbagliato deu certo e virou um clássico contemporâneo. Há quem sustente, porém, que se trata de uma heresia. Preciosistas, por outro lado, dizem que o sbagliato é uma versão do americano, aperitivo proto-negroni com Campari, vermute doce e água com gás.

Outra dissidência é o old pal. Se o sbagliato ofende a crença de negronistas fervorosos, o old pal é o fim do mundo. Isso porque muda dois ingredientes! (Som ribombante de trovão.) Apareceu primeiro em 1927, no livro “Barflies and

Cocktails”, de Harry MacElhone, o escocês dono do Harry’s New York Bar de Paris.

O old pal é assim: no lugar do gim entra o rye; no lugar do vermute doce, o seco. O Campari continua. É primo do mais famoso boulevardier, que destrona o gim em favor do bourbon. Está no mesmo capítulo do livro clássico de 27 (o ótimo site Difford’s altera também a proporção, pondo mais bourbon no mix).

Na geopolítica do negroni surgem outros atores, quase sempre no lugar do britânico gim. O México ataca de mezcal e tequila; o Brasil experimenta com a cachaça; a Dinamarca vai de aquavit e o Peru de pisco; a Rússia e os menos exigentes botam a vodca na roda. Na Argentina, o fernet entra de coringa, e na França de “Jules et Jim”, o mais belo ménage à trois do cinema, a mudança é radical, a começar pela cor: o white negroni é feito com gim, mas saem o Campari e o vermute, e entram Suze, licor difícil de achar por aqui, e o vinho aromatizado Lillet Blanc.

O acanthus é uma nova aquisição às tropas de variantes do negroni. Surgiu no ano passado e traz Aperol e Punt e Mes, além do gim. O Punt e Mes data de 1870. É um vermute que fica entre o rosso e o Campari —um ponto de doçura e meio de amargor. Um otimista diria que é mais ou menos como a vida.



Acanthus

- 30 ml de gim
- 30 ml de Punt e Mes
- 30 ml de Aperol

Mexa os ingredientes com gelo e coe para um copo baixo com um gelo grande. Finalize com uma fatia de laranja

SEX. Gelo e Gim/Isabelle Moreira Lima

NAÇÃO

CHURRASQUEIRA

Entenda as diferenças entre carne halal e kosher

Preparos seguem preceitos do islamismo e do judaísmo, respectivamente

Larissa Morales

folha.uol.com.br/blogs/nacao-churrasqueira

Muito além de cortes e preparo, a carne pode carregar valores culturais, religiosos e éticos profundos. É o caso das carnes halal e kosher, que seguem preceitos milenares do islamismo e do judaísmo, respectivamente, e que vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado brasileiro, tanto pelo rigor dos processos quanto pela percepção de qualidade.

A palavra halal, de origem árabe, significa “permitido” ou “lícito” segundo a lei islâmica (sharia). Já kosher (ou kasher), no judaísmo, quer dizer “adequado” para consumo conforme as regras religiosas do grupo. Em comum, ambas proíbem o consumo de carne de porco e exigem métodos de abate que drenem completamente o sangue do animal.

No caso halal, o abate deve ser feito por um muçulmano, com o animal voltado para Meca e acompanhado de uma prece. Já no kosher, o processo chamado shechita é realizado por um especialista treinado, o shochet, utilizando uma faca extremamente afiada para garantir um corte preciso e sem sofrimento, e os órgãos são inspecionados.

À frente da El Haji Beef, empresa especializada em carne halal premium, o pecuarista Fouad Nawfal Assa Alssabak reforça que o processo vai muito além do momento do abate.

“O halal começa na fazenda. Existe um cuidado rigoroso com o bem-estar animal, ele precisa ser tratado com dignidade. No abate, o animal deve estar vivo, posicionado corretamente, e o corte é único e preciso. O coração ainda em funcionamento ajuda a expulsar o sangue, resultando em uma carne mais limpa. É um processo que pede permissão a Deus, que honra a vida do animal e o propósito do seu consumo.”

Tanto no halal quanto no kosher, o sangue não pode ser consumido. No kosher, inclusive, há um processo rigoroso de salga e lavagem da carne para remover qualquer resquício, baseado no princípio de que o sangue representa a vida (“Dam haNefesh”).

Outro ponto importante está na seleção dos animais. No kosher, apenas ruminantes com cascos fendidos, ou seja, divididos em duas partes, como bois e ovelhas, são permitidos, enquanto no halal há a proibição de animais que caçam outros animais, aves de rapina como falcão, águia e coruja, e qualquer animal que não tenha sido abatido conforme o ritual. Animais doentes ou machucados também são automaticamente descartados em ambos os sistemas, destinados ao consumo de carne comum.

O consumo de cortes também revela diferenças. No halal, embora o dianteiro tenha maior saída, o traseiro faz parte do consumo sem restrições. No kosher, a preferência recai quase exclusivamente sobre a parte dianteira do animal, já que os cortes traseiros exigem processos mais complexos para atender às normas religiosas.

Apesar das semelhanças, a carne kosher é considerada ainda mais restritiva, especialmente pela proibição absoluta de misturar carne com leite e derivados —uma regra central da Kashrut.

“Sinto na carne halal com um sabor mais suave, sem aquela presença mais forte de ferro que vem do sangue. Em textura e suculência, não vejo diferença”, afirma Fouad.

Hoje, já é possível encontrar tanto carne halal quanto kosher no Brasil, em boutiques especializadas e até em redes maiores como a Swift.

Ambas proíbem o consumo de carne de porco e exigem métodos de abate que drenem o sangue do animal

NOVIDADES DA SEMANA



Zendaya e Robert Pattinson em cena do filme 'O Drama' Divulgação O Drama

CINEMA

Cinco Tipos de Medo

Brasil, 2025. Dir.: Bruno Bini. Com: Rui Ricardo Díaz, Bárbara Colen e João Vitor Silva. 106 min. 16 anos.

Cinco vidas se cruzam neste thriller: um jovem músico em luto, uma enfermeira presa em um relacionamento abusivo, uma policial procurando vingança e um advogado ardiloso.

Com Causa

Brasil, 2024. Dir.: Belisario Franca e Pedro Nóbrega. 84 min. 10 anos.

Com depoimentos de ativistas como Ailton Krenak, Paul Watson e Carmen Silva, o documentário explora o que move as lutas contra grandes problemas sociais.

A Conspiração Condor

Brasil, 2025. Dir.: André Sturm. Com: Mel Lisboa, Dan Stulbach e Zécarlos Machado. 115 min. 14 anos.

Thriller político em que jornalistas investigam uma potencial conspiração internacional por trás das mortes, em 1976, dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart.

O Drama

★★★★★

EUA, 2026. Dir.: Kristoffer Borgli. Com: Zendaya e Robert Pattinson. 105 min. 14 anos.

A cerimônia de casamento de Emma (Zendaya) e Charlie (Robert Pattinson) é posta à prova

quando ela diz que planejou um ataque à escola onde estudou.

Os Estranhos: Capítulo Final

Espanha/EUA, 2026. Dir.: Renny Harlin. Com: Hannah Galway, Ema Horvath e Krystal Ellsworth. 91 min. 18 anos.

O capítulo final da trilogia acompanha um grupo que sobreviveu a um ataque de mascarados. Enquanto os sobreviventes lutam pela vida, eles decidem buscar vingança contra seus algozes.

A Família da Fé

México, 2024. Dir.: Julio Roman. Com: Yovana Porras, Pablo Alarson e Arturo Allen. 118 min. 12 anos.

A comédia religiosa explora o poder do diálogo a partir de uma família cristã e a sua relação com pessoas de diferentes crenças.

Gemma Galgani

Espanha, 2026. Dir.: Óscar Parra de Carrizosa. Com: Laura Lebo, Carlos Antón e David Armero. 93 min. 12 anos.

Na Itália do final do século 19, a jovem Gemma, que se tornaria santa canonizada pela Igreja Católica, cultiva sua espiritualidade mesmo após ter sido recusada para uma ordem religiosa.

O Mago do Kremlin

EUA/França, 2026. Dir.: Olivier Assayas. Com: Paul Dano, Alicia Vikander e Tom Sturridge. 152 min. 16 anos.

Após a queda da União Soviética, um jovem produtor de televisão se torna o conselheiro por trás da ascensão de Vladimir Putin.

The Mortuary Assistant

EUA, 2026. Dir.: Jeremiah Kipp. Com: Willa Holland, Paul Sparks e John Adams. 91 min. 16 anos.

Baseado no jogo homônimo, acompanha Rebecca Owens, que trabalha à noite em um necrotério. A rotina dá lugar ao terror quando ela começa a presenciar acontecimentos sobrenaturais.

A Mulher que Chora

Brasil, 2024. Dir.: George Walker Torres. Com: Samantha Castillo, Zayan Medeiros e Rosana Stavis. 85 min. 14 anos.

Sufocado pela vida familiar, um garoto de sete anos de uma família rica brasileira encontra conforto em Carmen, empregada doméstica. A mulher fugiu da Venezuela, deixando o filho para trás.

Pai Mãe Irmã Irmão

EUA, 2025. Dir.: Jim Jarmusch. Com: Tom Waits, Adam Driver e Mayim Bialik. 110 min. 14 anos.

★★★★★

Misto de comédia e drama familiar, apresenta três histórias de relacionamentos entre filhos adultos e seus pais distantes. Ganhou o Leão de Ouro em Veneza.

O Silêncio de Eva

Brasil, 2025. Dir.: Elza Cataldo. Com: Inês Peixoto, Eduardo Moreira e Bárbara Luz. 106 min. 10 anos.

O documentário retrata Eva Nil, estrela do cinema mudo que atuou com Humberto Mauro no ciclo de Cataguases, período fértil do cinema mineiro nos anos 1920.

Marco da vida boêmia na Vila Madalena dos anos 2000, bar Filial é reaberto pela segunda vez

Bárbara Giovani

SÃO PAULO Marco da vida boêmia na Vila Madalena, o bar Filial (r Fidalga, 254) foi reaberto, após três anos fechado, na última segunda-feira (30) de março. O boteco agora vai funcionar sob o comando da Soccer Hospitality, que opera camarotes em estádios.

A iniciativa de retomar o Filial partiu do CEO da empresa, Léo Rizzo, que pretende mesclar a proposta original do bar com o

que oferece no ramo esportivo.

A ideia é manter o local como um ambiente de encontros e conversas, mas torná-lo também um ponto para assistir a jogos de futebol e um espaço de convivência entre torcedores, jogadores e outras pessoas do esporte. Por isso, o nome da casa cresceu: agora, é Filial Futebol e Resenha. Há também um telão e uma televisão para transmissão das partidas.

O Filial foi aberto em 2000 pelos irmãos Altman e se tornou

ponto de encontro de jornalistas, designers e fotógrafos, com alta movimentação na madrugada.

Fechou durante a pandemia e reabriu em 2022 sob o comando do grupo Fábrica de Bares, também à frente de botecos clássicos como o Riviera e o Bar Brahma. A casa novamente foi fechada em 2023 e estava inativa desde então.

Ainda em soft opening, o Filial vai funcionar até 4h todos os dias.

Filial Futebol e Resenha

R. Fidalga, 254, Vila Madalena, @barfilial

MISE-EN-SCÈNE

Espetáculo ‘AnonimATO’ reivindica direito à cidade

Peça estreou em 2022 e foi ressignificada após demolição do Teatro de Contêiner

Andre Marcondes

folha.uol.com.br/blogs/mise-en-scene

O teatro não se faz apenas sob lustres, mas nas brechas onde a cidade expulsa o que não pode codificar. A Cia. Mungunzá entende a rua como campo de batalha simbólico. Em uma São Paulo que prefere varrer o desconfortável para debaixo do tapete, o grupo reivindica o direito de ser visto, ocupando o asfalto com a urgência de quem se recusa a ser apagado.

“AnonimATO”, primeira incursão do grupo no teatro de rua, estreou em 2022, mas foi ressignificado pelo trauma da demolição de sua sede em 2026. Sob direção de Rogério Tarifa, a peça abandona a tradicional roda de rua por uma linha reta de 100 metros. É uma escolha geométrica audaciosa que tensiona o espaço: o cortejo avança em uma direção que só conhece o renascimento ou o abismo.

Enquanto os atores movem-se com uma presença em crise, o ruído da metrópole é suspenso. A dramaturgia de Verônica Gentilin foca o “ATO” — o sufixo que transforma o anonimato em ação coletiva. Os oito personagens são arquétipos feridos: a Mulher-Árvore e sua resistência ecológica; a Vendedora de Sonhos, que lapida a precariedade; e a Mulher que é Ninguém, lembrando que ser ninguém é o primeiro passo para ser qualquer um.

A música de Carlos Zimber cria uma egrégora que transforma manifestos em orações. É um musical épico, mas desprovido de brilho artificial; o brilho vem da poeira da rua. Ao levar o espetáculo para a Funarte após o despejo, a Mungunzá provou que a utopia deve ser chocada coletivamente, como um ovo posto no asfalto. “AnonimATO” é um soco no estômago temperado com esperança teimosa, reafirmando que, enquanto houver alguém disposto a olhar o outro, a cidade ainda terá alma.

Três perguntas para...
... Rogério Tarifa

A demolição do Teatro de Contêiner em 2026 reconfigurou a encenação de “AnonimATO”? A reconfiguração se deu na relação com o tempo histórico. Quando estreamos, tínhamos aquela utopia concretizada no centro. Hoje não temos o prédio, mas o teatro continua porque é efêmero. Como dizemos na peça: “Onde tem chão, tem teatro.” Foi um massacre, estamos tristes, mas a peça é uma reconstrução. O teatro será reerguido em outro espaço.

O sufixo “ATO” sugere a transição da passividade para a ação. Qual o limite do teatro como ferramenta social? Uso o termo “ato espetáculo musical” para burlar a ideia do teatro como arte burguesa europeia. O coletivo é a única saída para tempos opressivos. O limite? Augusto Boal dizia que o teatro não é a revolução, mas o ensaio para ela. Como a utopia de Galeano, ele nos faz caminhar. O teatro tem os limites da própria vida; por isso é essencial.

Como orquestrar a riqueza visual da peça — pernas de pau, figurinos infláveis, poesia gráfica — sem soterrar o ator? Busco abrir um campo poético onde os seres humanos constroem o trabalho a partir da aura e dos sonhos. Trabalho com grandes cenógrafos e figurinistas, mas em condução coletiva. No teatro de rua, essa visualidade quebra a última camada de proteção e se torna verdadeiramente pública. As imagens não soterram o ator porque nascem desse campo compartilhado de verdade.

SEX. Andanças na Metrópole / Mise-en-scène

NOVIDADES DA SEMANA

EXPOSIÇÕES

Alice Yura: Um Ato Fotográfico

Reúne trabalhos recentes da artista que dialogam com o arquivo do Foto Yura, estúdio da sua família, aberto no século 20. A exposição passa pelo álbum familiar de Alice, pela história da fotografia e pela reencenação de imagens clássicas da história da arte.

Pina Contemporânea - av. Tiradentes, 273, Luz, região central. De 11/4 a 13/9. Qua. a seg., das 10h às 18h. Ingr.: R\$ 40 (inteira). Grátis aos sábados e no 2º domingo do mês

Anita e os Modernistas

Revisita a formação da linguagem modernista no Brasil por meio de 23 obras do acervo do governo estadual de São Paulo. A pintora Anita Malfatti é o ponto de partida da exposição, que traz quadros como “A Ventania” (1915) e “Retrato de Lalive” (1917). Há ainda trabalhos de nomes ligados ao movimento artístico, como Di Cavalcanti e Victor Brecheret.

Palácio dos Bandeirantes - av. Morumbi, 4.500, região sul. Até 31/8. Seg. a sex., das 10h às 16h. Grátis, com agendamento em acervo.sp.gov.br

Caatinga: Biomas do Brasil

Exibe fotografias, vídeos, ilustrações e animais taxidermizados para apresentar a biodiversidade da caatinga. A mostra ainda traz painéis interativos e ambientes com animais vivos do bioma. Ao longo do percurso são discutidos os impactos da ação hu-

mana na flora e na fauna locais.

Museu Biológico do Instituto Butantan (Parque da Ciência Butantan) - av. Vital Brasil, 1.500, Butantã, região sul. Até outubro. Ter. a dom., das 9h às 16h45. Grátis

Fabulações de Gilvan Samico

Traz amplo recorte da produção do desenhista, com trabalhos do fim dos anos 1950 a 2000. A mostra parte da incorporação de 46 obras de Samico ao acervo do Museu de Arte Contemporânea da USP. Entre os exemplares estão xilogravuras, desenhos e águas-fortes — gravura em metal.

MAC USP - av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, Ibirapuera, região sul. De 11/4 a 7/6. Ter. a dom., das 10h 21h. Grátis

Foto de Quebrada

Apresenta 43 fotografias produzidas por artistas das periferias do país. São mostradas cenas do cotidiano, retratos, festas e vida comunitária. A proposta é deslocar estereótipos e colocar a favela como produtora de uma linguagem própria.

Museu das Favelas - lgo. Páteo do Colégio, 148, Centro. De 14/4 a 26/7. Ter. a dom., das 10h às 17h. Grátis

Mestre Didi – Invenção e Ancestralidade na Arte Afro-Brasileira

Faz um panorama da produção de Deoscóredes Maximiliano dos Santos, o Mestre Didi, escultor baiano cujas obras dialogam com o culto dos orixás. Exibe esculturas, arquivos, registros documentais e objetos usados em cerimô-

nias. O percurso oferece novas interpretações sobre o legado de Didi ao aproximar a sua obra de artistas do modernismo afro-brasileiro e de gerações seguintes.

Itaú Cultural - av. Paulista, 149, Bela Vista, região central. Até 5/7. Ter. a sáb., das 11h às 20h. Dom. e feriados, das 11h às 19. Grátis

Paulo Pedro Leal: Trágico Subúrbio

A primeira mostra institucional do artista tem mais de 50 pinturas realizadas entre as décadas de 1950 e 1960. O conjunto revela o interesse de Leal por naufrágios, cenas de guerra, ritos de umbanda e conflitos urbanos. A mostra destaca a sua produção à margem do circuito oficial e evidencia tensões sociais, religiosas e raciais.

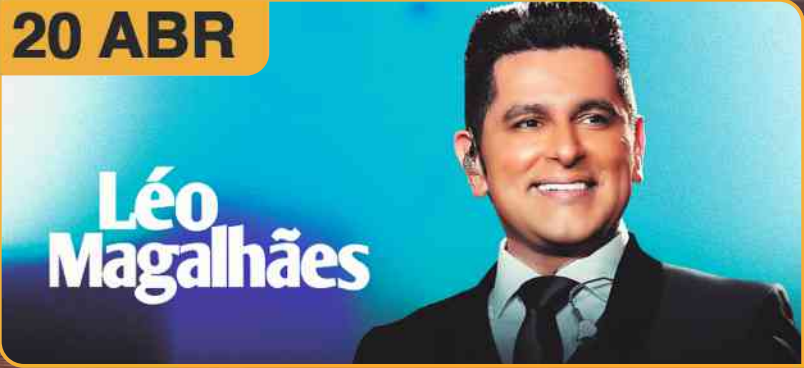
Pina Luz - pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central. De 11/4 a 8/11. Qua. a seg., das 10h às 18h. Ingr.: R\$ 40. Grátis aos sábados e no 2º domingo do mês

Zumví Arquivo Afro Fotográfico

Apresenta recortes de um dos acervos mais relevantes da fotografia negra no Brasil. Criado em Salvador, em 1990, o projeto Zumví nasce da união de fotógrafos negros que passaram a registrar a sua própria experiência. Com cerca de 400 imagens, além de documentos e vídeos, articula fotografia e militância ao percorrer temas como movimentos negros, território e cultura urbana.

IMS Paulista - av. Paulista, 2.424, Bela Vista, região central. Até 23/8. Ter. a dom., das 10h às 20h. Grátis

20 ABR



LÉO MAGALHÃES

30 ABR



HENRIQUE & DIEGO
COM DOUBLE BRAHMA
ZUAR E BEBER

VILLA COUNTRY
★ 24 ANOS ★

A MELHOR ATRAÇÃO TURÍSTICA DE SÃO PAULO!
SIGA-NOS NO FACEBOOK & INSTAGRAM @VILLACOUNTRY
VENDAS: 

Pizzaria da Michele, original da Itália, chega a SP

Criada em Nápoles, em 1870, e retratada em ‘Comer, Rezar, Amar’, a rede inaugura a sua 80ª unidade

Adrielly Kilryann

SÃO PAULO L'antica Pizzeria da Michele acaba de abrir a sua primeira unidade em São Paulo. Fundada em 1870, em Nápoles, na Itália, o restaurante foi retratado no filme “Comer, Rezar, Amar” (2010), protagonizado por Julia Roberts. Uma cena da atriz no longa ganhou espaço em uma das paredes do salão da unidade brasileira. A pizzaria, instalada em um sobrado construído na década de 1940 em Pinheiros, conta com decoração que remete a mansões napolitanas e pinturas renascentistas. É a 80ª unidade da rede. Quem comanda é Frédéric Renaut, res-

taurateur que também está à frente da filial do café francês Les Deux Magots, localizada no Jardim Paulista, na região oeste. No cardápio figuram dez pizzas diferentes, servidas a partir do meio-dia. De massa fina e longa fermentação, elas chegam à mesa repartidas em seis fatias. O molho de tomate e o óleo de soja, que aparecem na maioria das receitas, são recebidos diretamente pela matriz italiana. Boa parte das pizzas surge em versões com poucos ingredientes. Estão presentes sabores mais tradicionais, como a marguerita, com pomodoro, muçarela, pecorino romano e manjeriço, e a ma-

rinara, com pomodoro, orégano e alho. Também é possível pedir a marita, versão meio-a-meio com os dois. Cada uma custa R\$ 110 e pode ser dividida por dois. Já a calzone al forno vai na contramão: entre os sabores do menu, é o que leva mais ingredientes. Pomodoro, pancetta suína, ricota, pimenta, salame, pecorino, muçarela e manjeriço, por R\$ 134. Também são opções a bufalina, com pomodoro e muçarela de búfala (R\$ 118), e a cetara/alicella, com pomodoro, muçarela, orégano, anchova e alcaparras (R\$ 113). Outras versões incluem a saliccia e friarielli, com brócolis, linguça suína e muçarela

+ L'antica Pizzeria da Michele, em Pinheiros
R. Cônego Eugênio Leite, 359, Pinheiros, região oeste. Todos os dias, das 12h à 0h. Tel. (11) 3062-8383. @pizzeriadamichelebra

(R\$ 125), e a de cogumelos porcini e óleo de trufas (R\$ 125). Diferentemente da matriz italiana, a unidade brasileira não se limita às redondas. O menu conta com entradas, saladas, massas, carnes e sobremesas. Para começar, podem ser pedidos o carpaccio de atum fresco finalizado com dill, flor de sal, azeite de oliva e limão-siciliano (R\$ 74) e o arancini, bolinho de risoto recheado com muçarela e servido com molho amatriciana e pecorino (R\$ 46).

Entre os principais, destaca-se a saltimbocca alla romana, com escalope de filé-mignon, presunto de Parma, manteiga e sálvia (R\$ 97). O leitão pururuca com mostarda e tortellini de batata (R\$ 118) é outra alternativa.

Na seção de risotos com arroz carnarioli, há preparos com camarão, abóbora e sálvia (R\$ 154) e com mix de cogumelos e fonduta de brie (R\$ 98). Já o risotto ai mare, com vôngole, leva camarão, lula, mariscos e molho bisque (R\$ 179). O robalo à mediterrânea vai à mesa com azeitonas, tomate-cereja, alcaparras e manjeriço sobre risoto de limão (R\$ 148).

Para adoçar, saem da cozinha a panacota de baunilha com frutas vermelhas (R\$ 35) e o mil-folhas de morangos e creme de mascarpone (R\$ 42). O cardápio inclui, ainda, tiramissu clássico (R\$ 45) e suflê de chocolate com sorvete de baunilha (R\$ 45).

Na carta de drinks há autorais como o bomba de tinta, com vodca, xarope de lichia, suco de limão, espumante e tintura de hibisco, e o old venuto, com Campari, Lillet, suco de limão e xarope artesanal e broto de beterraba —R\$ 48 cada. Entre as opções sem álcool, há soda italiana de capim-santo e tangerina, por R\$ 22.



Salão da pizzaria mescla imagem de Julia Roberts em ‘Comer, Rezar, Amar’ e versões de pinturas renascentistas Divulgação

Taboa revela sabor dos ingredientes sem disfarces ou invencionices

CRÍTICA

Taboa
★★★★★
R. Medeiros de Albuquerque, 313, Vila Madalena, região oeste. @taboaoicial

Priscila Pastre

Nas poucas indicações que vi sobre o Taboa antes de conhecê-lo, ele estava descrito como um restaurante brasileiro. Uma injustiça e uma imprecisão. A injustiça é quanto à visibilidade: com cozinha de alto nível, é um lugar que merece mais destaque. A imprecisão é quanto à especialidade. De fato o Taboa faz cozinha brasileira. Mas não só. Tanto que provei lá receitas tão diferentes quanto moqueca e tartare de wagyu. Ao observar o cardápio, dá para notar a inquietação da chef Carla Costa. Enquanto no menu regular aposta em bobó de camarão (R\$ 108), costelinha de porco com tutu de feijão (R\$ 89) e feijoada (R\$ 89), nos especiais de fim de semana ela se

permite passear por outros cantos do mundo. No domingo da visita tinha opções como moules et frites (R\$ 69) e fish & chips (R\$ 94), além de uma sobremesa de torta basca (R\$ 41). Num primeiro momento, opções tão distintas me deixaram confusa. Na dúvida quanto ao que pedir, achei melhor começar com uma entrada básica de pastéis, só para disfarçar a fome. Demoraram mais do que eu gostaria, mas chegaram. Sequinhos, dourados e recheados com camarão-rosa. Uma única mordida e entendi que seria feliz ali, não importando o que escolhesse como principal. Também entendi o preço (R\$ 62, quatro unidades), devidamente explicado pelo frescor e sabor dos camarões. Na descrição do recheio, lê-se ainda pimentão e coentro. Mas, acredite, eles não roubam a cena. Apenas equilibram o conjunto com sutileza. Os pratos principais chegaram bonitos e, no caso da minha mo-

queca de peixe (R\$ 104), borbulhante. Contrastando leveza e potência, com sabores que tomam conta do paladar sem perder a ternura, o prato revelou-se memorável. Chegou acompanhado de arroz branco soltinho e uma farofa de coco. Para misturar tudo, de preferência com um toque da forte pimenta da casa, e saborear sem pressa. O outro principal foi o tartare de wagyu (R\$ 91). Com tempero delicado, na medida para realçar o sabor da carne, que estava macia e na temperatura ideal. Alcaparras pequeninas traziam salinidade e uma acidez discreta que contrastava com a untuosidade do wagyu. Veio com uma salada superfresca e variada e com batatas fritas sequinhas, crocantes e salgadinhas no ponto certo. Pena que poucas. Um punhadinho a mais seria bem-vindo. Tanto pelo tamanho quanto pelo conteúdo, acho que teria sido ainda mais feliz se tivesse pedido esse prato como entrada, para compartilhar,

Os principais chegaram bonitos e, no caso da minha moqueca de peixe (R\$ 104), borbulhante. Contrastando leveza e potência, com sabores que tomam conta do paladar sem perder a ternura, o prato revelou-se memorável. Chegou acompanhado de arroz branco soltinho e uma farofa de coco. Para misturar tudo, de preferência com um toque da forte pimenta da casa, e saborear sem pressa

não como principal. De sobremesa, uma torta de chocolate (R\$ 38) de sabor intenso e textura leve, quase uma musse. Vem com uma tigelinha cheia de creme de baunilha. Parece com um creme inglês, mas mais fluido. Pode despejar tudo na torta sem medo. Morangos e mirtilos arrematam, adicionando acidez e frescor. Saí de lá lembrando da sensação que tive na primeira vez em que estive no estrelado L'Arpège, do chef Alain Passard, em Paris. O primeiro prato tinha apenas pequenas cenouras assadas. Provei intrigada. Logo entendi que a beleza daquela refeição estaria em me debruçar na potência de cada ingrediente. Senti algo parecido no Taboa. E a confusão inicial se desfez. A busca dessa pequena casa na Vila Madalena parece estar menos numa especialidade e mais em oferecer uma cozinha de produto. Aquela que busca despertar o que cada um deles tem de melhor.



Cena de ‘Apopcalipse Segundo Baby’, que integra a seleção do É Tudo Verdade Divulgação

É Tudo Verdade fala sobre cinema, política e personalidades em 75 documentários

Edição deste ano de festival internacional homenageia cineasta Vivian Ostrovsky e traz filmes de 25 países em exibições gratuitas até 19 de abril; conheça 50 produções

Adrielly Kilryann e Jean Werneck

SÃO PAULO O Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade chega à 31ª edição em São Paulo com 75 filmes de 25 países. O evento gratuito acontece até o dia 19 de abril em um circuito formado por quatro cinemas da capital paulista: Centro Cultural São Paulo, Cinemateca, Cinesesc e Instituto Moreira Salles. A programação deste ano, que começou na quinta (9), tem longas, médias e curtas-metragens. São produções sobre os bastidores do cinema, perfis de personalidades como Brigitte Bardot, Alceu Valença e Baby do Brasil e temas sociais como parentalidade. Documentários dirigidos por mulheres também se destacam na seleção, somando 40 títulos. A lista é encabeçada por Vivian Ostrovsky, homenageada da edição. A cineasta nova-iorquina de 80 anos foi criada no Rio de Janeiro e ganha uma retrospectiva das suas obras e um filme inédito sobre sua carreira, dirigido por Fernanda Pessoa. Do lado dos filmes brasileiros, “A Fabulosa Máquina do Tempo”, novo projeto de Eliza Capai, é um dos mais aguardados. Marca o retorno da cineasta, premiada pela mostra em 2023 com “Incompatível com a Vida”. O documentário teve passagem pelo Festival de

Berlim e agora estreia no Brasil. O evento também tem mostras competitivas, divididas em longas e médias-metragens brasileiros; longas e médias-metragens internacionais; curtas-metragens brasileiros; e curtas-metragens internacionais. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados nas bilheterias de cada cinema uma hora antes da sessão. Veja abaixo seleções temáticas da programação.

BASTIDORES DO CINEMA Desde que Eles Não nos Encontrem
Żeby Tyłko Nas nie Znalezli. Polônia, 2025. Dir.: Maja Górczak. 13 min. 12 anos. Recupera um curta-metragem de Stefania Swieca, primeira estudante de direção da Escola de Cinema de Lodz, na Polônia. Antes de morrer em São Paulo, em 2001, ela publicou um livro de memórias sob um pseudônimo. Cinesesc, sáb. (11), às 17h30

Memória de Os Esquecidos
Memoria de Los Olvidados. EUA/México, 2025. Dir.: Javier Espada. 102 min. 12 anos. Acompanha o processo de produção do clássico “Os Esquecidos”, do diretor Luís Buñuel, um dos principais precursores do surrealismo no cinema. Cinemateca, sáb. (18), às 20h
IMS Paulista, dom. (19), às 18h

Proust Palimpsesto: Pastiches e Misturas
Brasil, 2026. Dir.: Carlos Adriano. 103 min. 18 anos. Reflete sobre os desafios de uma possível adaptação brasileira da obra “Em Busca do Tempo Perdido”, do escritor francês Marcel Proust (1871-1922). Cinesesc, ter. (14), às 20h30
Cinemateca, qua. (15), às 18h

Shooting
Idem. Israel, 2025. Dir.: Netalie Braun. 80 min. 16 anos. Revela a conexão da indústria de cinema de Israel com o aparato de segurança do país a partir de histórias feitas por arquivos inéditos. IMS Paulista, dom. (12), às 14h
Cinemateca, qua. (15), às 16h

The Title Was Shot
Idem. EUA, 2009. Dir.: Vivian Ostrovsky. 9 min. Livre. A diretora costura fragmentos de mais de 25 filmes produzidos entre os anos 1920 e 1990, resgatando arquétipos e correntes cinematográficas das respectivas épocas. IMS Paulista, sex. (17), às 18h
CCSP, dom. (19), às 19h

DIRIGIDOS POR MULHERES Carcereiras
Brasil, 2026. Dir.: Julia Hannud. 94 min. 14 anos. As agentes penitenciárias Ana Paula e Mariana dividem a roti-

Veja os cinemas de São Paulo que participam

CCSP
R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central

Cinemateca
Largo Sen. Raul Cardoso, 207, Vila Clementino, região sul

Cinesesc
R. Augusta, 2.075, Cerqueira César, região central

IMS Paulista
Av. Paulista, 2.424, Bela Vista, região central

Como participar? Os ingressos são gratuitos e devem ser retirados na bilheteria de cada cinema uma hora antes da sessão. Veja a programação completa e mais detalhes em etudoverdade.com.br.

na exaustiva em prisões com os seus desejos pessoais. Ana Paula quer voltar a São Paulo; Mariana anseia por crescer na carreira. Cinesesc, sex. (10), às 17h30
IMS Paulista, dom. (12), às 20h

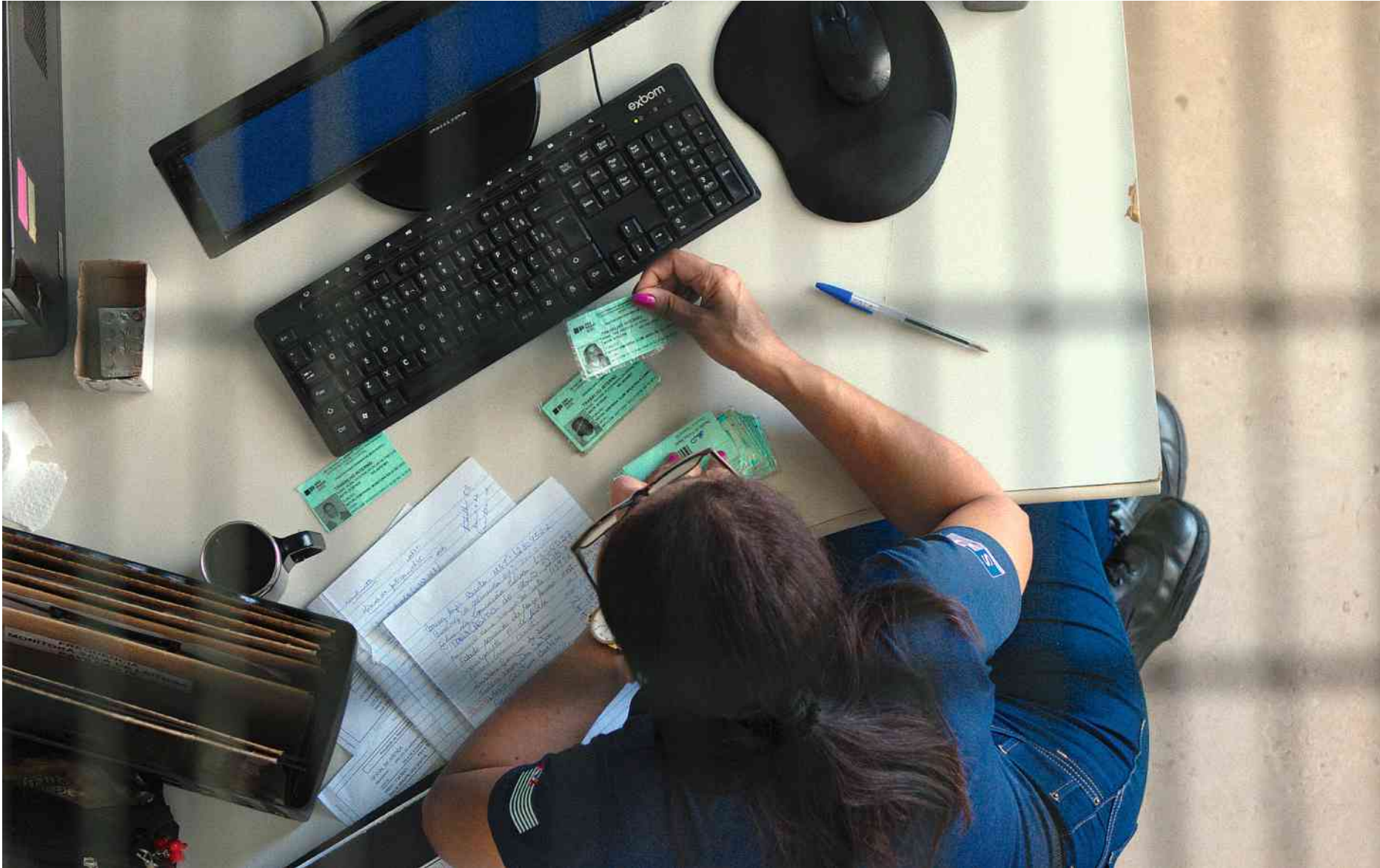
Como Ouvir Chafarizes
Ako Počúvať Fontány. Eslováquia, 2025. Dir.: Eva Sajánová. 10 min. 12 anos. A partir da personificação de chafarizes e da ocupação de espaços públicos, o curta reflete: “O que aconteceria se as fontes pudessem falar?”. Cinesesc, sáb. (11), às 17h30

A Fabulosa Máquina do Tempo
Brasil, 2026. Dir.: Eliza Capai. 70 min. 10 anos. No sertão do Piauí, meninas lidam com o passado das mães, a passagem da infância para a adolescência e os sonhos para o futuro. Cinesesc, sáb. (11), 20h30
Cinemateca, dom. (12), às 18h

Filme-Copacabana
Brasil, 2025. Dir.: Sofia Leão. 13 min. Livre. Neste curta, uma jovem senta-se em uma cadeira de praia na calçada de Copacabana e assiste ao que acontece ao redor como se estivesse em uma sala de cinema. Cinesesc, seg. (13), às 17h30
IMS Paulista, sex. (17), às 14

Fordlândia Panacea
Idem. Brasil/Portugal, 2025. Dir.: Susana de Sousa Dias. 67 min. 10 anos. A região no Pará abriga achados arqueológicos e expõe um terreno que sofreu com o extrativismo. A cidade foi fundada por Henry Ford em 1928 como um projeto que previa cultivar seringueiras e produzir borracha para pneus. Cinemateca, dom. (12), às 20h
IMS Paulista, qua. (15), às 16h

Continua na pág. C10



Dirigido por Julia Hannud, ‘Carcereiras’ registra a rotina de agentes penitenciárias Divulgação

É Tudo Verdade fala sobre cinema, política e personalidades em 75 documentários

Continuação da pág. C9 Inquietas

Brasil, 2025. Dir.: Thaina Morais. 13 min. Livre

Uma mulher caminha pelas ruas de Natal, no Rio Grande do Norte, e se lembra de todas as outras que participaram da construção histórica da cidade neste curta.

Cinesesc, ter. (14), às 17h30
IMS Paulista, sáb. (18), às 14h

Mailin

Idem. Argentina/França/Romênia, 2025. Dir.: Maria Sílvia Esteve. 89 min. 14 anos. Ao longo de oito anos Mailin buscou justiça. Durante a sua infância, um homem, padre e amigo de sua família, abusou sexualmente dela e de outras vítimas. A partir de relatos e arquivos, o documentário reintegra a jornada de Mailin e o processo contra ele.

Cinesesc, sex. (10), às 15h

CCSP, ter. (14), às 17h

Mamãe Está Aqui

Mamá Está Acá. Uruguai, 2026. Dir.: Adriana Loeff e Claudia Abend. 74 min. Livre.

Quatro mulheres trabalham juntas em uma peça de teatro. Na obra, elas contam histórias de maternidade: o processo de adoção de uma mãe solo, o nascimento do primogênito e a batalha pela vida de uma criança.

IMS Paulista, sáb. (11), às 16h

Cinemateca, qua. (15), às 20h

Sagrado

Brasil, 2026. Dir.: Alice Riff. 90 min. Livre. Dentro de uma escola pública em Diadema, na região metropolitana de São Paulo, o cotidiano de professores e funci-

onários ilustra uma história de resistência popular.

Cinesesc, qua. (15), às 20h30
Cinemateca, qui. (16), às 18h

Se Não Gosta, Não Olhe

Au Bain des Dames. França, 2025. Dir.: Margaux Fournier. 29 min. Livre
Joëlle e suas amigas aposentadas se encontram todos os dias na praia do Bain des Dames, na cidade francesa de Marselha. Lá, elas conversam sobre amor, sexo, envelhecimento, corpos e liberdade.

Cinesesc, sáb. (11), às 17h30

Um Sonho Errante

Un Sueño Errante. Uruguai, 2025. Dir.: Sofia Betarte. 77 min. 10 anos. A cubana Yoaris percorre Montevideu, no Uruguai, realizando entregas em sua motocicleta. Após os planos de se reconectar com a filha serem frustrados, ela decide partir para os Estados Unidos e pagar coiotes para atravessar a fronteira ilegalmente.

Cinesesc, ter. (14), às 15h
CCSP, qua. (15), às 17h

Tanaru

Brasil, 2025. Dir.: Júlia Mariano. 16 min. 10 anos.

A Terra Indígena que dá nome ao curta guarda a história daquele que ficou conhecido como o “índio do buraco”. Último indígena de seu povo, ele sobreviveu ao massacre promovido por madeireiros em Rondônia, nos anos 1990.

Cinesesc, ter. (14), às 17h30
IMS Paulista, sáb. (18), às 14h

Turno da Noite

Night Shift. Ucrânia, 2025. Dir.: Megumi Lim. 29 min. 16 anos.

Sob o escuro e o toque de recolher na cidade de Kharkiv, na Ucrânia, pessoas que trabalham à noite enfrentam a rotina junto ao risco dos ataques da Rússia, que decide agir quando os moradores tentam dormir.

Cinemateca, qua. (15), às 20h
IMS Paulista, sáb. (18), às 18h

PATERNIDADE Desfecho

Closure. França/Polônia, 2026. Dir.: Michał Marczak. 105 min. 14 anos. Um pai segue pistas até o lugar em que o seu filho foi visto pela última vez. O jovem de 16 anos desapareceu misteriosamente durante uma madrugada.

Cinemateca, sex. (10), às 16h
IMS Paulista, ter. (14), às 16h

Meu Pai e Gaddafi

My Father and Qaddafi. EUA/Líbia, 2025. Dir.: Jihan. 88 min. 14 anos. A diretora narra a história de seu pai, que a deixou ainda criança no Egito para ir à Líbia. Lá, ele serviu no regime ultranacionalista de Muammar Gaddafi e, após esse período, desertou do governo e liderou a oposição pacífica.

IMS Paulista, qui. (16), às 20h

Talvez Meu Pai Seja Negro

Brasil, 2025. Dir.: Flávia Santana, 24 min. Livre. Ao se aprofundar em sua árvore genealógica, a diretora Flávia Santana investiga documentos e pondera sobre pertencimento, identidade racial e paternidade.

Cinesesc, seg. (13), às 17h30
IMS Paulista, sex. (17), às 14h

Um Filme de Medo

Una Película de Miedo. Espanha/Portugal, 2025. Dir.: Sergio Oksman. 72 min. 12 anos. Um documentarista e seu filho de 12 anos se hospedam em um hotel abandonado em Lisboa, onde



É Tudo Verdade estreia programa infantil

Pela primeira vez, a mostra apresenta uma atividade dedicada aos pequenos. Os filmes selecionados conversam com brincadeiras infantis de diferentes regiões do Brasil. O programa é dividido em três curtas-metragens exibidos juntos.

Cinesesc, dom. (12), às 15h. Cinemateca, sáb. (18), às 14h.

Disque-Quilombola

Brasil, 2021. Dir.: David Reeks. 13 min.

Dois grupos de crianças compartilham as semelhanças e diferenças de sua criação.

Me Liga na Lata - São Paulo

Brasil, 2019. Dir.: David Reeks, Renata Meirelles. 26 min.

Crescendo na maior metrópole do país, crianças paulistanas usam a criatividade para brincar em espaços reduzidos.

Seleção de Mini-Documentários da Série Território do Brincar

Brasil, 2014. Dir.: David Reeks, Renata Meirelles. 13 min.

Brinda à essência das atividades e saberes populares que estimulam o imaginário infantil.

o menino é assombrado por histórias de terror.

Cinemateca, ter. (14), às 20h
IMS Paulista, qua. (15), às 20h

PERSONALIDADES Apocalypse Segundo Baby

Brasil, 2026. Dir.: Rafael Saar. 110 min. 10 anos. Conduz o público pela trajetória da cantora Baby do Brasil e sua pluralidade transgressora, desde a colaboração com o grupo Novos Baianos à carreira solo.

Cinesesc, dom. (12), às 20h30
Cinemateca, seg. (13), às 18h

Bardot

Idem. Bélgica/França, 2025. Dir.: Alain Berliner e Elora Thevenet. 90 min. Livre. Ícone do cinema francês, Brigitte Bardot, que morreu em 2025, deixou os holofotes como atriz em 1973 para se tornar uma ativista dos direitos dos animais e criar sua própria instituição em prol da causa. Aos 90 anos, ela revê sua própria história.

IMS Paulista, sáb. (11), às 18h

Cinesesc, dom. (12), às 17h30

Benita

Idem. EUA, 2025. Dir.: Alan Berliner. 81 min. 16 anos. Retrata a cineasta experimental nova-iorquina Benita Raphan e sua jornada artística marcada por humor e existencialismo.

Cinemateca, seg. (13), às 20h

IMS Paulista, ter. (14), às 20h

Elizabeth Bishop: Do Brasil, com Amor

Elizabeth Bishop: From Brazil with Love. EUA, 2025. Dir.: Vivian Ostrovsky. 68 min. Livre.

Explora o período em que a poeta americana Elizabeth Bishop viveu no Brasil, do início da década de 1950 até meados de 1970.

Continua na pág. C11



Imagens de 'Um Filme de Medo', do diretor Sergio Oksman, também na programação do festival Divulgação

Continuação da pág. C10
Aqui, ela experimentou um amor inesperado com Lota de Macedo Soares, arquiteta brasileira.
IMS Paulista, ter. (14), às 18h
CCSP, sáb. (18), às 17h

Fernando Coni Campos: Cada um Vive Como Sonha
Brasil, 2025. Dir.: Luis Abramo e Pedro Rossi. 89 min. 10 anos.
Relembra a vida e obra de Fernando Coni Campos, contador de histórias do cinema brasileiro conhecido por filmes como “Viagem ao Fim do Mundo” (1968) e “O Mágico e o Delegado” (1983).
Cinemateca, sex. (10), às 18h

Me Dá a Bola!
Give Me the Ball!. EUA, 2025. Dir.: Liz Garbus e Elizabeth Wolff. 101 min. Livre.
Espelha as vivências da tenista Billie Jean King, que venceu 39 títulos de Grand Slam e lutou pela igualdade de gênero e direitos LGBTQIA+ na década de 1970.
IMS Paulista, sex. (17), às 20h
Cinemateca, dom. (19), às 20h

Mestre Zu
Brasil, 2026. Dir.: Zelito Viana. 70 min. 12 anos.
Amigos, familiares e colegas se reúnem na casa de Zelito Viana para revisar a carreira do jornalista mineiro Zuenir Ventura.
Cinemateca, qui. (16), às 20h
IMS Paulista, sex. (17), às 16h

Retiro - A Casa dos Artistas
Brasil, 2026. Dir.: Roberto Berliner e Pedro Bronz. 95 min. Livre.
Adentra o Retiro dos Artistas, instituição centenária no Rio de Janeiro que acolhe atores que estão na terceira idade, seguindo a rotina dos atuais residentes, como Robertinho Silva e Rui Resende.
Cinesesc, seg. (13), às 20h30
Cinemateca, ter. (14), às 18h

Vivo 76
Brasil, 2026. Dir.: Lirio Ferreira. 70 min. Livre.
Celebra os 50 anos do álbum “Vivo!”, gravado ao vivo em 1976, e navega pelo universo de Alceu Valença misturando arquivos raros e depoimentos recentes.
Cinemateca, sex. (17), às 20h
IMS Paulista, sáb. (18), às 16h

POLÍTICA Atlas do Desaparecimento
Atlas de la Desaparición. Espanha/Noruega, 2026. Dir.: Manuel Correa. 84 min. 10 anos.
Tecnologias forenses ajudam um grupo de famílias a rastrear os seus pais após 80 anos. Os corpos foram roubados durante a ditadura franquista na Espanha, que esteve vigente de 1939 a 1975.
IMS Paulista, qui. (16), às 14h

O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto
Brasil, 1986. Dir.: Rosemberg Cariry. 87 min. Livre.
Reconstitui o massacre sofrido por uma comunidade liderada pelo beato paraibano José Lourenço no sertão do Ceará, alvo de políticos e religiosos após a Intentona Comunista de 1935.
Cinemateca, sex. (17), às 16h

Dezembro
Diciembre. Argentina/Uruguai, 2025. Dir.: Lucas Gallo. 105 min. 18 anos.
Utiliza arquivos restaurados para reconstruir a crise argentina de 2001, período marcado por protestos sociais e instabilidade política que levaram à renúncia de cinco presidentes.
IMS Paulista, sex. (10), às 20h
Cinemateca, ter. (14), às 16h

Os Olhos de Gana
The Eyes of Ghana. EUA, 2025. Dir.: Ben Proudfoot. 90 min. Livre.

Aos 93 anos, Chris Hessem, ex-cinegrafista pessoal do presidente de Gana Kwame Nkrumah, busca repatriar um acervo de mil filmes. As películas registraram o nascimento da independência africana nas décadas de 1950 e 1960.
IMS Paulista, sex. (10), às 16h
Cinemateca, qui. (16), às 16h

Wilsinho Galileia
Brasil, 1978. Dir.: João Batista de Andrade. 65 min. 14 anos.
Intercala entrevistas e reconstituições para narrar a vida de Wilsinho Galileia, jovem acusado de diversos assaltos e homicídios em São Paulo. Ele foi morto aos 18 anos pela polícia no final dos anos 1970. Na época, o filme foi censurado pela ditadura militar.
Cinemateca, dom. (12), às 16h
CCSP, sex. (17), às 17h

RETROSPECTIVA VIVIAN OSTROVSKY Copacabana Beach
Idem. EUA, 1983. Dir.: Vivian Ostrovsky. 10 min. Livre.
As manhãs nas calçadas da praia de Copacabana tomam o foco com uma mistura de atividades físicas, futebol e Carmen Miranda, tudo com bom humor.
IMS Paulista, qua. (15), às 18h
CCSP, sáb. (18), às 19h

Domínio Público
Public Domain. EUA, 1996. Dir.: Vivian Ostrovsky. 13 min. Livre.
Registradas no extinto filme super 8 Kodachrome 40, popular entre entre 1960 e 1980 pela nitidez e cores vibrantes, as imagens mostram boxeadores do Brooklyn, dançarinos catalães e cães provençais sob a trilha sonora do compositor Nicolas Frize.
IMS Paulista, qua. (15), às 18h
CCSP, sáb. (18), às 19h

Quatro diretores terão exposições especiais
Nesta edição, o festival É Tudo Verdade relembra nomes que fizeram história no gênero e homenageia os documentaristas Jean-Claude Bernardet, Luiz Ferraz, Silvio Da-Rin e Silvio Tendler, trazendo uma produção de cada um deles para a seleção.

Os Anos JK: Uma Trajetória Política
Brasil, 1980. Dir.: Silvio Tendler. 110 min.
12 anos. IMS Paulista, sex. (10), às 18h. Cinesesc, sáb. (11), às 15h. CCSP, qua. (15), às 19h

Em Nome do Jogo
Brasil, 2025. Dir.: Luiz Ferraz e Lu Guimarães. 73 min. 12 anos. Cinesesc, qua. (15), às 17h30.
CCSP, qui. (16), às 19h

Missão 115
Brasil, 2018. Dir.: Silvio Da-Rin. 87 min. 12 anos. Cinesesc, seg. (13), às 15h. CCSP, sex. (17), às 19h. IMS Paulista, sáb. (18), às 20h

Sobre Anos 60
Brasil, 2000. Dir.: Jean-Claude Bernardet. 30 min. Classificação indicativa não divulgada.
Cinemateca, sáb. (11), às 18h. CCSP, ter. (14), às 19h. Cinesesc, qua. (15), às 15h

Hiatus
Idem. EUA, 2018. Dir.: Vivian Ostrovsky. 6 min. Livre.
Baseia-se em uma entrevista de Clarice Lispector para a televisão, em 1977, que foi exibida somente após a morte da escritora.
IMS Paulista, qui. (16), às 18h
CCSP, dom. (19), às 17h

Losing the Thread
Idem. EUA, 2014. Dir.: Vivian Ostrovsky. 8 min. Livre.
Curta aborda a relação entre moda e estilo a partir dos estilistas Coco Chanel, André Courrèges e Kaiser Karl, e do músico Cole Porter, com cenas de filmes de época.
IMS Paulista, sex. (17), às 18h
CCSP, dom. (19), às 19h

M.M. em movimento
M.M. in Motion. EUA, 1992. Dir.: Vivian Ostrovsky. 35 min. Livre.
Baseado em seis coreografias de Monnier, de 1988 a 1991, filmadas em ensaios e apresentações.
IMS Paulista, qui. (16), às 18h
CCSP, dom. (19), às 17h

Nikita Kino
Idem. EUA, 2002. Dir.: Vivian Ostrovsky. 40 min. Livre.
Mescla arquivos soviéticos, a partir dos anos 1960, a imagens de família registradas por Ostrovsky durante suas visitas a parentes em Moscou, na Rússia.
IMS Paulista, sex. (17), às 18h
CCSP, dom. (19), às 19h

V.O. por F.P.
Brasil, 2026. Dir.: Fernanda Pessoa. 15 min. Livre.
Em meio à praia de Copacabana, Fernanda Pessoa conversa com Ostrovsky sobre a filmografia da cineasta e a participação da mulher no cinema.
IMS Paulista, ter. (14), às 18h
CCSP, sáb. (18), às 17h

comida

COZINHA BRUTA

Quando o perigo mora na salada, não na carne crua

Vegetais mal lavados podem ter ovos de parasitas, um grande risco à saúde

Marcos Nogueira

folha.uol.com.br/blogs/cozinha-bruta

Para celebrar o 333º aniversário de Curitiba, dias atrás, inventaram de distribuir à população 50 quilos de uma comida que é símbolo da cidade: a carne de onça.

Assim como lagarto não é réptil e maminha não é teta, carne de onça não envolve o abate de feras felinas. É carne de boi crua, moída e temperada, uma versão ucraniana-paranaense do steak tartare.

Uh, 50 quilos de carne crua numa festa popular? Péssima ideia, risco de um surto de intoxicação alimentar. Aparentemente, porém, tudo correu bem.

A festa me fez desenvolver um ligeiro hiperfoco em segurança alimentar, com o auxílio dos algoritmos das redes sociais. Apareceu-me no Instagram um perfil singular: um microbiologista pop, espécie surgida no ecossistema virtual da pandemia de 2020.

Com mais de 1 milhão de seguidores e integrante do elenco de uma agência de influenciadores, o sujeito veicula vídeos que aniquilam qualquer apetite com nojeiras que nos fazem adoecer pela comida.

É fácil entender por que o microbiologista influenciador faz tanto sucesso. Ao se apresentar como uma voz da razão, ele cutuca com força nossos sentimentos irracionais.

Comer sempre foi um lance arriscado, assim como segurar num corrimão e depois coçar os olhos. É impossível esquivar-se de todos os perigos invisíveis.

Cabe a quem vende comida respeitar as normas sanitárias, coisa que mora na utopia. Cabe a cada pessoa escolher o grau e o tipo do risco que está disposta a encarar.

Comer sempre foi um lance arriscado, assim como segurar num corrimão e depois coçar os olhos. É impossível esquivar-se de todos os perigos

Eu topo o risco de carnes e ovos malpassados em situações de asseio aparente. Tenho mais medo de vegetais crus, da saladinha servida no boteco ou nos bandejões da vida.

Fiquei assim depois de ouvir um amigo que tem um cisticerco —larva do verme tênia— alojado no cérebro, que o faz tomar medicamentos para evitar convulsões. Pegou o bicho, ele suspeita, comendo salada.

Sim, comer alface mal lavada pode ser pior do que comer porco cru, graças ao ciclo reprodutivo da tênia. Os ovos estão nas fezes e causam os cisticercos; o cisticerco está na carne e vai dar verminose, coisa chata, mas fácil de se resolver.

Assim, amigos, tratem de higienizar seus vegetais com produtos à base de água sanitária. E segue uma receitinha de salada.



Carpaccio de tomate

Rendimento: 1 porção

Dificuldade: fácil

Tempo de preparo: 10 minutos

Ingredientes

- 2 tomates maduros higienizados
- Cebola roxa higienizada a gosto
- 1 filé de anchova
- 6 azeitonas (verdes e pretas) sem caroço
- 1 colher (café) de alcaparras escorridas
- 5 folhas de manjeriço higienizadas
- 3 colheres (sopa) de azeite
- 1 colher (sopa) de suco de limão
- Pimenta-do-reino a gosto

Modo de fazer

- Corte fatias finíssimas do tomate e da cebola
- Pique a anchova, as azeitonas, as alcaparras e o manjeriço. Bata com a ponta da faca até quase virar uma pasta. Dilua com o azeite e o suco de limão
- Distribua o molho e moa a pimenta antes de servir



Drinque com cajuína, cold brew, limão, mel, cachaça e conserva de caju do Ronin Nathan Carrara/Fita Creative

Cafeterias apostam em menu que vai do ovo mexido ao drinque autoral em São Paulo

Cardápios combinam sugestões de desjejum, refeição, sanduíche e doces com coquetéis alcoólicos, alguns com grãos especiais de café

João Pedro Adania

SÃO PAULO Além do expresso com pão na chapa no café da manhã, há quem ache indispensável um dry martini logo cedo, como na série “Grace e Frankie”. Endereços paulistanos apostam em um modelo que une esses dois extremos, com itens de cafeteria e drinques de bar com receitas autorais.

Alguns desse lugares já nasceram com a proposta híbrida, como o Ninho Café, que abriu em novembro do ano passado na Vila Madalena. Já o caso do Folk Café, que abriu há pouco mais de um ano na Pompeia, foi diferente. A casa começou abrindo cedo e incluiu drinques alcoólicos alguns meses depois, depois que receitas foram testadas em uma festa na cafeteria. O experimento étlico deu certo e ficou no menu.

Veja sete endereços que oferecem café e alta coquetelaria.



Casa Hario Cafeteria & Brunch

O local é cafeteria, restaurante, bar e vitrine de novos produtos da marca no país. Administrado por Katia Nassuno e Mariana Nassuno, a ideia é transmitir a visão do Japão moderno e sintonizado. O balcão no centro do salão conecta clientes, baristas e bartenders. Entre os destaques está o coquetel treva (R\$ 45), com gim em infusão com carvão vegetal, espumante brut, licor de yuzu, xarope de pistache e mix cítrico

R. Manuel Guedes, 426, Itaim Bibi, região oeste. @casahario

Caffè Anarcord

A bartender Mia Rossi é responsável por este balcão —e todas as cartas do grupo Bernacca. O drinque herdeiros do café (R\$ 70) leva uísque Macallan Harmony Arábica, óleo de castanha-do-pará, expresso e licor Montenegro. Também há dois autorais com jerez, o sbornia all pomodoro (R\$ 68) e o prosciutto (R\$ 75). A coxinha de pastrami (R\$ 45) é uma das opções de comidas.

Padre João Manuel, 826, Cerqueira César, região oeste. @caffeanarcord

EAP Café

Endereço da cervejaria Empório Alto dos Pinheiros. Ali, o bear coffee leva expresso, licor Amaretto, chocolate e chantili (R\$ 33). Quanto ao café, a régua serve quatro métodos (Kalita, V60, Aeropress e Prensa Francesa) por R\$ 30.

R. Vupabussu, 339, Pinheiros, região oeste. @eapcafe

Folk Café

O local segue a rotina dos vizinhos: de manhã sai mais expresso e pão de queijo, no almoço é expresso e um docinho, à tarde um coado. Os donos André Travassos e Mariah Tose criaram uma carta de bebidas autorais com café recentemente. Para o flor da Sibéria (R\$ 36), o café é infundado em vodca e depois diluído numa infusão de hibisco. Também é sucesso a versão do expresso-tônica com xarope artesanal de toranja, o toranja express (R\$ 24).

R. Desembargador do Vale, 1.014, loja B, Pompeia, região oeste. @folk.cafes

Ninho Café-Bar

Na casa, o cliente pode tomar um martini às 8h e um expresso às 22h, diz um post na rede social do endereço. Entre as opções cafeinadas, está o shanky's espresso martini (R\$ 48) tem vodca, licor Shanky's Whip e expresso. A ideia dos donos Sofia Lerner e Rafael Câmara é servir semanalmente um menude almoço —as outras comidinhas, como focaccias, têm espaço fixo. Para a manhã, tem combom com ovos mexidos, avocado, suco e café (R\$ 64).

R. Harmonia, 1.028, Vila Madalena, região oeste. @ninho_cafebar

Nouzin

Cafeteria do restaurante Nou, serve drinques autorais da bartender Brenda Ramalho, como o pink punch (R\$ 32) e o earl grey sour (R\$ 35). Entre os mais pedidos, o toast de salmão assado e defumado acompanha creme de avocado, ovo pochê e molho holandês (R\$ 59). Uma criação da casa é o café com amendoim (R\$ 22).

R. Padre Carvalho, 204, Pinheiros, região oeste. @nouzincafe

Ronin Café

O menu guarda um segredo. Além do xequemate da casa e irish coffee (R\$ 22), há uma terceira opção alcoólica —o cold cajuína (R\$ 22), que pode ser feito com cachaça. Para comer, Pedro Nobrega e Victor Ribas, sócios e chefs, indicam o queijo quente com caramelo de alho e o mortadela sando com pickles da casa (R\$ 16 meia porção).

R. Dr. Albuquerque Lins, 253, Barra Funda, região oeste. @ronincafes